

Manual do Professor

1.^a classe

Língua Portuguesa

Matemática

Educação Física

VENDA PROIBIDA

Índice

Introdução.....	4
Unidade 1 – Escola, Habilidades: Ouvir e falar	5
Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno. Ambientação	9
Leitura e Interpretação de imagem para o desenvolvimento da oralidade	9
Distribuição da carga horária	10
Unidade 2 – Plano temático da unidade 2 – Família	23
Distribuição da carga horária	28
Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno	29
Unidade 3 – Plano temático da unidade 3 – Escola	76
Distribuição da carga horária	78
Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno	79
Unidade 4 – Plano temático da unidade 4 – Comunidade	96
Distribuição da carga horária	98
Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno	99
Unidade 5 – Plano temático da unidade 5 – Ambiente	115
Distribuição da carga horária	117
Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno	117
Introdução.....	146
Unidade I – Vocabulário Básico	147
Unidade II – Números Naturais e Operações	153
Unidade III – Espaço e Forma	157
Unidade IV – Números Naturais e Operações	160
Unidade V – Grandezas e Medidas	170
Unidade VI – Números Naturais e Operações	173
Soluções do livro do aluno de matemática da 1. ^a classe	174
Introdução.....	184
Quadro de conteúdos do 1.º Ciclo.....	185
A aula de Educação Física	187
Aspectos metodológicos gerais.....	190
Avaliação	194
O Local, o Material e as Formas Organizativas	197
Ginástica de base	199
Exercícios de organização de controlo	200
Jogos de aplicação	203
Jogos e exercícios de equilíbrio	204
Jogos educativos	205
Jogos e danças tradicionais.....	210
Bibliografia	215

Língua Portuguesa

VENDA PROIBIDA

escola ia

pausa

Introdução

O **Manual do Professor de Língua Portuguesa, 1.ª Classe** é um instrumento importante para a realização do processo de ensino-aprendizagem. O foco central deste Manual do Professor é tornar prática a aplicação do Livro do Aluno da 1.ª classe, do 1.º Ciclo do Ensino Primário (1.ª e 2.ª classes).

Deste modo, o Manual do Professor fornece ferramentas básicas sobre a planificação das aulas e a sua leccionação, abordando os domínios relativos ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, na 1.ª Classe (1.º Ciclo), nomeadamente, o ensino da Oralidade, Pré-Leitura e Pré-Escrita, Leitura e Escrita, e o Funcionamento da Língua. É esta a sequência metodológica da aprendizagem natural da Língua Portuguesa, seguida pelo Livro do Aluno da 1.ª Classe, do 1.º Ciclo do Ensino Primário.

Sendo este um meio didáctico para implementar o Plano Curricular do Ensino Primário, compete ao professor ler e conhecer, com profundidade, o Programa de Ensino de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo do Ensino Primário, de modo a contextualizar o Livro do Aluno, em termos de Competências e Objectivos Programáticos, Conteúdos Programáticos e carga horária.

No programa, comparando com PCEB, o professor poderá encontrar as principais alterações, comparando-o com o PCEB em vigor desde 2004: a definição do Plano Temático, as competências e os correspondentes indicadores de desempenho, o aumento da carga horária da disciplina e a integração de competências de outras disciplinas, como Educação Visual, Ofícios e Educação Musical, no Programa de Ensino de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo do Ensino Primário.

Finalmente, a estrutura do presente Manual do Professor perfilha a organização das unidades temáticas do Livro do Aluno, baseadas nas unidades temáticas do Programa de Ensino.

Em cada unidade temática são apresentados, sumariamente, pressupostos teóricos – podendo ser encontrados detalhados em outros documentos, incluindo nas sugestões metodológicas dos próprios Programas de Ensino – e propostos métodos de ensino aplicáveis, sem, no entanto, se pretender limitar a criatividade do professor e os seus conhecimentos adquiridos na sua formação pedagógica e profissional.

Habilidades: Ouvir e falar

Unidade 1 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Usar expressões para cumprimentar e para se despedir. • Cantar canções sobre cumprimentos.	Ouvir e falar • Expressões para cumprimentar: <i>Bom dia/Boa tarde/Boa noite/Olá</i> <i>Como está/estás/estão?</i> <i>Estou/Estamos bem, obrigado(a)</i> • Expressões de despedida: <i>Adeus/Até amanhã/Até logo</i>	• Expressa-se com boa educação e cortesia em contacto social inicial.	7 Tempos
	• Usar expressões apropriadas para perguntar e responder sobre o estado de saúde. • Cantar canções sobre o estado de saúde.	Ouvir e falar • Expressões para informar sobre o estado de saúde: <i>Como estás de saúde?</i> <i>Como está de saúde?</i> <i>Estou bem. Obrigado(a).</i> <i>Como te sentes?</i> <i>Como se sente?</i> <i>Sinto-me bem. Obrigado(a).</i> • Canções sobre o estado de saúde		7 Tempos
	• Dizer o seu nome e o do seu professor. • Perguntar pelo nome dos seus colegas. • Dizer o nome dos seus colegas. • Usar expressões para identificar os intervenientes da escola.	• Expressões para identificar: <i>Eu chamo-me.../ O meu nome é / Eu sou...</i> <i>O meu professor chama-se/é</i> <i>A minha professora chama-se/é</i> <i>Como te chamas?</i> <i>Como se chama o(a)...</i> <i>Qual é o teu nome?</i> <i>Quem é este(a)/aquele(a) menino(a)?</i> <i>Este(a) chama-se.../O(A) menino (a) chama-se...</i> <i>Ele(a) chama-se.../ O(A) menino(a) chama-se...</i> <i>Ele(a) é o(a) senhor(a) director(a).</i> • Intervenientes da escola: alunos, professores, director da escola, serventes, guardas, etc.	• Identifica-se e identifica outros intervenientes, em situações sociais.	10 Tempos
	• Comparar tamanhos. • Distinguir objectos leves dos pesados. • Desenhar objectos de diferentes tamanhos. • Modelar objectos de diferentes tamanhos.	Ouvir e falar • Expressões para indicar tamanho: grande, pequeno, alto, baixo, gordo, magro, curto, comprido, fino, grosso, largo, estreito, maior, menor. • Desenho/Pintura de objectos para indicar tamanhos. • Modelagem de objectos para indicar tamanhos. • Expressões para indicar o peso: leve/ /pesado.		12 Tempos

Unidade 1 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Identificar sons de diferentes fontes. • Cantar canções educativas.	Pré-leitura • Exercícios de coordenação sonora: <i>Canções educativas.</i> <i>Fontes sonoras (vozes de pessoas, animais, sons de máquinas; objectos, som do sino da escola, etc.).</i> <i>Jogos de identificação de sons.</i>	• Distingue sons de diferentes fontes sonoras.	6 Tempos
	• Aplicar as regras básicas de convivência na escola. • Cantar canções sobre normas de convivência escolar.	Ouvir e falar • Normas de convivência escolar: <i>Levantar-se para cumprimentar o professor.</i> <i>Levantar a mão para pedir para falar.</i> <i>Ficar na formatura antes de ir para a sala de aula.</i> <i>Ficar em sentido para cantar o Hino Nacional.</i> <i>Cantar o Hino Nacional, em sentido.</i> <i>Limpar, arrumar e ornamentar a sala de aula.</i> <i>Colocar o lixo no local adequado.</i>	• Convive de forma harmoniosa no ambiente escolar.	4 Tempos
	• Dizer o nome da sua escola. • Usar expressões para identificar a escola e seus espaços. • Usar expressões para indicar a função dos espaços da escola.	• Expressões para indicar o nome da escola: <i>A minha escola é...</i> <i>A minha sala é...</i> • Espaços da escola: sala de aula, casa de banho, pátio, etc. • Função dos espaços escolares.	• Demonstra evidências de conhecimentos dos diferentes contextos sociais que fazem parte do seu quotidiano.	6 Tempos
	• Nomear materiais, objectos e mobiliário escolar. • Fazer perguntas sobre materiais, objectos e mobiliário escolar. • Usar o material escolar em contextos apropriados.	Ouvir e falar • Vocabulário sobre material escolar: <i>Caderno, lápis, livro, borracha, afiador, pasta escolar, quadro, giz, apagador, etc.</i> • Mobiliário escolar: <i>Carteira, cadeira, banco, secretária, armário, etc.</i> • Expressões para identificar os objectos escolares: <i>O que é isto?</i> <i>Isto é um lápis.</i> <i>O que é aquilo?</i> <i>Aquilo é um lápis.</i> <i>O que é isso?</i> <i>Isso é um lápis.</i> <i>Esta carteira é minha.</i> <i>Essa carteira é minha.</i> <i>Aquela carteira é minha.</i>	• Demonstra evidências de conhecimento dos diferentes contextos sociais que fazem parte do seu quotidiano.	12 Tempos

Unidade 1 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Usar expressões de lateralidade para indicar a posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar. • Fazer perguntas de identificação da posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar. • Posicionar-se segundo instruções. • Movimentar-se segundo instruções. • Identificar a proveniência do som. • Localizar a proveniência do som.	Ouvir e falar • Expressões de lateralidade: <i>ao lado/para o lado</i> <i>à frente/atrás</i> <i>para frente/ para trás</i> <i>à direita/ à esquerda</i> <i>para dentro/para fora</i> <i>em cima/em baixo</i>	• Orienta-se em diferentes espaços.	10 Tempos
	• Fazer traços livres, rabiscos, garatujas e desenhos livres. • Manusear o material escolar: cadernos, livros e folhas de papel. • Realizar jogos que envolvem movimento. • Recortar, cortar e dobrar formas simples de sua criação ou desenhadas pelo professor.	Pré-escrita • Exercícios de coordenação psicomotora: <i>Segurar correctamente o lápis.</i> <i>Traços livres.</i> <i>Rabiscos e garatujas.</i> <i>Desenhos livres.</i> • Manuseamento do material escolar (folhear cadernos e livros; enrolar folhas de papel ou jornal). • Jogos: neca, jogo de pedrinhas e outros jogos tradicionais. • Recorte, colagem e dobragem.	• Realiza com destreza diferentes actividades manuais, preparatórias para a escrita.	10 Tempos
	• Responder às instruções de controlo de presença. • Obedecer a instruções simples. • Dar instruções. • Reagir a instruções. • Usar expressões para perguntar e responder sobre instruções várias.	Ouvir e falar • Vocabulário sobre instruções de controlo: <i>Presente/ausente.</i> • Instruções simples: <i>levantar/sentar, abrir/fechar, entrar/sair, perguntar/responder, ir/vir, dizer, andar, correr, saltar, parar, dançar, cantar, jogar, desenhar, varrer, limpar.</i> • Expressões para dar instruções: <i>levanta-te/senta-te, entra/sai, vai/vem, abre/fecha, diz, anda, corre, joga, desenha, limpa, varre, pergunta/responde.</i> • Expressões para perguntar e responder: <i>O que tu fazes? O que faz o João?</i> <i>(Eu) abro a porta. O João abre a porta.</i>	• Demonstra evidências de compreensão de instruções simples.	10 Tempos

Unidade 1 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Usar expressões para pedidos de permissão e de desculpas. • Reagir a pedidos de permissão e de desculpas.	Ouvir e falar • Pedido de licença/ permissão: <i>Com licença/Posso entrar?</i> <i>Senhor(a) professor(a), posso sair?</i> <i>Senhor(a) professor(a)), posso ir à casa de banho?</i> • Resposta a pedido de licença: <i>Sim, podes.</i> <i>Não podes.</i> • Pedido de desculpas: <i>Desculpa/Peço desculpas!</i> • Resposta a pedido de desculpas: <i>De nada!/Não faz mal!</i>	• Convive de forma harmoniosa no ambiente escolar.	6 Tempos
	• Usar expressões de lateralidade para indicar a posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar. • Fazer perguntas de identificação da posição dos objectos, materiais e mobiliário escolar. • Posicionar-se segundo instruções. • Movimentar-se segundo instruções.	Ouvir e falar • Expressões de lateralidade: <i>dentro/fora; perto/longe; em cima/em baixo.</i>	• Orienta-se em diferentes espaços.	6 Tempos
	• Traçar linhas em diferentes sentidos. • Fazer círculos de diferentes tamanhos.	Pré-escrita • Grafismos semilivres.	• Escreve grafismos.	6 Tempos

Sugestões/Estratégias Metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno

Ambientação

Nas primeiras semanas de aulas, a ambientação da criança à escola e a socialização são importantes, objectivando a sua integração efectiva, desembaraço, desenvolvimento da destreza manual e a oralidade inicial. Assim, a criança deve participar em actividades ludo-pedagógicas, como jogos, danças e canções, preferencialmente conhecidos da sua região; canções acompanhadas de mímica, do manuseio de materiais para rabiscar, desenhar, pintar e recortar, combinando o desenvolvimento da oralidade com as habilidades psicomotoras.

Os desenhos livres, a observação directa da escola, a recolha de diversos materiais da Natureza, de entre outras actividades pedagógicas, podem ser momentos para uma aprendizagem mais efectiva e contribuir para a familiarização da criança com a escola, os colegas e o professor.

Sendo a comunicação oral o primeiro estágio de aprendizagem da língua, cabe ao professor considerar três contextos linguísticos de base:

- i) O Português como L2 (língua segunda) e LE (língua segunda) – nas zonas rurais, a maioria das crianças não comunica em Português –, neste caso, o tempo dedicado à oralidade inicial é alargado, podendo o professor recorrer à língua local somente como último recurso e se necessário.
- ii) O Português como L1 (língua primeira, materna) – nas zonas urbanas, a maioria das crianças comunica em Português –, neste caso, o professor pode reduzir o período da oralidade inicial e começar a aprendizagem da pré-leitura e da pré-escrita, com actos de fala/expressões linguísticas, incluindo frases e sequências de frases relacionadas com variadas situações da vida real ou imaginária.
- iii) O Português como L1, L2 e LE – neste caso, as turmas com situação linguística mista exigem que o professor trabalhe com todos, podendo os alunos com Português L1 apoiar os restantes de L2 e LE, pois a aprendizagem aos pares ou em grupos proporciona a motivação e a desinibição entre as crianças.

Leitura e Interpretação de imagem para o desenvolvimento da oralidade

Esta estratégia de ensino-aprendizagem baseia-se na observação da imagem, levando as crianças a dizerem tudo o que vêem, quais as cores, quantas coisas, etc., até que todos os elementos da imagem tenham sido descritos. É importante que os alunos respondam com frases completas, cabendo ao professor ajudar as crianças na enunciação das respostas.

No caso de novo vocabulário/estruturas, bem como no caso de L2 ou LE, o professor é o primeiro a nomear o que vem na imagem e os alunos devem repetir. Depois de cada resposta colectiva, o professor selecciona alguns alunos para responderem individualmente.

Quando se trata da revisão de vocabulário/estruturas, os alunos deverão ser os primeiros a nomear. Para tal, o professor deve, tendo em conta os objectivos e conteúdos da aula, planificar frases/estruturas a serem trabalhadas.

Distribuição da carga horária

Unidade 1 Escola	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	5	Expressões para cumprimentar e despedir	7 tempos lectivos
	6	Expressões para informar sobre o estado de saúde	7 tempos lectivos
	6 e 7	Pré-escrita – grafismos livres	6 tempos lectivos
	7 e 8	Expressões para identificar	10 tempos lectivos
	9-11	Expressões para indicar tamanho, altura e peso	12 tempos lectivos
	12	Normas de convivência escolar	4 tempos lectivos
	13	Expressões para indicar o nome da escola	6 tempos lectivos
	14	Material escolar	12 tempos lectivos
	15 e 16	Expressões de lateralidade	10 tempos lectivos
	17	Exercícios de coordenação psicomotora: grafismos	5 tempos lectivos
	18	Jogos (pré-escrita)	3 tempos lectivos
	19-23	Instruções simples	12 tempos lectivos
	24 e 25	Pedido de permissão e de desculpas	6 tempos lectivos
	26 e 27	*Expressões de lateralidade	10 tempos lectivos
	28 e 29	Avaliação formativa	2 tempos lectivos
		TOTAL	112 tempos

*A exploração do conteúdo Expressões de lateralidade abordado nas páginas 25, 26 e 27 do Livro do Aluno deve seguir o mesmo procedimento, ou melhor, estratégias semelhantes para o tratamento do conteúdo das páginas 15 e 16 do Livro do Aluno.

Para a abordagem deste conteúdo estão previstos 10 tempos lectivos.

Expressões para cumprimentar / Expressões de despedida [Página 5 do Livro do Aluno]		7 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para cumprimentar e para se despedir. • Cantar canções sobre cumprimentos.	• Expressões para cumprimentar: – Bom dia/boa tarde/boa noite/olá. – Como está/estás/estão? – Estou/estamos bem, obrigado(a). • Expressões de despedida: – Adeus/até amanhã/até logo.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor orienta a interpretação das imagens, destacando as quatro situações de cumprimento apresentadas na **página 5**. Nas três primeiras imagens, o cumprimento é formal e o seu uso altera conforme o período do dia; na última imagem o cumprimento é informal. O professor poderá fazer mais perguntas relacionadas com a forma de cumprimentar nas diversas realidades quotidianas dos alunos, aproveitando para ter em consideração o seu vocabulário básico e o seu possível nível de desenvolvimento.
- De seguida, o professor apresenta os alunos os diálogos representados em cada imagem. O professor deve repetir as expressões três vezes; por exemplo, “Boa tarde”, para os alunos fixarem, e só depois é que os alunos poderão repetir. Para tal, o professor deve exemplificar, dramatizando com os gestos, a mímica e a pronúncia correctos, de forma a vincar bem a importância e o uso de cada expressão.
- Após a exercitação dos diálogos, os alunos, sob orientação do professor, dramatizam-nos. Para a dramatização das expressões, o professor informa que alguns alunos irão imitar o professor, dizendo e fazendo tudo como ele.
- No final, o professor orienta os alunos para cada um fazer um desenho livre, desenhando o que quiser. Pode tornar esta actividade num exercício motivacional de competição saudável, dizendo aos alunos, de forma cúmplice: “Queremos ver quem vai fazer o desenho mais bonito”, com o objectivo de conseguir o empenho de todos na realização dessa tarefa.
- Nos desenhos livres, o aluno pode desenhar aquilo que mais gosta, como: os seus sonhos, as suas aspirações... Em simultâneo, e para um primeiro desenvolvimento da oralidade, o professor, à medida que vai acompanhando os trabalhos de desenho dos alunos, poderá pedir-lhes que falem sobre o conteúdo do que cada um está a desenhar, podendo, através desse exercício, obter muitas outras informações relevantes acerca do aluno, como, por exemplo: com quem vive; o que mais gosta de desenhar... Porquê?
- Nos casos em que os alunos não têm lápis de cor, sugere-se que estes descubram e explorem as formas de tons de cinzento dos seus lápis de grafite, ajudando-os na medida do conhecimento.
- Para a consolidação das expressões de **cumprimento** e de **despedida**, os alunos devem ser convidados a cantarem canções, do género das seguintes:



Canção sobre expressões para cumprimentar (Deve surgir com base numa melodia conhecida da maioria das crianças.)

*“Entramos na nossa sala.
Cantamos com alegria.
Saudamos senhor professor.
Bom dia, bom dia!”*



Canção sobre expressões de despedida (Deve ser sugerida com base numa melodia conhecida da maior parte das crianças.)

*“Vamos para casa.
Vamos para casa.
Vamos para casa, até amanhã.”*

*“Adeus, senhor professor,
Adeus, senhor professor,
Adeus, senhor professor, até amanhã.”*

Nota: Este procedimento é válido para as **Expressões para informar sobre o estado de saúde** (página 6 – 7 tempos) e **Expressões para identificar** (página 7 – 10 tempos) – Livro do Aluno.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.

Pré-escrita – Grafismos livres [Páginas 6 e 7 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Traçar linhas em diferentes sentidos. • Fazer círculos de diferentes tamanhos.	• Grafismos livres.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Folha (de desperdício) • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Os grafismos livres são rabiscos, garatujas, linhas e traços que os alunos fazem para desenvolverem a destreza manual e a motricidade fina.
Nesta fase, os alunos devem ser orientados para segurar correctamente o lápis, com a força adequada; sentar-se com as costas direitas, as pernas bem pousadas e dobradas e os pés bem assentes no chão.
Nas escolas sem carteiras, o aluno sentado no chão deve cruzar as pernas ou esticá-las, alternando as posições, e colocar o caderno em cima do seu manual para conseguir um melhor apoio para escrever.

- No treino da escrita do grafismo, o aluno deverá ser levado a percorrer as seguintes etapas:
 - 1.ª Escrever, determinado grafismo ou letra, com o dedo no ar.
 - 2.ª Escrever, o mesmo grafismo ou letra, com o dedo, no tampo da carteira.
 - 3.ª Escrever, o grafismo ou letra inicial, com um pauzinho, no chão.
 - 4.ª Escrever, o mesmo grafismo ou letra, com giz, no quadro.
 - 5.ª Copiar, o mesmo grafismo ou letra inicial, com o lápis, numa folha (desperdício).
 - 6.ª Copiar, o mesmo grafismo ou letra inicial, com o lápis, no caderno.
 - 7.ª Escrever, o mesmo grafismo ou letra inicial, com o lápis, no manual ou livro-caderno.

Nota: Este procedimento é válido para os restantes exercícios de treino de grafismos (**páginas 17, 18, 20, 21, 28, 45**) – Livro do Aluno.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões para indicar tamanho, altura e peso [Página 9 do Livro do Aluno]		12 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Comparar tamanhos de objectos.	• Expressões para indicar tamanho: grande, pequeno; alto, baixo.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para esta aula, o professor deve ter material concreto preparado; por exemplo, um caderno grande e um caderno pequeno; ou preparar imagens, para exemplificar os conceitos que vai ensinar.
- O professor leva os alunos a identificarem, oralmente, o tamanho dos objectos apresentados. O professor repete: “O caderno é grande”, pronunciando correctamente, pelo menos, três vezes, a palavra “grande”. Depois, faz o mesmo com outros objectos que se encontram, ou dispôs à sua volta, em função das suas dimensões: tamanho e altura.
- Este exercício deve ser feito em grupos, a pares e individualmente, e o professor deve procurar que todos os alunos o pratiquem.
- Para a realização dos exercícios do Livro do Aluno (**páginas 9, 10, 11**), o professor deve orientar os alunos para a interpretação das imagens e só depois é que os conduzirá à realização desses exercícios.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Normas de convivência escolar [Página 12 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Aplicar as regras básicas de convivência na escola. • Cantar canções sobre normas de convivência escolar.	• Normas de convivência escolar.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário • Cartaz com imagens de material de limpeza • Material de limpeza disponível na escola

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a abordagem deste conteúdo, o professor orienta os alunos para a interpretação das imagens da **página 12**.
- Os alunos dramatizam a limpeza de uma sala de aulas, seguindo as actividades das imagens.
- Durante a interpretação das imagens, o professor leva os alunos a identificarem as atitudes correctas representadas, nomeadamente: cumprimentar, pedir autorização para falar, limpar, arrumar a sala de aulas e depositar o lixo no lugar apropriado.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões para indicar o nome da escola e os diferentes espaços [Página 13 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para identificar a escola e os seus espaços. • Usar expressões para indicar a função dos espaços da escola.	• Expressões para indicar o nome da escola: – A minha escola é... – A minha sala é... • Espaços da escola: sala de aula, casa de banho, pátio, etc. • Função dos espaços escolares.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário • Cartaz com imagens

Sugestões/Estratégias metodológicas

- À semelhança dos outros conteúdos, o professor, a partir das imagens do seu livro, leva os alunos a identificarem os diferentes espaços da escola (a sala de aula, a casa de banho/a latrina, o pátio e a secretaria) e a indicarem a função de cada espaço. Também devem mostrar e registar que sabem o nome da escola que frequentam.
- A exercitação das expressões para identificar a escola e os respectivos espaços, a partir do manual, poderá ser feita em grupos, a pares e individualmente. O professor deve procurar que todos ou o maior número possível de alunos participem nesta actividade.
- Na escola onde seja possível visualizar estes espaços, o professor deve levar os alunos numa visita guiada, a visitar esses mesmos espaços, pois aprenderão mais rapidamente os seus nomes e a sua localização, assim como a melhor forma para eles se deslocarem, quando necessitarem.
- Numa fase seguinte, o professor convida os alunos a cantarem a canção “A nossa escola é tão bonita e nunca falta educação”, com base numa melodia conhecida de todos os alunos.

Para o efeito, poderá seguir os seguintes passos:

- 1) O professor começa por cantar a canção completa, acompanhando-a com entoação, ritmo e expressão corporal.
- 2) O professor cantará novamente a canção, mas, desta vez, por partes (versos), mantendo os gestos, enquanto os alunos o procurarão acompanhar e repetir.
- 3) Numa terceira fase, por grupos, os alunos entoarão toda a canção apoiados pelo professor.
- 4) A finalizar, os alunos cantam a canção todos juntos.

Caso seja possível, ao mesmo tempo que cantam, devem fazer acompanhar a sua interpretação com os gestos, as palmas, os tambores, as violas, os guizos ou outros instrumentos musicais que, entretanto, haja.

- 5) O professor poderá ainda recriar a canção, utilizando grupos de vozes diferentes.

Nota: Este deve ser um procedimento válido para todas as canções.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Material escolar / Mobiliário escolar		12 tempos
[Página 14 do Livro do Aluno]		
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear materiais, objectos e mobiliário escolar. • Fazer perguntas sobre materiais, objectos e mobiliário escolar.	• Vocabulário sobre material escolar. • Mobiliário escolar. • Expressões para identificar os materiais escolares.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário • Cartaz com imagens

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para esta aula, o professor deve usar o material concreto existente na sala de aula, perguntando aos alunos: “O que é isto?” ao mesmo tempo que lhes mostra um objecto (por exemplo: “Uma caneta”), que usam e conhecem, ao que os alunos deverão responder: “Isso é uma caneta!”.
- Pode repetir este exercício com mais do que um ou outro tipo de material existente na sala de aula.
- Com base nas imagens do Livro do Aluno, o professor convida os alunos a identificarem o material e o mobiliário escolar representados nessas imagens.
- O professor pode socorrer-se de um cartaz, que pode ter construído antes, e que mostre outros materiais escolares essenciais que possam não existir na sala na altura ou não sejam comuns sequer, ou seja, do conhecimento geral do grupo.
- Na medida do possível, todos os alunos deverão participar neste exercício, para identificar todo o material e mobiliário escolar existente.
- De seguida, o professor incentiva os alunos para cantarem a canção “**Eu tenho um livro**”, com base numa melodia conhecida de todos ou fácil de aprender no momento.

*“Eu tenho um livro, um livro, um livro.
Para aprender, aprender a ler.
Eu tenho um caderno, um caderno, um caderno.
Para aprender, aprender a escrever.
Eu também tenho um lápis, uma borracha e um afiador.”*

- No final da aula, os alunos podem desenhar e pintar o material escolar de que mais gostam.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.

- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões de lateralidade [Página 15 do Livro do Aluno]		10 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Indicar a posição de objectos.	• Expressões de lateralidade: dentro/fora, perto/longe.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário • Cartaz com imagens • Material e mobiliário escolar

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Na abordagem prática deste conteúdo, o professor organiza os alunos de forma que um grupo fique fora da sala de aula e o outro grupo fique dentro da sala de aula.
- Separados os dois grupos de alunos, o professor, junto do grupo que está dentro da sala de aula, aponta para os alunos que estão fora da sala e diz-lhes: “Eles estão fora da sala de aula!” E os alunos repetem essa frase.
- O professor faz o mesmo, indicando os alunos que estão dentro da sala de aula e ele, próprio diz: “Nós estamos dentro da sala de aula.” E eles repetem essa frase.
- Depois, o professor aponta para os alunos que estão fora da sala de aula e pergunta aos que estão dentro: “Onde estão os meninos?” E os alunos respondem: “Os meninos estão fora da sala”.
- Em seguida, o professor afasta-se do grupo, aponta para os alunos que estão dentro da sala de aula e pergunta aos que estão fora da sala: “Onde estão os meninos?” E os alunos devem responder: “Os meninos estão dentro da sala de aula”.
- Exercitam-se estas expressões tantas vezes quantas forem necessárias, fazendo, por exemplo, jogos em que alguns alunos saiam da sala e digam “Eu estou fora da sala” e depois entrem para a sala e digam “Eu estou dentro da sala”; ou coloquem objectos (lápiz, borracha, etc.) dentro da pasta/sacola e digam: “O lápis, a borracha, etc., está dentro da pasta”.
- O professor leva os alunos a interpretarem as imagens do seu manual através de perguntas para a localização dos alunos e do servente (primeira imagem – esquerda) e da posição dos alunos, relativamente à carteira (segunda imagem – direita).
- O professor orienta, depois, os alunos para a realização dos exercícios constantes no Livro do Aluno.
- A dramatização (imitar) das expressões pode ser feita após a compreensão e a exploração de cada imagem. O professor deve criar um ambiente descontraído, adequado para o desenvolvimento da oralidade. A dramatização poderá seguir os seguintes procedimentos:

- O professor exemplifica o que se pretende dramatizar (expressão em estudo: dentro/ fora; perto/longe), acompanhando (enquanto fala) com gestos, mímica e sem a participação dos alunos, utilizando a imagem como material concretizador.
- O professor divide a turma em pares, ou em grupos, distribuindo por cada par ou grupo, as diferentes expressões acima referidas. O professor exemplifica, acompanhando (enquanto fala) com gestos, mímica; e os alunos, em grupo, repetem, dizendo a palavra ou a frase dita e usando os mesmos gestos e mímica. As expressões devem ser usadas dentro do contexto, isto é, quem estiver **dentro da sala de aula** deve dizer “Eu estou dentro da sala de aula”; e quem estiver **fora da sala de aula** deve dizer “Eu estou fora da sala de aula”; etc.
- Já com os alunos divididos, o professor atribui os papéis das personagens a cada membro de cada grupo e os alunos dramatizam-no em pares ou em grupo.

Para além das sugestões metodológicas aqui apresentadas e os exercícios do Livro do Aluno, o professor deverá criar e recriar outras actividades, exercícios e jogos para o enriquecimento e o alcance dos objectivos propostos, de forma a conseguir os melhores resultados do seu grupo de trabalho específico.

Nota: Este procedimento é extensivo para o ensino das restantes **expressões de lateralidade** (páginas 16, 25, 26, 27).

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Jogos [Página 18 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Realizar jogos que envolvem movimento.	• Jogos: neca, jogo de pedrinhas e outros jogos tradicionais.	• Livro do Aluno • Material para rabiscar e folhear • Pedrinhas • Areia • Pauzinho

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Muitas aprendizagens podem ser feitas através dos jogos, de uma maneira divertida e eficaz. Os jogos permitem aos alunos usarem vários dos seus sentidos (audição; visão; tacto; etc.) e todo o corpo na aprendizagem. Quantos mais sentidos forem envolvidos, melhor será a aprendizagem. Os jogos podem permitir ainda um ambiente relaxado, em que os alunos aprendem a compreender e a falar português mesmo sem se darem conta de que o estão a aprender, dada a sua concentração no jogo.

- Neste sentido, podem e devem também ser praticados jogos locais tradicionais, desde que devidamente ajustados com a prática da aprendizagem da Língua Portuguesa.
- Antes da exploração das imagens do Livro do Aluno, o professor deve conversar com os alunos sobre os jogos que eles conhecem e as suas regras respectivas.
- Durante a interpretação das imagens, o professor pede aos alunos que identifiquem e expliquem os jogos que os meninos estão a praticar. Caso os alunos não identifiquem os jogos, o professor terá de dizer que na primeira imagem os meninos estão a jogar à macaca e na segunda imagem estão a jogar às pedrinhas.
- Para a prática dos jogos apresentados no Livro do Aluno e outros jogos, o professor poderá percorrer os passos a seguir apresentados.

Passos da prática de jogos de oralidade

- Escolher um jogo para ensinar ou fazer revisões da Língua Portuguesa.
 - Planificar o tempo e o momento mais adequado para enquadrar o jogo na sua lição.
 - Recolher o material necessário para o jogo.
 - Decidir onde vai ter lugar o jogo: dentro ou fora da sala de aula.
 - Organizar os alunos (toda a turma; em grupos...), de forma a poderem praticar o jogo.
 - Rever as perguntas e as respostas usadas no jogo.
 - Exemplificar e ensinar as regras do jogo.
 - Orientar a turma para praticar o jogo e depois avaliar a actividade. (“Gostaram?”; “O que aprenderam?”)
- Após a prática do jogo da neca e das pedrinhas e outros jogos, os alunos serão orientados para cobrirem o exercício de tracejado dos caminhos do Livro do Aluno.

Para além dos jogos aqui apresentados, o professor deverá, sempre que possível, ao longo do ano lectivo, criar oportunidade para os alunos praticarem outros jogos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Instruções simples: levantar, sentar [Página 19 do Livro do Aluno]		12 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Realizar jogos que envolvem movimento.	• Instruções simples. • Expressões para dar instruções. • Expressões para perguntar e responder.	• Livro do Aluno • Cadeiras • Giz • Caderno • Lápis de grafite

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento linguístico dos alunos, o professor deverá verificar se os alunos conhecem e percebem os significados, ou não, das expressões levantar/sentar. Para o efeito, o professor dá a indicação aos alunos para se levantarem e, depois, para se sentarem.
- Caso os alunos os desconheçam, o professor deve fazer a demonstração, dando o comando e realizando a acção. Por exemplo, o professor diz “sentar” e senta-se; diz “levantar” e levanta-se. E deve repetir esta demonstração as vezes que forem necessárias, sem a participação dos alunos, até ter a certeza de que eles entenderam.
- Na fase seguinte, o professor repete a demonstração, com **um pequeno grupo de alunos** com quem realiza as mesmas acções, e, depois, com **toda a turma**.
- O professor dá as instruções, mas não deve realizar as acções. Os alunos ouvem e realizam as acções, primeiro a turma toda, depois, em pequenos grupos ou ao contrário (repetem duas ou três vezes).
- A seguir, o professor realiza as acções e os alunos, individualmente, devem identificá-las.
- Por fim, os alunos dizem as palavras em questão (sentar – levantar) ao mesmo tempo que realizam as acções.
- O professor pede voluntários para fazerem o seu papel e darem as instruções.
- Também pode proceder do modo seguinte: o professor faz as acções ou chama um aluno para as realizar, e pede à turma toda, ou a um grupo, para dizerem as instruções que correspondem a essas acções.
- Após o exercício anterior, o professor aponta a imagem da esquerda (Livro do Aluno, página 19) e pergunta: “Em que posição está a menina? (Resposta: A menina está de pé)”; faz o mesmo com a imagem da direita “Em que posição está a menina? (Resposta: A menina está sentada.)”.
- De seguida, os alunos resolvem os exercícios da página 19 relacionados com “levantar/sentar”.

Nota: Este procedimento é extensivo para o ensino das restantes **instruções** (páginas **19, 20, 21, 22, 23**, do Livro do Aluno).

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Pedido de permissão/licença [Página 24 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para pedidos de permissão e de desculpas. • Reagir a pedidos de permissão e de desculpas.	• Pedidos de licença/permissão. • Resposta a pedidos de licença/permissão. • Pedido de dispensa. • Resposta a pedido de desculpas.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor pode iniciar a aula com a interpretação oral das imagens do Livro do Aluno (página 24).
- É importante que durante a interpretação das imagens os alunos percebam que as personagens estão a conversar/dialogar e na conversa ou diálogo usam frases específicas, socialmente aceites; neste caso, expressões para pedidos de licença/ /permissão.
- Deste modo, em relação a cada uma das imagens, o professor pode apresentar os respectivos diálogos, fazendo os dois papéis (professor e aluno), acompanhados de gestos teatrais explicativos. As demonstrações dos diálogos podem, também, ser feitas com fantoches, em situações possíveis. É muito importante que os alunos compreendam que estas situações implicam duas ou mais pessoas a comunicar entre si.
- **Passos da prática dos diálogos**
 - **Demonstração pelo professor:** O professor faz uma demonstração, pausadamente, para permitir que os alunos o acompanhem. (Poderá repetir as vezes que considerar necessárias.)
 - **Prática acompanhada:** O professor circula pela sala e pratica o diálogo, fazendo a demonstração com alguns alunos. Por exemplo, indica um aluno para se posicionar à entrada da sala de aula e dizer: “Com licença, posso entrar?; o professor, dentro da sala de aula, responde: “Sim, podes (entrar)”. Procede-se da mesma maneira para com as restantes imagens.

O ideal é que a prática deste exercício inclua todos os alunos. Mas se a turma for numerosa, seria aconselhável escolher alguns alunos entre os alunos com mais e menos capacidades, para manter vivo o interesse da turma inteira.
 - **Prática independente:** A pares, os alunos praticam entre si, podendo trocar de par. Este passo deve ser acompanhado pelo professor, apoiando os alunos com dificuldades.
 - **Avaliação:** Alguns pares representam os diálogos para a turma, fazendo-se uma análise das apresentações pelos colegas. As representações devem ser rotativas, para permitir a participação de grande parte dos alunos, senão de todos.

Nota: Este procedimento é extensivo para o ensino de todas as outras expressões para formulação de pedidos (página 25).

- No final da aula, os alunos podem desenhar meninos e meninas a jogarem à bola. Todos os desenhos devem ter a sua apreciação positiva, por parte do professor, estimulando, assim, a participação de todos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Avaliação formativa [Página 28 do Livro do Aluno]		12 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Verificar o nível de assimilação dos conteúdos da unidade Escola pelos alunos.	• Grafismos. • Expressões para indicar tamanho. • Normas de convivência na escola. • Expressões de lateralidade.	• Livro do Aluno • Lápis de grafite • Lápis de cor

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a realização dos exercícios da Avaliação Formativa desta unidade, o professor deve observar os seguintes aspectos:
 - explicar cada exercício;
 - resolver o primeiro exercício no quadro com os alunos;
 - informar os alunos para resolverem os exercícios, um de cada vez, depois da explicação dada pelo professor;
 - passar para o exercício seguinte depois de se certificar de que todos os alunos já concluíram.
- Concluída a realização de todos os exercícios, passa-se para a sua correcção, tendo em consideração os seguintes aspectos:
 - o professor deve corrigir os exercícios de todos os alunos;
 - elogiar os alunos que fizeram todos os exercícios e encorajar os que não acertaram parte e ou mostraram mais dificuldades devendo ficar mais atento a esses alunos.

Nota: Para a recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, o professor deve repetir os exercícios e ou propor outros exercícios semelhantes, a serem realizados na aula ou em casa, com a ajuda dos pais ou familiares mais velhos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

PLANO TEMÁTICO DA UNIDADE 2 – Família

Unidade 2 Família	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	- Indicar as pessoas com quem vive. - Dizer o nome dos membros da sua família. - Cantar canções sobre os membros da família.	Ouvir e falar - Membros da família: mãe/pai; irmão/irmã; tio/tia; avô/avó, etc. - Expressões para indicar com quem vive <i>Com quem vives?</i> <i>Eu vivo com...</i> <i>Ele(a) vive com...</i> - Expressões para indicar o nome: <i>Como se chama a tua mãe?</i> <i>A minha mãe chama-se...</i> <i>A mãe dele(a) chama-se...</i> <i>Como se chama o teu pai?</i> <i>O meu pai chama-se...</i>	Identifica os membros da sua família em situações sociais.	3 Tempos
	- Nomear as partes do corpo humano. - Usar expressões relacionadas com as partes do corpo. - Seguir instruções relacionadas com as partes do corpo. - Cantar canções sobre as partes do corpo humano.	Ouvir e falar - Partes do corpo humano: <i>cabeça, cabelos, olhos, boca, dentes, nariz, orelhas, braços, mãos, dedos, unhas, barriga, pernas, pés.</i> - Instruções relacionadas com as partes do corpo: <i>levanta a mão; fecha a boca;</i> <i>levanta o pé; abre o olho;</i> <i>bate palmas; fecha o olho.</i> <i>abre a boca;</i>	Reage a instruções relacionadas com as partes do corpo.	6 Tempos
	- Seguir instruções de direcção e sentido. - Usar expressões de direcção e posição	Direcção e sentido (revisão): <i>para frente/para trás;</i> <i>para a direita/ para a esquerda;</i> <i>para cima/ para baixo.</i>	Orienta-se em diferentes espaços.	2 Tempos
	- Nomear as peças de vestuário mais usadas na sua comunidade. - Fazer perguntas de identificação das peças de vestuário. - Responder a perguntas de identificação das peças de vestuário. - Identificar a cor de diferentes peças de vestuário. - Cantar canções sobre as peças de vestuário.	Ouvir e falar - Peças de vestuário: <i>saia, blusa, vestido, capulana, bata, calções, calças, camisa, camisete, camisola, lenço...</i> - Perguntas para identificação das peças de vestuário: <i>Que roupa é que o João usou?</i> <i>Que roupa é que ele usou?</i> <i>Que roupa é que a Amina usou?</i> <i>Que roupa é que ela usou?</i> <i>O João usou...</i> <i>A Amina usou...</i> - Cor do vestuário.	Descreve o vestuário em função das cores.	3 Tempos

Unidade 2 Família	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Nomear os espaços interiores e exteriores de uma casa. • Usar expressões que indicam a função de cada um dos espaços de uma casa. • Desenhar e pintar uma casa.	• Espaços da casa interiores: quarto, sala, cozinha, casa de banho. • Exteriores: varanda, quintal, latrina, capoeira e outros espaços... • Função dos espaços da casa. • Desenho da casa.	• Descreve os espaços exteriores e interiores de uma casa, indicando as funções de cada espaço.	2 Tempos
	• Nomear o mobiliário existente na sua casa. • Usar expressões para indicar o tamanho dos diferentes objectos. • Modelar objectos, representando mobiliário da casa.	Ouvir e falar • Mobiliário da casa: <i>cadeira, banco, mesa, cama, armário e sofás.</i> • Expressões de tamanho: <i>grande/pequeno.</i> • Modelagem do mobiliário da casa.		2 Tempos
	• Nomear os utensílios domésticos existentes em sua casa. • Usar expressões para indicar a utilidade dos utensílios domésticos. • Usar expressões para comparar utensílios domésticos de diferentes tamanhos. • Usar expressões para indicar quantidades. • Modelar objectos representando utensílios domésticos.	• Utensílios domésticos: <i>prato, copo, caneca, chávena, pires, colher, colher de pau, garfo, faca, bacia, panela, fogão, cestos, peneira, pilão, coador, chaleira, pote, bilha, cabaça, ferro-de-engomar.</i> • Expressões de comparação: <i>igual/diferente.</i> • Expressões de quantidade: <i>muito, pouco, cheio, vazio.</i> • Modelagem de utensílios domésticos.	• Descreve e identifica utensílios, mobiliário e actividades domésticas. • Usa adequadamente as expressões de comparação e de quantidade. • Modela utensílios domésticos.	6 Tempos
	• Usar expressões para indicar actividades domésticas.	• Actividades domésticas: <i>cozinhar, pilar, varrer, limpar, lavar, estender a roupa, engomar.</i>		2 Tempos

Unidade 2 Família	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Nomear os alimentos mais comuns. • Indicar os cuidados a ter com a alimentação. • Compor imagens de alimentos a partir de recorte e colagem. • Cantar canções sobre alimentos.	Ouvir e falar • Alimentos: <i>farinha de milho, mapira, mandioca, amendoim, ovos, peixe, carne, couve, alface, leite e frutos.</i> • Cuidados com os alimentos.	• Nomeia os alimentos. • Identifica os alimentos. • Descreve os cuidados a ter com os alimentos.	2 Tempos
	• Nomear os períodos do dia. • Indicar os nomes das refeições. • Identificar os períodos do dia em que se tomam as diferentes refeições.	• Períodos do dia: manhã, tarde e noite. • Relação Sol/dia, Lua/noite. • Refeições: pequeno-almoço/ mata-bicho, almoço, lanche e jantar.	• Relaciona os períodos do dia com as principais refeições.	2 Tempos
	• Desenhar grafismos orientados para as vogais. • Representar a duração do som através de tracinhos curtos e longos.	Pré-escrita • Grafismos orientados. • Representação gráfica do som.	• Lê e escreve as vogais. • Lê e escreve ditongos orais.	2 Tempos
	• Identificar as vogais. • Ler vogais. • Escrever vogais. • Modelar vogais. • Cantar canções sobre vogais. • Escrever as vogais em letras minúsculas e maiúsculas. • Escrever as vogais ditadas. • Ler ditongos formados por diferentes vogais. • Escrever ditongos formados por diferentes vogais. • Modelar as vogais para formar ditongos. • Desenhar, pintar e recortar vogais para formar ditongos.	Ler e escrever • Introdução das vogais: i, u, o, e, a. • Modelagem de vogais. • Canções sobre vogais. • Vogais em letra maiúscula e minúscula. <i>Cópia.</i> <i>Ditado.</i> <i>Ditongos orais: ai, oi, ui, ia, au, eu, ao, ei.</i> • Modelagem. • Desenho, pintura e recorte de vogais.		50 Tempos (10 tempos para cada vogal)

Unidade 2 Família	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Nomear objectos usados na higiene corporal. • Desenhar e pintar objectos usados na higiene corporal. • Usar expressões para indicar os cuidados de higiene corporal. • Cantar canções sobre higiene corporal. • Construir frases usando as palavras que exprimem tempo. • Responder a perguntas sobre os períodos do dia em que se realizam as principais actividades em ambiente familiar. • Cantar canções contendo expressões de tempo.	Ouvir e falar • Vocabulário relacionado com higiene corporal: <i>escova de dentes, mulala, pasta dentífrica, pente, sabão, sabonete e toalha.</i> • Desenho/pintura. • Normas de higiene corporal: <i>tomar banho;</i> <i>lavar as mãos;</i> <i>escovar os dentes;</i> <i>pentear o cabelo;</i> <i>cortar as unhas;</i> <i>lavar a roupa;</i> <i>engomar a roupa.</i> • Palavras que exprimem tempo: <i>antes, agora e depois;</i> <i>ontem, hoje e amanhã.</i>	• Fala sobre as principais regras de higiene. • Cumpre as regras de higiene corporal.	3 Tempos
	• Usar expressões para cumprimentar e despedir-se dos familiares.	• Normas de convivência familiar	• Aborda as principais formas de prevenção de acidentes domésticos. • Conta pequenas histórias. • Reconta histórias e adivinhas relacionadas com a família.	5 Tempos
	• Cumprir as normas de prevenção de acidentes domésticos. • Cantar canções sobre normas de prevenção de acidentes domésticos.	• Normas de prevenção de acidentes domésticos: ter cuidado com objectos cortantes, fogo e produtos inflamáveis e/ou tóxicos. • Canções sobre prevenção de acidentes domésticos.		
	• Recontar, oralmente, histórias e adivinhas ouvidas, relacionadas com a família. • Contar pequenas histórias, fábulas, adivinhas, relacionadas com a família.	• Histórias e adivinhas		

Unidade 2 Família

Objetivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
• Desenhar grafismos orientados para as letras em estudo.	Pré-escrita • Grafismos orientados para as letras (m, p, t, l, n).		2 Tempos
• Identificar as letras em estudo. • Ler sílabas, palavras e frases. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases com caligrafia correcta. • Interpretar palavras e frases. • Usar letras maiúsculas e minúsculas na escrita de letras, palavras e frases. • Relacionar a letra cursiva com a de imprensa. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases ditadas. • Identificar letras e palavras a partir de imagens. • Relacionar imagens com letras, palavras e frases. • Recortar e colar letras para formar palavras. • Desenhar imagens relacionadas com as palavras formadas. • Cantar canções relacionadas com as palavras formadas.	• Lê e escreve palavras e frases com as letras já aprendidas. • Distingue a letra cursiva da letra de imprensa. • Usa na sua escrita a letra cursiva.		50 Tempos (10 tempos para cada letra)

Distribuição da carga horária

Unidade 2 Família	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	30	Membros da família	2 tempos lectivos
	31	Partes do corpo humano	2 tempos lectivos
	32	Regras de higiene	2 tempos lectivos
	33	Instruções relacionadas com as partes do corpo humano	2 tempos lectivos
	34	Direcção e sentido: para a direita, para a esquerda	1 tempo lectivo
	35 e 36	Peças de vestuário	2 tempos lectivos
	37	Divisões da casa	2 tempos lectivos
	38	Mobiliário da casa	2 tempos lectivos
	39	Utensílios domésticos e sua utilidade	2 tempos lectivos
	40	Actividades domésticas	2 tempos lectivos
	41	Expressões de comparação e de quantidade: muito, pouco, cheio, vazio, igual, diferente	4 tempos lectivos
	42	Alimentos	2 tempos lectivos
	43	Cuidados a ter com os alimentos	2 tempos lectivos
	44	Períodos do dia e refeições	2 tempos lectivos
	45	*Grafismos	2 tempos lectivos
	46-48	Introdução da vogal “i”	8 tempos lectivos
	49-51	Introdução da vogal “u”	8 tempos lectivos
	52-54	Introdução da vogal “o”	8 tempos lectivos
	55-57	Introdução da vogal “e”	8 tempos lectivos
	58-60	Introdução da vogal “a”	8 tempos lectivos
	61	Consolidação	2 tempos lectivos
	62 e 63	Ditongos	8 tempos lectivos
	64	Objectos de higiene pessoal	1 tempo lectivo
	64	Normas de higiene corporal	1 tempo lectivo
	65	Palavras que exprimem tempo: antes, agora, depois	2 tempos lectivos
	66	Palavras que exprimem tempo: ontem, hoje, amanhã	2 tempos lectivos
	67	Cumprimentar e despedir-se de familiares	1 tempo lectivo
	68	Prevenção de acidentes domésticos	2 tempos lectivos
	69	Grafismos	2 tempos lectivos

(continua)

Unidade 2 Família	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	70-73	Leitura e escrita da letra "m"	10 tempos lectivos
	74-77	Leitura e escrita da letra "p"	10 tempos lectivos
	78-81	Leitura e escrita da letra "t"	10 tempos lectivos
	82-85	Leitura e escrita da letra "l"	10 tempos lectivos
	86-88	Leitura e escrita da letra "n"	10 tempos lectivos
	89-90	Avaliação formativa	2 tempos lectivos
		TOTAL	144 Tempos

*Introdução das vogais
Os 50 tempos previstos para a introdução das vogais serão divididos da seguinte forma:
a) 40 tempos para vogais, sendo 8 para cada;
b) 2 tempos para a consolidação das vogais;
c) 8 tempos para o estudo dos ditongos orais.

Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno

Família – Abertura da unidade [Página 30 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
- Indicar as pessoas com quem vive. - Dizer o nome dos membros da sua família.	- Membros da família. - Expressões para indicar com quem vive. - Expressões para indicar o nome.	- Livro do Aluno - Caderno diário - Material escolar

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor começa por fazer perguntas de interpretação da imagem que abre o tema separador.
 - Onde estão as pessoas? O que estão a fazer?
- O professor aponta as imagens e vai dizendo alguns nomes de alguns membros da família e os alunos repetem:
 - É a mamã Fátima.
 - É o papá Jonasse.
 - É o Beto; é o Toneca; é a Tina; é a Sónia. Eles são filhos da mamã Fátima e do papá Jonasse. Eles são irmãos.
- O professor aponta a imagem dos avós, dizendo (e os alunos repetem):
 - Este é o avô Fenias. Esta é a avó Mónica. Eles são avós do Beto, do Toneca, da Tina e da Sónia.

- Para recapitular, o professor pede aos alunos, individualmente, para tentarem identificar os membros da família Jonasse:
 - Quem é a mãe do Beto? Quem é o papá da Tina?
 - Quem são filhos da senhora Fátima e do senhor Jonasse?
- De seguida, é sugerido aos alunos que declamem o poema:

“Eu sou muito pequenino.
Do tamanho do botão.
Trago o papá no bolso.
E a mamã no coração”.
- Como forma de se procurar aproximar mais da realidade dos alunos, propõe-se ao professor que incentive os alunos a usarem os nomes dos seus familiares, enquanto treinam as expressões:
 - Como se chama a tua mãe?
R.: A minha mãe chama-se...
 - Como se chama o teu pai?
R.: O meu pai chama-se...
 - Como se chama o teu avô?
 - Qual é o nome da tua avó?
 - Qual é o nome do teu tio?
 - Como se chama a tua tia?
- “Dramatização: a dramatização tem como objectivo: consolidar a aprendizagem da oralidade; desenvolver a capacidade de expressão; empregar cada enunciado com o ritmo e entoação adequados.”
- Aos pares, os alunos dramatizam as expressões: um aluno faz as perguntas e o outro aluno dá as respostas. Depois, trocam de papéis.
- No final da aula, cada aluno desenha a sua família.

Como referimos já, nos desenhos livres, este exercício, para além de desenvolver a oralidade, permite que o professor tenha informações sobre a família do aluno (com quem vive, qual é o número do seu agregado familiar, etc.).
- Na aula seguinte, o professor introduz as expressões para indicar com quem vive. Por exemplo:
 - Eu vivo com o meu pai e a minha mãe.
R.: E tu, com quem vives?
 - Eu vivo com os meus avós.
R.: E tu, com quem vives?
 - Eu vivo com a minha tia.
R.: E ele, com quem vive?
 - Ele(a) vive com o irmão.
R.: E ela, com quem vive?
- O professor leva, primeiro, vários grupos a exercitarem as expressões em estudo.

Depois, o mesmo exercício pode ser feito pelos alunos, aos pares.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Partes do corpo humano [Páginas 31 e 32 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear as partes do corpo humano. • Usar expressões relacionadas com as partes do corpo.	• Partes do corpo humano.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Cartazes

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor nomeia as partes do corpo humano, com base na imagem da página 31. À medida que o professor nomeia as partes do corpo humano, os alunos repetem-nas. Por exemplo: cabeça, olhos, orelhas, boca, nariz. Faz o mesmo exercício com os alunos, até terminarem de referir todas as partes do corpo humano.
- A seguir, pergunta e responde, com a expressão: “– O que é isto?”; “Isto é cabelo.”; “Isto é nariz.”; “Isto é boca”.
- Seguidamente, aos pares, os alunos podem realizar o mesmo exercício, com base na mesma imagem do livro, ou usando um cartaz que o professor tenha elaborado. Um aluno pergunta e o outro responde; depois, trocam de papéis.

Exercícios de identificação das partes do corpo

- **Jogo.** Com base na imagem do livro, ou com recurso ao seu próprio corpo, um aluno aponta uma parte do seu corpo e o outro deve dizer o seu nome. Exemplo: um aluno toca na sua cabeça e o outro deve dizer: cabeça.
O jogo continua até serem referidas todas as partes do corpo humano. Quando um aluno identificar mal a parte do corpo indicada, dá lugar a outro aluno para jogar.

Este jogo deve ser feito com alguma rapidez para ter graça.

Construção de frases com vocabulário sobre as partes do corpo humano

- Com base nas imagens do Livro do Aluno (página 31), o professor pode orientar os alunos a descreverem cada uma das partes do corpo humano.

Regras de higiene corporal e oral [Página 32 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para indicar as regras de higiene corporal. • Cantar canções sobre higiene corporal.	• Regras de higiene corporal.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- As imagens apresentadas nesta página mostram pessoas a cortar o cabelo, a pentear o cabelo, a cortar as unhas, a lavar as mãos, a escovar os dentes, a limpar o nariz. O questionário de interpretação das imagens deverá ser direccionado a cada uma das imagens, individualmente. Exemplo de perguntas a fazer aos alunos:

Imagem 2

As perguntas para a segunda imagem (mãe a pentear o cabelo da menina) poderão ser:

- a) O que é que a mãe está a fazer?
- b) Como é que se penteia o cabelo?
- c) Que objectos podem ser usados para pentear o cabelo?
- d) E tu, como é que tu penteias o teu cabelo?

Imagem 4

As perguntas para a quarta imagem (lavagem das mãos) poderão ser:

- a) O que vês na imagem?
- b) Como é que se lavam as mãos?
- c) Quando é que se deve lavar as mãos?
- d) Que produtos devem ser usados para lavar as mãos?
- O professor poderá, também, fazer outras perguntas direccionadas para as restantes imagens. Também, deverá fazer perguntas para abordar outras regras de higiene, como: tomar banho e lavar a roupa.

Nota: Nos casos em que os alunos não sejam capazes de responder às perguntas, o professor procurará ajudar a dar as respostas.

- No final, para as imagens ainda não trabalhadas e mesmo aprofundar as outras, deverão ser formadas frases como as seguir apresentadas, que deverão ser repetidas pelos alunos, em grupos, aos pares e individualmente, enquanto se aponta para as imagens:
 - O senhor lava as mãos (4.ª imagem).
 - O senhor escova os dentes (5.ª imagem).
 - A mãe da menina penteia-lhe o cabelo (2.ª imagem).
 - O senhor corta o cabelo do rapaz (1.ª imagem).

- Em seguida, o professor faz perguntas, que levarão os alunos em grupos, aos pares e individualmente a completarem as frases sobre os objectos de higiene, de modo a formarem as seguintes frases:
 - O senhor lava as mãos com água e sabão.
 - O senhor escova os dentes com a escova e a pasta de dentes.
 - A senhora penteia o cabelo da filha com o pente.
 - A senhora corta as unhas da filha com o corta-unhas.

Dramatização

- Na dramatização, os alunos, em grupos, aos pares e individualmente, imitam o movimento indicado por outro aluno. Por exemplo: um menino diz: “Escova os dentes”. Os outros alunos fazem o movimento correspondente a escovar os dentes e dizem: “Estou a escovar os dentes”.
- Usa-se o mesmo procedimento para pentear, lavar a cara, lavar as mãos e tomar banho.



Vamos cantar

Canção: “Lavo a cara de manhã cedo” – com melodia do conhecimentos de todos.

Lavo a cara de manhã cedo.

Lavo os dentes com uma escova.

Penteio-me muito bem.

Para bonito/bonita ficar.

La, la, la, la (2 vezes)

La, la, la, la, la, la, la, la,

Pu.

- Enquanto cantam, os alunos deverão fazer os movimentos.

Vamos desenhar

- O aluno poderá fazer um desenho em que está a pentear o cabelo ou a lavar a cara. Provavelmente, a criança terá dificuldade em representar imagens fiéis à realidade. Contudo, o professor deve valorizar os registos das crianças e encorajá-las sempre a continuarem desenhando, pois a prática constante deste tipo de exercício ajudá-los-á a chegar à perfeição.
- À medida que vai acompanhando os desenhos dos alunos, o professor poderá pedir-lhes que falem sobre o seu conteúdo, e desse exercício poderá obter informações muito importantes acerca de cada aluno.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Instruções relacionadas com as partes do corpo humano [Página 33 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões relacionadas com as partes do corpo. • Seguir instruções relacionadas com as partes do corpo.	• Partes do corpo humano. • Instruções relacionadas com as partes do corpo.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Cartazes

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor executa instruções relacionadas com o corpo humano, ao mesmo tempo que diz, por exemplo:
 - Levanto a mão (levantando a mão).
 - Bato as palmas (batendo as palmas).Faz o exercício ao mesmo tempo que diz as expressões seguintes:
 - Eu levanto a mão.
 - Eu levanto o pé.
 - Eu abro a boca.
 - Eu abro o olho.
 - Eu fecho a boca.
 - Eu fecho o olho.
- Depois, o professor instrui os alunos para realizarem o mesmo género de exercício, executando as suas instruções, enquanto repete: **“Eu levanto a mão / eu levanto o pé / eu fecho o olho...”**; etc. Este exercício poderá ser feito por cada aluno, com rigor, sob a orientação do professor.
- A seguir, o professor dá as seguintes instruções para os alunos cumprirem com rigor:
 - Levanta a mão.
 - Levanta o pé.
 - Abre a boca.
 - Abre o olho.
 - Fecha a boca.
 - Fecha o olho.
- Finalmente, aos pares, os alunos dramatizam as acções apresentadas nas imagens do Livro do Aluno (**página 33**). Um aluno dá a instrução e o outro cumpre. Quando se completa a série de exercícios, os alunos trocam de papéis.

Desenho

- Os alunos podem desenhar, no caderno diário, um menino ou uma menina em uniforme.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Direcção e sentido: para a direita, para a esquerda [Página 34 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Seguir instruções de direcção e sentido. • Usar expressões de direcção e posição.	• Direcção e sentido: para a direita / para a esquerda.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- No início da aula, o professor pede aos alunos para cantarem a canção “Para a direita zacazá, para a esquerda, zacazá” que sugere e canta em primeiro, para todos a saberem.
- Em seguida, o professor orienta os alunos para observarem e descreverem as imagens do Livro do Aluno – página 34.
- Como se trata de uma aula de revisão, o professor pedirá aos alunos que, oralmente, indiquem o que está à direita e à esquerda da primeira imagem. Este procedimento é extensivo à imagem seguinte.
- Depois, os alunos, sob a orientação do professor, resolvem os exercícios do Livro do Aluno.
- Uma vez feitos e corrigidos os exercícios, os alunos poderão fazer os jogos seguintes:
Jogo 1: No recreio/pátio da escola, o professor dispõe os alunos, uns ao lado dos outros, e dá instruções a uns alunos para tocarem no ombro do menino à sua esquerda; e depois à sua direita, dizendo: toca à direita, toca à esquerda. Este exercício terá mais graça à medida que for realizado com maior rapidez. O aluno que errar, tocando no lado contrário ao dito, sai do jogo.
- Poderão ser realizados outros jogos, usando outro vocabulário aprendido, como, por exemplo, os jogos 2 e 3:
Jogo 2: O professor dispõe os alunos em fila e vai dando o comando, ora para saltarem para frente, ora para saltarem para trás, dizendo: saltem para frente, saltem para trás.
Jogo 3: Agora, os alunos podem estar dispostos em círculo e, obedecendo ao comando do professor, põem mãos em cima da cabeça; em cima dos ombros; as mãos em baixo dos joelhos; inclinam o corpo para trás; inclinam o corpo para frente...; e por aí adiante. Além dos jogos sugeridos, o professor pode inventar outros para rever e consolidar noções de direcção e sentido.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Peças de vestuário [Páginas 35 e 36 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear as peças de vestuário mais usadas na sua comunidade. • Fazer perguntas de identificação das peças de vestuário. • Identificar a cor de diferentes peças de vestuário.	• Peças de vestuário. • Perguntas para identificação das peças de vestuário. • Cor do vestuário.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Peças de vestuário dos alunos e do professor

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Antes de levar os alunos a interpretarem as imagens do seu Livro do Aluno, o professor pode utilizar a roupa dos próprios alunos, como material concretizador, fazendo perguntas do género:
 - Que roupa usa a Joana, hoje? (R.: Hoje a Joana usa uma saia e uma blusa.)
 - E o Félix, o que é que vestiu, hoje? (R.: O Félix vestiu calções e uma camiseta, hoje.)
 - E a/o senhor/a professor/a, o que é que veste, hoje? (R.: O/A senhor(a) professor(a) veste uma bata, hoje.)
- Depois deste exercício, o professor pode formar pequenos grupos de alunos para treinar perguntas e respostas sobre o vestuário.
- Em seguida, orienta os alunos para a interpretação das imagens do livro (página 35), e, através destas, faz outras perguntas:
 - Que tipo de roupa usa o menino com o balde de água?
 - E o seu irmão, de camisola vermelha, o que veste?
 - A menina com a enxada e a menina com as luvas que roupa usam?
- Para sistematização, os alunos, individualmente, devem identificar as peças de vestuário apresentadas na segunda imagem (em baixo) da página 35.

Construção de frases sobre vestuário: cores do vestuário

- O professor, recorrendo às peças do vestuário, pode fazer perguntas do tipo:
 - Qual é a cor dos calções do Beto? (R.: Os calções do Beto são castanhos.)
 - Qual é a cor da T-shirt do Beto? (R.: A sua T-shirt é amarela.)
 - Qual é a cor da camisa do Félix? (R.: A camisa do Félix é vermelha.)
 - Que cor tem a saia da Fátima? (R.: A saia da Fátima é verde.)

Consolidação das cores

- O professor pode ainda levar os alunos a identificarem as cores de vários objectos ou de outros elementos existentes na escola, como, por exemplo: o material escolar, as instalações, o mobiliário escolar, as paredes, o chão (soalho), as plantas.
 - O meu lápis é castanho. Qual é a cor do teu lápis? (R.: O meu lápis é preto.)
 - A minha sacola é preta. Qual é a cor da tua sacola? (R.: A minha sacola é azul.)
 - Qual é a cor das paredes da nossa sala? (R.: A cor das paredes da nossa sala é amarela.)
 - De que cor são as folhas do caderno diário? (R.: As folhas do caderno diário são brancas).
 - Qual é a cor das folhas da mangueira e do cajueiro? (R.: As folhas da mangueira são verdes, as folhas do cajueiro são verdes.)
 - E sucessivamente.

Resolução dos exercícios do Livro do Aluno

- O professor orienta os alunos para resolverem os exercícios sobre o vestuário do livro-caderno, **página 36**.
- Canções sobre as peças de vestuário – Sugestões:
 - “A minha saia é azul. (bis)
 - A minha blusa é branca. (bis)”

Nota: Estas são apenas sugestões de actividades; o professor pode adaptá-las à realidade da sua turma ou criar outras, desde que elas contribuam para o alcance dos objectivos e das competências previstos no Programa. A canção poderá incluir outras peças de vestuário e outras cores.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Divisões da casa [Página 37 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear os espaços interiores e exteriores de uma casa. • Usar expressões que indicam a função de cada um dos espaços de uma casa. • Desenhar e pintar uma casa.	• Espaços da casa interiores: quarto, sala, cozinha, casa de banho. • Exteriores: varanda, quintal, latrina, capoeira, outros espaços. • Função dos espaços da casa.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Perguntas de interpretação da imagem

- Como ponto de partida, para falar sobre os espaços interiores e exteriores da casa, o professor pode fazer algumas perguntas gerais como, por exemplo:
 - Depois das aulas acabarem, habitualmente, para onde vão os meninos?
- A seguir, pode recorrer aos alunos mais adiantados em Língua Portuguesa, e pedir-lhes para descreverem como são as suas casas, procurando dizer: de que material são feitas; quantas e quais são as divisões que têm, etc.
- A seguir, com base nas imagens do Livro do Aluno (**página 37**), deixa-os observarem, calmamente, os espaços da casa representados, e depois faz-lhes as seguintes perguntas:
 - O que estão a ver nas imagens?
 - De que material é feita a casa representada?
 - Como está coberta a casa?
 - Qual é nome do espaço da casa onde as pessoas comem? (R.: É a sala de jantar.)
 - O que costumam fazer as pessoas na sala de estar? (R.: Sentarem-se; conversarem; verem televisão...)
- Deve repetir-se a palavra **sala** quantas vezes forem necessárias.
- Depois, apontando-lhes a imagem do quarto, diz: “Neste espaço é onde as pessoas dormem. Como se chama este espaço/lugar?” (R.: Chama-se quarto de dormir.)
- Devem repetir as palavras **quarto/quarto de dormir** quantas vezes forem necessárias.

Nota: Pode-se usar o mesmo procedimento para os restantes espaços da casa. Deve-se esclarecer os alunos que mesmo quando são construídas fora (separadas) da casa, a cozinha e a casa de banho mantêm esse mesmo nome.

Função dos espaços interiores e exteriores de uma casa

- Passada a introdução ao tema, o professor pode pedir aos alunos, individualmente, para nomearem os espaços interiores e exteriores habituais de uma casa que devem identificar primeiro.
- Uma vez que os alunos já aprenderam os espaços da casa, o professor poderá abordar as suas funções. Para esse efeito, eis algumas perguntas exemplificativas:
 - Para que serve a casa? (R.: A casa serve para proteger os seus ocupantes; para nela viverem, descansarem, dormirem, lerem, arrumarem as suas coisas...)
 - Para que servem as salas de jantar e de visitas? (R.: A sala de jantar serve para comer, sentar; a sala de visitas serve para descansar, conversar, assistir TV (televisão), ler, e mesmo estudar.)
 - Para que serve a cozinha? (R.: Na cozinha faz-se a comida; em algumas casas as pessoas também se comem as refeições na cozinha.)

Nota: Pode-se usar o mesmo procedimento para todos os outros espaços restantes da casa.

Função dos espaços exteriores

- Para que serve a latrina? (R.: A latrina serve para se fazerem as necessidades básicas.)
- E a capoeira, para que serve? (R.: A capoeira serve para se criar aves, como: galinhas, patos, perus, pintos, etc.)
- E o quintal da nossa casa, para que serve? (É no quintal que muitas pessoas passam grande parte do seu dia-a-dia, a fazerem a sua horta ou o jardim; também podemos brincar no quintal.)

Desenho e pintura da casa

- Possivelmente, convidada a desenhar uma casa, a criança irá desenhar a casa dos seus sonhos. Por isso, será muito importante levá-la a falar do seu desenho o mais pormenorizadamente possível.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Mobiliário de casa [Página 38 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear o mobiliário existente na sua casa. • Usar expressões para indicar o tamanho dos diferentes objectos. • Modelar objectos, representando mobiliário de casa.	• Mobiliário de casa. • Expressões de tamanho: grande/pequeno. • Modelagem do mobiliário de casa.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a introdução do tema sobre mobiliário de casa, o professor procura saber junto dos alunos se conhecem algum desse mobiliário, perguntando, por exemplo:
 - Em casa, onde é que nos sentamos? (R.: Em casa, sentamo-nos na esteira, na cadeira, no banco.)
 - Onde é que dormimos? (R.: Dormimos na esteira, na cama...)
 - Para além da cadeira e da cama, que outro mobiliário usamos em casa? (R.: Em casa, usamos o banco, o armário, os sofás, o armário, a cristaleira.)

Construção de frases com o vocabulário aprendido

- Na construção de frases, o professor pode levar os alunos a mencionarem os nomes do mobiliário que conhecem ou já aprenderam na escola.

- Depois, podem falar sobre a função/utilidade do mobiliário: (R.: Nós dormimos na cama; sentámo-nos na cadeira; arrumámos os pratos, os talheres, a loiça na cristaleira ou no aparador.)

Uso de expressões para indicar o tamanho do mobiliário

- Através da comparação de vários objectos de mobiliário, os alunos podem ser levados a usar as expressões grande/pequena; como nestes exemplos:
 - a) A cadeira é pequena, a cama é grande.
 - b) O banco é pequeno, o sofá é grande.
 - c) A cómoda é grande, a cadeira é pequena.
- Este exercício pode ser feito, oralmente, com base nas imagens do Livro do Aluno (página 38), para depois os alunos poderem resolver melhor os exercícios escritos no livro-caderno.

Modelagem

- Na actividade de modelagem de uma peça de mobiliário ou de um utensílio a seu gosto, o professor poderá conversar com os alunos e saber primeiro o que vão modelar. Os materiais para modelar podem ser: as argilas, a plasticina ou as massas doces ou salgadas, dependendo da disponibilização do material na zona.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Utensílios domésticos e sua utilidade [Página 39 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear os utensílios domésticos existentes em sua casa.	• Utensílios domésticos	• Livro do Aluno • Caderno diário • Utensílios domésticos

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para introduzir a noção de utensílios domésticos, o professor pode, na aula anterior, pedir à criança para trazerem um utensílio doméstico de casa, por exemplo, um prato, copo de plástico, colheres, garfos, colheres pequenas, etc.
- Na aula de introdução da noção aos utensílios domésticos, o professor deve, então, utilizar os objectos trazidos pelos alunos, procedendo da seguinte forma:
 - Com todos os utensílios domésticos pousados em cima da sua secretária, pega, por exemplo, no prato e mostra aos alunos dizendo, de forma pausada: “Isto é um prato”; prato; prato. Depois, diz “prato” de novo e os alunos repetem a palavra: “prato”; “prato”; “prato”.

Nota: Procede-se da mesma maneira com os restantes utensílios domésticos, com a turma, em pequenos grupos e individualmente. Para variar, o professor pode, também, mostrar um utensílio doméstico determinado, para os alunos tentarem dizer o seu nome.

- Quando o professor verificar que toda a turma já fixou os nomes dos utensílios domésticos, pode introduzir a expressão: *o que é isto?*
Aí, o professor, apontando para uma caneca pergunta:
 - O que é isto? (R.: Isso é uma caneca.)
 - O que é isto? (R.: Isso é uma chávena.)
 - Etc.
- O professor pode pedir a cada aluno para apontar um utensílio doméstico e dizer o nome desse utensílio. Por exemplo:
 - Maria, mostra-me esse utensílio e diz o seu nome. (A aluna mostra esse utensílio e diz: Isto é uma panela.)
 - Gregório, mostra-me esse utensílio. (O aluno mostra o utensílio e diz: Isto é um garfo.)
- Se o aluno mostrar dificuldade ou não acertar, o professor pode pedir à turma ou a um outro aluno para o ajudar a dizer o nome desse utensílio doméstico em causa.
- De seguida, o professor poderá orientar os alunos para identificarem os utensílios domésticos constantes do Livro do Aluno (**página 39**), ao mesmo tempo que devem observar como se escrevem os seus nomes.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Actividades domésticas [Página 40 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para indicar a utilidade dos utensílios domésticos.	• Utilidade dos utensílios domésticos.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a introdução deste conteúdo sobre as **actividades domésticas**, o professor pode fazer a seguinte pergunta:
 - O que é que a mamã utiliza quando cozinha o arroz, a farinha, o peixe, a couve? (*Alguns alunos responderão: a panela ou o pote.*) E o professor prossegue: E para ferver o chá, o que utiliza? (R.: *A chaleira; a panela; a cafeteira.*) E o professor acrescenta: – E onde é que a mamã põe a chaleira para ferver a água? (R.: *No lume; no fogão.*) E o professor conclui: – Então, a actividade que a mamã faz é cozinhar. E procura perceber se os alunos fizeram bem a relação entre as acções e as actividades.

- Depois, o professor pede aos alunos para repetirem a frase:
 - A actividade que a mamã faz na cozinha (figura 4) é cozinhar.
- A partir desta introdução, o professor conduz os alunos para as actividades domésticas. E começa por pedir aos alunos que observem com atenção todas as imagens da página 40.
- Decide, então, começar por voltar a referir a mamã que está na cozinha (figura 4). E as outras pessoas, o que estão a fazer?
- Na primeira imagem, o tio está a moer a farinha.
- Na segunda imagem, o tio está a engomar a roupa.

P.: E na terceira imagem?

R.: O tio está a lavar a loiça.

P.: O que está a acontecer na quinta imagem?

R.: Estão a moer.
- E assim, sucessivamente, até falarem do que acontece em cada imagem.
- Os alunos devem ser convidados a repetirem, a pares, os exercícios sobre as actividades domésticas, referidas acima, página 40, e outras, que surjam, das suas vivências.

Interpretação das imagens do Livro do Aluno

- No final da aula, poderá ser feito um jogo do género:

Jogo: O professor faz os gestos de pillar, de varrer, de limpar, de lavar, de estender a roupa; de engomar, de ralar, de cultivar, etc., e os alunos, individualmente, devem dizer o nome da respectiva actividade: quando um aluno acertar, a turma bate palmas; quando errar, entra outro aluno no jogo. O jogo pode, também, ser feito a pares.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões de comparação: igual, diferente [Página 41 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para comparar utensílios domésticos de diferentes tamanhos. • Usar expressões para indicar quantidades.	• Expressões de comparação: igual/diferente. • Expressões de quantidade: muito, pouco, cheio, vazio.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Utensílios domésticos diversos

Sugestões/Estratégias metodológicas

Comparação de utensílios domésticos: igual/diferente

- A introdução desta noção pode ser feita com o conjunto de utensílios iguais, já previamente preparados para a aula: pratos, pires, copo, caneca; colheres, etc.
- Assim, o professor agrupa dois pratos iguais, um copo e uma chávena, e pergunta:
 - Samuel, deste grupo de objectos, consegues dizer quais são os objectos iguais?
 - Dália, deste grupo de objectos, quais são os objectos que são diferentes? Como é a caneca? E como é o copo? Consegues distinguir e dizer?

Nota: Estas perguntas e outras, com o mesmo objectivo, devem ser feitas perante a visualização dos vários utensílios propostos.

- Terminado este exercício ou outro que o professor tiver criado, os alunos poderão resolver o exercício sobre a matéria no livro (**página 41**).

Expressões de quantidade: muito, pouco, cheio, vazio

- Há várias maneiras de introduzir a noção de quantidade, mas julgamos que a mais prática e a mais fácil para as crianças será a que recorre a material concretizador, como veremos no exemplo seguinte:
 - O professor coloca dois copos, um ao lado do outro, de frente para os alunos: um copo cheio de água e um outro copo vazio.
 - Mostrando o copo cheio, diz: copo cheio (e repete 3 vezes).
 - Mostrando o copo sem água, diz: copo vazio (e repete 3 vezes).
- Depois, retoma o exercício, e os alunos repetem as palavras correctas, tantas vezes quantas forem necessárias, até o professor ter a certeza de que não só memorizaram como compreenderam.
- Quando os alunos tiverem aprendido a noção de **cheio e vazio** (o que pode acontecer nessa aula e noutra aula seguinte), o professor introduz a noção de **muito e pouco**. Assim, por exemplo:
 - Apresenta um copo com pouca água aos alunos e, apontando diz: pouca água (e repete 3 vezes).
 - Depois, pede aos alunos para repetirem em grupo, e, por fim, de forma individual.
- Segue o mesmo procedimento para a expressão **muita água**, sempre mostrando um copo com a respectiva quantidade.
- Uma vez aprendidas estas noções, os alunos são orientados para a realização dos exercícios do Livro do Aluno (**página 41**). Numa fase inicial, sugere-se que seja resolvido um exercício no quadro, para servir de exemplo, e depois no livro-caderno.

No fim da aula, poderá realizar-se o seguinte jogo:

- Perfilando os copos, alternadamente: copo cheio, copo vazio; copo com muita água, copo com pouca água; o professor pede aos alunos para indicarem as quantidades,

conforme a sua orientação. Quem acertar, merece palmas; quem perder dará o lugar a outro; mas o professor não deverá, no final, deixar de confirmar que o aluno acabou por aprender.

Nota: Exercícios similares podem ser feitos com outros materiais: milho, feijão, areia, pauzinhos e usando outros utensílios domésticos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Alimentos [Página 42 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear os alimentos mais comuns.	• Alimentos.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Alimentos diversos

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Como ponto de partida para abordar o conteúdo Alimentos, o professor pede aos alunos para observarem as imagens do livro (página 42) e depois leva-os a mencionarem os diferentes géneros alimentícios apresentados.
- Indicando a primeira imagem pergunta:
P.: – O que é que estão a ver na primeira imagem do nosso livro? / R.: – No livro estamos a ver imagens de farinha de milho, mapira, amendoim, arroz e feijão – deve-se ter em atenção se todas as crianças fizeram a identificação correcta da imagem.
P.: – Para que serve a farinha? / R.: – Com a farinha pode-se fazer xima, papinha, etc.

Nota: Procede-se de igual modo com os outros alimentos existentes nesta e noutras imagens.

- Em seguida, os alunos, individualmente, indicam o nome dos alimentos das imagens seguintes, devendo estar atentos à forma como se escrevem os seus nomes.
- Cada aluno, depois, deverá ser convidado a desenhar os alimentos que costuma comer em sua casa.

Cuidados a ter com os alimentos [Página 43 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Indicar os cuidados a ter com a alimentação.	• Cuidados com os alimentos.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor deve aproveitar para falar nos cuidados a ter com os alimentos (página 43).
- Antes de interpretar as imagens do Livro do Aluno, o professor poderá introduzir o tema através de perguntas, do género:
P.: – Antes de cozinhar uma couve, o que é que a mamã faz? / R.: – Antes de cozinhar uma couve, a mamã deve lavar bem e cortar a couve.
P.: – Porque é que a mamã deve lavar bem a couve antes de a cozinhar? / R.: – A mamã deve lavar bem a couve, antes de a cozinhar, para lhe tirar a sujidade e os bichinhos.
P.: – E se a mamã cozinhar uma couve sem a lavar, o que é que pode acontecer? / R.: – Se a mamã cozinhar uma couve sem a lavar, pode-se ficar doente.
- Feita a introdução, os alunos, sob a orientação do professor, podem interpretar as imagens do livro sobre os cuidados a ter com alimentos, perguntando-se, por exemplo:
P.: – O que é que se vê na primeira imagem? / R.: – Na primeira imagem vemos uma senhora a lavar uma couve e outros legumes na bacia.
- O professor formula a frase: “P.: – A mamã lava uma couve.” E leva todos os alunos, primeiro em pequenos grupos; depois, individualmente, a repetirem essa frase.
- O mesmo procedimento pode ser seguido para as restantes imagens.

Nota: Para não sobrecarregar as crianças, a interpretação das imagens deve acontecer por fases, em aulas diferentes.

- No fim deste exercício, o professor deve realçar e deixar bem claro aos alunos que devemos ter muito cuidado na preparação dos alimentos antes de os consumirmos para evitarmos doenças.

Recorte e colagem de alimentos

- Durante o recorte de imagens dos géneros alimentícios, o professor deve orientar bem as crianças para não se cortarem. As peças recortadas podem ser coladas no caderno diário de cada aluno.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Períodos do dia e refeições [Página 44 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear os períodos do dia. • Indicar os nomes das refeições. • Identificar os períodos do dia em que se tomam as diferentes refeições.	• Períodos do dia: manhã, tarde e noite. • Relação Sol/dia, Lua/noite. • Refeições: pequeno-almoço/mata-bicho, almoço, lanche e jantar.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a introdução da noção dos períodos do dia: manhã, tarde, noite, e a sua relação com os respectivos momentos das refeições – pequeno-almoço/mata-bicho, almoço e jantar –, o professor convida os alunos a interpretarem as imagens do Livro do Aluno (página 44).
- Apontando o Sol na primeira imagem, o professor diz: – Olhem para o Sol. E pergunta: P.: – O Sol está em baixo, está no meio ou está em cima, no espaço? / R.: – Na primeira imagem, o Sol está a nascer; está em baixo, no canto da imagem.
- Então, o professor acrescenta: – Quando o Sol está a surgir no horizonte, **é manhã**. Nessa altura do dia, as pessoas tomam o pequeno-almoço – **de manhã**.
- Depois, diz aos alunos: – Agora, vamos dizer a palavra: **manhã**; os alunos repetem a palavra **manhã**, tantas vezes quantas forem necessárias.
- Mostrando a segunda imagem, o professor pergunta: R.: – Agora, o Sol está em baixo, no meio ou em cima? / R.: O Sol está no meio. Então, o professor acrescenta: – Quando o Sol está no meio **é tarde**. As pessoas têm o almoço **à tarde**. Os alunos repetem a palavra **tarde**, tantas vezes, quantas forem necessárias.
- Finalmente, o professor mostra a terceira imagem e pergunta: – E nesta imagem, onde está o Sol? / R.: Não há Sol. / O Sol desapareceu. / O Sol foi-se embora. Os alunos são, então, orientados para a identificação da Lua e o professor acrescenta: – Quando não há Sol e há Lua **é noite**. As pessoas costumam jantar **à noite**. Os alunos repetem a palavra **noite**, tantas vezes quantas forem necessárias.

Nota: Para enfatizar, o professor deve gesticular as frases que vai dizendo, indicando a posição do Sol (em baixo, no meio e em cima) – horizonte – meio-dia – ocaso.

Perguntas de consolidação

- Para a consolidação dos períodos do dia e das respectivas refeições, o professor pode fazer, por exemplo, perguntas como as seguintes:
 - Ernesto, quando é que tomas o pequeno-almoço? De manhã, à tarde ou à noite?
 - Joaquina, quando é que comes o almoço? De manhã, à tarde ou à noite?
 - Cezarina, quando é que comes o jantar? De manhã, à tarde ou à noite?
 - Raquel, quando é que tomas o lanche? De manhã, à tarde ou à noite?

- O professor chama à atenção para o facto de o lanche poder ter lugar de manhã ou à tarde, dizendo:
 - A Josina toma o lanche de manhã. Ela só tem um lanche.
 - O Victor tem lanche à tarde. Ele só tem um lanche.
 - O Hugo tem um lanche de manhã e um lanche à tarde. Ele tem dois lanches.
- Finalmente, o professor poderá levar os alunos a sistematizarem as seguintes frases:
 - a) De manhã, tomamos o pequeno-almoço ou o mata-bicho.
 - b) De manhã, lanchamos.
 - c) À tarde, almoçamos.
 - d) À tarde, lanchamos.
 - e) À noite, jantamos.

Nota: Estas frases devem ser repetidas pelos alunos, sob a orientação do professor, tantas vezes quantas forem necessárias, até à sua fixação e compreensão pelas crianças. Para não confundir/complicar os alunos, sugere-se que o professor primeiro dê/ensine as noções de pequeno-almoço/mata-bicho, almoço e jantar. Mais tarde, poderá introduzir a noção de lanche.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Grafismos [Página 45 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Desenhar grafismos orientados para as vogais.	• Grafismos orientados.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Pautinha • Quadro

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Devido à sua importância na preparação da escrita dos alunos, o desenvolvimento de grafismos deve ser preparado e introduzido de forma gradual, consoante as dificuldades e as características de cada letra. Assim, o professor deve ter em conta os aspectos seguintes:

“Os grafismos, como exercícios preparatórios, constituem actividades psicomotoras para a iniciação da leitura e escrita. Para o sucesso deste trabalho, os grafismos devem:

 - a) *ser repetidos e retomados antes da iniciação à escrita de cada letra;*
 - b) *ser aproveitados para motivar as actividades de compreensão e de expressão orais;*

- c) estar relacionados com o sentido, direcção e a forma desses elementos;
- d) ser explorados em diferentes dimensões, amplitudes e ligações;
- e) evoluir de grafismos livres para dirigidos, sem se deixar de praticar os primeiros;
- f) ter formas ligadas aos movimentos dos seres reais que a criança conhece, por exemplo: pingos de chuva, fumo, guarda-chuvas abertos e fechados, curvas (de uma estrada ou caminho), Sol, bola, Lua, ondas, cobras, ziguezagues, saltos do coelho, montes, etc.

Sugere-se, como exercício de pré-escrita de grafismos e letras, os seguintes passos:

- 1.º escrever com o dedo no ar;
- 2.º escrever com o dedo no tampo da carteira;
- 3.º escrever com um pauzinho no chão;
- 4.º escrever com giz no quadro;
- 5.º escrever com o lápis no caderno.”

(In Programa de Língua Portuguesa – 1.º Ciclo, 2015)

- Depois de ter levado os alunos a fazer o pré-treino do grafismo, conforme os passos acima propostos, pode-se levar os alunos a realizarem os exercícios de grafismos constantes do Livro do Aluno (página 45).

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Introdução da vogal i [Páginas 46, 47, 48 do Livro do Aluno]		8 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar a vogal i. • Ler a vogal i em letra de imprensa e cursiva. • Escrever a vogal i em letra cursiva, minúscula e maiúscula. • Modelar vogais. • Cantar canções sobre vogais.	• Leitura e escrita da vogal i.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Sopa de letras • Pauzinho • Material escolar

Sugestões/Estratégias metodológicas

Leitura e interpretação da imagem

- O professor manda os alunos abrirem os seus livros na **página 46** e, apontando a primeira imagem, onde se observa uma igreja, pergunta:
P.: O que vêem nesta imagem? / R.: Nesta imagem vemos uma igreja.
P.: O que é que se faz uma igreja? / R.: Na igreja reza-se...

Identificação da frase-chave

- O professor, apontando a imagem, pergunta: – O que é que mostra a imagem?
- Os alunos devem responder: – A imagem mostra uma igreja. (Frase-chave)
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente, a frase-chave: **igreja.**
- O professor escreve no quadro a frase-chave, com letra de imprensa bem visível: **É a igreja.**
- O professor lê, pausadamente, apontando cada palavra da frase-chave: **É a igreja.**
- Depois, o professor lê, normalmente, apontando cada palavra e os alunos repetem o que escutam ao mesmo ritmo.

Identificação da palavra-chave

- De seguida, apontando a imagem da igreja, o professor pergunta: “O que é isto?”; os alunos respondem “É uma igreja”.
- O professor aponta a palavra-chave “**igreja**” e escreve esta palavra por baixo da frase-chave tendo o cuidado de que fique mesmo por baixo da palavra igreja:

É a igreja.
igreja

- Os alunos: lêem a palavra-chave em coro, em grupos e individualmente.

Identificação da sílaba-chave

- De seguida, os alunos, sob a orientação do professor, pronunciam a palavra “**i gre ja**” devagar, ou seja, dividindo em sílabas e batendo palmas para cada sílaba.
- O professor pergunta aos alunos quantas vezes bateram palmas. E eles responderão “três vezes”.
- Os alunos repetem **i gre ja** dividindo a palavra em sílabas e o professor escreve-a debaixo da palavra **igreja**:

É a igreja.
igreja
i gre ja

- Os alunos repetem a palavra **i gre ja**, dividida em sílabas em coro, aos pares e individualmente.

Identificação da letra-chave

- Em seguida, o professor pede para os alunos ditarem a primeira sílaba (**i**) e escreve por baixo da palavra no respectivo lugar. E o esquema fica:

É a igreja.
igreja
i gre ja
i

- Por fim, o professor diz que a letra é **i**, repetindo três vezes.

- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente: "É a letra **i**".

Identificação auditiva da letra i

- De seguida, os alunos são orientados para a realização do exercício do Livro do Aluno, em que o professor diz as palavras e os alunos dizem **i** e batem palmas quando ouvem palavras com a letra **i**, tais como: "**ilha, Ilda, irmão, imagem, Isabel, Idalina**". E ficam quietos e em silêncio quando a palavra que for dita não tiver **i**.

Identificação visual da letra i

- Na sopa simples de vogais, os alunos irão colocar um círculo à volta do **i**. Este exercício poderá ser antecedido pela identificação da letra **i**, numa outra **sopa** de vogais, no quadro, ou num baralho de vogais de cartão ou outro material, elaborado pelo professor. Sempre que o aluno identificar o **i**, deverá dizer o nome da letra em voz alta.
- Em seguida, será realizado o exercício do Livro do Aluno (Rodeia – **página 46**). Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever antes no quadro o exercício.
- Alguns alunos, individualmente, deverão ir ao quadro para circundar a letra **i**.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro.

Pintura de um objecto cujo nome começa com i

- Este exercício (Pinta) deverá ser antecedido pela interpretação das imagens, para a identificação do nome de cada uma delas, nome que será dito pelo professor. Cada aluno pintará as imagens ao seu gosto.

Treino da escrita do i

Escrita da letra i no ar

- Para a escrita da letra **i** no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro preto. Levantando o braço, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro. Ele faz a demonstração do movimento para a escrita da letra **i**. Os alunos devem observar o movimento com toda a atenção.
- Em seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o braço. O professor deve confirmar se todos os alunos levantaram o braço com que vão escrever, com atenção para os esquerdinos, que levantarão o seu braço esquerdo.
- Finalmente, os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **i** no ar, dizendo: "Para cima e para baixo curvamos para a direita; e pomos a pinta em cima." Este exercício deve ser repetido as vezes necessárias.

N.B.: O professor deve estar atento aos alunos "esquerdinos ou canhotos"; para, sabendo desta sua característica, não os obrigar a escrever com a mão direita.

Escrita da letra “i” no tampo da carteira

- Este exercício pode e deve ser realizado, caso a escola tenha carteiras. Nas escolas sem carteiras, escreve-se a letra no chão, com um pauzinho.
- Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **i** no tampo da carteira, dizendo: “para cima e para baixo, curvamos para a direita; e pomos a pinta em cima.” Este exercício deve ser repetido as vezes necessárias.

Escrita do i no quadro (sobre o tracejado ou “escrita gorda”)

- O professor fica do lado esquerdo do quadro preto e escreve a letra **i** manuscrita, bem grande, e os alunos vão observando. O professor repete a escrita da letra **i** no quadro, várias vezes e em diferentes tamanhos.
- Em seguida, vários alunos vão ao quadro, de forma individual, para escreverem o **i**, e os colegas, com a ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.
- O professor elogia os alunos que tiverem escrito a letra **i** correctamente e apoia e encoraja os que ainda apresentam dificuldades.

Escrita da letra i na areia

- O professor pede aos alunos que no dia seguinte levem um pauzinho para a escola. Contudo, o mais aconselhável seria ser o próprio professor a preparar esses pauzinhos para os distribuir aos seus alunos e no fim da aula recolhê-los, para serem reutilizados nas aulas seguintes.
- O professor organiza os alunos em círculos. Caso se trate de uma turma numerosa, devem formar-se dois círculos ou mais, de modo que todos os alunos tenham um espaço suficiente para escrever.
- Os alunos escrevem a letra **i** as vezes que o professor entender. Este deve ter em conta que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Logo, nem todos vão atingir um número de vezes recomendado nem ao mesmo tempo.

N.B.: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escrevem correctamente: “*Estás de parabéns, o teu i é muito bonito!*”; e apoiar os que apresentam dificuldades: “*Podes melhorar; falta pouco para o teu i ficar mais bonito, mais perfeito; escreve mais vezes o i.*”

Treino da escrita da letra i no livro-caderno

- Sobre o tracejado;
- sobre o ponteador;
- com base no modelo.
- O professor leva os alunos a recordarem algumas regras sobre o uso do caderno e do lápis, nomeadamente:
 - Que o caderno tem linhas e margens.
 - Que se escreve da esquerda para a direita.
 - Que se escreve de cima para baixo.

- Que se pega no lápis com a mão direita (com excepção dos esquerdinos ou canhotos, que pegam no lápis com a mão esquerda).
- O professor deve pedir aos alunos que indiquem: as linhas e as margens; a direcção da escrita; como se pega no lápis, enquanto respondem. É importante que o professor seja persistente na realização deste tipo de actividade.
- O professor indica aos alunos a página e a linha onde devem escrever o **i** no livro-caderno. Chama a atenção dos alunos de que a letra deve assentar na linha de baixo e tocar a linha de cima.
- O professor deve circular pelas carteiras, elogiando os que escrevem correctamente e apoiando os que apresentam dificuldades.
- O professor poderá recorrer aos alunos que tiverem escrito correctamente o **i** para ajudarem os que ainda têm dificuldades.
- **T.P.C.:** Escrita da letra **i** no caderno diário, enchendo três linhas.

N.B.: O professor deve escrever uma linha inteira com a letra **i** no caderno de cada aluno, para servir de modelo.

- Na correcção do trabalho, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos:
 - se os alunos escrevem bem o **i** e se as letras são bem desenhadas;
 - se as letras tocam a linha superior (de cima) e “assentam” na linha inferior (de baixo);
 - se as cinco letras de cada linha estão organizadas em colunas, por baixo uma da outra.

Recorte e colagem da letra i

- A letra **i** poderá ser recortada, com várias dimensões, de jornais, e revistas e trazida para a aula para ser colada numa folha branca de papel para fixar à vista de todos.

Desenho de um objecto cujo nome começa pela letra i

- Antes da realização do desenho, cada aluno deverá dizer o nome do objecto/tubérculo (inhame) /edifício (igreja) /alimento (iogurte)... e o professor deverá garantir que os alunos desenhem algo que comece com a letra **i**.

Cópia da letra I maiúscula

- Como motivação para esta actividade, o professor pergunta o nome aos alunos cujos nomes iniciam com a letra **I** ou se recordam algum desses nomes, caso não haja, e escreve os nomes desses alunos no quadro (ex.: Ilda, Iva, Ivo, etc.).
- Em seguida, pede a alguns alunos para circundarem a letra inicial desses nomes e diz-lhes que esta é a letra **I** maiúscula.
- O professor escreve a letra **I** maiúscula no quadro e lê-a, sendo acompanhado pelos alunos em coro, aos pares e individualmente.
- O exercício da escrita da letra **I** no livro deverá ser antecedido pelo treino da escrita desta letra no ar, no tampo da mesa, com um pauzinho no chão, no quadro e no caderno, à semelhança do que fez com o **i** minúsculo.

Nota: A escrita da letra maiúscula pode ser mais difícil de fazer. Por isso, pode exigir mais tempo de treino e maior acompanhamento das actividades de cada aluno, para que se garanta que no final todos os alunos sejam capazes de escrevê-la com correcção.

Cópia da letra i minúscula e maiúscula

- Se a cópia (**página 48**) for realizada na aula, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros e chamando-lhes a atenção para evitarem borrões.

Nota: 1) Os alunos deverão ser encorajados a seguir rigorosamente o modelo apresentado no Livro do Aluno.

2) Este exercício também poderá ser realizado como T.P.C.

Identificação visual da letra i minúscula e maiúscula

- O exercício Rodeia (**página 47**) apresenta uma sopa de vogais e os alunos irão colocar um círculo à volta do **i** (maiúsculo e minúsculo). Este exercício poderá ser antecedido pela identificação da letra **i** (maiúscula e minúscula), numa sopa de vogais, no quadro, ou num baralho de vogais de cartão ou outro material, elaborado pelo professor previamente. Sempre que o aluno identificar o **i** ou **I** deverá dizer o nome da letra em voz alta.
- Em seguida, será realizado o exercício do Livro do Aluno (Rodeia – **página 47**). Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro o exercício.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar as letras **i** e **I**.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no livro.

Modelagem da letra i

- A modelagem de objectos ou letras poderá ser feita com os diferentes materiais modeláveis. Enquanto nas zonas rurais se prioriza o barro ou as argilas, nas zonas urbanas poderá usar-se a plasticina que é um material que não suja, é fácil de guardar na pasta e pode ser usado várias vezes. Importa referir que as letras modeladas com barro, depois de secas, poderão servir para a formação de sílabas ou palavras, *a posteriori*.

Ligação de letras (manuscritas – imprensa; minúsculas – maiúsculas)

- Para garantir a compreensão do exercício (Liga – **página 48**) pelos alunos, o professor deverá transcrever os exercícios para o quadro, um de cada vez, iniciando com o exercício de ligação das letras minúsculas às maiúsculas; letra cursiva e só depois a letra de imprensa.
- Um aluno indicado pelo professor vai ao quadro, ligando a primeira letra minúscula **i** (manuscrita) à letra **I** maiúscula correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no livro.

Nota: Deverá ficar claro para os alunos que a letra de imprensa é para leitura e a letra cursiva para a escrita. Deste modo, o aluno deverá ser capaz de ler em letra de imprensa, mas escrever em letra cursiva. Para o efeito, ele deverá fazer vários exercícios de relacionamento da letra de imprensa com letra cursiva, tais como cópias, ligação de letras com diferentes caracteres, etc.

Completar palavras com letras (i, l)

- O professor orienta os alunos para identificarem as imagens constantes no Livro do Aluno (**página 48**), apontando, enquanto pergunta: O que é? Para que serve?
- Identificadas as imagens (**página 48**), os alunos são orientados para escreverem a letra **i** ou **l** no espaço correspondente.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever um exercício para o quadro.
- Um aluno indicado pelo professor vai ao quadro, diz o nome da primeira imagem e escreve a letra **i** no espaço definido.
- Um outro aluno fará o mesmo exercício no quadro com a segunda palavra e a imagem correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no livro, chamando-se-lhes a atenção para usarem a letra cursiva; caligrafia bonita e sem borrões.



Canção

Indo eu, indo eu, a caminho da escola (repete 2 vezes)

Encontrei uma impala, só para dizer o i.

- Antes de ensinar a canção aos alunos, o professor pergunta se algum aluno conhece uma canção sobre a letra **i**, e se surgir, deve ser incentivado a cantá-la para os colegas a aprenderem. Depois, diz que ele, o professor, conhece uma canção e canta a canção na íntegra.
- Em seguida, canta a canção, verso por verso, e os alunos repetem-nos, até serem capazes de cantar toda a canção.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Nota: Os procedimentos usados para a leitura e escrita da vogal **i** são válidos para o estudo das restantes vogais (**u, e, o, a**) – cada uma destas vogais será leccionada em 8 tempos lectivos.⁽¹⁾

Para o enriquecimento e aprofundamento da leitura e da escrita iniciais, o professor deve confrontar as informações do programa de ensino do 1.º Ciclo da E.P. – Língua Portuguesa.

⁽¹⁾ Dos 50 tempos previstos para o estudo das 5 vogais, dever-se-ão reservar 10 tempos, dos quais 2 tempos serão para a aula de consolidação das vogais e 8 tempos para o estudo dos ditongos orais.

A abordagem dos conteúdos entre as **páginas 48 e 60** deve ter por base a abordagem feita às páginas 46 a 48 – letra **i/l**.

Consolidação das vogais [Página 61 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Consolidar as vogais estudadas.	• Vogais.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para iniciar esta actividade, os alunos realizam exercícios de identificação de vogais em palavras por eles ouvidas. Por exemplo, o professor apresenta, oralmente, palavras com vogais em diferentes posições. Os alunos batem palmas e dizem o nome da vogal, sempre que ouvirem uma palavra com a vogal indicada. Exemplos:
 - **u** (no início de palavra): **u**va ano **un**ha **um**bigo escova **U**rmano caderno
 - **e** (no meio de palavra): janela copo panela pula mo**e**da Lua can**e**ta
 - **o** (no início de palavra): **o**vo água **o**mo pé **o**relha cabelo
 - **i** (no início de palavra): **i**lha mar pato **i**va lápis **I**nês
- Em seguida, os alunos são orientados para a resolução dos exercícios do Livro do Aluno (página 61)

Preenchimento de espaços em branco com a, e, i, o, u

- Este exercício poderá ser antecedido pela identificação de objectos na sala de aula, ou fora dela, que iniciam com as vogais indicadas.
- De seguida, os alunos interpretam as imagens e identificam o nome de cada uma delas e só depois poderão resolver o exercício de preenchimento dos espaços em branco com o nome de cada imagem.

Ditado de vogais

- Antes de um ditado no caderno, alguns alunos escreverão vogais ditadas pelo professor no quadro.

Desenho de objectos em que o nome começa por vogais

- Deve-se garantir que os elementos a desenhar pelos alunos tenham o nome a iniciar, de facto, pelas vogais indicadas. Para o efeito, o professor pedirá aos alunos para dizerem os nomes dos objectos que pretendem desenhar.
Para consolidação, o professor pode recuperar as canções já cantadas anteriormente ou apresentar aos alunos a canção seguinte, devendo estar atento ao possível entusiasmo dos alunos ao aprendê-la.



Canção

a, e, i, o, u
a, e, i, o, u
a, e, i, o (2 vezes)
u, u
a, e, i, o, u
a, e, i, o, u, u,
a, e, i, o, u (2 vezes)

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Ditongos orais [Página 62 do Livro do Aluno]		8 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Ler ditongos formados por diferentes vogais. • Escrever ditongos formados por diferentes vogais. • Modelar as vogais para formar ditongos. • Desenhar, pintar e recortar vogais para formar ditongos.	• Ditongos orais: ai, oi, ui, ia, au, eu, ao, ei. • Modelagem. • Desenho, pintura e recorte de ditongos.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Baralho de vogais • Barro/plasticina • Lápis de cor

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a introdução de ditongos o professor apresenta duas vogais, por exemplo, **a** e **i** e pede aos alunos para lerem cada uma delas, **a**, **i**. Em seguida, escreve em letra de imprensa as duas vogais juntas **ai** e pede para os alunos as lerem rapidamente, de uma só vez, **ai**. Nesta leitura não se podem ouvir dois sons destacados, mas um só som.

Nota: O mesmo procedimento deve fazer-se para a formação e aprendizagem de outros ditongos.

Ligação de vogais para formação de ditongos orais

- Primeiro, os alunos resolvem, oralmente, o exercício de formação de ditongos (apresentado no Livro do Aluno – **página 62**), depois, resolvem alguns exercícios no quadro e, finalmente, escrevem os ditongos no livro.

Identificação auditiva dos ditongos orais

- Neste exercício (Ouve), os alunos batem palmas e pronunciam em voz alta o ditongo apenas ao ouvirem palavras que contêm ditongos.

Identificação visual de ditongos orais em palavras

- Antes de sublinharem (Sublinha) os ditongos, os alunos deverão identificar oralmente o nome de cada imagem e resolverem, pelo menos, dois exercícios no quadro.

Identificação visual dos ditongos orais em sopa de letras

- Este exercício deverá ser resolvido primeiro no quadro e, só depois, no livro.
- Uma vez circundados os ditongos no livro, os alunos deverão lê-los em voz alta.

Cópia dos ditongos orais

- Antes de copiar no livro, os alunos devem fazer cópias no caderno, para aperfeiçoamento da escrita.

Recorte e colagem dos ditongos orais

- As letras deverão ser desenhadas primeiro individualmente e só na colagem é que deverão ser unidas, para formar ditongos.

Desenho de um objecto cujo nome contenha um ditongo oral

- Os alunos poderão ter dificuldades em indicar objectos cujos nomes contenham ditongos. Neste caso, o professor poderá ajudá-los a identificar nomes de objectos contendo ditongos, que serão, posteriormente, desenhados pelos alunos.

Correspondência de ditongos orais manuscritos e de imprensa

- Este exercício permite o desenvolvimento da atenção visual e da correspondência entre a letra de imprensa e a letra manuscrita, suas formas diferentes e semelhanças.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever os exercícios para o quadro, um de cada vez, iniciando com o exercício de ligação dos ditongos em letras maiúsculas (de imprensa às cursivas).
- Um aluno, indicado pelo professor, vai ao quadro, ligando o primeiro ditongo escrito em letra maiúscula de imprensa (Ai) ao ditongo correspondente (Ai), em letra cursiva.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no livro (Liga – **página 63**).

Ditado de ditongos orais

- Antes do ditado individual, o professor poderá escrever os ditongos no quadro e orientar os alunos para lê-los. Depois, o professor irá ditar os ditongos para alguns alunos escreverem no quadro.
- Com o quadro limpo, o professor inicia o ditado, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - posicionar-se à frente da turma;
 - ler todos os ditongos orais em voz alta, pelo menos, uma vez;

- ditar os ditongos, pausadamente, um de cada vez, com uma voz audível e uma pronúncia correcta;
- repetir cada ditongo, pelo menos, duas vezes.
- Após o ditado, o professor procede à sua verificação, voltando a ler, pausadamente, os ditongos ditados. Os alunos prestam atenção à leitura do professor, rectificando possíveis erros que lhes tenham passado despercebidos na escrita do ditado.
- Na correcção do ditado o professor deve ter em conta os seguintes aspectos:
 - cobrir, com um traço, os ditongos errados, e escrever, por cima, o ditongo oral correcto;
 - não corrigir os erros com caneta vermelha, para não traumatizar as crianças;
 - elogiar os alunos que não fizeram erros;
 - escrever no caderno do aluno os ditongos corrigidos para o aluno os copiar, por baixo, pelos menos, três vezes;
 - no caso de vários alunos errarem os ditongos iguais, o professor deve reescrevê-los no quadro e, juntamente com os alunos, identificar as vogais usadas na formação desses ditongos.

Nota: Caso o professor considere pertinente, poderá repetir o ditado.

Modelagem de vogais para formar ditongos

- Para modelagem de ditongos, será mais fácil modelar as vogais individualmente e depois unir duas para formar um ditongo.

Nesta tarefa a ajuda do professor será fundamental, nomeadamente, para a ligação das letras.



Vamos cantar

- Canção
- “Indo eu”

*Indo eu, indo eu, a caminho da escola, encontrei uma impala, só para me dizer o **i**.*

*Indo eu, indo eu, a caminho da escola, encontrei um elefante, só para me dizer o **e**.*

*Indo eu, indo eu, a caminho da escola, encontrei uma ovelha, só para me dizer o **o**.*

*Indo eu, indo eu, a caminho da escola, encontrei o meu amigo, só para me dizer o **a**.*

*Indo eu, indo eu, a caminho da escola, eu cortei a minha unha, só para me dizer o **u**.*

*Escrevi no meu caderno **a e i o u**.*

- Enquanto se canta a canção, quando se diz, por exemplo “só para me dizer o **o**”, um aluno levanta-se e aponta a letra **o** no quadro ou tira a letra indicada que recebeu de um baralho de vogais previamente distribuído pelos alunos ou pelo professor.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.

- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Objectos de higiene pessoal [Página 64 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear objectos usados na higiene corporal. • Desenhar e pintar objectos usados na higiene corporal. • Usar expressões para indicar os objectos de higiene corporal.	• Vocabulário relacionado com higiene corporal: escova de dentes, mulala, pasta dentífrica, pente, sabão, sabonete e toalha. • Desenho/pintura.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para interpretação das imagens do Livro do Aluno (**página 64**), o professor poderá orientar a seguinte conversa.
 - 1) Que objectos vês nas imagens?
 - 2) Como é a escova/mulala/pasta dentífrica/sabão/ sabonete/pente/toalha?
 - 3) De que cor são os objectos que vês?
 - 4) Para que servem esses objectos?
 - 5) Que objectos costumas usar na tua higiene pessoal?

Nota: Na presença das imagens, em vez de fazer uma pergunta generalista, “Que objectos vês nas imagens?”, o professor poderá perguntar: “O que é isto?”, mostrando determinado objecto. Pelo que, de igual modo, poderá individualizar as restantes perguntas para cada uma das imagens.

Desenho

- Antes da realização do desenho, o professor conversa com os alunos sobre os objectos de higiene pessoal de que mais gostam e que mais e melhor usam.
- Depois da conversa, o professor orienta os alunos para desenharem e pintarem um objecto de higiene a seu gosto.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Normas de higiene [Página 64 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para indicar os cuidados de higiene corporal. • Cantar canções sobre higiene corporal.	• Objectos de higiene pessoal. • Normas de higiene pessoal.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Lápis de cor

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Como melhor abordar as normas de higiene corporal de forma positiva e torná-las uma prática comum.
- As imagens apresentadas nesta página mostram pessoas a tomar banho, a lavar as mãos, a escovar os dentes, a pentear o cabelo, a cortar as unhas e a lavar a roupa. O questionário de interpretação das imagens deverá ser aplicado a cada uma das imagens individualmente. Exemplo de perguntas:

Imagem 1

- As perguntas para a primeira imagem (do menino a tomar banho) poderão ser:
 - a) O que é que o menino está a fazer?
 - b) Como é que ele toma banho?
 - c) Que objectos de higiene ele usa no banho?
 - d) E tu, como é que tomas banho?
 - e) Quantas vezes tomas banho por dia/por semana?

Imagem 2

- As perguntas para a segunda imagem (lavagem das mãos) poderão ser:
 - a) O que vês na imagem?
 - b) Como é que se lava as mãos?
 - c) Quando é que se deve lavar as mãos?
- O professor poderá fazer outras perguntas para as restantes imagens.

Nota: Nos casos em que os alunos não sejam capazes de responder às perguntas, o professor ajudará a que consigam dar as respostas que não os façam sentir desconfortáveis.

- No final, deverão ser formadas as frases a seguir apresentadas, e que serão repetidas pelos alunos, em grupos, aos pares e individualmente, enquanto se aponta para as imagens:
 - O menino toma banho.
 - A senhora lava as mãos.
 - O menino escova os dentes.
 - A menina penteia o cabelo.
 - O senhor corta as unhas do filho.
 - O senhor lava a roupa.

- Em seguida, o professor faz perguntas, que levarão os alunos em grupos, aos pares e individualmente, a completarem as frases com os objectos de higiene, de modo a formar as seguintes:
 - O menino toma banho com água e sabão/sabonete.
 - A senhora lava as mãos com água e sabão.
 - O menino escova os dentes com uma escova e a pasta de dentes.
 - A menina penteia o cabelo com um pente.
 - O senhor corta as unhas do filho com um corta-unhas.
 - O senhor lava a roupa com água e sabão/detergente.

Dramatização

- Na dramatização, os alunos em grupos, aos pares e individualmente, imitam o movimento indicado por outro aluno. Por exemplo: um menino diz: “Escova os dentes”. O(s) outro(s) aluno(s) faz(em) o movimento correspondente a escovar os dentes e diz(em): “Estou a escovar os dentes”.
- Usa-se o mesmo procedimento para a dramatização de acções, como: pentear, lavar a cara, lavar as mãos e tomar banho.



Vamos cantar

Canção: “Lavo a cara de manhã cedo”.

Lavo a cara de manhã cedo com água limpinha.

Lavo os dentes com uma escova e a pasta.

Penteio-me muito bem com um pente.

Para bonito ficar.

La, la, la, la, (2 vezes)

La, la, la, la, la, la, la, la,

Pu.

- Enquanto cantam, os alunos deverão fazer os movimentos alusivos.

Vamos desenhar

- O aluno poderá fazer um desenho em que está a pentear o cabelo ou a lavar a cara. Provavelmente, a criança terá dificuldade em representar imagens fiéis à realidade. Contudo, o professor deve valorizar os registos das crianças e encorajá-las sempre para continuarem a desenhar, pois este exercício as fará melhorar ou mesmo chegar a um melhor aperfeiçoamento.
- À medida que vai acompanhando os desenhos dos alunos, o professor poderá pedir-lhes que falem sobre o seu conteúdo e desse exercício obterá outras informações muito interessantes sobre as suas pessoas e as suas personalidades.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Palavras que exprimem tempo: antes, agora, depois [Página 65 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Construir frases usando palavras que exprimem tempo (antes, agora e depois).	• Palavras que exprimem tempo: antes, agora e depois.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a compreensão destes conceitos, os alunos deverão compreender o seguinte:
Antes – corresponde ao momento anterior.
Agora – corresponde ao momento que está a decorrer.
Depois – corresponde ao momento seguinte ou posterior ao **agora**.
- De seguida, poderão ser feitas as seguintes perguntas de interpretação das imagens:
 - 1) O que vês nas imagens? E aguardar várias respostas generalistas.
 - 2) O que é que a menina fez antes do almoço?
 - 3) O que é que ela fez depois do almoço?
 - 4) E tu, o que estás a fazer agora?
- Para além das perguntas apresentadas no Livro do Aluno, o professor poderá fazer outras perguntas direccionadas para cada imagem, como, por exemplo, para a imagem 2 ou central:
 - 1) O que é que a menina está a fazer?
 - 2) Como é que a menina está vestida?
 - 3) De que cor são as roupas da menina?
 - 4) O que está em cima da mesa?
 - 5) Para que servem os objectos que estão em cima da mesa?
- As perguntas mais direccionadas para a exploração das expressões **antes, agora e depois**, deverão ter como referente um momento, que neste caso é o almoço e uma única pessoa (Lila).
- Deve-se procurar saber o que os alunos estão a fazer no momento **“agora”** e depois perguntar o que fizeram **antes** e o que irão fazer **depois**.

Desenho

- Sugere-se que, antes da realização do desenho, o professor converse com os alunos sobre o que irão fazer depois das aulas e que vai ser o tema do desenho.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Palavras que exprimem tempo: ontem, hoje, amanhã [Página 66 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Construir frases usando palavras que exprimem tempo (ontem, hoje e amanhã).	• Palavras que exprimem tempo: ontem, hoje e amanhã.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a compreensão destes conceitos, os alunos deverão compreender o seguinte:
Ontem – corresponde ao dia anterior.
Hoje – o dia que está a decorrer – actual.
Amanhã – corresponde ao dia seguinte.
- De seguida, poderão ser feitas perguntas de interpretação das imagens como as seguintes:

Vamos conversar

- 1) O que vês nas imagens?
 - 2) O que é que as pessoas estão a fazer?
 - 3) A primeira imagem refere-se a ontem. O que fizeram?
 - 4) A segunda imagem mostra o que fazem hoje. O que eles estão a fazer hoje?
 - 5) Para onde é que a menina e a mãe irão amanhã; o que é que mostra a terceira imagem?
- Depois da interpretação das imagens, o professor convidará os alunos a falarem do que lhes aconteceu no dia anterior (**ontem**); do que lhes está a acontecer **hoje**; e do que esperam e/ou desejam que lhes aconteça no dia seguinte (**amanhã**).
 - Mais particularmente, pode dirigir-se aos alunos, individualmente:
 - 1) E tu, o que fizeste ontem?
 - 2) O que estás a fazer hoje; agora? E mais tarde, o que vais fazer?
 - 3) O que vais fazer amanhã?
 - Como já estudaram a noção dos períodos do dia (de manhã, à tarde e à noite) relacionados com as actividades diárias, poderão fazer a descrição das actividades dos diferentes dias (ontem, hoje e amanhã) – de manhã, à tarde e à noite. Como, por exemplo:
 - 1) O que fizeste ontem de manhã? E à noite?
 - 2) O que fizeste hoje de manhã?
 - 3) O que pensas fazer amanhã à tarde?

Construção de frases com ontem, hoje e amanhã

- Os alunos deverão ser orientados para a construção de frases completas, tais como:
 - Ontem à tarde, fiz o T.P.C.
 - Hoje de manhã, vim cedo para a escola.



Vamos cantar

Canção: “Se estudarmos bem” – que deve ser sugerida com uma melodia conhecida de todos.

*Este nosso grupo é o mais alegre.
Hoje somos crianças,
Amanhã adultos.*

*Se estudarmos bem,
Pois aqui não chega.
Dentro de alguns anos,
Seremos doutores.*

Vamos desenhar

- No desenho “de algo que o aluno tenha feito hoje e de que tenha gostado muito”, sugere-se que haja, no início da actividade, uma conversa com os alunos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Cumprimentar e despedir-se de familiares [Página 67 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para cumprimentar e despedir-se dos familiares.	• Expressões para cumprimentar e despedir-se.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Sugere-se que a aula comece com a entoação da canção “Bom dia”:
*Entramos na nossa sala,
Cantamos com alegria.
Saúdamos o senhor professor,
Bom dia, bom dia!*
- Depois, o professor conversa com os alunos sobre o conteúdo da canção e pergunta:
P.: – Segundo a canção, como é que se cumprimenta o senhor professor? R.: – Bom dia.
P.: – E vocês, como é que cumprimentaram o senhor professor? R.: – Bom dia/Boa tarde.
P.: – E em casa, o que é que dizem quando acordam? R.: – Bom dia.

P.: – E à tarde, o que é que dizem quando voltam da escola? R.: – Boa tarde.
P.: – E à noite, o que é que dizem quando vão dormir? R.: – Boa noite.

- Depois desta conversa, o professor orienta os alunos para a interpretação das imagens, enfatizando a relação entre o período do dia com as formas de cumprimento:
 - Sol baixo: – Bom dia.
 - Sol alto: – Boa tarde.
 - Escuridão com estrelas e/ ou Lua: – Boa noite.
- Os alunos, aos pares, dramatizam as expressões apresentadas nas imagens, trocando de papel.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Prevenção de acidentes domésticos [Página 68 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Cumprir as normas de prevenção de acidentes domésticos. • Cantar canções sobre normas de prevenção de acidentes.	• Prevenção de acidentes domésticos. • Histórias e adivinhas.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Sugere-se iniciar-se a aula com a interpretação da primeira imagem, fazendo as seguintes perguntas:
 - O que vêem na imagem?
 - O que pensam que o menino queria fazer?
 - E depois, o que é que lhe aconteceu?
 - Quem é que aqui, na sala, já caiu desta maneira?
 - O que é que estavas(am) a fazer?
 - Como é que o menino da imagem terá ficado depois de ter caído?
- Passando para o segundo grupo de imagens, o professor orienta a interpretação de cada uma das imagens, fazendo as seguintes perguntas:
 - O que vêem na imagem?
 - Porquê que é que os produtos e os objectos apresentados são perigosos?
 - Que cuidados devemos ter com esses objectos e produtos?

Nota: O professor deverá chamar a atenção dos alunos para o perigo destes materiais, e, por isso, quais as razões porque é que as crianças não devem aproximar-se deles.
Na explicação de palavras como **cortar** e **queimar**, o professor deve dramatizar, de forma a salientar o seu significado.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Grafismos [Página 69 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Desenhar grafismos orientados para as letras em estudo.	• Grafismos orientados para as letras (M, P, T, L, N).	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Folha A4 (desperdício) • Caderno-diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O treino da escrita dos grafismos representados no Livro do Aluno visa o desenvolvimento da destreza manual para a escrita das letras **m, p, t, l, n**.
- Sugere-se, como exercício de pré-escrita de grafismos e letras, o aluno percorrer as etapas seguintes:
 - 1.º com o dedo no ar;
 - 2.º com o dedo no tampo da carteira;
 - 3.º com um pauzinho no chão;
 - 4.º com giz no quadro;
 - 5.º com o lápis na folha de desperdício;
 - 6.º com o lápis no caderno;
 - 7.º com o lápis no livro-caderno.
- Durante a realização dos exercícios, o professor deverá controlar o trabalho dos alunos e incentivá-los.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Leitura e escrita da letra m [Páginas 70, 71, 72 e 73 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Ler e escrever letras, sílabas, palavras e frases. • Interpretar palavras e frases. • Usar letras maiúsculas e minúsculas na escrita de letras, palavras e frases. • Relacionar a letra cursiva com a letra de imprensa. • Relacionar imagens com letras, palavras e frases. • Desenhar, pintar e modelar letras, objectos e seres.	• Leitura e escrita de sílabas, palavras e frases contendo a letra m.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Quadro • Pautinhas

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor poderá iniciar a aula convidando os alunos para cantarem a canção “Tenho uma boneca”.
- Tenho uma boneca, assim, assim.*
Que veio de Inhambane pra mim, pra mim.
Ela diz “papá”, “mamã” também.
Ela fecha os olhos e dorme bem.

- O professor faz as seguintes perguntas aos alunos sobre o conteúdo da canção:
P.: – De onde veio a boneca? / R.: – Veio de Inhambane.
P.: – O que é que a boneca diz? / R.: – A boneca diz papá e mamã.
- O professor repete: “Ela diz papá e mamã...” e informa os alunos: “Vamos falar da mamã”.

Leitura e interpretação da imagem

- O professor manda os alunos abrirem o livro na **página 70**, e, apontando a imagem da mamã com o bebé, pergunta:
- P.: – O que vêem na imagem? / R.: – Vemos a mamã com o seu bebé.
- P.: – Com quem está o bebé? / R.: – Está com a mamã.
- P.: – O que é que a mamã está a fazer? R.: – Está a dar colo ao bebé/ Parece que está a dar de mamar ao bebé/ Está a brincar com o bebé, etc.

Identificação da frase-chave

- O professor aponta a mamã e pergunta: “– Quem é?”.
- O professor leva os alunos a responderem em coro, aos pares e individualmente: “– É a mamã”. (Frase-chave)
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente a frase-chave: **É a mamã.**

- O professor escreve no quadro a frase-chave, com letra de imprensa bem visível: **É a mamã.**
- O professor lê, pausadamente, apontando cada palavra da frase-chave: **É a mamã.**
- Depois, o professor lê, normalmente, apontando cada palavra e os alunos repetem.

Identificação da palavra-chave

- De seguida, apontando a mamã, o professor pergunta: “– Quem é?” e os alunos respondem – **É a mamã.**
- O professor aponta a palavra-chave **mamã** e escreve esta palavra por baixo da frase-chave tendo o cuidado de que fique mesmo por baixo da palavra **mamã**:

É a mamã.

mamã

- Os alunos lêem a palavra-chave em coro, em grupos e individualmente.

Identificação da sílaba-chave

- De seguida, os alunos, sob a orientação do professor, pronunciam, a palavra **ma mã** devagar, ou seja, dividindo em sílabas e batendo palmas. O professor pergunta aos alunos quantas vezes bateram palmas. E eles respondem “duas vezes”. Os alunos repetem **ma mã**, dividindo a palavra em sílabas e o professor escreve-a debaixo da palavra mamã:

É a mamã.

mamã

ma mã

- Os alunos repetem a palavra **ma mã**, dividida em sílabas, em coro, aos pares e individualmente.
- Em seguida o professor pede para os alunos ditarem a primeira sílaba (**ma**) e escreve por baixo da palavra no respectivo lugar. E o esquema fica:

É a mamã.

mamã

ma mã

ma

- Os alunos repetem a sílaba **ma** em coro, aos pares e individualmente.
- Após a escrita da primeira sílaba, o professor pergunta aos alunos qual a letra que conhecem na sílaba **ma**. Os alunos identificam o **a**.
- O professor diz **a**, enquanto escreve a letra **a** no quadro.

Identificação da letra-chave

- Em seguida, o professor escreve a letra **m** no quadro e pergunta aos alunos se conhecem a letra **m**.
- Por fim, o professor diz que a letra é **m**. repetindo três vezes.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente: **É a letra m.**

- E, no fim, escreve no quadro a letra **m** isolada, como ilustra o seguinte esquema:

É a mamã.

mamã

ma mã

ma

m a

m

- Os alunos voltam a repetir em coro, aos pares e individualmente: **É a letra m.**

Identificação auditiva da letra m

- De seguida, os alunos são orientados para a realização do exercício do Livro do Aluno (página 70), em que o professor diz palavras e os alunos dizem **m** e batem palmas quando ouvem palavras que começam com a letra **m**, tais como: mamã, mala, menino, mato, mota.

Identificação visual da letra m

- Para a operacionalização desta actividade, constante no Livro do Aluno, o professor retoma-a, fazendo a revisão da decomposição da palavra **mamã**, insistindo na pronúncia da letra **m**. Deverá levar o maior número possível de alunos a pronunciarem a letra **m**.
- Depois de o professor se certificar de que os alunos aprenderam a letra **m**, informa que vão fazer um exercício em que deverão colocar um círculo à volta da letra **m** em palavras diferentes.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as primeiras cinco letras do exercício.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar a letra **m** nas palavras.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro.

Desenho de um objecto cujo nome começa com a letra m

- Sugere-se que, na actividade do desenho de um objecto cujo nome comece com uma letra **m** o professor promova uma chuva de ideias para identificação dos referidos objectos, ajudando a criatividade e a motivação dos alunos.

Treino da escrita do m

Escrita da letra m no ar

- Para a escrita da letra **m** no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro preto. Levantando o braço direito, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro. Ele faz a demonstração do movimento para a escrita da letra **m**. Os alunos devem observar o movimento.
- Em seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o braço direito. O professor deve controlar se todos os alunos levantaram o braço direito e não o esquerdo.

- Finalmente, os alunos escrevem a letra **m** no ar: os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **m** no ar, dizendo: "para cima, para baixo, para cima, para baixo, para cima, para baixo." Este exercício deve ser repetido as vezes que o professor entenda necessárias.

N.B.: O professor deve estar atento aos alunos "canhotos" e se tiver a certeza de que são canhotos, não deve obrigá-los a escrever com a mão direita.

Escrita da letra m no tampo da carteira

- Este exercício deve ser realizado caso a escola tenha carteiras. Nas escolas sem carteiras, escreve-se a letra no chão, com um pauzinho.
- Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **m** na carteira, dizendo: "para cima, para baixo, para cima, para baixo, para cima, para baixo". Este exercício deve ser repetido o número de vezes que o professor entenda necessárias.

Escrita do m no quadro (sobre o tracejado ou "escrita gorda")

- O professor fica do lado esquerdo do quadro preto e escreve a letra **m** manuscrita, bem grande e os alunos vão observando. O professor repete a escrita da letra **m** no quadro, várias vezes e em diferentes tamanhos.
- Em seguida, vários alunos vão ao quadro de forma individual para escreverem o **m** no quadro e os colegas, com ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.
- O professor elogia os alunos que tiverem escrito correctamente e apoia e encoraja os que ainda apresentam dificuldades.

Escrita da letra m na areia

- O professor orienta os alunos para que no dia seguinte levem um pauzinho para a escola. Contudo, o mais aconselhável seria o professor preparar esses mesmos pauzinhos, para distribuir aos seus alunos, e, no fim da aula, recolhê-los, para serem reutilizados posteriormente.
- O professor organiza os alunos em grandes círculos. Caso se trate de uma turma numerosa, devem formar-se em dois círculos, ou mais, de modo que todos os alunos tenham um espaço suficiente para escrever.
- Os alunos escrevem a letra **m** 10 vezes. O professor deve ter em conta que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Logo, nem todos poderão atingir o número de vezes recomendado.

N.B.: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escrevem correctamente: *"Estás de parabéns, o teu m é muito bonito!"*, apoiando os que apresentam dificuldades: *"O menino deve melhorar, falta pouco para o teu m ficar bonito, escreve mais vezes o m."*

Treino da escrita da letra m no livro-caderno (Livro do Aluno)

- Sobre o tracejado;

- sobre o ponteador;
- com base no modelo.
- O professor leva os alunos a recordarem algumas regras sobre o uso do caderno e lápis, nomeadamente:
 - que o caderno tem linhas e margens;
 - que se escreve da esquerda para a direita;
 - que se escreve de cima para baixo;
 - que se pega no lápis com a mão direita (**com excepção dos esquerdinos ou canhotos**).
- O professor deve pedir aos alunos que indiquem: as linhas e as margens; a direcção da escrita; como se pega no lápis, enquanto respondem. É importante que o professor seja persistente na realização deste tipo de actividade.
- O professor indica aos alunos a página e a linha onde devem escrever o **m** no livro-caderno. Chama a atenção dos alunos de que a letra deve assentar sempre na linha de baixo e tocar na linha de cima.
- O professor deve circular pelas carteiras, elogiando os que escrevem correctamente e apoiando os que apresentam dificuldades.
- O professor poderá recorrer aos alunos que tiverem escrito correctamente o **m** para ajudarem os que ainda mostrem algumas dificuldades.
- **T.P.C.:** Escrita da letra **m** no caderno diário, enchendo três linhas.

N.B.: O professor deve escrever uma linha inteira com a letra **m** no caderno de cada aluno, para servir de modelo.

- Na correcção do trabalho, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos:
 - se os alunos escrevem bem a letra **m** e se as letras são bem desenhadas ou escritas;
 - se as letras tocam a linha superior (de cima) e “assentam” sempre na linha inferior (de baixo);
 - se as cinco letras de cada linha estão organizadas em colunas, por baixo uma da outra.

Identificação visual da letra **m** em palavras

- Para garantir a compreensão do exercício (Ouve) pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as primeiras duas palavras do exercício.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar a letra **m** nas palavras referidas.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro.

Formação de novas sílabas e palavras

- Para a resolução dos exercícios relacionados com o quadro silábico, os alunos devem ser orientados para formarem, oralmente, sílabas com base nas consoantes e nas vogais constantes do quadro silábico.

- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever para o quadro o quadro silábico.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para preencher os espaços em branco com as sílabas correspondentes.
- Após a correcção do exercício, os alunos farão o preenchimento individual do quadro silábico constante no seu livro.
- Feito o preenchimento do quadro silábico, segue-se a leitura das sílabas formadas em coro, em grupos e individualmente.
- Antes de passarem à formação, oral e por escrito, de novas palavras, contendo as sílabas já aprendidas nos cadernos, os alunos farão uma exercitação desta actividade no quadro, sob a orientação do professor.
- Os alunos em coro, aos pares e individualmente, fazem a leitura das palavras formadas.

Nota: 1) No decurso da formação das sílabas, os alunos deverão ser capazes de dizer quais as letras usadas na formação da sílaba e quais as sílabas usadas na formação da palavra.

2) Deve-se garantir que os alunos conheçam o sentido das palavras formadas.

Preenchimento de espaços para formação de palavras

- O professor orienta os alunos para identificarem as imagens (Completa) contantes do Livro do Aluno, apontando enquanto pergunta: “O que é este objecto? Para que serve?”.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever o exercício para o quadro e usar uma sopa com as três sílabas apresentadas (**mu**, **mo** e **ma**).
- Um aluno, indicado pelo professor, pode ir ao quadro, dizer o nome da primeira imagem e seleccionar, na sopa de sílabas, a sílaba **mo**. Depois, escreve a sílaba **mo** no espaço em branco, completando a palavra **mola**, debaixo da imagem correspondente.
- Um outro aluno fará o mesmo exercício no quadro com a segunda palavra e a imagem correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro, chamando-se-lhes a atenção para usarem a letra cursiva, com caligrafia bem desenhada e sem borrões.

Leitura e cópia de frases no caderno diário

- Sob orientação do professor, os alunos lêem, oral e individualmente, a frase formada e, finalmente, copiam-na para o seu caderno diário. Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros e chamando-lhes a atenção para usarem a letra cursiva, com boa caligrafia.

Cópia da letra M maiúscula

- Como motivação para esta actividade, o professor pergunta o nome aos alunos cujos nomes iniciam com a letra **M** e escreve os nomes desses alunos no quadro (ex.: **M**aida, **M**omad, **M**adina, etc.).

- Em seguida, pede a alguns alunos para circundarem a letra inicial dos nomes e diz que essa é a letra **M** maiúscula.
- O professor escreve a letra **M** maiúscula no quadro e lê, sendo acompanhado pelos alunos em coro, aos pares e individualmente.
- O exercício da escrita da letra **M** no livro deverá ser antecedido de um treino da escrita desta letra no ar, no tampo da mesa, com um pauzinho no chão, no quadro e no caderno.

Nota: A escrita da letra maiúscula é, por vezes, mais difícil; por isso, exige mais tempo de treino e maior acompanhamento das actividades de cada aluno, para que se garanta que, no final, todos os alunos sejam capazes de escrevê-la correctamente.

Ligação de letras (manuscritas – imprensa; minúsculas – maiúscula)

- Para garantir a compreensão do exercício (Liga) pelos alunos, o professor deverá transcrever os exercícios para o quadro, um de cada vez, iniciando com o exercício de ligação das letras manuscritas às letras de imprensa.
- Um aluno indicado pelo professor vai ao quadro, ligando a primeira letra minúscula **m** à letra **M** maiúscula correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro.
- Deverá ficar bem claro, para todos os alunos, que, no primeiro quadro, as letras são manuscritas e, no segundo quadro, as letras são de imprensa.
- Procede-se da mesma maneira com o segundo quadro.

Cópia de frases

- Os alunos, sob orientação do professor, lêem, oral e individualmente, a frase formada e, finalmente, copiam-na para o seu caderno diário. Durante a realização da actividade de cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros ortográficos e chamando-lhes a atenção para evitarem borrões.

Nota: No primeiro exercício os alunos deverão seguir rigorosamente o modelo apresentado no Livro do Aluno.
No segundo exercício, a cópia deverá ser feita em letra manuscrita, apesar das frases se apresentarem em letra de imprensa.

Ditado de frases

- Antes da realização do ditado (Escreve), o professor deve considerar os seguintes aspectos:
 - escrever no quadro as palavras ou frases do ditado;
 - ler de forma clara e pausada as palavras do ditado;
 - interpretar as palavras ou frases do ditado;
 - em forma de jogo, realizar a seguinte actividade:
 - 1.º O professor manda os alunos taparem os olhos e apaga uma palavra da frase.

- 2.º Toda a turma observa a frase e tenta identificar a palavra em falta (caso não consigam identificá-la, o professor deve dizer qual é a palavra).
 - 3.º Uma vez identificada a palavra, um aluno vai ao quadro escrevê-la.
 - 4.º Faz-se isso com todas as palavras da frase.
- Recordar aos alunos as seguintes regras ortográficas básicas: iniciar a frase com letra maiúscula; terminar a frase com ponto final; escrever as frases com letra manuscrita, uma boa caligrafia e sem borrões; escrever os nomes próprios com letra maiúscula; separar as palavras, não saltar as linhas, escrever da esquerda para a direita; respeitar as margens do caderno.
- Com o quadro limpo, o professor inicia o ditado, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - Posicionar-se à frente da turma.
 - Ler novamente toda a frase ou o texto uma vez, para todos ouvirem com atenção.
 - Ditar as palavras pausadamente, uma de cada vez, com uma voz audível e uma pronúncia correcta.
 - Repetir cada palavra, pelo menos, duas vezes.
 - Após o ditado, o professor procede à sua verificação (do ditado), voltando-o a ler, pausadamente – as frases ou o texto ditado. Os alunos prestam atenção à leitura do professor, rectificando possíveis erros que lhes tenham passado despercebidos na escrita do ditado.
 - Na correção do ditado, o professor deve ter em conta os seguintes aspectos:
 - cobrir as palavras erradas e escrever por cima a palavra correcta;
 - não corrigir o texto com caneta vermelha (para evitar traumatizar as crianças);
 - elogiar os alunos que não escreveram erros;
 - o professor escreve no caderno do aluno as palavras corrigidas, para o aluno as copiar, pelos menos, três vezes;
 - no caso de vários alunos errarem as mesmas palavras, o professor deve reescrevê-las no quadro e, juntamente com os alunos, fazer a divisão silábica das mesmas.

Nota: Caso o professor julgue pertinente, poderá repetir o ditado de uma mesma palavra ou frase.

Desenho e pintura

- Antes do desenho (Desenha e pinta), o professor conversa sobre o som que cada animal produz, para chegar à conclusão de que quem faz “miau, miau” é o gato.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Nota: Os procedimentos usados para a leitura e escrita da letra **m** são válidos para o estudo das restantes letras (**p, t, l, n**).
Para o enriquecimento e aprofundamento da leitura e escrita iniciais o professor deve confrontar as informações do programa de ensino do 1.º Ciclo do E.P. – Língua Portuguesa.
Foram usados 10 tempos para o estudo da letra **m**, sobrando 40 tempos que deverão ser distribuídos pelas restantes quatro letras (**p, t, l, n**).

Avaliação formativa [Páginas 89 e 90 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Verificar o nível de assimilação dos conteúdos da Unidade Escola pelos alunos.	• Expressões e palavras para indicar a posição. • Correspondência entre palavras maiúsculas e minúsculas. • Legendagem de imagens. • Ordenação de palavras na frase. • Cópia de palavras.	• Livro do Aluno • Lápis de grafite

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a realização dos exercícios da Avaliação Formativa desta Unidade 2, o professor deve observar os seguintes aspectos:
 - explicar cada exercício;
 - resolver o primeiro exercício no quadro com os alunos;
 - mandar os alunos resolver os exercícios um de cada vez, depois da explicação feita pelo professor;
 - passar para o exercício seguinte, depois de se certificar de que todos os alunos já concluíram o anterior.
- Concluída a realização de todos os exercícios, passa-se para a sua correcção, tomando em consideração os seguintes aspectos:
 - o professor deve corrigir o exercício de todos os alunos;
 - elogiar os alunos que tiverem acertado os exercícios;
 - encorajar os que não acertaram.

Nota: Para a recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, o professor deve repetir o exercício ou até propor exercícios semelhantes a serem realizados na aula ou em casa, com a ajuda dos pais ou familiares mais velhos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

PLANO TEMÁTICO DA UNIDADE 3 – Escola

Unidade 3 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Identificar a posição relativa à escola, ao material escolar, aos alunos e ao professor. • Posicionar-se seguindo instruções. • Responder a perguntas de identificação da posição da escola, do material escolar, dos colegas e do seu professor.	Ouvir e falar • Expressões e palavras para indicar a posição: à volta de, ao lado de, dentro de, perto de, longe de, aqui, ali, lá, próximo/afastado <i>O aluno está perto da janela.</i> <i>A menina está ao lado da porta.</i> <i>Os meninos estão dentro da sala.</i> <i>A árvore está longe da sala.</i>	• Orienta-se em diferentes espaços.	4 Tempos
	• Identificar os dias de semana. • Construir frases usando os dias de semana. • Cantar canções relacionadas com os dias de semana.	• Dias de semana: Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo. • Dias úteis: Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira e Sexta-feira. • Fim-de-semana: Sábado e Domingo.	• Descreve as actividades que realiza nos diferentes dias de semana.	2 Tempos
	• Usar expressões para formular pedidos. • Reagir a pedidos.	Ouvir e falar • Expressões para formular pedidos de desculpas: <i>Desculpa.</i> <i>Peço desculpa.</i> • Expressões para reagir a pedidos de desculpas: <i>Não faz mal!</i> <i>Estás (está) desculpado!</i> <i>Está bem. Eu desculpo!</i> <i>Não tem de quê!</i> • Expressões para formular pedidos: <i>Posso falar?</i> <i>Podes falar mais alto/baixo?</i> <i>Pode explicar melhor?</i> <i>Podes repetir?</i> <i>Diz outra vez.</i> <i>O que é que eu faço?</i> <i>Posso abrir o livro/caderno?</i> <i>Por favor, podes ajudar-me a abrir a pasta?</i> <i>Podes ajudar-me a carregar a carteira/limpar a sala, etc.?</i> • Expressões para reagir a pedidos: <i>Sim, posso ajudar!</i> <i>Com certeza!</i> <i>Desculpa, não posso!</i>	• Expressa-se com boa educação e cortesia em situações de formulação de pedidos. • Reage com boa educação e cortesia em situações de formulação de pedidos.	6 Tempos

Unidade 3 Escola	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Usar expressões para agradecer. • Usar expressões para reagir a agradecimentos.	Ouvir e falar • Expressões para agradecer: <i>Muito obrigada(o)!</i> • Expressões para reagir a agradecimentos: <i>De nada!</i> <i>Não tem de quê!</i> <i>Não tem nada que agradecer.</i>	• Expressa-se com boa educação e cortesia em situações de agradecimento, felicitação e manifestação de dor e preferência.	2 Tempos
	• Usar expressões para felicitar. • Usa expressões para reagir a felicitações.	• Expressões para felicitar: <i>Parabéns!</i> • Expressões para reagir a felicitações: <i>Obrigada(o)!</i>		1 Tempo
	• Usar expressões para manifestar dor.	• Expressões para exprimir dor: <i>Dói (muito)!</i> <i>Sinto muita dor.</i>		1 Tempo
	• Usar expressões para manifestar preferências.	• Expressões para manifestar preferências: <i>Gosto mais do galo do que do pato.</i> <i>Gosto mais da girafa do que do elefante, etc.</i> <i>Prefiro o gato.</i> <i>Escolho a manga.</i>		2 Tempos
	• Desenhar e/ou pintar imagens relacionadas com os grafismos. • Cobrir os grafismos tracejados. • Desenhar correctamente grafismos orientados para as letras em estudo.	Pré-escrita • Desenho/pintura • Grafismos orientados para as letras c, d, v, b, r, g.	• Lê e escreve sílabas. • Lê e escreve palavras e frases, com as letras já aprendidas.	2 Tempos

Unidade 3 Escola	Objetivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Ler letras, sílabas, palavras e frases. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases, com caligrafia correcta. • Interpretar palavras e frases. • Usar letras maiúsculas e minúsculas na escrita de letras, palavras e frases. • Relacionar letra cursiva com letra de imprensa. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases ditadas. • Identificar letras e palavras a partir de imagens. • Relacionar imagens com letras, palavras e frases. • Desenhar/pintar imagens que representam as palavras aprendidas.	Ler e escrever • Introdução de: c, d, v, b, r, g. • Letras minúsculas e maiúsculas. • Letra de imprensa e cursiva. • Sílabas • Palavras • Frases • Cópia • Ditado • Caligrafia • Relação imagem-palavra, frase • Desenho/pintura	• Lê e escreve sílabas. • Lê e escreve palavras e frases, com as letras já aprendidas.	60 Tempos (10 tempos para cada letra)

Distribuição da carga horária

Unidade 3 Escola	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	92 e 93	Expressões e palavras para indicar a posição	4 tempos lectivos
	93	Dias da semana	2 tempos lectivos
	94	Expressões para pedido de desculpas e agradecimentos	6 tempos lectivos
	95	Exprimir felicitações, dor e preferências	4 tempos lectivos
	96	Grafismos	2 tempos lectivos
	97-99	Leitura e escrita da letra "c"	10 tempos lectivos
	100-102	Leitura e escrita da letra "d"	10 tempos lectivos
	103-105	Leitura e escrita da letra "v"	10 tempos lectivos
	106-108	Leitura e escrita da letra "b"	10 tempos lectivos
	109-112	Leitura e escrita da letra "r"	10 tempos lectivos
	113-116	Leitura e escrita da letra "g"	10 tempos lectivos
	117 e 118	Avaliação formativa	2 tempos lectivos
		TOTAL	80 Tempos

Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno

Expressões e palavras para indicar a posição [Páginas 92 e 93 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar a posição do material escolar. • Posicionar-se seguindo instruções.	• Expressões e palavras para indicar a posição: à volta de, ao lado de, dentro de, perto de, longe de, aqui, ali, lá, próximo/afastado.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor coloca alguns alunos em círculo e posiciona-se no seu centro; e diz (fazendo gestos), repetindo, pelo menos, três vezes: “Os meninos estão à volta do professor”. Em seguida, pergunta: “Onde estão os meninos?” e os alunos responderão em coro: “Os meninos estão à volta do professor”. O professor vai, progressivamente, fazendo a pergunta aos alunos aos pares, e, depois, individualmente.
- Prossegue o exercício, colocando diferentes alunos no meio do círculo e leva os restantes alunos da turma a dizerem, por exemplo: “Os meninos estão à volta da Lila (Tito, Joana, etc.)”.
- O professor introduz uma nova expressão: **dentro de**, colocando um objecto (ex.: caderno, lápis, livro, etc.) dentro de uma sacola e diz, pelo menos, três vezes, gesticulando: “O caderno está dentro da sacola”. Os alunos deverão repetir essa frase.
- Procede da mesma maneira com os restantes materiais escolares, “o livro está dentro da sacola”, etc.
- Após a introdução e a exercitação de todas estas expressões, usando o procedimento já acima indicado, o professor faz a consolidação da matéria, realizando as actividades a seguir descritas.
- O professor utiliza os materiais disponíveis, como cadeiras, cadernos e pastas. Selecciona seis alunos, meninos e meninas, a quem pede para fazerem uma pequena roda, colocando uma cadeira no meio dessa roda. Então, pergunta a toda a turma: “Quem está à volta da cadeira?” (Com gestos) alunos: “Os meninos estão à volta da cadeira”. Em seguida, coloca a cadeira ao lado de uma menina e pergunta: “A cadeira está à frente ou ao lado da menina?” (Com gestos), alunos: “A cadeira está ao lado da menina”. Coloca o caderno dentro da pasta e pergunta: “O caderno está fora ou dentro da pasta?” E faz o mesmo com as outras expressões ou palavras, como: perto de, longe de, aqui, ali...
- Em seguida, pede aos alunos para abrirem o livro na página 92 e observarem as imagens. Pergunta, então, aos alunos o que estão a ver e orienta a interpretação das imagens, usando as expressões apresentadas no livro e outras perguntas pertinentes; por exemplo: “Onde estão os lápis de cor?” R.: “Os lápis de cor estão dentro do estojo”; “Onde está o caderno?” R.: “O caderno está ao lado do lápis”. E assim procede com as outras imagens da página.

- O professor manda vários alunos colocar a cadeira em posições já estudadas como, por exemplo:
Professor: – Lídia, põe a pasta ao lado da carteira.
Lídia: – A pasta está ao lado da carteira (colocando a pasta na posição pedida).
Professor: – Onde está a pasta?
Todos: – pasta está ao lado da carteira.
- Aos pares, os alunos dramatizam situações que indicam as posições relativas às diferentes expressões. Por exemplo: Dois alunos vão para a frente da turma e colocam-se segundo a posição indicada pelo professor: ao lado (à frente, próximo, longe) do colega. Enquanto se posicionam, um dos alunos diz: “Eu estou ao lado do Paulo” e o outro diz: “Eu estou ao lado da Ana”.
- Antes do exercício de pintura (Pinta) da imagem, faz-se a sua interpretação, levando os alunos a identificarem os objectos próximos e os distantes.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Dias da semana [Página 93 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os dias da semana. • Construir frases, usando os dias da semana. • Cantar canções relacionadas com os dias da semana.	• Dias de semana: Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo. • Dias úteis: Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira e Sexta-feira. • Fim-de-semana: Sábado e Domingo.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor começa por ensinar a seguinte canção, com a sua própria melodia ou uma adaptada e bem assimilável por todos os alunos:
Segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo.
Vai a malta passear.
Sete dias da semana. (bis)
E um só para descansar.

Coro
Ora vejam lá, lá, lá, (bis; 2 vezes)
Ora vejam lá, se esta vida não é boa.

- Em seguida, conversa com os alunos, perguntando quais os dias da semana que a canção refere e pede-lhes para dizerem quais são. Depois, pergunta qual é o primeiro dia da semana e os alunos deverão responder: “Segunda-feira”. Então, indica um aluno para ir para a frente da turma e dizer: “O Paulo é Segunda-feira”. E continua, indicando outros alunos, que vai separando, para os restantes dias da semana. Os alunos acabam por ficar numa coluna, segundo a ordem dos dias da semana.
- Indicando um dos meninos que se encontra na coluna, pede à turma para dizer o dia da semana a que ele corresponderá. E faz o mesmo com os restantes alunos.
- O professor deverá levar para a sala material, como, por exemplo, um calendário e cartazes com os dias da semana. Numa outra actividade, pode pedir aos alunos para observarem o cartaz que contém um calendário e lê-o, apontado-lhes os dias da semana.
Pode, então perguntar-lhes:
Professor: – Que dia é hoje?
Alunos: – Hoje, é terça-feira.
Professor: – Muito bem (mostrando aos alunos o dia no calendário).
No seguimento, o professor vai fazendo mais perguntas, como: “Que dia foi ontem?”; “E amanhã será...?”. E assim sucessivamente, até percorrer os sete dias de um semana.
- No final, pode ensinar-lhes uma outra canção sobre os dias da semana, seguindo os passos seguintes:
 - apresenta a canção, usando gestos ou dança e os alunos escutam;
 - canta, e os alunos acompanham, batendo palmas ou instrumentos;
 - canta verso por verso e os alunos repetem cada verso ou linha;
 - professor e alunos cantam em simultâneo, fazendo gestos.

Segunda, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que varrer. Assim, varria assim, assim. Eu a vi varrer assim.	Terça, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que limpar. Assim, limpava assim, assim. Eu a vi limpar assim.	Quarta, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que arrumar. Assim, arrumava assim, assim. Eu a vi arrumar assim.	Quinta, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que lavar. Assim, lavava assim, assim. Eu a vi lavar assim.
Sexta, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que semeiar. Assim, semeava assim, assim. Eu a vi semear assim.	Sábado, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Não podia passear, Porque tinha que desenhar. Assim, desenhava assim, assim. Eu a vi desenhar assim.	Domingo, antes de almoçar, Uma menina quis passear; Já podia passear e, Também, muito brincar. Assim, brincava assim, assim. Eu a vi brincar assim.	

- Com o Livro do Aluno aberto na página 93, o professor pede aos alunos para se focarem no calendário dos dias de uma semana e, então, dizerem o que estão a ver. Depois, explica-lhes que os dias em que as pessoas trabalham chamam-se “dias úteis” e os dias de descanso são os dias de fim-de-semana (sábado e domingo).
- Talvez e quando possível, deve haver uma chamada de atenção, para o facto de os dias de descanso variarem de acordo com algumas profissões, partindo do princípio que o fim-de-semana é para a maioria das pessoas.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões para pedidos de desculpas e agradecimentos [Página 94 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para formular e reagir a pedidos de desculpas. • Usar expressões para agradecer e reagir a agradecimentos.	• Expressões para formular e reagir a pedidos de desculpas. • Expressões para agradecer e reagir a agradecimentos.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor pode iniciar a aula com a interpretação da primeira das três imagens representadas – que constitui uma revisão das expressões para formular e reagir a pedidos.
Como se trata de expressões já conhecidas dos alunos, sob a orientação do professor, sugere-se a dramatização do diálogo e da situação representada nessa imagem. Deve seguir-se uma abordagem idêntica para as duas imagens (segunda e terceira) seguintes.
- Após a interpretação das três imagens, o professor deverá apresentar os respectivos diálogos, fazendo os dois papéis (professor e aluno). As demonstrações dos diálogos podem também ser feitas com fantoches. A prática do diálogo deverá seguir os seguintes passos:

Passos da prática do diálogo

- **Demonstração pelo professor:** o professor faz uma demonstração, pausadamente, para permitir que os alunos o acompanhem. (Poderá repetir tantas vezes quantas as necessárias.)

- **Prática acompanhada:** o professor circula pela sala e pratica esse diálogo com alguns alunos. Por exemplo, coloca-se ao lado de um deles e diz: “Desculpa, Tito”; e o aluno responde: “Não faz mal, eu desculpo, senhor professor”. Procede-se da mesma maneira com as restantes imagens.
O ideal é que este passo inclua todos os alunos. Contudo, e sendo a turma numerosa, é aconselhável que se escolham alguns alunos, para manter vivo o interesse de toda a turma.
 - **Prática independente:** aos pares indicados, os alunos praticam entre si, podendo, depois, trocar de par. Este passo deve ser sempre acompanhado pelo professor, dando apoio aos alunos com dificuldades.
 - **Avaliação:** alguns pares representam diálogos para a turma e faz-se uma análise das apresentações dos colegas. As representações devem ser rotativas, para permitir a participação de grande parte dos alunos.
- No final da aula, os alunos desenhavam meninos e meninas a jogarem à bola. Seria desejável que todos os desenhos tivessem uma apreciação positiva por parte do professor, para estimular a participação dos alunos na actividade.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressar felicitações, dor e preferências [Página 95 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para felicitar, manifestar dor e preferências. • Usar expressões para reagir a felicitações.	• Expressões para felicitar. • Expressões para reagir a felicitações.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Cartazes • Frutos

Sugestões/Estratégias metodológicas

Expressões para manifestar e reagir a felicitações (Imagem 1)

- Como ponto de partida, e para fazer a ponte com a leitura da primeira imagem do Livro do Aluno (página 95), o professor orienta os alunos para entoarem a canção de aniversário: “Parabéns a você, nesta data querida...”.
- Conversa com os alunos sobre a canção e orienta-os para interpretarem a primeira das imagens. Depois, através de algumas perguntas, como, por exemplo: “O que vêem na imagem?”; “Quantos meninos estão na festa?”; “O que faz o menino de camiseta?”; “Porque é que o menino aniversariante está a apagar a vela?”; “O que fazem os outros meninos da imagem?”

- Feita a interpretação das imagens, o professor aponta para o menino que tem balões e um presente e lê o balão de fala: “Parabéns, Paulo!”. E, apontando para o menino aniversariante (o Paulo), lê o balão de fala: “Obrigado”. E repete estas expressões, pelo menos, três vezes.
- Depois da apreensão das expressões em estudo pelos alunos, o professor volta a repetir essas mesmas expressões e os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente.
- De seguida, o professor orienta os alunos aos pares, para dramatizarem as expressões: “Parabéns, ...” e “Obrigado”, usando os seus próprios nomes.

Neste exercício, os alunos devem trocar de papéis, para consolidarem todos esta aprendizagem.

Nota: O professor esclarece os alunos sobre os vários contextos em que se podem e devem usar as expressões “**Parabéns**” e “**Obrigado**”, tais como, por exemplo: fazer bem um exercício na aula; ganhar um jogo; ter uma boa nota numa prova; passar de classe; fazer anos; etc.

Expressões para manifestar dor

- Alertando, antes, os alunos para o que se vai seguir, o professor dramatiza uma situação de dor no dedo e diz “Shuu! Ai, ai, o meu dedo dói”.
- “Dor de cabeça”, “dor no dedo”, etc.; usando as expressões “Ai, ai, o meu/minha ... dói”; “(...) sinto muitas dores”.
- Em seguida, pede aos alunos, um de cada vez, para irem à frente da turma para dramatizarem uma situação de dor; por exemplo: “Ai, o meu dedo dói”; “Ai, o meu braço dói muito”; etc. Este exercício deve realizar-se com o maior número possível de alunos, caso não seja possível fazê-lo com todos.
- Numa fase seguinte, o professor leva os alunos a interpretarem a segunda imagem (página 95) com as seguintes perguntas: “O que vêem na imagem?” “O que terá acontecido ao menino?”; “O que é que ele diz?”. Caso os alunos não consigam responder a estas perguntas, o professor dá a resposta, fazendo gestos correspondentes à dor e dizendo: “Ai, ai, dói muito!”; “Sinto muita dor no joelho!”. Depois, leva os alunos a repetirem as expressões da imagem, devendo fazer este exercício com o maior número possível de alunos.
- No final, o professor ensina aos alunos a canção seguinte, ajustando-lhe uma melodia fácil de aprender por todos:
*Um dia fui passear,
E depois caí no chão.
Meu joelho pequenino,
Meu joelho tem dói dói!
Isso dói, dói, dói,
Ai, ai.
Dói muito.
Sinto muitas dores.*

Expressões para manifestar preferências

- Para abordar este conteúdo, o professor deveria preparar uns cartões com imagens de frutos, cada um, diferentes, e começar por falar com vários alunos, procurando saber quais os frutos que conhecem e daqueles que gostam mais, fazendo perguntas do género:
 - Maria, que frutas conheces?
 - Paulo, de que fruta gostas mais?
- Para ajudar, o professor entra na conversa e informa: “Eu prefiro a manga” (e mostra um cartão pequeno com a imagem de uma manga).
- Seguidamente, o professor leva os alunos a interpretar a terceira imagem da página 95, com perguntas do género: “O que vêem na imagem?”; “O que estão a fazer as meninas?”; “O que é que diz a menina com o fruto na mão?” Caso os alunos não consigam responder à última pergunta, por dificuldade da sua leitura, o professor dá a resposta, mostrando um cartaz com uma manga, bem visível: “Eu gosto mais da manga!” e pede aos alunos para repetirem a expressão.
- Depois, mostra outra imagem bem visível de uma banana e diz: “Eu prefiro a banana”. Faz os alunos repetirem as expressões várias vezes, e deve realizar esse exercício com o maior número possível de alunos.
- Depois da apreensão das várias expressões em estudo pelos alunos, o professor volta a dizer essas expressões e os alunos repetem-nas em coro, aos pares e individualmente.
- De seguida, o professor orienta os alunos aos pares, para dramatizarem as expressões: “Eu gosto mais da manga!”, “Eu prefiro a banana”, usando também nomes de outros frutos.
- O professor coloca vários cartões num quadro de pregas (se houver) com imagens de frutos ou leva para a aula frutos e interpela um aluno ao acaso:
 - Paulo, escolhe o fruto que preferes.
 O aluno (tirando o cartão ou o fruto e mostrando aos colegas) diz: “Eu prefiro a laranja”. Faz-se o mesmo com os restantes frutos e alunos.

Nota: Este exercício poderá ser realizado com outros elementos, como animais, brinquedos, jogos, material escolar diverso, etc.

- Durante o desenho da fruta (Desenha), o professor, à medida que vai acompanhando os trabalhos dos alunos, poderá pedir-lhes que falem sobre o seu conteúdo e desse exercício obterá muitas informações acerca deles, como, por exemplo: quais as frutas que conhecem; a fruta de que mais gostam, etc. Nem sempre é possível o uso da cor; pelo que se sugere que os alunos explorem os tons de cinza com o seu lápis de grafite.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Grafismos [Página 96 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
Desenhar correctamente grafismos orientados para as letras em estudo.	Grafismos orientados para as letras c, d, v, b, r, g.	- Livro do Aluno - Caderno diário - Carteira - Quadro - Pauzinhos

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O treino da escrita dos grafismos apresentados na página 96 deste Livro do Aluno visa o desenvolvimento da destreza manual para a escrita das letras **c, d, v, b, r, g**.
- No treino da escrita do grafismo, o aluno deverá ser orientado para percorrer as seguintes etapas:
 - 1.º desenhar com o dedo no ar;
 - 2.º desenhar com o dedo no tampo da carteira;
 - 3.º escrever com um pauzinho no chão;
 - 4.º escrever com giz no quadro;
 - 5.º escrever com o lápis na folha de desperdício ou rascunho;
 - 6.º escrever com o lápis no caderno;
 - 7.º escrever com o lápis no livro-caderno (Livro do Aluno).
- Durante a realização dos exercícios, o professor deverá controlar o trabalho dos alunos e incentivá-los.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Leitura e escrita da letra c [Páginas 97, 98 e 99 do Livro do Aluno]		10 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
- Ler e escrever letras, sílabas, palavras e frases. - Interpretar palavras e frases. - Usar letras maiúsculas e minúsculas na escrita de letras, palavras e frases. - Relacionar a letra cursiva com a letra de imprensa. - Relacionar imagens com letras, palavras e frases. - Desenhar, pintar e modelar letras, objectos e seres.	Leitura e escrita de sílabas, palavras e frases, contendo as letras c, d, v, b, r, g e outras já aprendidas.	- Livro do Aluno - Caderno diário - Pauzinhos

Nota: Foram usados 10 tempos lectivos para a leccionação da letra “c”, sobrando 50 tempos que deverão ser distribuídos pelas letras “d”, “v”, “b”, “r”, “g”.

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para motivar os alunos, logo no início da aula, o professor pode levar quatro cartões com imagens dos seguintes utensílios domésticos: copo, chávena, chaleira e colher. Com este material, pode começar um jogo motivador para uma aprendizagem mais atenta.
- Os cartões são colocados num saco ou virados ao contrário, em cima da mesa do professor.

Ao acaso, um aluno escolhido tira um cartão, vê a imagem (por exemplo, de um copo) e diz para os colegas: “– Serve para beber água. O que é?”.

Os colegas deverão responder, tentando descobrir o nome do objecto da imagem: “– É um copo?”

Quem acertar, vai tirar o cartão seguinte e o jogo continua, até todos terem participado. O número de cartões deve ser bastante variado, para não se tornar repetitivo.

Se ninguém acertar, o cartão volta para a mesa, é misturado com os outros e o aluno retira novamente um outro cartão.

Leitura e interpretação da imagem

- O professor pede aos alunos para abrirem o seu livro e, apontando a imagem copo, pergunta:
P.: – O que vêem? / R.: – Vemos um copo de vidro.
P.: – Para que serve um copo? / R.: Um copo serve para beber líquidos.
P.: – De que material pode ser feito um copo? / R.: Um copo pode ser feito de vidro, de plástico ou de metal.

Identificação da frase-chave

- O professor, apontando a imagem, pergunta: – Como é este copo?
- Os alunos respondem: – É um copo normal. (Frase-chave)
- Então podemos dizer que **é o copo**.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente a frase-chave: – **É o copo**.
- O professor escreve no quadro a frase-chave, com letra de imprensa, bem visível: – **É o copo**.
- O professor lê, pausadamente, apontando cada palavra da frase-chave: – **É o copo**.
- Depois, o professor lê, normalmente, apontando cada palavra e os alunos repetem.

Identificação da palavra-chave

- De seguida, apontando o copo, o professor pergunta: “– O que é isto?” Os alunos respondem “– **É o copo**”.

- O professor aponta a palavra-chave **“copo”**, escreve esta palavra por baixo da frase-chave, tendo o cuidado de o fazer mesmo por baixo da palavra copo:

É o copo.

copo.

- **Os alunos:** lêem a palavra-chave em coro, em grupos e individualmente.

Identificação da sílaba-chave

- De seguida, os alunos, sob a orientação do professor, pronunciam a palavra **co po** devagar, ou seja, dividindo em sílabas e batendo palmas. O professor pergunta aos alunos quantas vezes bateram palmas. E eles devem responder “duas vezes”. Os alunos repetem **co po**, dividindo a palavra em sílabas e o professor escreve-a debaixo da palavra copo:

É o copo

copo

co po

- Os alunos repetem a palavra **co po** dividida em sílabas, em coro, aos pares e individualmente.
- Em seguida, o professor pede para os alunos ditarem a primeira sílaba (**co**) e escreve-a por baixo da palavra no respectivo lugar. E o esquema fica:

É o copo

copo

co po

co

- Os alunos repetem a sílaba **co** em coro, aos pares e individualmente.
- Após a escrita da primeira sílaba, o professor pergunta aos alunos qual a letra que conhecem na sílaba **co**. Os alunos identificam o **o**.
- O professor diz **o**, enquanto escreve a letra **o** no quadro.
- Em seguida, o professor escreve a letra **c** no quadro e pergunta aos alunos se conhecem a letra **c**.
- Por fim, o professor diz que a letra é **c**, repetindo-a três vezes.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente: **“É a letra c”**.
- No fim, o professor escreve no quadro a letra **c** isolada, como ilustra o seguinte esquema:

É o copo

copo

co po

co

c o

c

- Os alunos voltam a repetir em coro, aos pares e individualmente: **“É a letra c”**.

Identificação auditiva da letra c

- Depois, os alunos são orientados para a realização do segundo exercício do Livro do Aluno (Ouve), em que o professor diz as palavras e os alunos batem palmas quando ouvem palavras que começam com a letra “c”, tais como: Camila, macaco, cavalo, coco.

Nota: Será possível que os alunos batam palmas quando o professor disser a palavra “macaco”, o que professor não deverá considerar errado, pois esta palavra contém a letra c, apesar de esta não estar no início da palavra.

Identificação visual da letra c

- Para a operacionalização desta actividade, o professor retoma a aula anterior, se for o caso, fazendo a revisão da decomposição da palavra **copo** e insistindo na pronúncia da letra **c**. Para isso, deverá também levar o maior número possível de alunos a pronunciarem a letra **c**.
- Depois do professor se certificar de que os alunos apreenderam a letra **c**, informa-os de que vão fazer um exercício (quarto exercício, página 97) em que deverão colocar um círculo à volta da letra **c** em palavras diferentes e que o contenham.
- Para procurar garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as palavras da primeira linha (cama, capina, papa, macaco).
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar a letra **c** nas palavras que o tiverem.
- Após essa exemplificação, os alunos resolverão individualmente o exercício no seu livro.

Modelagem da letra c

- A modelagem de objectos ou letras poderá e deverá ser feita com os diferentes materiais modeláveis, de acordo com as zonas onde as escolas estão situadas.
- Importa referir que as letras modeladas com barro, depois de secas, poderão servir para a formação de sílabas ou palavras, *a posteriori* (mais tarde).

Treino da escrita do c

Escrita da letra c no ar

- Para a escrita da letra **c** no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro preto. Levantando o braço direito, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro; faz a demonstração do movimento para a escrita da letra **c**, enquanto os alunos devem observar o movimento com a máxima atenção.
- Em seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o seu braço direito, devendo controlar se todos os alunos levantaram mesmo o braço direito e não o esquerdo, tendo em atenção os alunos destros.
- Os alunos escrevem a letra **c** no ar, acompanhando o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **c**, dizendo: “de cima para baixo, e curvamos para a direita.” Este exercício deve ser repetido o número de vezes necessário.

N.B.: O professor deve estar atento aos alunos esquerdinos ou “canhotos”, para não se dar o caso de os obrigar a escrever com a mão direita.

Escrita da letra c no tampo da carteira

- Este exercício deve ser realizado no caso da escola ter carteiras. Nas escolas sem carteiras, sugere-se escrever a letra no chão, com um pauzinho.
- Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **c** na carteira, dizendo: “De cima para baixo, e curvamos, para a direita.” Este exercício deve ser repetido cinco vezes ou mais, conforme o professor entenda.

Escrita do c no quadro (sobre o tracejado ou a chamada “escrita gorda”)

- O professor fica do lado esquerdo do quadro preto e escreve a letra **c** manuscrita, bem grande e os alunos vão observando. O professor repete a escrita da letra **c** no quadro, várias vezes e em diferentes tamanhos.
- De seguida, vários alunos vão ao quadro, individualmente, para escreverem o **c** no quadro, e os colegas, com a ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.
- O professor elogia os alunos que tiverem escrito correctamente e apoia e encoraja os que ainda apresentarem dificuldades.

Escrita da letra c na areia

- À semelhança do já referido, o professor orienta os alunos quanto à possibilidade de utilizarem pauzinhos para escreverem no chão.
- A organização dos alunos para esta actividade, assim como o cuidado a ter com os ritmos de aprendizagem dos alunos devem ser trabalhados e considerados na base do que foi sugerido e recomendado anteriormente, neste livro (página 67, por exemplo).

N.B.: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escrevem correctamente: “Parabéns! O teu **c** é muito bonito!”; apoiando os que apresentam dificuldades: “O menino pode melhorar; falta pouco para o teu **c** ficar bonito; escreve mais “**c**” para conseguires melhorar.

Treino da escrita da letra “c” no livro-caderno

- sobre o tracejado;
- sobre o ponteadado;
- com base no modelo.
- O professor leva os alunos a recordarem algumas regras sobre o uso do caderno e lápis, como já foi referido no Tema 2.
- O professor indica aos alunos a página (98) e a linha onde devem escrever o “**c**” no livro-caderno, e chama a atenção dos alunos que a letra deve assentar na linha de baixo e tocar a linha de cima, neste caso, para treinarem uma letra com acerto.
- Ao mesmo tempo, o professor deve circular pelas carteiras, elogiando os alunos que escrevem correctamente e apoiando os que apresentam dificuldades; assim como poderá recorrer aos alunos que tiverem escrito correctamente o “**c**”, para ajudar os colegas ainda com dificuldades.

- **T.P.C.:** Escrita da letra **c** no caderno diário – três linhas.

N.B.: O professor deve escrever uma linha inteira com a letra **c** no caderno diário de cada aluno, para servir de modelo.

- Na correcção do trabalho, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos:
 - se os alunos escrevem bem o “**c**” e as letras são bem desenhadas ou escritas;
 - se as letras tocam a linha superior (de cima) e “assentam” na linha inferior (de baixo);
 - se as letras de cada linha estão organizadas em colunas, por baixo uma da outra, percebendo a constância e a segurança da escrita de cada aluno.

Formação de novas sílabas e palavras

- Para a resolução dos exercícios relacionados com o quadro silábico (Completa), os alunos serão orientados a formar, oralmente, sílabas com base nas consoantes e vogais constantes nesse mesmo quadro silábico.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as duas primeiras filas do quadro silábico.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para preencher os espaços em branco, com as sílabas correspondentes.
- Após a correcção do exercício, os alunos farão o preenchimento individual do quadro silábico constante no Livro do Aluno (página 98).
- Feito o preenchimento do quadro silábico, segue-se a leitura das sílabas formadas em coro, em grupos e individualmente.
- Antes da formação, oral e por escrito, de novas palavras, contendo as sílabas já aprendidas no caderno, os alunos farão uma exercitação desta actividade no quadro, sob a orientação do professor.
- Os alunos, em coro, aos pares e individualmente devem fazer a leitura das palavras formadas.

Nota: 1) No decurso da formação das sílabas, os alunos deverão ser capazes de dizer quais as letras usadas na formação da sílaba e quais as sílabas usadas na formação da palavra.

2) Deve-se garantir que os alunos conheçam o sentido das palavras formadas.

Ligação das palavras às imagens

- O professor orienta aos alunos para identificarem as imagens constantes no Livro do Aluno (terceiro exercício; página 98 – legenda), apontando-as, enquanto pergunta: “O que é? Para que serve?”.
- Identificadas as imagens, os alunos deverão ser orientados para lerem as palavras que aparecem no Livro do Aluno.
- Para garantir uma melhor e mais segura compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever o exercício para o quadro.

- Um aluno indicado pelo professor vai ao quadro, lê a primeira palavra e indica a imagem correspondente. Depois, escreve a palavra debaixo dessa imagem.
- Um outro aluno fará o mesmo exercício no quadro, com a segunda palavra e a imagem correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no livro, chamando-lhes a atenção para usarem a letra cursiva; caligrafia bonita, bem desenhada e sem borrões.

Ordenação de palavras e formação de frases

- O professor orienta os alunos para lerem, em coro, aos pares e individualmente, as palavras de cada rectângulo e pergunta-lhes se entenderam o sentido do que leram e porquê ou, o que os fez pensar mais?
- O professor fez notar aos alunos que as palavras estão desordenadas e, por isso, não fazem uma frase com sentido. Então, pede-lhes para procurarem ordenar as palavras de modo a terem sentido.
- Alguns alunos, indicados pelo professor, formam, oralmente, a frase “A Lila come coco”, e, depois, um aluno vai escrevê-la no quadro. O professor explica que esta frase tem sentido, porque tem as palavras ordenadas.

Leitura da frase formada e cópia no caderno diário

- Os alunos, sob a orientação do professor, lêem, oral e individualmente, a frase formada e escrita no quadro e, finalmente, copiam-na para o caderno diário. Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros e chamando-lhes a atenção para usarem a letra bem desenhada/escrita.

Cópia da letra C maiúscula

- Como uma das motivações para esta actividade, o professor pode começar por perguntar o nome aos alunos cujos nomes iniciam com a letra **C** e escreve os nomes desses alunos no quadro (ex.: Camilo, Catija, Cátia, etc.).
- Em seguida, pede a alguns alunos para circundarem a letra inicial desses nomes e diz-lhes que esta é a letra **C** maiúscula.
- O professor escreve a letra **C** maiúscula no quadro e lê-a, sendo acompanhado pelos alunos em coro, aos pares e individualmente.
- O exercício da escrita da letra **C** no livro deverá ser antecedido pelo treino da escrita desta letra no ar, no tampo da mesa, com um pauzinho no chão, no quadro e no caderno.

Nota: A escrita da letra maiúscula pode ser algo mais difícil. Por isso, exigirá mais tempo de treino e um maior acompanhamento das actividades de cada aluno, para que se garanta que, no final, todos os alunos sejam capazes de escrevê-la correctamente.

Ligação de letras (manuscritas – imprensa; minúsculas – maiúscula)

- Para garantir a compreensão do exercício (Liga) pelos alunos (página 99), o professor deverá transcrever os exercícios para o quadro, um de cada vez, iniciando com o exercício de ligação das letras manuscritas às de imprensa.
- Um aluno, indicado pelo professor, vai ao quadro, ligando a primeira letra **c** minúscula à letra **C** maiúscula correspondente.
- Após esta exemplificação, os alunos irão resolver, individualmente, o exercício no livro.
- Deverá ficar bem claro, para todos os alunos, que no primeiro quadro as letras são manuscritas e, no segundo quadro, apresentam-se letras de imprensa.
- Procede-se da mesma maneira com o segundo quadro.

Cópia de frases

- Com a orientação do professor os alunos lêem, oral e individualmente, a frase formada e, finalmente, copiam-na para o caderno diário. Durante a realização da cópia o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros ortográficos e apoiando-os.

Nota: No primeiro exercício, os alunos deverão seguir rigorosamente o modelo apresentado no Livro do Aluno.

No segundo exercício, a cópia deverá ser feita em letra manuscrita, apesar das frases se apresentarem em letra de imprensa.

Ditado de frases

- Antes da realização do ditado, o professor deve considerar aspectos, como os seguintes:
 - escrever no quadro as frases ou o texto do ditado;
 - ler de forma clara e pausada as palavras do ditado;
 - interpretar as frases ou o texto do ditado;
 - em forma de jogo, realizar a seguinte actividade:
 - 1.º O professor pede aos alunos para taparem os olhos e apaga uma palavra da frase ou texto.
 - 2.º Toda a turma volta a observar a frase e tenta identificar a palavra em falta (caso não consigam identificá-la, o professor diz qual é a palavra).
 - 3.º Uma vez identificada a palavra, um aluno vai ao quadro escrevê-la no seu devido lugar na frase.
 - 4.º Sugere-se que nesta fase da iniciação faça esta actividade com todas as palavras da frase.
 - Relembrar aos alunos regras ortográficas básicas, como: iniciar uma frase com letra maiúscula; terminar uma frase com ponto final; escrever as frases com letra manuscrita; boa caligrafia e sem borrões; escrever os nomes próprios com letra maiúscula; separar as palavras, não saltar as linhas, escrever da esquerda para a direita; respeitar as margens do caderno.

- Numa fase seguinte, com o quadro já limpo, o professor inicia o ditado, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - posicionar-se à frente da turma, no início; ir circulando e observando os alunos ao longo do ditado;
 - ler novamente toda a frase ou o texto uma vez;
 - ditar as palavras pausadamente, uma de cada vez, com uma voz audível e a pronúncia correcta;
 - repetir cada palavra, pelo menos, duas vezes.
- Após o ditado, o professor procede à sua verificação, voltando a ler, pausadamente, as frases ou o texto ditado. Os alunos prestam atenção à leitura do professor, rectificando possíveis erros que lhes tenham passado despercebidos durante a sua escrita.
- Na correcção do ditado, o professor deve ter em conta os seguintes aspectos:
 - cobrir as palavras erradas e escrever por cima a palavra correcta;
 - não corrigir o texto com caneta vermelha (para evitar traumatizar as crianças);
 - elogiar os alunos que não escreveram palavras com erros;
 - o professor escreve no caderno do aluno as palavras com erros para o aluno as copiar, por baixo; pelos menos, três vezes.

No caso de vários alunos errarem palavras iguais, o professor deve reescrevê-las no quadro e, juntamente com os alunos, fazer a divisão silábica das mesmas.

Nota: Caso o professor julgue pertinente, poderá repetir o ditado da mesma frase ou do mesmo texto.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Avaliação formativa [Páginas 117 e 118 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Verificar o nível de assimilação dos conteúdos da unidade Escola pelos alunos.	• Expressões e palavras para indicar a posição. • Correspondência entre palavras maiúsculas e minúsculas. • Legendagem de imagens. • Ordenação de palavras na frase. • Cópia de palavras.	• Livro do Aluno • Lápis de grafite • Lápis de cor

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a realização dos exercícios da Avaliação Formativa desta unidade, o professor deve observar os seguintes aspectos:
 - explicar cada exercício o necessário, para ser entendido pelos alunos;
 - resolver o primeiro exercício no quadro com os alunos;
 - sugerir aos alunos resolverem os exercícios, um de cada vez, depois da explicação feita pelo professor;
 - passar para o exercício seguinte, depois de se certificar que todos os alunos já concluíram o anterior.
- Concluída a realização de todos os exercícios, passa-se para a sua correcção, tomando em consideração os seguintes aspectos:
 - o professor deve corrigir o exercício de todos os alunos;
 - o professor deve elogiar os alunos que tiverem acertado os exercícios;
 - o professor deve encorajar os alunos que tiveram resultados menos positivos.

Nota: Para a recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, o professor deve repetir o exercício ou até propor exercícios semelhantes a serem realizados na aula ou em casa, com a ajuda dos pais ou familiares mais velhos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

PLANO TEMÁTICO DA UNIDADE 4 – Comunidade

	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
Unidade 4 Comunidade	• Identificar os principais lugares públicos. • Usar expressões para indicar a função dos lugares públicos. • Desenhar imagens relacionadas com os lugares públicos.	Ouvir e falar • Lugares públicos: <i>Escola.</i> <i>Hospital.</i> <i>Mercado/loja/ barraca/feira.</i> <i>Igreja/mesquita.</i> <i>Jardim.</i> <i>Campo de jogos.</i> • Função dos lugares públicos. • Desenho dos lugares públicos.	• Descreve os lugares públicos e as actividades da sua comunidade. • Descreve as profissões existentes na sua comunidade.	6 Tempos
	• Identificar as profissões/ ocupações mais comuns na sua comunidade. • Construir frases empregando profissões. • Relacionar as profissões com as instituições/ lugares. • Cantar canções sobre profissões.	Ouvir e falar • Actividades comunitárias: agricultura, pastorícia, pesca. • Profissões/ocupações: <i>Professor.</i> <i>Enfermeiro.</i> <i>Camponês.</i> <i>Agricultor.</i> <i>Comerciante.</i> <i>Padre/Maulana/Pastor.</i> • Relação profissão/ instituição (lugar).		
	• Recontar histórias, adivinhas e lengalengas ouvidas relacionadas com a sua comunidade. • Contar pequenas histórias, adivinhas e lengalengas relacionadas com a sua comunidade. • Cantar canções típicas da sua comunidade. • Praticar danças típicas da sua comunidade.	Ouvir e falar • Histórias, adivinhas e lengalengas. • Canções típicas da comunidade. • Danças típicas da comunidade.	• Manifesta-se culturalmente através de danças e histórias típicas da sua comunidade.	4 Tempos

Unidade 4 Comunidade	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Identificar os meios de transporte mais comuns. • Relacionar os meios de transporte com as vias de circulação. • Mencionar a utilidade dos meios de transporte. • Modelar os meios de transporte. • Desenhar os meios de transporte.	Ouvir e falar • Meios de transporte: bicicleta, motorizada, carro, avião, barco e comboio. • Meios de transporte e as vias de circulação (terrestre, aéreo e marítimo). • Utilidade dos meios de transporte. • Modelagem dos meios de transporte. • Desenho/pintura dos meios de transporte.	• Descreve os meios de transporte e a sua função.	5 Tempos
	• Indicar as regras de prevenção de acidentes. • Depositar o lixo nos lugares apropriados. • Evitar brincar com o lixo.	Ouvir e falar • Regras de prevenção de acidentes: <i>Cuidados a ter com o fogo, com as minas e com os carros.</i> <i>Cuidados a ter com o lixo (deitar o lixo em lugares apropriados).</i>	• Assume atitudes de prevenção de acidentes.	2 Tempos
	• Mencionar alguns heróis moçambicanos (Eduardo Mondlane, Samora Machel e Josina Machel). • Cantar canções sobre datas festivas e comemorativas. • Praticar danças da comunidade. • Utilizar diferentes materiais para fazer objectos simples alusivos às datas festivas e comemorativas.	Ouvir e falar • Datas festivas e comemorativas: <i>Dia dos Heróis Moçambicanos: 3 de Fevereiro.</i> <i>Dia do Pai: 19 de Março.</i> <i>Dia da Mulher Moçambicana: 7 de Abril.</i> <i>Dia da Mãe: 1.º domingo de Maio.</i> <i>Dia da Criança: 1 de Junho.</i> <i>Dia da Independência Nacional: 25 de Junho.</i> • Canções sobre datas festivas e comemorativas. • Danças.	• Demonstra evidências de conhecimento das datas festivas e comemorativas. • Expressa-se sobre o significado de datas festivas e comemorativas.	5 Tempos

Unidade 4 Comunidade

Objetivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
• Desenhar grafismos orientados para as letras em estudo.	Pré-escrita • Grafismos orientados para as letras s, j, f, z, h, q, x.	• Lê e escreve as letras, as sílabas, palavras e frases simples e pequenos textos com as letras já aprendidas.	4 Tempos
• Ler sílabas, palavras, frases e pequenos textos. • Escrever letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos, com caligrafia correcta. • Interpretar palavras e frases, pequenos textos. • Relacionar letra cursiva com letra de imprensa. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases ditadas. • Identificar letras, palavras a partir de imagens. • Relacionar imagens com letras, palavras e frases.	Ler e escrever • Introdução das letras: s, j, f, z, h, q, x. • Letra cursiva e de imprensa. • Sílabas. • Palavras. • Frases. • Pequenos textos. • Cópia. • Ditado. • Caligrafia. • Relação imagem-palavra.		70 Tempos (10 tempos para cada letra)

Distribuição da carga horária

Unidade 4 Comunidade	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	120	Lugares públicos	3 tempos lectivos
	121 e 122	Actividades comunitárias/profissões	3 tempos lectivos
	122 e 123	Histórias, adivinhas e lengalengas, trava-línguas	4 tempos lectivos
	124	Meios de transporte e vias de circulação	5 tempos lectivos
	125	Regras de prevenção de acidentes	2 tempos lectivos
	126 e 127	Datas festivas e comemorativas	3 tempos lectivos
	127	Grafismos	4 tempos lectivos
	128-130	Leitura e escrita da letra “s”	10 tempos lectivos
	131-133	Leitura e escrita da letra “j”	10 tempos lectivos
	134-136	Leitura e escrita da letra “f”	10 tempos lectivos
	137-139	Leitura e escrita da letra “z”	10 tempos lectivos
	140-142	Leitura e escrita da letra “h”	10 tempos lectivos
	143-145	Leitura e escrita da letra “q”	10 tempos lectivos
	146-148	Leitura e escrita da letra “x”	10 tempos lectivos
	149-150	Avaliação formativa	2 tempos lectivos
	TOTAL		96 Tempos

Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno

Lugares públicos [Páginas 119 e 120 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os principais lugares públicos. • Usar expressões para indicar a função dos lugares públicos. • Desenhar imagens relacionadas com os lugares públicos.	• Lugares públicos: <i>Escola.</i> <i>Hospital.</i> <i>Mercado/loja/ barraca/feira.</i> <i>Igreja/mesquita.</i> <i>Jardim.</i> <i>Campo de jogos.</i> • Função dos lugares públicos. • Desenho dos lugares públicos.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a leccionação do conteúdo Lugares Públicos, o professor convida os alunos a, primeiro, procurarem observar e comentar a imagem do separador – página 119, e, segundo, observarem e interpretarem as imagens através de perguntas, como:
P.: Que lugares públicos vêem nas imagens? / R.: Nas imagens vemos uma escola, um hospital, um mercado, uma igreja/mesquita, um jardim e um campo de jogos.
P.: Diz (indicando um aluno escolhido na hora) o que vês na escola, no hospital, no mercado/ na loja/ na barraca/na feira, na igreja/mesquita, no jardim e no campo de jogos.
P.: O que pensas (virando-se para outro aluno) que acontece/que se faz em cada um desses lugares públicos?
P.: Qual é a utilidade da escola, do hospital, da igreja/mesquita, do mercado, do jardim e do campo de jogos? – pergunta, no geral. Ao que deverão responder: / R.: A escola serve para ensinar; o hospital serve para tratar os doentes e os feridos; no mercado podemos comprar vários produtos; na igreja/mesquita rezamos; no jardim podemos brincar e passear; no campo de jogos, praticamos vários jogos.

Nota: Estas perguntas devem ser trabalhadas para os alunos responderem em coro, aos pares e individualmente, em ritmo calmo, mas objectivo.

Desenho

- Nesta actividade (Desenha), os alunos poderão escolher um dos lugares públicos para desenhar. Depois de terminado, cada aluno deverá falar sobre o seu desenho, nomeadamente, “O que pretendeu mostrar, ao fazê-lo?”.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Actividades comunitárias / Profissões [Páginas 121 e 122 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar as profissões/ ocupações mais comuns na sua comunidade. • Construir frases empregando profissões. • Relacionar as profissões com as instituições/ lugares. • Cantar canções sobre profissões.	• Actividades comunitárias: agricultura, pastorícia, pesca. • Profissões/ocupações: <i>Professor.</i> <i>Enfermeiro.</i> <i>Camponês.</i> <i>Agricultor.</i> <i>Comerciante.</i> <i>Padre/Maulana/Pastor.</i> • Relação profissão/ instituição (lugar).	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a operacionalização do conteúdo sobre **Actividades comunitárias**, constante do Livro do Aluno (página 121), o professor deve levar os alunos a interpretarem as três primeiras imagens, perguntando-lhes:
P.: O que fazem as pessoas da primeira imagem? / R.: As pessoas da primeira imagem estão a cultivar/ a trabalhar na machamba.
P.: O que fazem as pessoas da segunda imagem? / R.: As pessoas da segunda imagem guardam o gado – cabritos, bois e ovelhas.
P.: O que fazem as pessoas da terceira imagem? / R.: As pessoas da terceira imagem pescam.
- Depois de os alunos terem feito a interpretação das primeiras três imagens, com comentários o mais enriquecedores possíveis, o professor sugere aos alunos que observem e falem livremente sobre as restantes imagens, da página, relativas às profissões, que sugerem a seguir.
- Então, o professor pede aos alunos para identificarem as profissões representadas nas imagens através de perguntas, como:
P.: Como se chama a pessoa que ensina na escola? / R.: A pessoa que ensina na escola é o/a professor(a).
P.: Como se chama a pessoa que trata dos doentes no hospital? / R.: A pessoa que trata dos doentes no hospital é o/a enfermeiro(a); o/a médico(a).
P.: Como se chama a pessoa que trabalha na machamba/cultiva a terra? / R.: A pessoa que trabalha na machamba é o/a camponês(camponesa) – o/a agricultor(a).
P.: Como se chama a pessoa que pesca? / R.: A pessoa que pesca é o/a pescador(a).
P.: E qual é o nome da pessoa que orienta as orações na mesquita? / R.: O nome da pessoa que orienta as orações na mesquita é o maulana.
P.: E como se chama a pessoa que orienta as orações na igreja? / R.: A pessoa que orienta as orações na igreja é o pastor/padre.
- Os alunos devem exercitar as perguntas e as respostas aos pares; primeiro, com base nas imagens do livro; depois, de forma livre.

- Para consolidação deste conteúdo, os alunos deverão responder às perguntas (Descreve), de âmbito geral, sobre a interpretação das imagens constantes do Livro do Aluno.
- No fim, os alunos, sob a orientação do professor, cantam a canção sobre as profissões “Obrigado, mamã!”, cuja melodia deve ser cuidadosamente escolhida pelo professor, para todos a cantarem.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Histórias, adivinhas e lengalengas [Páginas 122 e 123 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Recontar histórias, adivinhas e lengalengas ouvidas, relacionadas com a sua comunidade. • Contar pequenas histórias, adivinhas e lengalengas relacionadas com a sua comunidade. • Cantar canções típicas da sua comunidade. • Praticar danças típicas da sua comunidade.	• Histórias, adivinhas e lengalengas. • Canções típicas da comunidade. • Danças típicas da comunidade.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor pode começar por abordar estes conteúdos, pedindo aos alunos que contem algumas histórias e/ou adivinhas que conhecem, para todos ouvirem. Se forem muitos alunos a quererem falar, o professor deve orientar a ordem das falas ou mesmo seleccionar o número adequado.
- Depois, o professor poderá também contar algumas pequenas estórias seguidas de uma breve interpretação das mesmas, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - P.: Quem são as personagens da estória que acabaram de criar?
 - P.: O que faz cada personagem dessa estória?
 - P.: Onde decorrem os acontecimentos da estória?
 - P.: Quando ocorrem os acontecimentos da estória?
- Em seguida, os alunos, sob a orientação do professor, poderão cantar algumas das canções que sejam já conhecidas de todos, podendo haver um aluno que dê o mote.

- O professor poderá, também, levar os alunos para fora da sala de aulas, para praticar algumas danças típicas da comunidade, se assim entender, de acordo com a comunidade socioeducativa em que estiver.
- Ainda na sequência da abordagem destes conteúdos, o professor orienta os alunos para realizarem as actividades sugeridas no livro, nomeadamente:
 - leitura das duas pequenas histórias;
 - interpretação das histórias e das imagens respectivas;
 - completamento da frase lacunar pelos alunos.
- Antes do completamento da frase lacunar, no Livro do Aluno, o professor orienta os alunos para realizarem exercícios similares no quadro, terminando com essa frase que os alunos completarão no seu livro.
- Depois da leitura e da interpretação da segunda estória pelos alunos, o professor sugere-lhes escrever a resposta no seu Livro do Aluno.
- Relativamente ao conteúdo “Adivinhas”, o professor pede aos alunos que fechem os livros e digam algumas adivinhas que saibam; e ele também dirá as que souber e sejam adequadas à idade dos alunos.
- Os alunos podem dizer adivinhas aos pares. Um aluno diz uma adivinha e o outro aluno tenta descobrir a sua resposta. Depois, trocam de papéis.
- Então, o professor lê as adivinhas do livro e os alunos mantêm os livros deles fechados, para descobrirem as respostas.
- Concluída a abordagem das adivinhas, o professor pode apresentar algumas lengalengas por ele conhecidas, para os alunos repetirem, pelo menos, três vezes. Em seguida, os alunos, sob a orientação do professor, interpretam a imagem do rato, lêem e interpretam a lengalenga, devendo o professor trabalhar algumas expressões verbais diversas ditas pelos alunos.

Nota: A leitura da lengalenga deve ser feita obedecendo às regras constantes do Livro do Aluno.

- No final, os alunos poderão cantar uma das canções já aprendidas na escola.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Meios de transporte e vias de circulação [Página 124 do Livro do Aluno]		5 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os meios de transporte mais comuns. • Relacionar os meios de transporte com as vias de circulação. • Mencionar a utilidade dos meios de transporte. • Modelar os meios de transporte. • Desenhar os meios de transporte.	• Meios de transporte: bicicleta, motorizada, carro, avião, barco e comboio. • Meios de transporte e as vias de circulação (terrestre, aérea e marítima). • Utilidade dos meios de transporte. • Modelagem dos meios de transporte. • Desenho/pintura dos meios de transporte.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a introdução deste tema, o professor pode iniciar uma conversa com os seus alunos sobre os meios de transporte que conhecem e os existentes na sua comunidade, através de perguntas como:
P.: Quais são os meios de transporte que os meninos conhecem?
P.: Que meios de transporte já usaram?
P.: Quais são os meios de transporte que existem na vossa comunidade?
P.: Quais são os meios de transporte de que mais gostam? Porquê?
P.: Para que servem os meios de transporte?
- Depois desta conversa inicial com os alunos, o professor orienta-os para a leitura e a interpretação das imagens do Livro do Aluno sobre os meios de transporte e as vias de circulação:
P.: Que meios de transporte o livro apresenta? / R.: O livro apresenta a bicicleta, a motorizada/mota, o carro, o avião, o barco e o comboio.
P.: Onde circulam a bicicleta, a motorizada e o carro? / R.: A bicicleta, a motorizada e o carro circulam na estrada.
P.: Onde anda o avião? / R.: O avião anda no ar.
P.: Onde anda o barco? / R.: O barco anda no rio e no mar.
P.: Onde circula o comboio? / R.: O comboio circula na linha férrea.
- **Jogo:** Para consolidar a noção de meios de transporte e vias de circulação, o professor pode fazer a descrição oral de certas características dos meios de transporte e pedir aos alunos que adivinhem de que meio se trata. A turma bate palmas para o aluno que tiver acertado.
Ex.: 1: Tem duas rodas, um assento, pedais, não tem motor e anda na estrada. / R.: A bicicleta.
Ex.: 2: Tem duas rodas, um assento, tem motor e anda na estrada. / R.: A motorizada.

Ex.: 3: Tem quatro rodas, tem um motor, assentos, janelas e anda na estrada. / R.: O carro.

Ex.: 4: Tem asas, uma cauda, um ou mais motores e anda no ar. / R.: O avião.

N.B.: O professor descreve os restantes meios de transporte para os alunos descobrirem os nomes.

- Antes da realização do exercício de ligação (Liga) dos meios de transporte às vias de circulação correspondentes, no Livro do Aluno, o professor orienta os alunos para realizarem exercícios similares no quadro.

Desenho e pintura

- No que concerne ao desenho e pintura dos meios de transporte, o aluno dará azo à sua imaginação e vai desenhar imagens dos meios de transporte que realmente conhece ou poderá desenhar o que mais gosta, ou outros que tenha visto em algum livro ou revista.
- No fim do tema em estudo, os alunos, sob a orientação do professor, entoam uma canção sobre os meios de transporte e cuja melodia seja conhecida de todos.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Regras de prevenção de acidentes: cuidados a ter com o fogo, minas e carros; cuidados a ter com o lixo [Página 126 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Indicar as regras de prevenção de acidentes. • Depositar o lixo nos lugares apropriados. • Evitar brincar com o lixo.	• Regras de prevenção de acidentes: <i>Cuidados a ter com o fogo, com as minas e com os carros. Cuidados a ter com o lixo (deitar o lixo em lugares apropriados).</i>	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a abordagem das *Regras de prevenção de acidentes* o professor leva os alunos a lerem e a interpretarem as imagens do Livro do Aluno – página 125.
P.: O que fazem os meninos da primeira imagem?
P.: E o que é que os meninos estão a fazer na segunda imagem?
P.: Que perigo corre o menino da terceira imagem? / R.: O menino da terceira imagem corre o risco de se queimar com o fogo do fogão.

P.: Qual é o perigo que as pessoas podem correr ao pisarem uma mina? / R.: Ao pisar uma mina e com a sua explosão, as pessoas podem ficar muito aleijadas fisicamente ou mesmo morrer.

- Para consolidar a compreensão sobre Regras de Prevenção de Acidentes, o professor deve levar os alunos a responderem e a explorarem, oralmente, as perguntas às imagens do Livro do Aluno.
- **Dramatização:** Os alunos, aos pares ou em pequenos grupos, simulam:
 - a) atravessar uma rua, depois de terem verificado que não vem nenhum carro de ambos os lados;
 - b) colocar lixo num caixote improvisado na sala ou no pátio da escola.
 - c) chamar a atenção de outros alunos, dizendo: “Não brinques com o fogo, senão queimas-te”;
 - d) advertir outros alunos, dizendo: “Cuidado com a mina! É perigoso, podes aleijar-te gravemente ou mesmo morrer”.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Datas festivas e comemorativas [Página 126 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Mencionar alguns heróis moçambicanos (Eduardo Mondlane, Samora Machel e Josina Machel). • Cantar canções sobre datas festivas e comemorativas. • Praticar danças da comunidade. • Utilizar diferentes materiais para fazer objectos simples alusivos às datas festivas e comemorativas.	• Datas festivas e comemorativas: <i>Dia dos Heróis Moçambicanos: 3 de Fevereiro.</i> <i>Dia do Pai: 19 de Março.</i> <i>Dia da Mulher Moçambicana: 7 de Abril.</i> <i>Dia da Mãe: 1.º domingo de Maio.</i> <i>Dia da Criança: 1 de Junho.</i> <i>Dia da Independência Nacional: 25 de Junho.</i> • Canções sobre datas festivas e comemorativas. • Danças.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a abordagem das Datas Festivas e Comemorativas o professor poderá conversar com os alunos sobre as festas da família através das seguintes perguntas:

P.: Quem sabe qual é o dia do seu aniversário?

P.: O que costumam fazer quando alguém faz anos? / R.: Quando alguém faz anos, faz-se festa, canta-se, batem-se palmas, corta-se bolo, dão-se prendas...

P.: Qual é a canção que costumam cantar quando alguém faz anos? / R.: Quando alguém faz anos cantamos “Parabéns a você”.

- A seguir, o professor aproveita para pôr os alunos a cantarem a canção “Parabéns a você”.
- Os alunos, sob a orientação do professor, fazem a leitura e a interpretação das imagens do Livro do Aluno, para levá-los a compreender o significado das datas festivas:
 - a) 3 de Fevereiro é Dia dos Heróis Moçambicanos.
 - b) Dia 19 de Março: damos abraços e beijinhos e prenda ao papá e cantamos parabéns!
 - c) 7 de Abril é Dia da Mulher Moçambicana.
 - d) 19 de Maio é Dia da Mãe: damos muitos beijinhos à mamã, prendas e cantamos parabéns!
 - e) 1 de Junho é Dia da Criança: há festa na escola!
 - f) 12 de Outubro é Dia do professor: há festa na escola!
- Os alunos podem, depois, responder a perguntas como estas:
 - a) Qual é o dia do mês que é o Dia da Criança?
 - b) Qual é o dia do mês em que se festeja o Dia da Mãe?
 - c) Qual é o dia do mês em que se festeja o Dia do Pai?
 - d) Qual é o Dia do Professor e em que mês se festeja?
- Aos pares, fazem o mesmo exercício com todas as datas comemorativas e festivas apresentadas no Livro do Aluno, para as fixarem.
- Em seguida, o professor, com base nas imagens, enuncia as frases do livro e os alunos repetem-nas.
 - 1) Viva o 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos!
 - 2) Parabéns, pai!
 - 3) Viva o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana!
 - 4) Parabéns, mamã!
 - 5) Viva o 1 de Junho, Dia da Criança!
 - 6) Viva o 12 de Outubro, Dia do Professor!

Desenho

- Para a realização desta actividade, os alunos poderão fazer postais alusivos ao Dia da Criança, ao Dia da Mãe, ao Dia do Pai, e a outros, sob a orientação do professor.
- O aluno pode desenhar a palma da sua mão, pois é uma actividade que o diverte muito, e esta ser ligada ao Dia da Criança com a orientação do professor.
- No final, os alunos podem cantar canções comemorativas ou alusivas a datas festivas, como: “Parabéns a você”; “1 de Junho, Dia da Criança”, e outras que conheçam e o professor entenda explicar.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Grafismos: pré-escrita das letras s, j, f, z, h, q, x [Página 127 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
Desenhar grafismos orientados para as letras em estudo.	Grafismos orientados para as letras s, j, f, z, h, q, x.	- Livro do Aluno - Quadro - Giz - Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O treino da escrita dos grafismos representados no Livro do Aluno, visa o desenvolvimento da destreza manual para a escrita das letras s, j, f, z, h, q, x.
- No treino da escrita de cada grafismo, o aluno deverá ser orientado a percorrer as seguintes etapas:
 - 1.º com o dedo no ar;
 - 2.º com o dedo no tampo da carteira;
 - 3.º com um pauzinho no chão;
 - 4.º com giz no quadro;
 - 5.º com o lápis na folha (desperdício);
 - 6.º com o lápis no caderno;
 - 7.º com o lápis no livro-caderno.
- Durante a realização dos exercícios, o professor deverá controlar o trabalho dos alunos e incentivá-los.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Leitura e escrita da letra s [Páginas 128, 129 e 130 do Livro do Aluno]		10 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
- Ler e escrever letras, sílabas, palavras e frases. - Interpretar palavras e frases. - Usar letras maiúsculas e minúsculas na escrita de letras, palavras e frases. - Relacionar a letra cursiva com a letra de imprensa. - Relacionar imagens com letras, palavras e frases. - Desenhar, pintar e modelar letras, objectos e seres.	Leitura e escrita de sílabas, palavras e frases, contendo as letras s, j, f, z, h, q, x e outras já aprendidas.	- Livro do Aluno - Cartão com imagem - Quadro - Giz - Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Interpretação da imagem

- Para motivação dos alunos, o professor apresenta um cartão com a imagem de uma sacola ou mochila, de usar às costas.
- O professor leva os alunos a interpretarem essa imagem da sacola/mochila, perguntando:
P.: Como se chama o objecto da imagem? / R.: O objecto da imagem chama-se sacola/mochila.
P.: Normalmente, como transportas esse objecto? / R.: Normalmente, uma sacola/mochila transporta-se às costas, com cada alça sobre cada um dos ombros.
P.: Para que serve a sacola/mochila? / R.: A sacola/mochila serve para guardar e transportar os livros, os cadernos, as canetas, os lápis e outro material escolar, e o lanche.
- O professor poderá fazer outras perguntas ainda relacionadas com a imagem da sacola/mochila.

Identificação da frase-chave

- O professor aponta para imagem da sacola/mochila e pergunta:
P.: O que é uma sacola ou mochila? / R.: Uma sacola ou mochila é um objecto para carregar materiais para a escola, por exemplo.
P.: Como se transporta a sacola/mochila? / R.: A sacola/mochila transporta-se às costas.
P.: A quem pertence a sacola/mochila da imagem? / R.: A sacola/mochila da imagem é da Lila. – Frase-chave.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente a frase-chave: **A sacola é da Lila.**
- O professor escreve no quadro a frase-chave com letra de imprensa bem visível:
A SACOLA É DA LILA.
O professor lê, pausadamente, e aponta para cada palavra da frase-chave.
- Depois, o professor lê, normalmente, apontando para cada palavra, e os alunos repetem.

Identificação da palavra-chave

- De seguida, apontando para a sacola, o professor pergunta: “O que é isto?” / E os alunos respondem: “É a sacola”.
- O professor aponta a palavra-chave “**sacola**” e escreve-a por baixo da frase-chave, tendo o cuidado de o fazer mesmo por baixo da palavra **sacola**:

A sacola da Lila é bonita.

sacola

- Os alunos lêem a palavra-chave em coro, em grupos e individualmente.

Identificação da sílaba-chave

- De seguida, os alunos sob a orientação do professor pronunciam a palavra “**sacola**” devagar, ou seja, dividindo-a em sílabas e batendo palmas.

- O professor pergunta aos alunos quantas vezes bateram palmas. E eles respondem “três vezes”. Os alunos repetem **sa co la**, dividindo a palavra em sílabas e o professor escreve-a debaixo da palavra **sacola**:

A sacola é da Lila.

sacola

sa co la

- Os alunos repetem a palavra **sa co la**, dividida em sílabas, em coro, aos pares e individualmente.
- Em seguida, o professor pede para os alunos ditarem a primeira sílaba (**sa**) e escreve-a por baixo da palavra no respectivo lugar. O esquema fica:

A sacola é da Lila.

sacola

sa co la

sa

- Os alunos repetem a sílaba **sa** em coro, aos pares e individualmente.
- Após a escrita da primeira sílaba, o professor pergunta aos alunos qual a letra que conhecem na sílaba “**sa**”. Os alunos identificam o “**a**”.
- O professor diz “**a**”, enquanto escreve a letra “**a**” no quadro.
- Em seguida, o professor escreve a letra “**s**” no quadro e pergunta aos alunos se conhecem a letra “**s**”.
- Por fim, o professor diz que é a letra “**s**”, repetindo-a três vezes.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente: “**É a letra s**”.
- Por fim, o professor escreve no quadro a letra “**s**” isolada, como ilustra o seguinte esquema:

A sacola é da Lila.

sacola

sa co la

sa

s a

s

- Os alunos voltam a repetir em coro, aos pares e individualmente: “**É a letra s**”.
- **Identificação auditiva da letra s**
- De seguida, os alunos são orientados para a realização do exercício (Ouve) do Livro do Aluno, em que o professor diz palavras e os alunos dizem “**s**” e batem palmas quando ouvirem palavras que começa com a letra “**s**” tais como: “**sacola, sabão, sapato, saia, sola, Sara**”.

Identificação visual da letra s

- Para a operacionalização desta actividade, constante no Livro do Aluno, o professor retoma a aula (anterior), fazendo a revisão da decomposição da palavra “**sacola**” e

insistindo na pronúncia da letra **s**. Deverá levar o maior número possível de alunos a pronunciarem a letra **s**.

- Depois do professor se certificar de que os alunos apreenderam a letra **s**, informa-os que vão fazer um exercício em que deverão colocar um círculo à volta da letra **s** em palavras diferentes.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as palavras da primeira fila dos exercícios.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar a letra **s** nas palavras.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no seu livro.

Desenho da letra **s**

- **No âmbito da abordagem do tema** "Leitura e Escrita" de sílabas, palavras e frases, o professor orienta os alunos para desenharem um objecto cujo nome comece com a letra **s**. Por exemplo: sacola, sapatos...

Treino da escrita do **s** (manuscrito)

– Escrita da letra **s** no ar

- Para a escrita da letra **s** no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro preto. Levantando o braço direito, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro. Os alunos devem observar os movimentos que o professor faz com atenção.
- De seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o braço direito, devendo controlar se todos os alunos levantaram o braço direito e não o esquerdo, sendo destros.
- Finalmente, os alunos escrevem a letra **s** no ar; acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **s** no ar, dizendo: **"para a direita, subindo, faz laço, curva para a esquerda, a descer e fecha com curva ligeira"**. Este exercício deve ser repetido as vezes que o professor entender necessárias.

N.B.: O professor deve estar atento aos alunos "canhotos"/esquerdinos, e não deve obrigá-los a escrever com a mão direita.

– Escrita da letra **s** no tampo da carteira

- Este exercício deve ser realizado caso a escola tenha carteiras. Nas escolas sem carteiras, pode escrever-se a letra no chão, com um pauzinho.
- Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **s** na carteira, dizendo: **"para a direita, subindo, faz laço, curva para a esquerda e fecha com curva ligeira"**. Este exercício deve ser repetido as vezes que o professor entender necessárias.

– Escrita do **s** no quadro (sobre o tracejado ou escrita "gorda")

- O professor fica do lado esquerdo do quadro preto e escreve a letra **s** manuscrita, bem grande, enquanto os alunos vão observando. O professor repete a escrita da letra **s** no quadro, várias vezes, e em diferentes tamanhos.

- Em seguida, vários alunos vão ao quadro para escreverem o **s** no quadro; os colegas, com a ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.
- O professor elogia os alunos que tiverem escrito correctamente e apoia e encoraja os que ainda apresentarem dificuldades.

– Escrita da letra **s** na areia

- O professor orienta os alunos para que, no dia seguinte, levem um pauzinho para a escola. Contudo, o mais aconselhável seria o próprio professor preparar pauzinhos para distribuir aos seus alunos e, no fim da aula, voltar a recolhê-los, para, posteriormente, serem reutilizados.
- O professor organiza os alunos em grandes círculos. Caso se trate de uma turma numerosa, devem formar-se dois ou mais círculos, de modo que todos os alunos tenham um espaço suficiente para escrever.
- Os alunos escrevem a letra **s** 10 vezes. O professor deve ter em conta que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Logo, nem todos vão atingir o número de vezes recomendado.

N.B.: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escrevem correctamente: *“Estás de parabéns, o teu **s** é muito bonito!”*; e apoiando os que apresentam dificuldades: *“O menino pode melhorar; falta pouco para o teu **s** ficar bonito; escreve mais **s**.”*

– Treino da escrita da letra **s** no livro-caderno

- sobre o tracejado;
- sobre o ponteadado;
- com base no modelo.
- O professor leva os alunos a recordarem algumas regras e procedimentos sobre o uso do caderno e do lápis, como já é referido neste Livro do Professor.
 - **T.P.C.:** Escrita da letra **s** no caderno diário podendo o professor preencher uma de três linhas, para motivar os alunos.

N.B.: O professor deve escrever uma linha inteira com a letra **s** no caderno de cada aluno, para servir de modelo.

- Na correcção do trabalho, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos:
 - se os alunos escrevem bem o **s** e se as letras são bonitas e bem escritas;
 - se as letras tocam a linha superior (de cima) e “assentam” na linha inferior (de baixo);
 - se as cinco letras de cada linha estão organizadas em colunas, por baixo uma da outra.

Formação de novas sílabas e palavras

- Para a resolução dos exercícios relacionados com o quadro silábico (página 129), os alunos serão orientados a formar, oralmente, sílabas com base nas consoantes e nas vogais constantes do quadro silábico.

- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as duas primeiras filas do quadro silábico.
- Alguns alunos, individualmente, deverão ir ao quadro para preencher os espaços em branco, com as sílabas correspondentes.
- Após a correcção do exercício, os alunos farão o preenchimento individual do quadro silábico do Livro do Aluno.
- Feito o preenchimento do quadro silábico, segue-se a leitura das sílabas formadas, em coro, em grupos e individualmente.
- Antes da formação, oral e por escrito, de novas palavras, contendo as sílabas já aprendidas nos cadernos, os alunos farão um treino desta actividade no quadro, sob a orientação do professor.
- Os alunos, em coro, aos pares e individualmente fazem a leitura das palavras formadas.

Notas: 1) No decurso da formação das sílabas, os alunos deverão ser capazes de dizer quais são as letras usadas na formação de cada sílaba e quais são as sílabas usadas na formação de cada palavra.

2) Deve-se garantir que os alunos conheçam o sentido das palavras formadas.

Ligação das palavras às imagens

- O professor orienta aos alunos para identificarem as imagens contantes no Livro do Aluno (página 129), apontando, enquanto pergunta: “Que objecto é este? Para que serve?”.
- Identificadas as imagens, os alunos são orientados para pensarem nas palavras que deverão identificar.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever o exercício para o quadro.
- Um aluno indicado pelo professor vai ao quadro, para ler a primeira palavra e indicar a imagem correspondente. Depois, deve escrever a palavra debaixo dessa mesma imagem.
- Um outro aluno fará o mesmo exercício no quadro, com a segunda palavra e a imagem correspondente.
- Após esta exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, todo o exercício do seu livro (página 129), chamando-lhes o professor à atenção para usarem a letra cursiva; uma caligrafia bonita e sem borrões.

Cópia da letra S maiúscula

- Como motivação para a actividade de cópia, o professor pergunta quais são os alunos da sala com nomes que começam com a letra **S** e escreve-os no quadro. (Ex.: Sara, Samira, Soto, Samito, etc.)
- Em seguida, pede a alguns alunos para circundarem a letra inicial desses nomes e diz-lhes que esta é a letra **S** maiúscula.
- O professor escreve a letra **S** maiúscula no quadro e lê com os alunos em coro, depois pede que leiam aos pares e, por último, individualmente.

- O exercício da escrita da letra **S** no livro (página 129) deverá ser antecedido pelo treino da escrita desta letra no ar, no tampo da mesa, com um pauzinho no chão, no quadro e no caderno.

Nota: A escrita da letra maiúscula é mais difícil. Por isso, exige mais tempo de treino e maior acompanhamento das actividades de cada aluno, para se garantir, no final, que todos os alunos sejam capazes de escrevê-la correctamente.

Ligação de letras (manuscritas – imprensa; minúsculas – maiúscula)

- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever os exercícios para o quadro, um de cada vez, começando por um exercício de ligação das letras manuscritas às de imprensa (página 130).
- Um aluno indicado pelo professor pode ir ao quadro ligar a primeira letra minúscula **s** à letra **S** maiúscula correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício do livro.
- Deverá ficar claro para todos os alunos que, no primeiro quadro, as letras são de imprensa, e, no segundo quadro, são letras manuscritas.
- Procede-se da mesma maneira com o segundo quadro.

Ordenação de palavras e formação de frases

- O professor orienta os alunos para lerem, em coro, aos pares e individualmente, as palavras da frase do segundo exercício (Ordena, página 130) e pergunta-lhes se entenderam o sentido do que leram; de acordo com as respostas, pede-lhes que justifiquem: “Porquê?”.
- O professor procura levar os alunos a entenderem que as palavras estão desordenadas na frase e por isso não têm sentido. Então, pede-lhes para ordenarem as palavras de modo a terem sentido na frase.
- Alguns alunos recuperam, oralmente, a frase “**A sacola é da Lila.**” Depois, um aluno vai escrevê-la no quadro. O professor explica que esta frase tem sentido, porque tem as palavras ordenadas, comparando-a com a frase acabada de estudar.

Leitura da frase formada e cópia no caderno diário

- Os alunos, sob a orientação do professor, lêem, oral e individualmente, a frase formada e, finalmente, copiam-na para o caderno diário. Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros e chamando-lhes a atenção para aspectos, como: usarem a letra cursiva, caligrafia bonita e bem escrita, e não fazerem borrões.

Cópia de frases

- Os alunos sob orientação do professor lêem, oral e individualmente, a frase formada (Copia, página 130) e, finalmente, copiam-na no caderno diário. Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros, apoiando-os.

Nota: No primeiro exercício, os alunos deverão seguir rigorosamente o modelo apresentado no Livro do Aluno (Cópia).

- No segundo exercício, a cópia deverá ser feita em letra manuscrita, apesar das frases se apresentarem em letra de imprensa (Cópia).

Ditado de frases

- Para esta actividade, o professor deve seguir os procedimentos referidos na Unidade 3.
- Repetir o ditado da mesma frase ou texto.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Nota: Os procedimentos usados para a leitura e escrita da letra **s** são válidos para o estudo das restantes letras **j, f, z, h, q** e **x**. Para o enriquecimento e aprofundamento da leitura e da escrita iniciais, o professor deve confrontar as informações do Programa de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Primário – Língua Portuguesa. À semelhança da letra **c**, as letras **f, z, h, g, x** serão Leccionadas, cada uma delas, em 10 tempos lectivos, perfazendo um total de 60 tempos lectivos.

- Chama-se a atenção do professor para o tratamento de consoantes irregulares que fazem parte desta etapa, nomeadamente: **h** e **q**. A consoante **h** é muda e o **q** é seguido de duas vogais na formação das sílabas, **qua, quo; que, qui**.
- A letra **x**, na 1.ª classe, é usada apenas com valor fonético de /x/. (**Ex.:** caixote, lixo, xícara, xarope, peixe).

Todos os procedimentos aqui referenciados nesta Unidade 3 devem servir de base de apoio complementar ao trabalho do professor, concluída a Unidade 4 com a Avaliação Formativa, à semelhança das unidades 1, 2 e 3.

PLANO TEMÁTICO DA UNIDADE 5 – Ambiente

	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
Unidade 5 Ambiente	• Elaborar frases sobre a utilidade dos elementos do ambiente. • Identificar elementos que compõem o ambiente. • Cantar canções relacionadas com os elementos do ambiente.	Ouvir e falar • Elementos do ambiente: areia, água, pedras, plantas e animais.	• Descreve o ambiente, referindo-se aos seus elementos e preservação. • Usa no seu discurso oral e escrito os adjectivos avaliativos; as expressões de temperatura.	4 Tempos
	• Usar expressões para descrever os elementos do ambiente. • Fazer estampagem dos elementos do ambiente. • Pintar paisagens.	• Adjectivos avaliativos (revisão): grande, pequeno, alto, baixo, gordo, magro, curto, comprido, fino, grosso, largo, estreito, igual, diferente, maior, menor. • Cores.		4 Tempos
	• Usar expressões para distinguir diferentes estados de temperatura dos corpos.	• Expressões para avaliar a temperatura: quente, frio, gelado.		2 Tempos
	• Explicar os cuidados a ter com o ambiente. • Aplicar os cuidados a ter com o ambiente.	• Cuidados a ter com o ambiente: – evitar queimar as plantas; – evitar pisar a relva; – deitar o lixo em locais apropriados.		2 Tempos
	• Identificar os animais domésticos mais comuns. • Identificar os animais selvagens mais conhecidos. • Distinguir os animais domésticos dos selvagens. • Usar expressões para indicar animais próximos e afastados. • Indicar a utilidade dos animais domésticos. • Identificar os nomes dos animais através da sua voz. • Desenhar/pintar animais.	Ouvir e falar • Animais domésticos: galinha, pato, gato, cão, cabrito, boi, burro e pombo. • Animais selvagens: macaco, girafa, gazela, elefante, hipopótamo, cobra e leão. • A importância dos animais domésticos: – a galinha dá-nos ovos e carne; – a vaca dá-nos carne, leite e pele; – o cão guarda a casa. • Vozes de animais.	• Identifica os animais domésticos. • Descreve animais domésticos e selvagens e sua utilidade.	9 Tempos

Unidade 5 Ambiente	Objectivos Específicos	Conteúdos	Competências Parciais	CH
	O aluno deve ser capaz de:		O aluno:	
	• Identificar as plantas do seu meio. • Identificar as partes de uma planta. • Nomear os frutos mais comuns no seu meio. • Descrever os frutos em função da sua cor e sabor. • Relacionar a árvore com o fruto. • Cuidar das plantas. • Cantar canções sobre frutos e cores.	Ouvir e falar • Plantas. • Partes da planta: raiz, folha, flor e fruto. • Frutos. • Cores: verde, vermelho, amarelo, azul, branco, preto, castanho. • Sabores: doce, azedo, amargo e picante: – a laranja é doce; – o limão é azedo; – o piripiri é picante; – o paracetamol é amargo. • Relação árvore/fruto. • Cuidados a ter com as plantas (regar, não queimar, etc.).	• Identifica as plantas e as suas partes. • Descreve as plantas, suas cores, sabor dos frutos e formas de protecção.	8 Tempos
	• Nomear as fontes de água. • Distinguir os sabores da água.	Ouvir e falar • Fontes de água: poço, fontenário, rio e lago. • Sabor da água: doce, salgada.	• Fala sobre a importância da água.	3 Tempos
	• Distinguir a água limpa da água suja. • Usar expressões sobre a utilidade da água.	• Água: água limpa e água suja. • Utilidade da água: – consumo; – higiene; – rega.		3 Tempos
	• Ler sílabas, palavras, frases e pequenos textos. • Escrever letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos, com caligrafia correcta. • Interpretar palavras, frases e pequenos textos. • Relacionar letra cursiva com a de imprensa. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases ditadas. • Identificar letras e palavras a partir de imagens. • Relacionar imagens com letras, palavras e frases. • Usar pontuação adequada em frase. • Usar acentuação adequada em frases.	Ler e escrever • Introdução de k, w, y. • Letra cursiva e de imprensa. • Sílabas. • Palavras. • Frases. • Pequenos textos. • Cópia. • Ditado. • Caligrafia. • Relação imagem-palavra. • Pontuação: – ponto final; – vírgula; – ponto de interrogação. • Acentuação: – til.	• Lê e escreve frases e pequenos textos. • Identifica a pontuação e a acentuação.	30 Tempos (Dez tempos para cada letra e seis aulas para a consoidação)

Distribuição da carga horária

Unidade 5 Ambiente	N.º da página do Livro do Aluno	Conteúdo	Carga horária
	152	Cuidados a ter com o ambiente	3 tempos lectivos
	153	Adjectivos avaliativos (revisão)	4 tempos lectivos
	154	Expressões para avaliar a temperatura	2 tempos lectivos
	155	Cores	2 tempos lectivos
	156	Animais domésticos	2 tempos lectivos
	157	Importância dos animais domésticos	2 tempos lectivos
	157	Cuidados a ter com os animais domésticos	2 tempos lectivos
	158	Animais selvagens	2 tempos lectivos
	159	Sons dos animais	1 tempo lectivo
	160-161	Plantas/Cuidados a ter com as plantas/Tipos de frutos e relação árvore/fruto	7 tempos lectivos
	162	Sabores	3 tempos lectivos
	163	Água: água limpa e água suja	3 tempos lectivos
	164-166	Leitura e escrita da letra k	8 tempos lectivos
	167-169	Leitura e escrita da letra w	8 tempos lectivos
	170-172	Leitura e escrita da letra y	8 tempos lectivos
	173 e 174	Pontuação e acentuação	6 tempos lectivos
	175 e 176	Avaliação	2 tempos lectivos
		TOTAL	65 Tempos

Sugestões/Estratégias metodológicas para a abordagem do Livro do Aluno

Cuidados a ter com o ambiente [Páginas 152 e 153 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Elaborar frases sobre a utilidade dos elementos do ambiente. • Identificar elementos que compõem o ambiente. • Cantar canções relacionadas com os elementos do ambiente. • Explicar os cuidados a ter com o ambiente. • Aplicar os cuidados a ter com o ambiente.	• Elementos do ambiente: areia, água, pedras, plantas e animais. • Cuidados a ter com o ambiente: – Evitar queimar as plantas. – Evitar pisar a relva. – Deitar o lixo em locais apropriados.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para iniciar a lição sobre os cuidados a ter com o ambiente, o professor pode começar por comentar a página 151 – separador – com os alunos, e analisar a parte natural e a parte humanizada; e, depois, pode iniciar o diálogo com os alunos procurando, num universo mais próximo, saber o que pensam que é necessário fazer para a nossa casa e a nossa escola estarem limpas; “Quem costuma limpar e varrer em casa?”; “O que é que pode acontecer se não cuidarmos do ambiente?”.
- Depois desta conversa introdutória, o professor pode levar os alunos a descreverem as imagens com base nas questões que foram surgindo.
- Seguidamente, pode explicar aos alunos alguns dos cuidados a ter com o ambiente para eles escutarem com atenção e repetirem:
“Para manter saudável o nosso ambiente/o lugar onde vivemos/brincamos/trabalhamos é preciso:
 - varrermos a nossa casa, o quintal ou o pátio;
 - deitarmos fora, queimar e ou enterrar o lixo;
 - taparmos a caixa ou balde do lixo para evitar maus cheiros;
 - taparmos os charcos quando existem próximo das zonas habitacionais;
 - mantermos os rios, as lagoas e as praias limpos;
 - pouparmos água, quando cozinhamos, lavamos e regamos.
- Como forma de consolidar a temática sobre **Os cuidados a ter com o ambiente**, o professor pode propor um diálogo aos pares, com perguntas e respostas sobre o tema, do género:
P.: O que fazemos quando o quintal, a sala, o pátio estão sujos? / R.: Quando o quintal, a sala e ou o pátio estão sujos devem ser bem varridos e bem limpos.
P.: O que devemos fazer com o lixo depois de varrer? / R.: Depois de varrer, enterramos, queimamos ou deitamos o lixo num contentor/numa caixa para ser recolhido.
P.: O que devemos fazer para as praias e os rios permanecerem limpos? / R.: Para as praias e os rios estarem sempre limpos, devemos evitar despejar aí o lixo, como garrafas, plásticos e outro; e não fazer as necessidades fisiológicas, maiores nem menores, fora dos lugares adequados (casas de banho/latrinas).
- Depois, o professor forma pares mistos de alunos (um aluno melhor e um aluno mais fraco na oralidade), para exercitarem um diálogo com base nas perguntas e respostas apresentadas acima.
- No final, o professor pode e deve recapitular as perguntas do diálogo à turma inteira, ou dividida em pequenos grupos, e mesmo individualmente.



Canção: Os alunos entoam uma canção sobre o ambiente: “Sala suja não dá para mim”, ou outra, desde que seja conhecida de todos, com a melodia sugerida pelo professor ou mesmo um aluno.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Adjectivos avaliativos Limpo, sujo / bonito, feio (Revisão) [Página 153 do Livro do Aluno]		4 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para descrever os elementos do ambiente. • Fazer estampagem dos elementos do ambiente. • Pintar paisagens.	• Adjectivos avaliativos (revisão): grande, pequeno, alto, baixo, gordo, magro, curto, comprido, fino, grosso, largo, estreito, igual, diferente, maior, menor.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Na abordagem do conteúdo **Adjectivos avaliativos** o professor pode orientar os alunos para observarem, atentamente, as imagens do livro e a identificarem a casa limpa e a casa suja, com base nas seguintes perguntas:
P.: Qual das duas casas representadas nas imagens está limpa?
P.: Onde é que ela está situada na página: à esquerda ou à direita?
P.: E porque é que dizemos que não está suja?
P.: Qual é a casa que está suja, das duas representadas na imagem?
P.: Onde é que ela está situada na página: à esquerda ou à direita?
P.: Que aspecto tem o quintal desta mesma casa?
P.: Para esta casa ficar limpa o que é preciso fazer?
- Para fixarem as expressões limpo/limpa; sujo/suja, o professor pode criar frases como as seguintes:
1) “A casa do Jorge está suja: vamos varrer.”
2) “A casa da Jorgina está limpa: parabéns!”
3) “A casa da esquerda está limpa: (os alunos completam: parabéns).”
4) “A casa da direita está suja: (os alunos completam: vamos varrer).”
- Este jogo simples pode continuar com recurso a outros elementos linguísticos, como, por exemplo:
“A minha casa está limpa... /A tua casa está suja... /A nossa escola está limpa... /A nossa sala está suja...”
- Os alunos observam as imagens dos coelhos (página 153) sob a orientação do professor e respondem às seguintes perguntas:
P.: Como se chamam os animais das imagens? / R.: Os animais das imagens chamam-se coelhos.
P.: Onde vivem esses animais? / R.: Os coelhos vivem na coelheira.
P.: O que comem os coelhos? / R.: Os coelhos comem capim, cenouras, tubérculos e frutos.
P.: Quantas patas tem cada coelho? / R.: Cada coelho tem quatro patas.
P.: Qual dos coelhos das figuras é o mais bonito? / R.: O coelho mais bonito é o que está à esquerda – na página 153.

- A seguir, o professor pede aos alunos para dizerem nomes de coisas; animais bonitos e feios que conhecem.

N.B.: Procure evitar que os alunos usem, com os seus colegas ou outras pessoas, os adjetivos feio/feia! Por uma questão de ética e educativa!

- Por último, o professor poderá formular frases, do tipo:
 - O coelho à esquerda da página está (limpo) bem conservado, bonito.
 - O coelho da direita da imagem, está (sujo) mal conservado, feio.
- Os alunos podem explorar outras situações, reais ou imaginárias, para usarem as palavras: bonito/bonita; feio/feia.

Pintura:

- Para terminar o estudo do conteúdo **Adjetivos avaliativos**, os alunos podem desenhar e pintar o coelho bonito, limpo, do livro.
- Seguidamente, os alunos fazem uma abordagem aos conceitos **largo** e **estreito**.
- **Marcam um x** no rio largo e **rodeiam** o rio estreito.
- O mesmo procedimento deve ser levado a cabo para o segundo (igual /diferente), na página seguinte, 154.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Expressões para avaliar a temperatura: quente, frio e gelado [Página 154 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar expressões para distinguir diferentes estados de temperatura dos corpos.	• Expressões para avaliar a temperatura: quente, frio, gelado.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O estudo deste conteúdo “Expressões para avaliar a temperatura” poderá iniciar-se com uma conversa do professor com os alunos, através das seguintes perguntas:
P.: O que é que os alunos costumam tomar ao pequeno-almoço ou mata-bicho? /
R.: Ao pequeno-almoço ou mata-bicho tomamos chá, leite, sumo...
P.: E o que é que pode beber-se frio? / R.: Pode beber-se frio: a água, o refresco, o sumo,...

- P.: O que é que se pode tomar quente? / R.: Pode tomar-se quente o chá, o leite, ...
- P.: O que se come gelado? / R.: Come-se gelado o sorvete, o gelinho, algumas sobremesas...
- Após esta conversa breve, os alunos descrevem as imagens do Livro do Aluno, identificando a temperatura que cada imagem representa.
 - Em seguida, o professor formula frases empregando expressões sobre a temperatura: “O chá está quente”; “O sumo é frio ou gelado”; “O leite pode beber-se quente ou frio”; “O gelado sabe bem, por ser gelado e doce”.
 - A pares, os alunos podem treinar as expressões, usando as seguintes perguntas e respostas:
P.: O chá está quente ou frio? / R.: O chá está quente.
P.: O “quibom” é quente ou gelado? / R.: O “quibom” é gelado.
Para a exercitação das expressões sobre temperatura, procede-se do mesmo modo.
– Feito o treino aos pares.: O sumo é quente ou frio? / R.: O sumo é frio.
 - Os alunos resolvem os exercícios do Livro do Aluno (página 154): marcar o objecto quente e rodear o objecto gelado.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Cores: amarelo, verde, vermelho, azul, branco, castanho, preto [Página 155 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Fazer estampagem dos elementos do ambiente. • Pintar paisagens.	• Cores	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Antes da realização da pintura e da estampagem, os alunos, sob a orientação do professor, podem fazer referência à noção das cores das suas roupas, a partir de perguntas que o professor faça, como estas:
P.: Qual é a cor da camisa do João? / R.: A camisa do João é...
P.: Qual é a cor das calças do Antoninho? / R.: A cor das calças do Antoninho é azul/ as calças do Antoninho são azuis.
P.: Qual é a cor da blusa da Luísa? / R.: A blusa da Luísa é...
P.: Qual é a cor das folhas das árvores? / R.: As folhas das árvores são...
P.: Qual é cor dos sapatos do senhor professor? / R.: Os sapatos do senhor professor são...

- Depois desta conversa introdutória, o professor leva os alunos a interpretarem as imagens com base na descrição pedida no Livro do Aluno.
- Em seguida, os alunos identificam as peças do vestuário da imagem do menino representado; por exemplo:
P.: O que é que indica o número 1 ? / R.: O número 1 indica o cinto.
P.: O que é que indica o número 2 ? / R.: O número 2 indica o chapéu.
P.: O que é que indica o número 3 ? / R.: O número 3 indica a camisa. (...)
- Os alunos procedem da mesma maneira para com os restantes números.
- Aos pares, os alunos fazem o mesmo exercício, começando pelo número 1 e vão trocando de papéis. O professor controla a actividade.
- Quando o professor verificar que os alunos consolidaram este exercício, irá perguntar as cores representadas nos quadrados ao lado da imagem.
P.: Qual é a cor do quadrado número 1? / R.: A cor do quadrado número 1 é a cor amarela / o quadrado número 1 é amarelo.
P.: Qual é a cor do quadrado número 2? / R.: A cor do quadrado número 2 é a cor verde / o quadrado número 2 é verde.
- Os alunos realizam o exercício até referirem todas as cores representadas.
- Em seguida, aos pares, os alunos realizam o mesmo exercício, trocando de papéis.
- Depois, os alunos devem pintar o desenho do menino representado, com as cores dos números correspondentes aos identificados pelos quadrados.
- Para terminar o estudo deste conteúdo, a turma entoia a canção: “A minha saia é azul”, com uma melodia conhecida de todos.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios

Animais domésticos [Página 156 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os animais domésticos mais comuns.	• Animais domésticos: galinha, pato, gato, cão, cabrito, boi, burro e pombo.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para iniciar o estudo dos **animais domésticos**, o professor convida os alunos para fazerem um jogo sobre os animais, denominado “A galinha voa”, e que consiste no seguinte:

- O professor começa o jogo com a pergunta: “A galinha voa? E os alunos respondem: “Voa.”
- Procede da mesma maneira com os restantes animais: “O pato voa?”; “O pombo voa?”; “O boi voa?”; “O burro voa?”.
- Sai do jogo o aluno que disser que os animais de quatro patas voam.
- No seguimento do jogo, os alunos irão interpretar as imagens do Livro do Aluno (página 156).
- Para levar a cabo a actividade de leitura e a interpretação das imagens, o professor fará algumas perguntas:
 - P.: Qual é o nome dos animais domésticos que observam nas imagens do vosso livro? / R.: Nas imagens observamos pombos, patos, coelhos, cavalos, um burro, bois, porcos, um cão e um gato.
 - P.: Onde vivem os animais domésticos? / R.: Os patos vivem na capoeira; os coelhos vivem na coelheira; os bois vivem no curral; os porcos vivem na pocilga; os pombos vivem no pombal ou capoeira; os cães vivem na casota; os burros vivem no curral; os cavalos vivem no curral ou ficam no estábulo.
 - P.: Quantas patas tem cada um desses animais? / R.: Os patos e os pombos têm duas patas; os bois, os porcos, os coelhos, os cães, os burros e os cavalos têm quatro patas.
 - P.: O que comem os animais domésticos? / R.: Os patos, as galinhas e os pombos comem milho, mapira, mexoeira, farelo...; os burros, os bois, os cabritos e os coelhos comem capim. Os cães comem carne e ração, os gatos comem carne, peixe e ração; os porcos comem capim e farelo e restos dos alimentos naturais como cascas, legumes e fruta.
- Na fase seguinte, os alunos devem fazer as actividades do Livro do Aluno, ligar os animais domésticos aos lugares onde vivem; rodear os animais pequenos.
- No final, o professor deve sugerir aos alunos desenharem e pintarem dois animais domésticos à escolha de cada um, que existam na sua comunidade.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Importância dos animais domésticos		2 tempos
[Página 157 do Livro do Aluno]		
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Indicar a utilidade dos animais domésticos.	• A importância dos animais domésticos: – a galinha dá-nos ovos e carne; – a vaca dá-nos carne, leite e pele; – o cão guarda a casa.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- A abordagem da **importância dos animais domésticos** pode ser feita através da leitura e da interpretação de cada imagem do Livro do Aluno; por exemplo:
P.: O que faz a galinha? / R.: A galinha põe ovos.
P.: O que faz o homem junto da vaca? / R.: O homem está a tirar o leite da vaca.
P.: O que faz o gato? / R.: O gato corre atrás do rato.
P.: O que faz o cão? / R.: O cão ladra e faz au, au, au; guarda a casa.
- Os alunos treinam este exercício de pergunta-resposta entre eles.
- Para falar da importância/utilidade dos animais domésticos, o professor leva os alunos a responderem às perguntas do Livro do Aluno, página 157.
Depois, orienta-os para fixarem, através da repetição das frases seguintes, a utilidade dos animais domésticos:
 - A galinha dá-nos ovos e carne.
 - A vaca dá-nos leite, carne, pele e ossos.
 - O gato afugenta os ratos das casas.
 - O cão guarda a casa e as propriedades.
- O professor pode acrescentar outras frases novas sobre a utilidade destes e de outros animais domésticos que entenda.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Cuidados a ter com os animais domésticos [Página 157 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
Identificar os cuidados a ter com os animais domésticos.	- Limpeza das capoeiras, pocilgas, coelheiras. - Alimentação dos animais domésticos. - Higiene dos animais domésticos. - Saúde dos animais domésticos.	- Livro do Aluno - Quadro - Giz - Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- A interpretação das imagens do Livro do Aluno pode constituir um bom ponto de partida para a leccionação do conteúdo **Cuidados a ter com os animais domésticos**. Para isso, o professor pede aos alunos que observem as imagens do seu livro e identifiquem as actividades que as pessoas realizam em cada uma delas, perguntando o que acontece em cada situação que está representada.

- Face às respostas, o professor levará os alunos a concluírem:
 - 1) Na primeira imagem, **o senhor varre a capoeira.**
 - 2) Na segunda imagem, **os meninos alimentam as galinhas.**
 - 3) Na terceira imagem, **o veterinário cuida do cão. / O veterinário vacina o cão.**
 - 4) Na quarta imagem, **o Tito brinca com o cão. / O Tito acaricia o cão.**
- Os alunos deverão repetir as frases correspondentes às imagens, em pequenos grupos e individualmente.
- Depois, o professor poderá perguntar aos alunos se têm animais domésticos em casa e quais os cuidados que têm com eles. Depois, mediante as respostas, o professor pode indicar que cuidados os alunos devem melhorar.

T.P.C.: Os alunos devem questionar os pais / encarregados de educação sobre as consequências da falta de cuidados com os animais domésticos, quer para os animais quer para as pessoas da casa.

Modelagem: No final, os alunos modelam um cão ou um gato sob a supervisão do professor.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Animais selvagens [Página 158 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os animais selvagens mais conhecidos. • Distinguir os animais domésticos dos animais selvagens.	• Animais selvagens: macaco, girafa, gazela, elefante, hipopótamo, cobra e leão.	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a abordagem da temática **Animais selvagens**, o professor deve começar por procurar saber se os alunos sabem o que são animais selvagens, onde vivem e o que comem.
- Caso os alunos não saibam, o professor deve informá-los que os animais selvagens são aqueles animais que vivem na selva/no mato/longe das pessoas; que não se domesticam.
- Depois, orienta os alunos para identificarem os animais selvagens representados na primeira imagem do seu livro de leitura. Como suporte desta tarefa, o professor pode socorrer-se de algumas perguntas, tipo:

P.: Quantos animais selvagens conseguem ver na imagem do livro? / R.: Nesta imagem, vemos nove animais selvagens/ São nove animais selvagens.

- P.: Quais são os animais representados na imagem? / R.: Os animais representados na imagem são: a cobra, a gazela, o macaco, o hipopótamo, o rinoceronte, o elefante, a girafa, o leão e o crocodilo.
- P.: Onde estão os animais selvagens? / R.: Os animais selvagens estão na selva/no mato.
- P.: Como se chama o animal selvagem que está pendurado no ramo da árvore? / R.: O animal selvagem pendurado no ramo da árvore é o macaco.
- P.: Qual é o nome do animal selvagem mais alto da imagem? / R.: O animal selvagem mais alto da imagem é a girafa.
- P.: Quais são os animais selvagens representados na imagem que comem folhas? / R.: Os animais selvagens, da imagem, que comem folhas são a gazela, a girafa e o elefante.
- P.: E quais são os animais selvagens da imagem que comem carne/outros animais? / R.: Os animais selvagens da imagem que comem carne ou outros animais são o leão e o crocodilo.
- P.: Na imagem, quais são os animais selvagens que vivem na terra e na água? / R.: Os animais selvagens da imagem que vivem na terra e na água são o hipopótamo e o crocodilo.
- Terminada a conversa sobre os animais selvagens, os alunos farão as actividades da primeira imagem do livro: rodear, com um círculo, o animal mais gordo.
 - Para os alunos comprovarem que já sabem distinguir bem os animais domésticos dos animais selvagens, o professor diz-lhes para rodearem os animais selvagens e marcarem um x nos animais domésticos representados na segunda imagem do livro.
 - Para concluir este tema, os alunos realizam o último exercício sugerido nesta página do livro e que consiste na modelagem do animal que cada um mais gosta.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Sons dos animais [Página 159 do Livro do Aluno]		1 tempo
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar os nomes dos animais através da sua voz. • Desenhar/pintar animais.	• Vozes de animais.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para aprender os conteúdos **Sons dos animais**, os alunos observam as imagens do Livro do Aluno e descrevem-nas, uma de cada vez, fazendo menção à sua utilidade através de perguntas do género:

P.: Para que serve o gato? / R.: O gato serve para afugentar os ratos e fazer companhia.

P.: Para que serve o cão? / R.: O cão serve para guardar a casa, fazer companhia ao Homem e também para caçar.

P.: Para que serve o cabrito? / R.: O cabrito serve para nos dar carne.

P.: Para que serve o boi? / R.: O boi serve para nos dar carne e pele.

- Após este tipo de diálogo sobre a utilidade dos animais, o professor orienta os alunos para um **jogo de imitação** sobre os sons dos animais.
- O professor pode ainda procurar reforçar o conhecimento dos alunos sobre os sons emitidos e pelos animais que figuram ou não no Livro do Aluno. Se eles ainda mostrarem dificuldades ou hesitarem, o professor retoma, dizendo:

- **Vozes dos animais**

O gato faz miau, miau

O cabrito faz mé, mé

O cão faz au, au, au

O boi faz mu, mu

- Depois, os alunos fazem o mesmo jogo e trocam de papéis. Quem acertar, a turma aplaude.
- Em seguida, um aluno posta-se em frente à turma e imita a voz de um determinado animal. Os colegas devem descobrir e dizerem o nome do animal cuja voz foi imitada.
- Deve haver também o cuidado da imitação ser bem feita e de controlar as reacções (risos) dos alunos.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Plantas / Cuidados a ter com as plantas / Tipos de frutos e relação árvore/fruto [Páginas 160-161 do Livro do Aluno]		7 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Identificar as plantas do seu meio. • Identificar as partes de uma planta. • Nomear os frutos mais comuns no seu meio. • Descrever os frutos em função da sua cor e sabor. • Relacionar a árvore com o fruto. • Cuidar das plantas. • Cantar canções sobre frutos e cores.	• Plantas. • Partes da planta: raiz, folha, flor e fruto. • Frutos. • Cores: verde, vermelho, amarelo, azul, branco, preto, castanho. • Sabores: doce, azedo, amargo, e picante: – a laranja é doce; – o limão é azedo; – o piripiri é picante; – a cacana é amargo. • Relação árvore/fruto. • Cuidados a ter com as plantas (regar, não queimar, etc.).	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário • Plantas diversas em vasos ou colhidas para o propósito

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor pode iniciar a abordagem a este tema pedindo aos alunos, na aula anterior, que no caminho para a escola, no dia seguinte, prestem uma melhor atenção a todas as árvores e plantas que encontrem pelo caminho, seja qual for a província onde se insira a escola e donde se desloquem.
- Já na aula, pode começar por pedir aos alunos que façam um desenho da planta, árvore ou flor que mais lhes interessou, naquela dia, e que viram no caminho para a escola, conforme lhes tinha sido pedido na véspera.
- Depois, pede a cada aluno que comente o desenho que fez, sob vários aspectos:
 - Porque fizeste esta planta?
 - O que te atraiu mais nela?
 - Que sentiste quando a viste?
 - Passou a ser importante para ti? Qual é essa importância?
- Esta abordagem deve ser feita a toda a turma, devendo todos serem capazes de poderem pronunciar-se sobre os seus desenhos e experiências neste campo das plantas.
- De seguida, pede aos alunos que abram o manual nas páginas 160 e 161 e explorem o seu conteúdo, no mesmo sentido que têm feito nas aulas anteriores.
- Devem, assim, explorar as imagens, detalhadamente, com perguntas sobre cada uma delas e trabalharem as questões que lhes são colocadas, individualmente, a pares e em grupo.
- Mais em meios rurais do que urbanos, o professor encontrará aqui muita matéria para a abordagem oral e trabalhar a escrita. Contudo, e graças ao perfil das cidades

moçambicanas, sempre ricas em plantas diversas, este mesmo tipo de aproveitamento deve de ser feito pelo professor desses mesmos meios estruturais.

- As plantas, os cuidados a ter com as plantas, a sua acção fundamental na alimentação, na saúde e na beleza do meio ambiente devem ser trabalhados, de acordo com o grupo de trabalho, por cada professor,

Água: fontes e sabores [Página 162 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Nomear as fontes de água. • Distinguir os sabores da água. • Distinguir a água limpa da água suja. • Usar expressões sobre a utilidade da água.	• Fontes de água: poço, fontanário, rio e lago. • Sabor da água: doce, salgada. • Água: água limpa e água suja. • Utilidade da água: – Consumo – Higiene – Rega	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Na abordagem ao tema Água, o professor deve fazer uma breve incursão pelo tema Sabores e, à semelhança dos temas anteriores, trabalhar as actividades a ele relativas constantes da página 162.
- A abordagem do tema Água: fontes e sabores pode surgir no seguimento da conversa entre o professor e os alunos nos moldes seguintes:
- Depois de uma breve introdução aos sabores, o professor poderia fazer a alusão ao tempo; à chuva, à água que passa nos rios e existe nos mares, podendo, então, começar a fazer perguntas que levem a verificar a atenção e o conhecimento dos alunos sobre as diversas fontes de água.
- P.: Água! A água, onde a podemos encontrar?/ R.: Podemos encontrar água no rio, no poço, no mar, nas fontes... de água.
- De onde é a água que utilizam nas vossas casas? / R.: A água que utilizamos nas nossas casas é da rede e sai pela torneira. / A água que uso em casa é retirada do poço. / trazida da lagoa ou riacho...
- Depois desta conversa breve, que deverá servir de motivação, os alunos, sob a orientação do professor, podem observar as imagens do livro e descreverem-nas. Para auxiliar esta actividade, o orientador pode fazer perguntas, como:
 - P.: De onde é que as pessoas da primeira imagem estão a retirar água? / R: As pessoas da primeira imagem estão a retirar água de um poço.
 - P.: De onde é que as pessoas da segunda imagem estão a retirar a água? / R.: As pessoas da segunda imagem estão a tirar água de um fontanário.
 - P.: E na terceira imagem, onde é que as pessoas estão? / R.: As pessoas estão na beira do rio, a retirar água.

P.: O que estão a fazer as pessoas na beira do rio? / R.: As pessoas na beira do rio estão a retirar água do rio, pois têm recipientes.

P.: Para além da água, o que é que podemos encontrar num rio? / R.: Num rio podemos encontrar peixe, crocodilos, enguias, algas...

- Na fase seguinte, o professor formula frases que devem reflectir os conteúdos das três imagens, para os alunos repetirem:

- Podemos encontrar água em poços.
- Podemos encontrar água nos fontanários.
- Podemos encontrar água nos rios.
- Podemos encontrar água nos lagos, nos mares e na chuva.

- Depois, para sistematizar, o professor lê as frases do balão da Lila “Nós encontramos água doce nos poços, fontanários, rios e lagos”, e acrescenta as seguintes perguntas:

P.: Onde podemos encontrar a água salgada? / R.: Podemos encontrar água salgada nos mares.

P.: Quem já foi à praia?

P.: Como se chama a praia onde vais? / R.: A praia onde vou/costumo ir, chama-se Costa do Sol / Wimbe / Tofo / Zalala / Estoril / Catembe / Chuíba / Bilene / Zonguene / Maringanha / Macaneta / Inhaca / Ponta Malongane / Ponta de Ouro / ...

- Em seguida, o professor pede aos alunos para tentarem identificar a imagem que mostra uma praia representada no livro, perguntando:

- P.: No livro, qual é a imagem que mostra uma praia?

- P.: O que é que as pessoas estão a fazer na praia? / R.: As pessoas estão a tomar banho/ a nadar no mar.

- P.: O que é que estão a fazer as pessoas que estão no barco? / R.: As pessoas que estão no barco estão a pescar.

- P.: Como se chama a menina que está na imagem à esquerda da praia? / R.: A menina que está na imagem à esquerda chama-se Lila.

- P.: Quem consegue ler o que ela diz? (Obs.: o professor aponta o balão de fala. Se os alunos não souberem ler, o professor auxilia-os a ler a frase: “A água do mar é salgada”, para os alunos repetirem, pelo menos, três vezes.

- Sistematizando a noção de água doce e salgada, o professor diz as seguintes frases para os alunos repetirem:

- A água da chuva, dos rios, e dos lagos é água doce, assim como a que nos chega pelos fontanários e sai da torneira.
- A água do mar é salgada.

- Para consolidação, deste conteúdo, o professor faz as perguntas do livro, sobre as fontes e os sabores da água.

- Os alunos, preferencialmente, deverão responder às perguntas individualmente ou em pequenos grupos.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Água: Água limpa e água suja / Utilidade da água: consumo, higiene e rega [Página 163 do Livro do Aluno]		3 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Distinguir a água limpa da água suja. • Usar expressões sobre a utilidade da água.	• Água limpa e água suja. - Utilidade da água: – Consumo. – Higiene. – Rega.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor introduz o conteúdo “Água limpa” e “água suja”, revendo antes as fontes e os sabores de água já estudados anteriormente.
- Ainda durante essa revisão, o professor deverá levar os alunos a dizerem o tipo de água (limpa ou impura, potável/não potável) que usam para beber, cozinhar, tomar banho...
- Em seguida, o professor pede aos alunos para abrirem o livro na página 163 e para observarem e interpretarem as imagens sobre a água limpa e suja – as duas primeiras imagens, essencialmente.
- Depois, leva-os a concluir que a Lila bebe água limpa, explicando o que ela está a dizer: “**Eu bebo água limpa**”. Pode fazer os alunos repetirem essa frase.
- Na segunda imagem, o professor leva os alunos a chegarem à conclusão do que o Tito diz: **A água está suja. Não devemos beber.**
- Os alunos, em coro, e individualmente, repetem, então, todas as frases dos balões de fala acabadas de ouvir.
- No final, o professor faz as perguntas do livro, para os alunos responderem, individualmente, e em coro, pelo menos três vezes, ou mais, se assim entender.
- Para aprofundamento desta temática, o professor fala com os alunos sobre as consequências do consumo da água suja, questionando-os:
P.: O que é que pode acontecer se bebermos água suja? / R.: Se bebermos água suja, podemos ficar doentes.
P.: O que é preciso para termos água própria para beber? / R.: Para termos água própria para beber, caso ela não seja tratada antes, devemos fervê-la bem antes de a consumirmos.
P.: Que género de doenças podemos contrair se consumirmos água suja? / R.: Se consumirmos água suja podemos ter diarreia, cólera, dores de barriga ou outros problemas de saúde graves.

- No passo seguinte, o professor remete os alunos para a interpretação das imagens do livro sobre a utilidade da água: consumo, higiene e rega. Para isso, pode questioná-los da seguinte forma:
P.: O que acontece em cada uma das imagens?
Finda a interpretação das imagens, formula frases correspondentes a cada uma delas.
P.: Para que serve a água?
 - A água serve para beber. As pessoas bebem água. Os animais também bebem água para matar a sede.
 - A água serve para lavar a roupa, a louça, os alimentos.
 - A água serve para regar as plantas, as hortas, as machambas.
- Os alunos consolidam esta temática respondendo às perguntas do Livro do Aluno, na rubrica Descreve.
- **Desenho:** pode sugerir aos alunos que desenhem uma criança a beber água.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Leitura e escrita da letra K [Páginas 164, 165, 166 do Livro do Aluno]		30 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Ler sílabas, palavras, frases e pequenos textos. • Escrever letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos com caligrafia correcta. • Interpretar palavras, frases e pequenos textos. • Relacionar a letra cursiva com a de imprensa. • Escrever letras, sílabas, palavras e frases ditadas. • Identificar letras e palavras a partir de imagens.	• Leitura e escrita das letras K, W, Y.	• Livro do Aluno • Cartão com imagem • Quadro • Giz • Carteira • Caderno diário

Nota: Foram usados 10 tempos lectivos para leccionação da letra **K**, sobrando 20 tempos, que deverão ser distribuídos pelas letras **W**, **Y**.

Sugestões/Estratégias metodológicas

Interpretação da Imagem

- Sob a orientação do professor, os alunos interpretam a imagem a partir de perguntas, como:
P.: O que vêem na imagem?

- O professor informa aos alunos que o menino da imagem chama-se katupa. Continuando, pergunta-lhes, ainda:
P.: O que faz o Katupa?
P.: E vocês também costumam ler livros?
P.: Que tipo de livros costumam ler? / Que livros gostavam de ler, se tivessem (para os alunos que nunca leram?)
- O professor poderá ainda fazer-lhes outras perguntas, que entenda, relacionadas com a imagem do Katupa.

Identificação da frase-chave

- O professor, apontando o Katupa, pergunta:
P.: O que faz o Katupa? / R.: O Katupa lê.
- O professor repete esta frase, pausadamente, pelo menos, três vezes (O Katupa lê o livro).
- Volta a perguntar e os alunos respondem em coro, aos pares e individualmente: “O Katupa lê”.
- De seguida, o professor escreve no quadro a frase-chave com letra de imprensa e cursiva/manuscrita.

O Katupa lê.

- O professor lê pausadamente, apontando cada palavra da frase-chave: **O Katupa lê.**
- Depois, o professor lê, normalmente, apontando cada palavra e os alunos repetem.

Identificação da palavra-chave

- De seguida, apontando o menino da imagem, o professor pergunta:
P.: “Quem é?” (R.: “É o Katupa.”)
- O Professor aponta a palavra-chave “**Katupa**” e escreve-a por baixo da mesma palavra constante na frase-chave.

O Katupa lê.

Katupa

- Os alunos: Lêem a palavra-chave em coro, em grupo e individualmente.

Identificação da sílaba-chave

- De seguida, os alunos, sob orientação do professor, pronunciam a palavra “Katupa” devagar, ou seja, dividindo-a em sílabas e batendo palmas. O professor pergunta aos alunos quantas vezes bateram palmas. E eles responderão: “**Três vezes**”. Os alunos repetem **Ka tu pa**, dividindo a palavra em sílabas, e o professor escreve-a debaixo da palavra **Katupa**:

O Katupa lê.

Ka tu pa

Ka tu pa

- Os alunos repetem, a palavra **Ka tu pa** dividida em sílabas, em coro, aos pares e individualmente.
- Em seguida, o professor pede aos alunos para voltarem a dizerem a palavra Katupa, devagar, batendo palmas.
- Assim que disserem a primeira sílaba (Ka) o professor interrompe-os e pergunta:
P.: O que é que disseram? / R.: Dissemos Ka.
- Os alunos repetem a sílaba **Ka** em coro, em pequenos grupos e individualmente.
- O professor escreve **Ka** debaixo da sílaba **Ka** da palavra-chave (Katupa) enquanto os alunos repetem.

- E o esquema fica:

O Katupa lê.

Katupa

Ka tu pa

Ka

- Os alunos repetem, a sílaba **Ka** em coro, aos pares e individualmente.
- Após a escrita da primeira sílaba, o professor pergunta aos alunos qual é a letra que conhecem na sílaba **Ka**. Os alunos identificam o **a**.
- O professor diz **a**, enquanto escreve a letra **a** no quadro.
- Em seguida, o professor escreve a letra **K** no quadro e pergunta aos alunos se conhecem a letra **K**.
- Por fim, o professor diz que a letra é **k**, repetindo três vezes.
- Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente: “**É a letra K**”.
- E, no fim, escreve no quadro a letra **K** isolada, como ilustra o seguinte esquema:

O Katupa lê.

Katupa

Ka tu pa

Ka

K a

K

- Os alunos voltam a repetir em coro, aos pares e individualmente: “**É a letra K**”.

Identificação auditiva da letra K

- Na fase seguinte, os alunos são orientados para a realização do exercício do Livro do Aluno (Ouve), que consiste em o professor dizer palavras, tais como: Karateca, Marta, Katila, Lola, Kianga, Kwame, Bila...
- Os alunos deverão bater palmas e dizer **K** sempre que ouvirem as palavras que começam com a letra **K**.

Identificação visual da letra K

- Para a operacionalização desta actividade, o professor orienta a revisão da aula anterior, refazendo a decomposição da palavra “**Katupa**”, devendo insistir na pronúncia da letra **K**, e levando o maior número possível de alunos a pronunciar essa mesma letra **K**.
- Depois de o professor se certificar de que os alunos aprenderam a letra **K**, informa que vão fazer um exercício, em que deverão colocar um círculo à volta da letra **K** em palavras diferentes.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever, no quadro, as palavras da primeira fila do exercício – “Ouve”.
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para circundar a letra **K** nas palavras.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no livro.

Modelagem da letra K

- No fim, sugere-se que os alunos façam a modelagem a letra **K**, sob a orientação do professor.

Treino da escrita do K:

Escrita da letra K no ar

- Para a escrita da letra **K** no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro preto. Levantando o braço direito, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro. Ele faz a demonstração do movimento para a escrita da letra **K**. Os alunos devem observar o movimento.
- Em seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o braço direito. O professor deve controlar se todos os alunos levantaram o braço direito e não o esquerdo.
- Finalmente, os alunos escrevem a letra **K** no ar. Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **K** no ar. Este exercício deve ser repetido o número de vezes que o professor entender.

N.B.: O professor deve estar atento aos alunos “canhotos/esquerdinos” se tiver a certeza de que o são, para não os obrigar a escrever com a mão direita.

• Escrita da letra K no tampo da carteira

- Este exercício deve ser realizado nas carteiras, caso a escola as tenha. Nas escolas sem carteiras, escreve-se a letra no chão com um pauzinho.
- Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra **K** na carteira, dizendo: “**pauzinho de cima para baixo, à direita, inclinar para esquerda, e sair para direita,**” Este exercício deve ser repetido cinco vezes.

• Escrita do K no quadro

- O professor fica do lado esquerdo do quadro preto e escreve a letra **K** manuscrita bem grande e os alunos vão observando. O professor repete a escrita da letra **K** no quadro várias vezes e em diferentes tamanhos.

- Em seguida, vários alunos vão ao quadro de forma individual para escreverem o **K** no quadro e os colegas, com a ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.
- O professor elogia os alunos que tiverem escrito correctamente, apoia e encoraja os que ainda apresentarem alguma dificuldade.

• **Escrita da letra K na areia**

- O professor orienta os alunos para que, no dia seguinte, levem um pauzinho para a escola. Contudo, o mais aconselhável seria o professor preparar esses pauzinhos e distribuí-los pelos seus alunos e, no fim da aula, recolhê-los para reutilizá-los.
- O professor organiza os alunos num grande círculo. Caso se trate de uma turma numerosa, devem formar-se dois círculos ou mais, de modo que todos os alunos tenham um espaço suficiente para escrever.
- Os alunos escrevem a letra **K** 10 vezes. O professor deve ter em conta que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Logo, nem todos vão atingir o número de vezes recomendado.

N.B.: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escrevem correctamente: *"Estás de parabéns; o teu K é muito bonito!"* Apoiando os que apresentam dificuldades: *"O menino pode melhorar; falta pouco para o teu K ficar bonito; escreve mais vezes esses K."*

• **Treino da escrita da letra K no livro-caderno**

- sobre o tracejado;
- sobre o ponteadado;
- com base no modelo.
- O professor leva os alunos a recordarem algumas regras sobre o uso do caderno e lápis, nomeadamente:
 - que o caderno tem linhas e margens;
 - que se escreve da esquerda para a direita;
 - que se escreve de cima para baixo;
 - que se pega no lápis com a mão direita (com excepção dos canhotos/esquerdinos).
- O professor deve pedir aos alunos que indiquem: as linhas e as margens; a direcção da escrita; como se pega o lápis, enquanto respondem. É importante que o professor seja persistente na realização deste tipo de actividade.
- O professor indica aos alunos a página e a linha onde devem escrever o **K** no livro-caderno; e chama a atenção dos alunos que a letra deve assentar na linha de baixo e tocar a linha de cima.
- O professor deve circular pelas carteiras, elogiando os alunos que escrevem correctamente e apoiando, incentivando, os que apresentam dificuldades.
- O professor poderá recorrer aos alunos que tiverem escrito correctamente o **K**, para ajudar os que ainda têm dificuldades.
- **TPC:** Escrita da letra **K** no caderno diário, enchendo três linhas.

N.B.: O professor deve escrever uma linha inteira com a letra **K** no caderno de cada aluno, para servir de modelo.

- Na correcção do trabalho, o professor deve estar atento aos seguintes aspectos:
 - se os alunos escrevem bem o **K** e se as letras são bem desenhadas/escritas;
 - se as letras tocam a linha superior (de cima) e “assentam” na linha inferior (de baixo);
 - se as cinco letras de cada linha estão organizadas em colunas, por baixo uma da outra.
- **Formação de novas sílabas e palavras**
- Para a resolução dos exercícios relacionados com o quadro silábico, os alunos serão orientados a formar, oralmente, sílabas com base nas consoantes e vogais constantes no quadro silábico.
- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever no quadro as duas primeiras filas do quadro silábico (Completa).
- Alguns alunos, individualmente, irão ao quadro para preencher os espaços em branco, com as sílabas correspondentes.
- Após a correcção do exercício, os alunos farão o preenchimento individual do quadro silábico no seu Livro do Aluno.
- Feito o preenchimento do quadro silábico, deve seguir-se a leitura das sílabas formadas em coro, em grupo e individualmente.
- Antes da formação, oral e por escrito de novas palavras, contendo as sílabas já aprendidas nos cadernos, os alunos, sob a orientação do professor, farão uma exercitação desta actividade no quadro.
- Os alunos, em coro, aos pares e individualmente fazem a leitura das palavras formadas.

Nota: 1) No decurso da formação das sílabas, os alunos deverão ser capazes de dizer quais as letras usadas na formação da sílaba e quais as sílabas usadas na formação da palavra.
 2) Deve-se garantir que os alunos conheçam o sentido das palavras formadas.

- **Ordenação de palavras e formação de frases**
- O professor orienta os alunos para lerem, em coro, aos pares e individualmente, as palavras desordenadas “à joga Katupa O bola” e pergunta-lhes se entenderam o sentido do que leram e porquê.
- O professor mostra aos alunos que as palavras estão desordenadas e, por isso, não fazem sentido como frase. Então, pede aos alunos para ordenarem as palavras de modo a fazerem sentido.
- Alguns alunos formarão, oralmente, a frase “**O Katupa joga à bola**”.
- Após a formação oral da frase, um aluno vai escrevê-la no quadro. O professor explica que esta frase tem sentido porque tem as palavras ordenadas.
- **Leitura da frase formada e cópia no caderno diário.** Os alunos, sob a orientação do professor, lêem oral e individualmente a frase formada e, finalmente, copiam-na para o

livro-caderno. Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos, corrigindo alguns erros e chamando-lhes a atenção para usarem a letra cursiva, caligrafia bonita se bem desenhada, e não fazerem borrões.

Cópia da letra K maiúscula

- Como motivação para a actividade, o professor começa por perguntar aos alunos se conhecem pessoas cujos nomes se iniciam com a letra **K**, e escreve-os no quadro. (Ex.: Keila, Kiki, Katupa, Kiluba, etc.)
- Em seguida, pede a alguns alunos para circundarem a letra inicial dos nomes e informa-os de que esta é a letra **K** maiúscula.
- O professor escreve a letra **K** maiúscula no quadro e lê-a com os alunos em coro. Depois, pede-lhes que leiam aos pares e, por último, individualmente.
- O exercício da escrita da letra **K** no livro deverá ser antecedido pelo treino da escrita desta letra no ar, no tampo da mesa, com um pauzinho no chão, no quadro e no caderno.

Nota: A escrita da letra maiúscula, por vezes, é mais difícil. Por isso, exige mais tempo de treino e maior acompanhamento das actividades de cada aluno, para que se garanta que, no final, todos os alunos sejam capazes de escrevê-la correctamente.

Ligação de letras (manuscritas – imprensa; minúsculas – maiúsculas)

- Para garantir a compreensão do exercício pelos alunos, o professor deverá transcrever o exercício para o quadro, um de cada vez, iniciando com a ligação das letras manuscritas às letras de imprensa.
- Um aluno voluntário, ou indicado pelo professor, vai ao quadro ligar a primeira letra minúscula **k** à letra **K** maiúscula correspondente.
- Após a exemplificação, os alunos resolverão, individualmente, o exercício no seu livro.
- Deverá ficar claro para todos os alunos que no quadro, numa coluna, as letras são manuscritas e, noutra coluna, são letras de imprensa.

Cópia de frases

- Os alunos, sob a orientação do professor, lêem oral e individualmente as frases formadas e depois copiam-nas para o caderno diário.
- Durante a realização da cópia, o professor deverá circular pela sala, encorajando os alunos para o uso de uma boa caligrafia, corrigindo erros ortográficos e chamando-lhes a atenção para evitarem borrões.

Nota: No primeiro exercício (**Cópia**), os alunos deverão seguir rigorosamente o modelo apresentado no Livro do Aluno.
No segundo exercício, a cópia deverá ser feita em letra manuscrita, apesar das frases se apresentarem em letra de imprensa.

• **Ditado de frases**

- Antes da realização do ditado, o professor deve considerar os seguintes aspectos:
 - Escrever no quadro as frases do ditado.
 - Ler de forma clara e pausada as palavras do ditado.
 - Interpretar as frases do ditado.
 - Em forma de jogo, realizar a seguinte actividade:
 - 1.º O professor manda os alunos tapar os olhos e apaga uma palavra da frase ou texto.
 - 2.º Toda a turma observa a frase e tenta identificar a palavra em falta (caso não consigam identificá-la, o professor diz qual é a palavra).
 - 3.º Uma vez identificada a palavra, um aluno vai ao quadro escrevê-la.
 - 4.º Faz-se isso com todas as palavras da frase.
 - Recordar aos alunos as seguintes regras ortográficas básicas: iniciar a frase com letra maiúscula; terminar a frase com ponto final; escrever as frases com letra manuscrita, boa caligrafia e sem borrões; escrever os nomes próprios com letra maiúscula; separar as palavras; escrever todas as palavras ditadas; no caso de não perceber alguma palavra, deve levantar a mão, pedindo que o professor repita; não saltar as linhas; escrever da esquerda para a direita; respeitar as margens do caderno.
- Com o quadro limpo, o professor inicia o ditado, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - Posicionar-se à frente da turma no início e circular, entre os alunos, de vez em quando.
 - Ler novamente toda a frase ou texto uma vez.
 - Ditar as palavras pausadamente, uma de cada vez, com uma voz audível e uma pronúncia correcta.
 - Repetir cada palavra, idealmente, duas vezes.
- Após o ditado, o professor procede à verificação do mesmo, voltando a ler, pausadamente, as frases ou texto ditado. Os alunos prestam atenção à leitura do professor, rectificando possíveis erros que lhes tenham passado despercebidos durante a realização do ditado.
- Na correcção do ditado, o professor deve ter em conta os seguintes aspectos:
 - Cobrir as palavras erradas e escrever por cima a palavra correcta.
 - Não corrigir o texto com caneta vermelha (para não traumatizar os alunos).
 - Elogiar os alunos que não cometeram erros.
 - O professor escreve no caderno do aluno as palavras erradas, para o aluno as copiar, por baixo, pelo menos, três vezes.
- Caso alguns alunos tenham errado as mesmas palavras, o professor deve reescrevê-las no quadro e, juntamente com os alunos, fazer a sua divisão silábica.

Nota: Caso o professor ache pertinente, poderá repetir o ditado da mesma frase ou texto.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Nota: Os procedimentos usados para a leitura e escrita da letra **k** são válidos para o estudo das restantes letras **y** e **w**.
Para o enriquecimento e aprofundamento da leitura e escrita iniciais, o professor deve confrontar as informações do Programa de ensino do 1.º ciclo do Ensino Primário – Língua Portuguesa.

Pontuação: ponto final (.); vírgula (,); ponto de interrogação (?) [Página 173 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar pontuação adequada em frases. • Usar acentuação adequada em frases.	• Pontuação: <i>Ponto final.</i> <i>Vírgula.</i> <i>Ponto de interrogação.</i>	• Livro do Aluno • Quadro • Giz • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Os sinais de pontuação podem ser abordados a partir da interpretação das situações representadas pelas imagens do Livro do Aluno, tendo como base as seguintes perguntas:
P.: O que diz a senhora que está a apontar para o menino? / R.: A senhora aponta e diz: É o Tito.
P.: O que fez a Lila, na segunda imagem? / R.: A Lila deu banana, papaia e ata ao Rui / A Lila deu fruta ao Rui.
P.: O que é que a senhora pergunta à menina na terceira imagem? / R.: A senhora pergunta: “O Rui comeu a papa?”.
- Feita a interpretação das imagens, os alunos devem treinar, repetindo, a leitura das frases contidas nos balões de fala:
“É o Tito.”
“A Lila deu banana, papaia e ata ao Rui.”
“O Rui comeu a papa?”
- Após a leitura destas frases, o professor faz as perguntas que estão no livro, sobre os sinais de pontuação, aos alunos.
- Antes de os alunos completarem as frases com os sinais de pontuação no seu livro, o professor orienta-os para realizarem exercícios similares no quadro e, assim, consolidarem os conteúdos.

Avaliação

- Participação nas actividades.
- Atenção prestada durante a aula.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Acentuação: Til (~) [Página 174 do Livro do Aluno]		6 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Usar pontuação adequada em frases. • Usar acentuação adequada em frases.	• Acentuação: Til (~) – sinal gráfico.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

- O professor inicia a abordagem deste conteúdo, apresentando um cartaz, que prepara antes, em casa ou na escola, com a imagem de uma “mamã a dar de mamar a um bebé”.
- Os alunos são questionados, naturalmente, pelo professor, para interpretarem a imagem do cartaz, através de perguntas tipo:
P.: O que vêem na imagem? / R.: Na imagem, vemos uma mamã a dar de mamar ao seu bebé.
P.: O que é que a mamã faz? / R.: A mamã dá a mama ao bebé.
- O professor repete, pronunciando, correctamente, a frase “A mamã dá a mama ao bebé”.
- Em seguida, pede aos alunos para pronunciarem as palavras “mamã” e “mama”.
- O professor dialoga com os alunos, fazendo perguntas, como:
P.: As palavras “mamã” e “mama” são pronunciadas da mesma maneira?
P.: Qual é a diferença que se nota na pronúncia?
- Os alunos poderão dizer que ao pronunciar a palavra “mamã” o som do último **a** como que saiu pelas suas narinas/ fossas nasais.
- Em seguida, um aluno voluntário, ou indicado pelo professor, vai ao quadro escrever as palavras “mamã” e “mama”.
- Uma vez as palavras escritas no quadro, o professor leva os alunos a concluírem que a palavra “mamã” leva um **til** como sinal gráfico, simplesmente referido como “acento” na letra **a** da última sílaba.
- O professor explica que as vogais que são pronunciadas pelas fossas nasais (apontando os orifícios) chamam-se **vogais nasais**, e repete-o, pelo menos, três vezes.
- Acrescenta ainda que na escrita as vogais nasais levam **o sinal gráfico til (~)** referido, erradamente, como “acento”, mas que não faz parte dessa categoria, por ser apenas um sinal gráfico.

- Os alunos repetem, em coro, aos pares e individualmente **“o sinal gráfico til (~)”**.
- Com vista a avaliar o nível de compreensão de todo este conteúdo, o professor orienta os alunos para apresentarem algumas palavras que tenham o **sinal gráfico til**, como, por exemplo: cão, patrão, não, pão, põe, mãe, etc.
- Depois, os alunos sob orientação do professor interpretam a primeira imagem do livro, com as perguntas seguintes:
P.: O que observam na imagem?
P.: O que é que fazem os meninos da imagem?
- Feita a interpretação, os alunos procurarão ler, silenciosamente, o texto, obedecendo à seguinte instrução:
 - Leiam o texto, só com os olhos, sem usar a voz, sem mexer os lábios, sem apontar com o dedo, lápis ou um outro objecto, façam a chamada “leitura silenciosa”.
- Depois, o professor faz a leitura oral, pausada e integral do texto.
- Em seguida, os alunos fazem leitura oral do texto, a qual será seguida pelo questionário oral de compreensão do texto, através de perguntas, como:
P.: O que é que a mamã deu ao João?
P.: Como é que o João dividiu o pão?
P.: A quem é que ele deu o pão?
P.: O que é que o Julião deu ao João?
- Os alunos deverão responder a estas perguntas oralmente, em coro, a pares e individualmente.
- O professor faz a leitura do texto, pausadamente e com ênfase, preparando os alunos para a sua leitura oral e individual.
- Depois, os alunos, individualmente, fazem a leitura oral do texto, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - tom de voz audível;
 - pronúncia correcta das palavras;
 - respeito pelos sinais de pontuação e acentuação.
- Após a leitura, os alunos, com a ajuda do professor, avaliam-se, tomando em consideração os aspectos acima referidos.

Rodeia as palavras do texto que têm til (~)

- Antes da resolução do exercício do livro **“Rodeia”**, sugere-se que o professor transcreva o texto no quadro.
- O professor orienta a leitura, em coro, do texto e, depois, pede aos alunos para, individualmente, lerem a primeira linha.
- De seguida, pede aos alunos para, individualmente, irem ao quadro colocarem um círculo nas palavras do texto que têm o **sinal gráfico til (~)**.
- Compreendida a actividade, o professor pede aos alunos que circundem o til (~) nas restantes palavras do texto.

Preenchimento dos espaços lacunares

- Para a operacionalização desta actividade (Completa), os alunos, sob a orientação do professor, lêem, de forma silenciosa e oralmente, o texto **Acentuação: til (~)**.
- Depois, o professor, apontando para os espaços, pergunta:
P.: Que palavras faltam para completar as frases?
- Os alunos respondem às perguntas, oralmente, em pequenos grupos e individualmente, de modo a formarem as seguintes frases:
 - **A mamã deu o pão ao João.**
 - **O Julião deu sumo de limão ao João.**
- Depois de responderem, oralmente, às questões, os alunos, sob a orientação do professor, resolvem o exercício no seu livro-caderno.
- Resolvido o exercício, os alunos são orientados para, de forma individual, irem ao quadro corrigir o exercício.
- No fim, o professor faz a sistematização das aprendizagens.

Escrita de palavras debaixo das imagens correspondentes

- O professor deve transcrever o exercício no quadro.
- Em seguida, orienta a interpretação das imagens, levando os alunos a responderem em coro e individualmente às seguintes perguntas:
 - O que é isto (apontando para a “mão”)?
 - Quem quer vir ao quadro mostrar onde está escrita a palavra “**mão**”?
- Um aluno vai ao quadro, indica a palavra e escreve-a debaixo da imagem correspondente.
- Depois, os alunos resolvem os restantes exercícios no livro-caderno.
- No fim, os alunos, com a ajuda do professor, corrigem o exercício no quadro.

Colocação do til (~) nas palavras

- Antes da resolução do exercício, o professor faz a revisão do exercício anterior, escrevendo as palavras **feijão, pão, mão e limão** no quadro; pede aos alunos para lê-las, pronunciando o til (~) bem nasalizado.
- Em seguida, o professor apaga o **acento til (~)** nas palavras e pede aos alunos para voltarem a lê-las sem as nasalizar.
- Feita essa leitura, o professor pergunta: “Porque é que não leram as palavras da mesma maneira?”.
- Deste modo, os alunos percebem que as palavras não foram nasalizadas, porque as palavras não levam o sinal gráfico **til (~)**.
- Depois, resolvem os exercícios do livro.
- No fim, com a ajuda do professor, os alunos corrigem o exercício no quadro.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Avaliação formativa [Página 175 do Livro do Aluno]		2 tempos
Objectivos	Conteúdos	Material e mobiliário escolar
• Verificar o nível de assimilação dos conteúdos da Unidade Ambiente, pelos alunos.	• Normas de conduta. • Cores. • Utilidade dos animais. • Ordenação de sílabas nas palavras. • Cópia de texto. • Ditado de texto.	• Livro do Aluno • Lápis de carvão

Sugestões/Estratégias metodológicas

- Para a realização dos exercícios da Avaliação Formativa desta unidade, o professor deve observar os seguintes aspectos:
 - Explicar cada exercício com detalhe.
 - Resolver o primeiro exercício no quadro com os alunos.
 - Pedir aos alunos para resolverem os exercícios, um de cada vez, depois da explicação feita pelo professor.
 - Passar para o exercício seguinte depois de se certificar de que todos os alunos já concluíram o exercício anterior.
- Concluída a realização de todos os exercícios, passa-se para a sua correcção, tomando em consideração os seguintes aspectos:
 - O professor deve corrigir o exercício de todos os alunos.
 - Elogiar os alunos que tiverem acertado os exercícios.
 - Encorajar os que não acertaram.

Nota: Para a recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, o professor deve repetir o exercício ou até propor outros exercícios semelhantes a serem realizados na aula ou em casa, com a ajuda dos pais ou familiares mais velhos.

Avaliação

- Observação directa das actividades dos alunos.
- Atenção prestada durante a aula.
- Participação nas actividades.
- Desempenho na realização dos exercícios.

Matemática

VENDA PROIBIDA

Introdução

Prezado professor

O presente manual foi elaborado com o objectivo de auxiliá-lo no desenvolvimento da sua actividade na sala de aula. De modo algum pretendemos que ele seja um manual de receitas previamente preparadas e prontas a serem utilizadas na sua prática lectiva, mas contribuir com algumas sugestões para facilitar o processo de preparação e ministração de cada uma das suas aulas.

Nele apresentamos todos os temas preconizados no programa e por conseguinte constantes do Livro do Aluno, indicando os objectivos específicos do tema, a sua carga horária, os materiais didácticos adequados, a localização do conteúdo no Livro do Aluno e as sugestões metodológicas para a sua concretização.

Já no fim do manual, apresentamos as soluções dos exercícios propostos como forma de ajudá-lo no controlo das actividades das crianças.

Um aspecto a salientar neste manual são as sugestões de abordagem de conteúdos resultantes da integração de outras disciplinas, como sejam a Educação Musical, Educação Visual e Ofícios.

Importa lembrar ao professor que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática deve ser conduzido tendo em conta os conhecimentos e experiências adquiridos pelo aluno na sua interacção com o mundo que o rodeia.

Sugerimos que o ensino da Matemática na sala de aula seja apresentado de forma contextualizada, flexível e dinâmica, aproveitando todo o potencial do aluno, pois ele não é um mero espectador mas um sujeito participante no processo.

Julgamos ser importante igualmente a utilização, na sala de aulas, de técnicas lúdicas tais como jogos e brincadeiras, pois estas constituem uma estratégia didáctica que visa dinamizar o processo de aprendizagem, principalmente quando o professor pretende introduzir um conteúdo novo.

Os autores

Unidade I – Vocabulário Básico

O desenvolvimento do vocabulário e do seu significado é de extrema importância para o raciocínio matemático. Portanto, deve ser conduzido, de forma contextualizada, para que os alunos compreendam a sua aplicação na aprendizagem de Matemática. Se o aluno for capaz de entender e usar convenientemente o vocabulário básico, ser-lhe-á fácil progredir na aprendizagem da Matemática, porque terá bases, não só para interpretar os enunciados dos problemas, mas também para entender a estrutura das operações aritméticas, as relações do espaço físico e suas aplicações.

In Programas do Ensino Primário – Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física
– 1.º ciclo (1.ª e 2.ª) classes Excerto extraído e adaptado

Neste contexto, é fundamental o manuseio de materiais para a concretização com vista ao desenvolvimento e formação das capacidades psicomotoras do aluno. Assim, os materiais manipuláveis constituem elementos não só motivadores no contexto da sala de aula, como, também, servirão para dar significado ao contexto escolar.

Competências: Usa noções de quantidade, tamanho, posição distância, direcção-sentido, massa e peso para situações do seu dia-a-dia.

1. Noção de quantidade (Páginas 6 a 12 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 5
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Comparar diferentes quantidades e tamanhos de objectos. • Comparar distâncias entre diferentes pontos.	• Noção de quantidade – Muito e pouco; – Mais... do que, menos...do que; – Tanto... como; – Cheio e vazio; – Aumentar e diminuir; – Pôr e tirar.	• Pedrinhas • Sementes • Pauzinhos • Cápsulas de garrafas • Caderno diário • Livro do Aluno

Sugestões/Estratégias metodológicas

O Programa de ensino sugere que as contagens progressiva e regressiva sejam treinadas desde o período de ambientação (página 128 do Programa de Ensino). Propõe-se que este texto seja apresentado no início do tratamento da Unidade Temática I.

O uso de objectos concretizadores na abordagem destes conteúdos desempenha um papel importante não só para a motivação, mas também para facilitar o desenvolvimento das competências e das habilidades motoras da criança.

Assim, sugere-se que o professor oriente os alunos para trazerem materiais, tais como: pedrinhas, sementes, pauzinhos, cápsulas de garrafas e outros objectos de fácil acesso para os alunos.

Na aula, os alunos devem realizar várias actividades que os levem a desenvolver as competências de:

- distinguir **muitos** objectos de **poucos** objectos;

- agrupar e **quantificar** vários objectos, de acordo com a **quantidade** solicitada;
- desenhar e/ou pintar objectos com **diferentes quantidades**.

Além dos objectos sugeridos, pode-se recorrer a exemplos que reflectam conteúdos transversais. Por exemplo, **equidade do género** (rapazes e raparigas), **meio ambiente** (diferentes quantidades de plantas).

Exemplo de actividade: Como tratar as expressões “muito” e “pouco”?

Numa primeira fase, o professor deve apresentar dois grupos de objectos com quantidades diferentes (um com **muitos** e outro com **poucos**) e pedir aos alunos para indicarem onde há muitos/poucos independentemente da posição dos grupos de objectos.



Na segunda fase, os alunos, aos pares ou em pequenos grupos, sob a orientação do professor, deverão realizar exercícios práticos que consistem em comparar quantidades usando expressões de **muito** e **pouco**, **mais...do que**, **menos...do que**, **tanto...como**, **cheio** e **vazio**, **aumentar** e **diminuir** através de acção de **tirar** e **pôr**.

É importante que o aluno esteja exposto a situações variadas de agrupamentos e trocas de posição de objectos, de modo que ele possa fazer comparações.

Por fim, o professor poderá orientar os alunos a resolverem exercícios do Livro do Aluno das páginas 6 a 12 e outros que julgar adequados.

2. Noção de tamanho (Páginas 13 a 20 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 10
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Comparar diferentes tamanhos de objectos.	• Noção de tamanho – Grande e pequeno; – Maior, menor e igual; – O maior e o menor; – Comprido e curto; – Largo e estreito; – Alto e baixo; – Grosso e fino.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Lápis • Bolas • Cordas • Cadeiras • Janelas • Latas • Pedrinhas • Pauzinhos

Sugestões/Estratégias metodológicas

Para o desenvolvimento destas noções, a observação dos objectos do meio ambiente, residencial e escolar dos alunos é fundamental, e para cada expressão é preciso que se tenha em atenção a utilização de materiais adequados.

Na aula, o professor deve proporcionar actividades que levem os alunos a desenvolver as competências de comparar tamanhos de objectos.

Exemplo de actividade: Como tratar as expressões “Grande e pequeno”?

O professor orienta os alunos para a observação de vários objectos (árvores, casas, garrafas, cadeiras, janelas, etc.) dizendo o nome de cada um.

Dos objectos observados, o professor pode chamar a atenção dos alunos, por exemplo, para duas árvores: uma árvore grande e outra árvore pequena.

Acompanhando-o com gestos, os alunos repetem:

- Esta é árvore grande.

Eles repetem várias vezes, indicando a árvore grande. Depois, o professor diz:

- Esta é uma árvore pequena.

Eles repetem várias vezes, indicando a árvore pequena.

O professor pode apresentar duas garrafas de tamanhos diferentes e perguntar aos alunos:

- Qual é a garrafa grande?
- Qual é a garrafa pequena?

Os alunos repetem, várias vezes, as respostas para cada caso, até o professor ter a noção de que está tudo assimilado.

Alguns alunos indicarão “a garrafa grande” e a “garrafa pequena” pronunciando “garrafa grande”, “garrafa pequena”.

Depois de o professor apresentar diferentes actividades sobre a noção de tamanho, deverá orientar os alunos na resolução dos exercícios do Livro do Aluno, páginas 13 a 20.

3. Noção de posição (Páginas 21 a 28 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 10
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Comparar distâncias entre diferentes pontos; • Agrupar vários objectos; • Desenhar e pintar diferentes objectos.	• Noção de posição – À frente, atrás, à esquerda e à direita; – Antes e depois; – Primeiro, no meio, entre e último; – Dentro, fora e fronteira; – Em cima, em baixo, em volta, ao lado.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Quadro • Giz • Caderno • Caneta/lápis

Sugestões/Estratégias metodológicas

Noção de posição

O professor poderá recorrer a materiais existentes na escola ou outros elementos referenciais (quadro, giz, secretária do professor, sala de professores, latrinas/casas de banho, jardim, campo de futebol, plantação de árvores, etc.), para trabalhar estas noções.

O professor poderá orientar os alunos para situarem diferentes objectos do seu meio, de acordo com posições previamente indicadas por ele, e localizá-los em relação a si mesmos e aos outros, assim como os próprios alunos podem fazer de si próprios elementos referenciais (por exemplo, identificar a posição em que uns alunos se sentam em relação a outros alunos).

Analogamente, o professor poderá apresentar outros exercícios para estas e outras expressões tratadas, tais como: antes/depois, dentro/fora/fronteira, primeiro/meio/entre/último.

Exemplo de actividade: Esquerda-direita

O professor pede três alunos voluntários para que venham à frente da turma e se posicionem uns ao lado dos outros, de costas para a turma.

De seguida, o professor pede à turma para que diga o nome de cada um desses três alunos, tomando o aluno que está no meio, entre os outros dois, como referência; por exemplo, a “Lina”, e pergunta:

P.: Quem é que está à esquerda da Lina? / R.: À esquerda da Lina está...

P.: Quem é que está à direita da Lina? / R.: À direita da Lina está...

P.: À direita de quem está a Lina? / R.: A Lina está à direita...

P.: À esquerda de quem está a Lina? / R.: A Lina está à esquerda...

É importante que as perguntas sejam dirigidas a toda a turma, para que cada aluno possa estar em actividade intelectual. Mas a resposta deve ser dada por um só aluno indicado pelo professor no momento.

Este tipo de exercício pode ser feito várias vezes, com alunos diferentes.

Depois destes exercícios, o professor pode pedir que um aluno identifique o colega que estiver à sua direita ou à sua esquerda.

Para consolidar as expressões de **noção de posição**, o professor poderá orientar os alunos para resolverem os exercícios do Livro do Aluno, páginas 21 a 28, e ou outros que julgar adequados.

4. Noção de distância (Páginas 29 e 30 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 5
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Estimar distâncias de diferentes lugares. • Estimar distâncias de diferentes lugares. • Agrupar vários objectos. • Desenhar e pintar diferentes objectos.	• Noção de distância – Perto e longe; – Aproximar e afastar.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Diversos

Sugestões/Estratégias metodológicas

Com as expressões “perto e longe”, o professor poderá orientar os alunos a colocarem-se em diferentes posições e a estimarem a distância entre eles.

Outros exercícios, para uma aprendizagem concreta, poderão implicar:

- a distância da sua sala ao campo de futebol; à sala de professores; ao gabinete do director;
- a distância da sua casa à escola; ao fontanário; ao hospital; ao mercado; à esquadra, etc.

Para a consolidação da **noção de distância**, o professor poderá orientar os alunos para resolverem os exercícios das páginas 29 e 30 do Livro do Aluno e ou outros por si preparados.

5. Noção de direcção e sentido (Páginas 31 a 34 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 5
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Orientar-se em diferentes direcções e sentidos em vários espaços. • Agrupar vários objectos. • Desenhar e pintar diferentes objectos.	• Noção de direcção e sentido – Para a frente e para trás; – Para a direita e para a esquerda; – Para dentro e para fora; – Para o interior e para o exterior; – Para o lado, para cima e para baixo.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Carteiras

Sugestões/Estratégias metodológicas

O professor pode orientar os alunos a movimentarem-se em diferentes direcções e vários sentidos. Para tal, ele poderá pedir a alguns alunos para se deslocarem **para a frente, para atrás, para a esquerda, para a direita**, a partir da posição onde estão; **para fora** ou **para dentro** da sala; assim como pode mandar os alunos movimentarem objectos **para cima** ou **para baixo**, por exemplo, da carteira ou da secretária do professor.

Como forma de consolidação desta matéria, os alunos podem resolver os exercícios das páginas 31 a 34 do Livro do Aluno, sob a orientação do professor.

6. Noção de massa e peso (Página 35 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 5
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Estimar o peso de diferentes objectos. • Agrupar vários objectos. • Desenhar e pintar diferentes objectos. • Comparar massas de diferentes objectos.	• Noção de massa e peso – Pesado-leve.	• Livro do Aluno • Caderno diário • Livros • Cadernos • Borracha • Lápis • Afiador • Carteiras • Cadeiras • Frutos • Pedras

Sugestões/Estratégias metodológicas

A partir de orientações do professor, os alunos podem estimar e comparar objectos pesados e leves, existentes na escola e na comunidade, através da sua observação e do seu manuseamento.

O professor poderá orientar os alunos na realização de actividades de desenho e de pintura de objectos de diferentes massas.

Apresentando pedras de tamanhos diferentes, grandes e pequenas, o professor pede aos alunos para compararem o peso dessas pedras.

Os alunos observam as imagens e resolvem os exercícios da página 35 e outros que o professor apresente.

Unidade II – Números Naturais e Operações

Competências: Resolve problemas da vida real no limite 5

Os Números Naturais de 1 a 5		Tempos lectivos: 40
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Contar os números naturais de 1 a 20 e de 20 a 1. • Ler e escreve os números de 1 a 5. • Associar números às quantidades de objectos. • Resolver problemas da vida real até 5.	• Contagem progressiva e regressiva até 20.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

A contagem progressiva (crescente) e regressiva (decrecente) tem como função preparar os alunos para a iniciação da realização das operações de adição e subtracção e o respectivo cálculo mental. Estas contagens são as que consistem em pronunciar os numerais sem, contudo, referirem-se a objectos, isto é, trata-se de contagem puramente verbal sem o carácter cardinal (contagem mecânica, que consiste no processo de contagem sem se preocupar em relacionar o número à sua quantidade).

Sugere-se que as contagens progressivas e regressivas sejam feitas de forma individual e, em certos casos, colectivamente.

Para torná-las mais dinâmicas, podem ser exploradas algumas canções que envolvem contagens orais, obedecendo às seguintes etapas:

- Contagem progressiva: 1 a 5; 6 a 10; 11 a 15; 16 a 20;
- Contagem regressiva: 5 a 1; 10 a 6; 15 a 11; 20 a 16.

Nos primeiros cinco minutos das primeiras aulas de Matemática nesta classe, o professor deve explorar, com muita frequência, estas habilidades como forma de preparar espaço fértil para a aprendizagem das operações e os respectivos cálculos mentais.

Leitura e escrita dos números naturais de 1 a 5 (Páginas 42 a 53)		Tempos lectivos: 35
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever números de 1 a 5. • Identificar os números até 5. • Moldar números até 5. • Associar quantidades de objectos ao número.	• Os Números Naturais de 1 a 5 • Número natural 1 – Leitura e escrita do número 1; – Associação de objectos ao número 1 e vice-versa. • Número natural 2 – Contagem de objectos; – Leitura e escrita do número 2; – Associação de objectos ao número 2 (vice-versa). • Número natural 3 – Contagem de objectos; – Leitura e escrita do número 3; – Associação de objectos ao número 3. • Número natural 4 – Contagem de objectos; – Leitura e escrita do número 4; – Associação de quantidades ao número 4. • Número natural 5 – Contagem de objectos; – Leitura e escrita do número 5; – Associação de quantidades ao número 5; – Ordenação de números até 5; – Comparação dos números até 5, sem usar os símbolos (<; = e >)	• Pautinhas • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Imagens • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Os números naturais de 1 a 5 são introduzidos com base em conjuntos. O professor pode seleccionar vários conjuntos de objectos com o mesmo número de elementos.

Por exemplo: na introdução do número natural 1 (um), o professor pode mostrar vários conjuntos de um elemento. Por exemplo, conjunto com 1 lápis, 1 caderno, 1 caneta e outros conjuntos de um elemento e dialogar com os alunos de modo a perceberem que cada conjunto tem um elemento e que é representado pelo símbolo 1 chamado número 1 (um).

Para despertar mais interesse, o professor pode procurar saber, junto dos alunos, se algum deles sabe escrever o número 1 (um).

Na demonstração da escrita do número no quadro e no ar, o professor deve colocar-se na mesma posição dos alunos (de costas para eles), isto é, numa posição em que os seus lados esquerdo e direito coincidam com os dos alunos.

Os alunos podem simular a escrita do número 1 (um) obedecendo à escrita no ar, à escrita no tampo da carteira e à escrita no chão (dentro e fora da sala), no quadro, acompanhada pelo ritmo “**para cima, para baixo**”, à medida que vão executando os respectivos movimentos.

A seguir a estas atividades, o professor deve orientar os alunos na realização das actividades constantes do Livro do Aluno, páginas 42 e 43.

Para os números 2, 3, 4 e 5 sugere-se que o professor siga os mesmos procedimentos e os ritmos podem ser “**assim, assim**” para o 2 (dois); “**assim, assim**” para o 3 (três); “**para baixo, para direita e cortar**” para o 4 (quatro) e “**para baixo, curva e cortar**” para o 5 (cinco).

Recorda-se ao professor que estes ritmos servem como referência para a aprendizagem de cada número.

No Livro do Aluno estão sugeridas actividades de escrita, identificação, ordenação e relacionamento “número – quantidade de objectos” para permitir a exercitação dos alunos. Importa referir que nesta fase é importante que o aluno saiba contar oralmente, para facilitar a relação entre número e a quantidade. Estas sugestões de actividades não devem limitar outras iniciativas do professor que possam permitir a consolidação da aprendizagem dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas, proporcionando-lhes momentos mais diversificados de aprendizagem através de actividades concretas e da exploração da linguagem oral, lúdica e visual.

Adição e subtracção de números naturais até 5 (Páginas 54 a 61 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Adicionar números naturais até 5.	• Adição até 5.	• Pausinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Imagens • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

A introdução da **noção de adição** deve estar associada a situações concretas de manuseamento de objectos. Numa primeira fase, o professor pode formular uma situação problemática que obriga as crianças a juntar quantidades.

Por exemplo: A Ana tem 1 lápis e o Momed tem 1. Quantos lápis têm os dois?

Sugere-se que o professor converse com os alunos, de modo que percebam que para saber quantos lápis têm os dois é necessário **juntar** o lápis da Ana com o do Momed. A partir desta conversa pode mostrar que:

- Um lápis **mais** um lápis **são** dois lápis, ou
- Um **mais** um é **igual** a dois.

Nesta fase, o professor pode escrever, no quadro:

$1 + 1 = 2$

Sugere-se que o professor destaque os significados dos sinais + e = e oriente os alunos treinarem a escrita dos mesmos no ar, no quadro, nos cadernos individuais e no Livro do Aluno, páginas 54 e 55.

Uma vez compreendida a **noção de adição** o professor pode usar outros números dentro do limite 5, começando por adicionar um a um número qualquer no mesmo limite e, mais tarde, quaisquer números, como: $2 + 3$; $3 + 2$.

Subtracção até 5 (Página 56 e 57 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Subtrair números naturais até 5.	• Subtracção até 5.	• Pautinhas • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

À semelhança da adição, a **subtracção** deve ser introduzida a partir de situações concretas que obrigam os alunos a efectuarem a **operação** de **tirar**, a partir de manuseamento de objectos concretos. O professor pode formular um pequeno problema.

Por exemplo: “A Lila tinha três mangas e ofereceu uma ao Tito. Com quantas mangas ela ficou?”

O professor pode explorar esta situação problemática junto das crianças, de modo que, numa primeira fase, os alunos saibam que “De três mangas **tirar** uma **ficam** duas ou três **menos** um é **igual** a dois”.

O professor pode mostrar aos alunos a escrita simbólica de três **menos** um é **igual** a dois, ou seja, $3 - 1 = 2$.

Orientar os alunos para escreverem o sinal menos (–) nos cadernos individuais e proporcionar-lhes outros exercícios de subtracção no limite 5.

Sugere-se que as **noções de adição**, por acrescentar ou aumentar, e **subtracção**, por completar e comparar, sejam tratadas um pouco mais tarde, pois estas exigem um pouco mais dos alunos, o que poderia dificultar a compreensão de adição e de subtracção, nesta fase de aprendizagem.

Unidade III – Espaço e Forma

Competências: Relaciona as figuras planas com diferentes formas de objectos reais.

Espaço e Forma (Páginas 62 a 69 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 20
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Identificar linhas abertas, fechadas, rectas e curvas. • Traçar linhas abertas, fechadas, rectas e curvas.	• Figuras geométricas – Linhas abertas e fechadas; – Linhas rectas e curvas.	• Pedacos de linhas (de croché, ou de pesca; de costura, ...) • Cordas com 1 metro de comprimento, pelo menos • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Esta unidade compreende a **Iniciação à Geometria**. Assim, sugere-se que o professor aproveite o conhecimento que o aluno tem da sua vivência e procure orientá-lo para a realização de diferentes actividades de aprendizagem.

Para a aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática, o professor pode servir-se de jogos didácticos. Esta estratégia tem a vantagem de colocar os alunos numa actividade física, com a manipulação de objectos, proporcionando-lhes uma aprendizagem lúdica.

Assim, o professor pode orientar os alunos para realizarem, de acordo com a sequência dos conteúdos no plano temático, dentre outros, jogos como:

- **Jogo de “comboio”** – em que os alunos, de mãos dadas, andam uns atrás de outros, em itinerários que podem ser representados por linhas abertas e linhas fechadas, linhas rectas e linhas curvas.
- **Jogos com linhas/cordas** – os alunos, a partir de actividades da manipulação da corda como lançar, girar, esticar e modelar produzem linhas curvas e fechadas e linhas rectas. Por exemplo, o professor pode orientar os alunos para trabalharem com a corda, desenhando com ela no chão diferentes tipos de linhas. Por exemplo, colocar a corda esticada no chão (LINHA RECTA), formar uma linha torta (LINHA CURVA), formar uma linha fechada com a corda (LINHA FECHADA).

Tratando-se de jogo, o professor pode sugerir que os alunos andem por cima da linha, ao lado da linha, fiquem no interior ou no exterior da linha fechada, e desta forma estará a consolidar outros conceitos como fronteira, interior, exterior, longe e perto, etc.

Realça-se que a aprendizagem do espaço e forma é um processo gradual. Portanto, deve ser faseada, tendo em conta a construção do conhecimento pelos alunos.

No fim de cada jogo, o professor deve identificar as linhas e seleccionar algumas delas (linhas abertas, fechadas e rectas), para que os alunos as copiem para os seus cadernos de exercícios.

Exemplo de actividade: Tratamento de linhas curvas, abertas e ou linhas fechadas

O professor orienta os alunos executarem as seguintes tarefas:

P1.: Colocar no chão uma corda esticada e perguntar: Que linha se obtém?

LINHA RECTA.

P2.: Agora, formar uma linha torta.

É uma **LINHA CURVA.**

P3.: Agora, vamos fechar a linha. Que tipo de linha obtemos?

Obtemos uma **LINHA FECHADA.**

O professor poderá explorar as noções aprendidas no vocabulário básico como **dentro, fora, interior, exterior e fronteira.**

Para a consolidação deste conteúdo, o professor orienta os alunos para a resolução dos exercícios do Livro do Aluno, páginas 62 e 63.

Noção de rectângulo, triângulo e círculo (Páginas 64 a 69 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Identificar as figuras planas. • Desenhar e pintar figuras planas.	• Rectângulo, triângulo e círculo. – Noção de rectângulo, triângulo e círculo; – Noção de ponto.	• Caixinhas (embalagens de fósforos, de chá, de sumo...) • Latas de refresco, leite e outras • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Ainda na abordagem dos conteúdos desta unidade temática, o professor poderá orientar os alunos para trazerem de casa algum material didático que esteja ao seu alcance, como caixinhas, pacotes de chá, de sumo, de leite, de lápis de cor; latas de leite condensado vazias; um esquadro, etc., cujas faces permitirão observar a forma de algumas figuras planas (rectângulo, triângulo e círculo).

Através da observação e da manipulação de objectos e de sólidos geométricos, pretende-se que os alunos comecem a se aperceber de certas semelhanças e diferenças existentes entre eles, utilizando material de desperdício, como, por exemplo, caixas vazias, tubos e outros.

Os alunos podem fazer construções diferentes, o que contribuirá para o reconhecimento intuitivo das formas.

É importante que os alunos desenhem, pintem, façam dobragens, recortes, colagens e outras actividades.

Os alunos podem e devem ser ensinados a saber identificar várias figuras geométricas (rectângulo, triângulo e círculo), em objectos da vida real, tais como portas, janelas, tampos da carteira, da mesa, da secretária do professor, moedas, rodas de bicicleta, pulseiras, etc.

Para a consolidação deste conteúdo, o professor deve orientar os alunos para a resolução dos exercícios do Livro do Aluno, páginas 68 e 69.

Exemplo de actividade: O professor pode apresentar várias formas geométricas (desenho de modelos de figuras geométricas e modelos recortados em tamanho e posições diferentes) e orientar os alunos para os identificar, agrupar e pintar em função da sua classe, isto é, em rectângulos, triângulos e círculos.

Unidade IV – Números Naturais e Operações (2)

O número natural (zero) (Página 72 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever o número zero. • Associar quantidades aos números até 5. • Adicionar e subtrair até 5.	• O número natural zero. – Noção do número zero; – Leitura e escrita do número Zero (0); – Adição e subtracção até 5.	• Pausinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Imagens impressas • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

O **zero**, como número, pode ser introduzido como diferença de dois números iguais, associado à manipulação de objectos concretos e a situações problemáticas da vida das crianças.

Por exemplo: “A Madalena tinha dois biscoitos e comeu os dois. Com quantos biscoitos ficou?”

A interpretação deste problema e a respectiva concretização podem levar os alunos a concluir que a Madalena ficou sem nada, isto é, “de dois biscoitos **tirar** os dois fica sem nada ou com zero”.

Concretizando, com materiais, fica:

$2 - 2 = 0$

À semelhança da estratégia usada na introdução dos números anteriores, o professor pode mostrar aos alunos como é que se escreve o número zero. Exercitar a escrita no ar, no chão, no tampo da carteira, no quadro, no Livro do Aluno e nos cadernos individuais.

Orientar as crianças para completarem o ponteadado do zero, copiá-lo no Livro do Aluno, página 72.

De seguida, o professor pode orientar os alunos para a realização de adição de um número com zero ou a subtracção de zero num número qualquer no limite 5 (páginas 73 a 74 do Livro do Aluno).

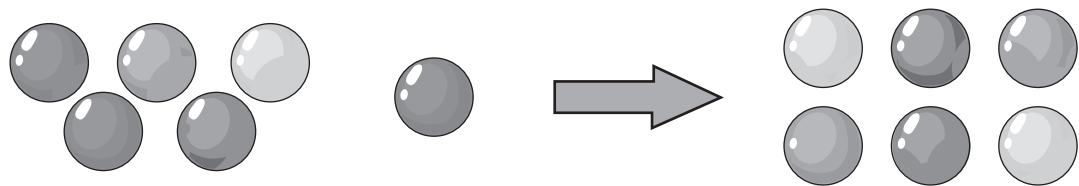
Números naturais de 6 a 20

Competências: Resolve problemas da vida real que envolvem números naturais até 20.

Números naturais de 6 a 9 (Páginas 76 a 84 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 30
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever números naturais até 9. • Associar quantidades aos números até 9. • Ordenar e comparar números naturais até 9. • Adicionar números naturais até 9. • Identificar, pintando, os números naturais até 9. • Modelar os números naturais até 9. • Recortar e colar os números naturais até 9.	• Números naturais de 6 a 9 • Números naturais até 6 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 6. – Associação de quantidades ao número 6. – Conceitos de números antes e depois até 6. • Números naturais até 7 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 7. – Associação de quantidades ao número 7. • Números naturais até 8 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 8. – Associação de quantidades ao número 8. • Números naturais até 9 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 9. – Associação de quantidades ao número 9. – Comparação dos números dentro do limite 9, sem usar os símbolos (<, = >)	• Pausinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso domésticos • Imagens impressas • Livro do Aluno • Caderno diário

O tratamento dos números 6 a 9 pode ser feito em dois momentos:

1.º Através do uso de objectos concretos (pedrinhas, cápsulas, pausinhos, etc.).



2.º Através da aplicação do conceito “depois” (mais um) e “antes” (menos um)

Exemplo: “O número depois de cinco é seis.” Escreve-se 6.

Sugere-se que o professor introduza a série de números (6, 7, 8 e 9), tomando como base a sequência do tipo $n + 1$ (número depois), isto é, o seis (6) como $5 + 1$, sete (7) como $6 + 1$; oito (8) como $7 + 1$ e nove (9) como $8 + 1$.

A escrita no quadro e nos cadernos dos alunos deve ser antecedida pela demonstração no ar, no tampo da carteira e no chão, sem esquecer os ritmos que acompanham a representação de cada número.

Por exemplo: seis, oito e nove. Os ritmos são “**assim; assim**”; enquanto o sete é “**de cima, para direita; para baixo e corta**”.

Estas são sugestões de ritmos que podem acompanhar a escrita. O professor é livre de experimentar outros que possa adequar à representação de cada número em questão e de acordo com o seu grupo de trabalho ou turma.

Adição e subtracção de números naturais até 9 (Páginas 76 a 84 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Adicionar números naturais até 9. • Subtrair números naturais até 9.	• Adição e subtracção de números naturais até 9 – Estratégias de cálculo mental de adição até 9; – Estratégias de cálculo mental de subtracção até 9.	• Pauzinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Imagens • Livro do Aluno • Caderno diário

*Sugere-se, para as duas operações, de adição e subtracção, que o professor proporcione muitas e várias actividades de manuseamento de materiais concretizadores para ajudar as crianças na aprendizagem dos dois conceitos.

Nesta etapa de aprendizagem, os números devem estar associados a objectos concretos para que estes possam ter sentido.

Para que as crianças sintam necessidade de adicionar ou de subtrair, o professor pode associar a estas operações problemas de vida dos alunos, isto é, formular problemas reais da vida quotidiana do seu grupo de trabalho, que envolvam as duas operações no limite 9.

Para o cálculo mental de adição e subtracção neste limite, o professor poderá recorrer às tabelas de adição e de subtracção, cuja ilustração e funcionamento se apresentam a seguir.

*Tabela 1. Adição até 9

. . .

1 + 2	2 + 1							
1 + 3	2 + 2	3 + 1						
1 + 4	2 + 3	3 + 2	4 + 1					
1 + 5	2 + 4	3 + 3	4 + 2	5 + 1				
1 + 6	2 + 5	3 + 4	4 + 3	5 + 2	6 + 1			
1 + 7	2 + 6	3 + 5	4 + 4	5 + 3	6 + 2	7 + 1		
1 + 8	2 + 7	3 + 6	4 + 5	5 + 4	6 + 3	7 + 2	8 + 1	

Nesta tabela, existem 36 combinações de exercícios básicos de adição que devem ser calculados mentalmente.

Os exercícios da coluna 1 + X e os da diagonal X + 1 formam ao todo 15 exercícios básicos, que facilmente são calculados com a aplicação do conceito número depois.

Exemplo1: 2 + 1 é só pensar no número depois de 2, que é 3. Portanto: 2 + 1 = 3.

Exemplo2: 1 + 7 = 7 + 1, é só pensar no número depois de 7, que é 8. Portanto: 1 + 7 = 7 + 1 = 8.

Os restantes 21 exercícios são os que devem ser aprendidos de cor ou poderão ser calculados na base de aplicação do conhecimento de memorizar a parcela maior e contar para a frente tantas vezes a parcela menor.

Esta tabela pode ser trabalhada pelos alunos organizados em grupos, discutindo e comentando as respostas ou soluções, sob a orientação do professor.

*Tabela de subtração até 9

2 – 1								
3 – 1	3 – 2							
4 – 1	4 – 2	4 – 3						
5 – 1	5 – 2	5 – 3	5 – 4					
6 – 1	6 – 2	6 – 3	6 – 4	6 – 5				
7 – 1	7 – 2	7 – 3	7 – 4	7 – 5	7 – 6			
8 – 1	8 – 2	8 – 3	8 – 4	8 – 5	8 – 6	8 – 7		
9 – 1	9 – 2	9 – 3	9 – 4	9 – 5	9 – 6	9 – 7	9 – 8	

Esta tabela é composta por 36 combinações de exercícios básicos de subtracção, que devem ser calculados mentalmente.

Nas colunas X – 1 existem 8 exercícios básicos que facilmente são calculados com a aplicação do **conceito número antes**.

Exemplo1: $4 - 1$ é só pensar no número antes do 4, que é o 3. Portanto: $4 - 1 = 3$.

As diagonais com exercícios do tipo diferença igual a 1 e diferença igual a 2 contêm mais 13 exercícios básicos, totalizando 21.

Os restantes 15 exercícios poderão ser aprendidos de cor ou calculados na base de aplicação do conhecimento de contar para:

a frente do diminuidor ao diminuindo;

atrás do diminuendo ao diminuidor.

Se os alunos dominarem estas combinações, ser-lhes-á fácil generalizar o conhecimento $7 - 3 = 4$ para $17 - 3$, $27 - 3$, $37 - 3$, etc.

**/In Programas do Ensino Primário, 1.º ciclo (1.ª e 2.ª Classes), Junho, 2015, Maputo*

Importa referir que o professor deve descobrir as estratégias mentais que os alunos usam para resolverem os exercícios e depois apresentar-lhes outros para que os alunos também se sintam valorizados.

Número natural 10 (Páginas 87 a 92 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 10
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever números naturais até 10.	• Número natural 10 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 10. – Noção de dezena.	• Pauzinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Imagens • Livro do Aluno • Caderno diário

O professor pedirá aos alunos para trazerem de casa pauzinhos, sementes, feijões, pedrinhas, etc., e dos quais lhes pedirá para colocarem em cima da carteira 9 elementos. À medida que o fizerem, devem ir contando em voz alta, pausadamente. O professor vai acompanhando os alunos pela sala, de lugar em lugar.

O professor orienta os alunos para acrescentarem mais um elemento aos 9 já pousados sobre a carteira. Em seguida, manda-lhes contar todos os objectos e novamente pergunta-lhes: “Quantos objectos tem cada um?”; mediante a resposta, pode voltar a questioná-los: “Quem pode escrever este número?”. Depois, o professor escreve no quadro o número dez.

Os alunos farão, então, vários exercícios de contagem até dez, usando os dedos, as pedrinhas, os feijões, os pauzinhos, as sementes de milho, etc., e, finalmente, exercitarão a escrita do número dez no quadro e nos seus cadernos.

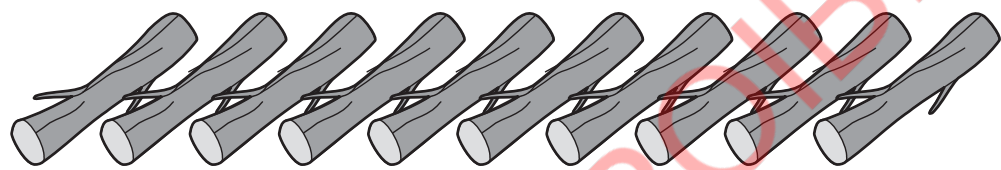
Outra estratégia pertinente para a introdução do número 10 é o uso dos dedos das duas mãos. Os dedos das duas mãos são um padrão bem estruturado e que estão à disposição da maior parte das crianças; daí que sejam um recurso natural a explorar na fase inicial.

Sugere-se que o número dez (10) seja tratado e escrito na globalidade, isto é, como um todo e não como um (1) e zero (0).

10

O dez é “**assim**”, escrevendo 10 de uma só vez, sem se referir a “um” e “zero”.

Uma vez aprendido o número natural 10, o professor pode, a partir dessa aprendizagem, mostrar vários grupos de 10 elementos. Por exemplo, um molho de dez pauzinhos e dizer:



– “Este é um conjunto de dez pauzinhos; é uma dezena de pauzinhos.”
ou

“Um conjunto de dez laranjas forma uma dezena de laranjas.”

Várias actividades, para a formação de **dezena**, devem ser desenvolvidas pelos alunos, sob a orientação do professor. Ou seja, o professor pode solicitar a cada aluno que forme uma dezena de pauzinhos, de pedrinhas, etc., conforme os objectos que cada um tenha levado para a sala de aula.

Podem ser usadas canções de contagem que referem o número 10.

Numa fase seguinte, o professor orientará os alunos para a realização das actividades das páginas 87 e 88 do Livro do Aluno.

Ordenação de números naturais até 10 (Páginas 78, 80, 82, 84 e 87 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ordenar e comparar números naturais até 10. • Associar quantidades de objectos aos números até 10.	• Associação de quantidades ao número 10.	• Livro do Aluno • Caderno diário

Atendendo a que os alunos aprenderam a efectuar as contagens progressiva e regressiva, estas podem servir como base para a ordenação dos números até 10. O professor pode orientar as crianças para que realizem a contagem regressiva e a contagem progressiva.

Para a ordenação dos números naturais de 0 a 10, o professor poderá levar cartões numerados. Coloca os cartões numerados baralhados ou desordenados na sua secretária e pede aos alunos para colocarem os cartões segundo uma determinada ordem (crescente ou decrescente) bem entendida.



Adição e subtracção até 10 (Páginas 89 a 92 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos (cont.)
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Adicionar números naturais até 10. • Subtrair números naturais até 10.	• Adição de números naturais até 10. • Subtracção de números naturais até 10.	• Pausinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Objectos de uso doméstico • Livro do Aluno • Caderno diário

Para a **adição** e a **subtracção**, o professor deve proporcionar aos alunos actividades de manuseamento de materiais concretizadores, para ajudar as crianças na aprendizagem destes dois conceitos.

Os números naturais devem, assim, aparecer associados a objectos concretos para que estes possam fazer sentido para os alunos e os alunos sintam necessidade de os adicionar e ou de os subtrair, conforme as orientações recebidas do professor.

O professor pode, e deve, associar a estas operações problemas do dia-a-dia dos alunos, isto é, formular enunciados que se relacionem com episódios da vida real de alunos e familiares, que envolvem as duas operações no limite 10.

Por exemplo:

- 1) A um grupo de 7 alunos juntaram-se mais 2. Com quantos alunos ficou o grupo?
- 2) Dois amigos compraram doces. Um comprou 6 e o outro 4. Quantos doces compraram os meninos?
- 3) O Antoninho tinha 10 mangas. Comeu 3. Quantas mangas ficaram?
- 4) Em casa da Maria estavam 6 familiares. Chegaram mais 4 familiares para o aniversário da avó. Quantos passaram a ser os familiares na casa da Maria?

Por fim, o professor orienta os alunos para resolverem os exercícios das páginas 89 a 92 do Livro do Aluno.

Números naturais de 11 a 20 (Páginas 93 a 111 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 120
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever números naturais até 20. • Associar quantidades aos números até 20. • Ordenar e comparar números naturais até 20. • Compor e decompor números naturais até 20. • Adicionar números naturais até 20. • Subtrair números naturais até 20. • Identificar, pintando, os números naturais até 20.	• Números naturais de 11 e 12 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita dos números de 11 e 12. – Associação de quantidades aos números 11 e 12. – Composição e decomposição de números 11 e 12. – Noção de dúzia. – Cálculo mental e escrito de adição até 12. – Cálculo mental e escrito de subtracção até 12. • Números 13, 14 e 15 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita dos números de 13, 14 e 15. – Associação de quantidades aos números 13, 14 e 15. – Composição e decomposição de números até 15. – Cálculo mental e escrito de adição até 15. – Cálculo mental e escrito de subtracção até 15. • Números 16, 17, 18 e 19 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita dos números de 16, 17, 18 e 19. – Associação de quantidades aos números 16, 17, 18 e 19. – Composição e decomposição de números até 19. – Cálculo mental e escrito de adição até 19. – Cálculo mental e escrito de subtracção até 19. • Número 20 – Contagem de objectos. – Leitura e escrita do número 20. – Associação de quantidades ao número 20. – Ordenação e comparação (sem uso de sinais $<$, $=$ e $>$) dos números até 20. – Composição e decomposição de números até 20. – Cálculo mental e escrito de adição até 20. – Cálculo mental e escrito de subtracção até 20.	• Pauzinhos • Conchas • Frutos • Sementes • Dedos das mãos • Objectos de uso domésticos • Imagens (cartões de números de cálculos e outros)

Sugestões/Estratégias metodológicas

Leitura e escrita de números 11 até 20

Os alunos fazem vários exercícios de contagem e de reconhecimento rápido de quantidade de objectos com o professor. Por exemplo:

- Mostra cinco pauzinhos e pergunta: “Quantos pauzinhos tenho aqui?”.
- Mostra mais três pauzinhos, e pergunta: “Quantos pauzinhos tenho ao todo?”.
- A seguir, pede a todos os alunos para, com a mão levantada, mostrarem dois pauzinhos, depois, mais três, fazendo as mesmas perguntas.

Depois destes exercícios, o professor pode pedir aos alunos para mostrarem cinco pauzinhos e a seguir mais cinco, e pergunta-lhes: “Quantos pauzinhos mostraram ao todo?”.

Em seguida, o professor diz aos alunos para amarrarem dez pauzinhos com um fio e desenha um feixe de pauzinhos semelhante no quadro.

Diz, então, aos alunos para juntarem mais um pauzinho àqueles que amarraram e pergunta-lhes: “Quantos pauzinhos têm agora?”.

Os alunos deverão responder: São dez pauzinhos mais um pauzinho.

O professor dirá, então: Dez pauzinhos mais um pauzinho são onze pauzinhos.

Os alunos repetem.

O professor faz o mesmo com outros objectos, como sejam pedrinhas, lápis ou cadernos. Espera-se que os alunos respondam:

R.: Dez pedrinhas mais uma pedrinha são onze pedrinhas.

R.: Dez lápis mais um lápis são onze lápis.

R.: Dez cadernos mais um caderno são onze cadernos.

Depois desta actividade, o professor pode perguntar se existirá algum aluno que saiba como se escreve o número onze. Em caso afirmativo, manda esse aluno escrever o número onze no quadro.

Escrito o número onze (11) no quadro, o professor pede aos alunos que escrevam o número nos seus cadernos diversas vezes.

Depois, os alunos retomam o feixe de dez pauzinhos e juntam-lhes mais dois pauzinhos; e repetem-se todos os procedimentos observados para o número 11.

Depois de os alunos terem escrito várias vezes os números 11 e 12, o professor pode mandar os alunos abrirem no Livro do Aluno nas páginas 93 e 94 e resolverem os exercícios aí propostos.

Outra forma de abordagem do conteúdo sobre os números 11 e 12 pode ser feita a partir da adição sucessiva de 1 e 2 ao número dez, ou seja:

- $10 + 1 = 11$ $10 + 2 = 12$

Recomenda-se que o professor explique a importância da formação de números a partir da adição ao 10 de 1 e 2, pois, assim, os alunos adquirem o conhecimento do sistema decimal.

Depois da leitura e escrita do número 12, deve dar-se a noção de dúzia.

Esta noção deverá ser exemplificada por conjuntos de objectos com 12 elementos.

Exemplos: uma dúzia de ovos, uma dúzia de bananas, etc.



Uma dúzia de bananas



Uma dúzia de ovos

No cálculo mental da adição no limite 12, o professor deve criar condições para que os alunos se sirvam da estratégia de fixar a parcela maior e contar para frente tantas vezes quantas a parcela menor indicar.

No cálculo mental da subtracção neste limite, o professor deve cultivar a estratégia de fixar o diminuendo, e contar, regressivamente, tantas vezes quantas o diminuidor indicar.

Para consolidar o cálculo mental neste limite de números, o professor pode orientar os alunos para resolverem os exercícios das páginas 96 e 97.

Ainda nesta fase, o professor deve proporcionar actividades de comparação sem o uso dos sinais de comparação ($>$, $<$ e $=$). Por exemplo, 2 é um número depois de 1, por isso 2 é maior que 1; 11 é um número antes de 12, por isso 11 é menor que 12. O professor deve potenciar este tipo de exercícios como forma de consolidar a ordenação de números naturais.

O tratamento dos números 13 a 20 deve ser abordado seguindo os passos dados no tratamento dos números 11 e 12, ou seja, servindo-se, por exemplo, do “feixe de dez” e a ele acrescentando 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 pauzinhos para a formação dos números 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

O professor deve aproveitar para relacionar os números aprendidos com datas festivas e datas comemorativas, social e patrioticamente, até ao número 19. Exemplos: 3 de Fevereiro, 4 de Outubro, 12 de Outubro, 16 de Junho, entre outras.

A abordagem do número 20 deve ser feita a partir de dois feixes (molhos) de 10 pauzinhos cada. Isto é, o professor manda os alunos levantarem um feixe de 10 pauzinhos e um outro também de dez pauzinhos e pergunta quantos pauzinhos têm, ao todo, cada aluno.

Será provável que as respostas sejam:

R.: Dois feixes de dez pauzinhos cada.

R.: Vinte pauzinhos.

R.: Duas dezenas de pauzinhos.

Para consolidação, o professor orienta os alunos para resolverem os exercícios das páginas 110 e 111 do Livro do Aluno.

Unidade V – Grandezas e Medidas

Competências: Resolve problemas que envolvem medições.

Quando os alunos chegam à escola já possuem alguns conhecimentos intuitivos e mesmo empíricos relacionados com grandezas e medidas. Conhecimentos esses que eles vão adquirindo na relação com o seu cotidiano. Assim, caberia ao professor, e deveria fazê-lo sistematicamente, levar os alunos a exporem esses seus conhecimentos para, a partir deles, aprofundar os conceitos que serão tratados nesta unidade.

Por exemplo: para tomar chá mede-se a quantidade de açúcar usando colherinhas, assim como se mede a quantidade de sal para temperar a comida.

Existem vários outros exemplos do cotidiano que os alunos conhecem e aplicam empiricamente que o professor poderá explorar.

O aluno deve saber que “medir” consiste em comparar duas grandezas da mesma espécie. Por exemplo, comparar o comprimento de duas tábuas, dois cintos, etc.

É fundamental que os alunos saibam que para medir comprimentos (ou distâncias), pode-se usar as unidades “palmo”, “pé” ou metro. Para volume (capacidade), empregamos “chávena”, lata ou litro. Para massa/peso, usamos “as mãos” ou observação e para as classes seguintes a balança.

Grandezas e medidas (Páginas 120 a 124 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 20
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Traçar linhas de diferentes comprimentos. • Medir comprimentos de objectos. • Comparar comprimentos, capacidade–volume e massa.	• Comprimento, capacidade, volume e massa – Noções intuitivas de medição de comprimento – Noção do metro – Noção de capacidade, volume – Noção de massa	• Palmo • Pé/passo • Régua • Fita métrica • Latas • Caixas • Garrafas vazias • Livro do Aluno • Caderno diário

Sugestões/Estratégias metodológicas

Noção intuitiva de medição de comprimento

Para a medição de comprimentos, sugerimos, inicialmente, que o professor aproveite os conceitos aprendidos no Tema 1, Vocabulário Básico, tais como: “comprido/curto”, “maior/menor/igual”, “pesado/leve”.

Para, de seguida, introduzir a medição, usando algumas das partes do próprio corpo humano, como os palmos, os pés, os passos; e objectos como pauzinhos, uma fita métrica, uma régua e outros.

O professor poderá, assim, começar por sugerir aos alunos para observarem tudo em seu redor e depois perguntar-lhes: “Será que tudo o que observaram é do mesmo tamanho?”.

Então, procura explicar-lhes que, por razões diferentes, existe necessidade de utilizar vários instrumentos de medidas de comprimento, massa/peso e capacidade/volume, para medirmos vários elementos ou objectos que se encontram logo ali, na sala de aula, por exemplo; mas, também, em muitos outros lugares que frequentamos.

Em seguida, o professor poderá orientar os alunos para resolverem os exercícios das páginas 120 e 121 do Livro do Aluno.

Num passo seguinte, o professor poderá conduzir os alunos para a realização de exercícios de medição de comprimentos, usando instrumentos não padronizados, de modo a compreenderem a necessidade do aparecimento de um instrumento-padrão.

Assim, o professor pode introduzir a noção de metro (metro-padrão – medida-padrão), após a qual os orienta para resolverem os exercícios da página 122 do Livro do Aluno.

Noções de capacidade/volume

O professor deve procurar introduzir esta noção de capacidade/volume de forma intuitiva, mas ligada a questões práticas. É, pois, importante que os alunos fiquem a perceber que o volume é o espaço ocupado por um corpo sólido e a capacidade é a quantidade de líquido contido num recipiente.

No tratamento destas noções de medição de capacidade e volume, os alunos devem, através do transvasamento, verificar as diferentes capacidades e a seguir agruparem os recipientes e classificá-los.

Por exemplo, enche-se um recipiente servindo-se de outro mais pequeno e conta-se o número de vezes que foi necessário para encher o recipiente maior.

O professor pode seleccionar uma série de objectos, tais como: copos, jarras, latas, garrafas, pedras e água para mostrar a noção de capacidade e volume.

Assim, o professor mostra uma jarra com água acima de metade e uma pedra; em seguida, mostra o nível da água. Pede a um aluno para mergulhar, com cuidado, a pedra na jarra com água, enquanto os outros vão observando. Aí, o professor pergunta aos alunos: “O que aconteceu quando o colega mergulhou a pedra na jarra com água?”.

As respostas possíveis poderão ser: A água aumentou. / A água subiu de nível.

Com base nas respostas dadas pelos alunos, o professor deve ajudá-los a compreenderem e a concluir que a pedra tem um volume determinado e que esse volume ocupa um espaço.

A partir da certeza de que os alunos compreenderam a explicação, o professor deve levá-los a comparar diferentes volumes e capacidades.

Aqui, o professor deve proporcionar aos alunos várias oportunidades de realizarem manipulações diferentes, desde o transvasamento de líquidos até à de sólidos, como, por exemplo, a areia.

Depois, o professor orientará os alunos para resolverem os exercícios da página 123 do Livro do Aluno.

Noção de massa (peso)

Aproveitando também o conhecimento que os alunos adquiriram no Tema 1, Vocabulário Básico, o professor deve levá-los a descobrir objectos mais leves e mais pesados e saberem colocá-los por ordem segundo o peso. Por exemplo, do mais leve para o mais pesado ou vice-versa.

O professor deve, também, explicar aos alunos que é comum ouvirmos dizer frases como a seguinte: *"Eu sou mais pesado do que tu"*, *"O lápis é mais leve do que o caderno"*, e a partir destas ir aprofundando as noções em estudo de massa (peso).

O professor poderá pedir a dois alunos para que cada um leve um objecto (livro de Matemática e caderno) e o mostre aos seus colegas. Aí, aproveita para lhes perguntar: *"Qual destes dois objectos é o mais pesado?"*.

Depois, usando duas latas de tamanhos iguais, uma vazia e a outra contendo areia, pergunta aos alunos: *"Qual destas duas latas é a mais leve?"*, *"E qual é a mais pesada?"*.

Depois das respostas dos alunos, o professor chama um outro aluno para verificar essas respostas, mostrando a todos a lata vazia e a outra lata cheia com areia.

Para concluir, o professor orientará os alunos para a resolução dos exercícios da página 124 do Livro do Aluno.

Unidade VI – Números Naturais e Operações (3)

Competências: Resolve problemas reais até 50.

Os números naturais de 21 a 50 (Páginas 129 a 143 do Livro do Aluno)		Tempos lectivos: 45
Objectivos específicos O aluno deve ser capaz de:	Conteúdos	Material / Meios didácticos
• Ler e escrever números naturais. • Ordenar números naturais até 50. • Comparar números naturais até 50. • Adicionar números naturais até 50. • Subtrair números naturais até 50.	• Números de 21 a 50 – Leitura e escrita dos números por etapas: – De 21 a 30 – De 31 a 40 – De 41 a 50 – Associação de quantidades até 50. – Ordenação e comparação de números sem uso de sinais até 50. – Composição e decomposição de números até 50. – Cálculo mental em adição e subtracção até 50.	• Palmo • Pé/passo • Régua • Fita métrica • Latas • Caixas • Garrafas vazias • Livro do Aluno • Caderno diário

A abordagem à formação dos números 30, 40 e 50 pode ser feita com o recurso a três, quatro e cinco feixes (molhos) de 10 pauzinhos cada, como se ilustra na página 130 do Livro do Aluno.

Depois da leitura e da escrita dos números 30, 40 e 50, o professor poderá explicar aos alunos que 30, 40 e 50, correspondem, sucessivamente, a três, quatro e cinco dezenas.

Os outros números que não sejam dezenas inteiras são obtidos adicionando-se, sucessivamente, às dezenas, os algarismos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Por exemplo: $31 = 30 + 1$; $32 = 30 + 2$; $33 = 30 + 3$; $38 = 30 + 8$; $39 = 30 + 9$.

O professor deve realçar que a construção destes números foi obtida a partir da composição de dezenas inteiras, somando-as aos números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, como se demonstra.

Posto isto, os alunos devem ser capazes de resolver os exercícios das páginas 131 e 132, sob a orientação do professor.

No cálculo mental da adição e da subtracção, neste limite deve ter-se em conta as estratégias apresentadas na unidade 4 do presente manual.

O professor deve ter sempre em mente que a comparação de números naturais nesta classe se faz sem uso de sinais de comparação.

Finalmente, para a consolidação, decomposição, ordenação, comparação e o cálculo mental da adição e da subtracção, os alunos devem procurar resolver os exercícios das páginas 133 a 136 do Livro do Aluno.

SOLUÇÕES DO LIVRO DO ALUNO DE MATEMÁTICA DA 1.ª CLASSE

UNIDADE 1

Página 6 – 1: Pinta a bacia da 2.ª imagem.

Página 7 – 1: X na 1ª imagem.

Página 8 – 1: X na 2.ª imagem.

Página 8 – 2: **Pinta** a 1.ª imagem.

Página 9 – 1: X na 2.ª imagem.

Página 9 – 2: X na 1.ª imagem.

Página 10 – 1: Pinta o cesto da 2.ª imagem.

Página 10 – 2: X na 2.ª imagem.

Página 11 – 1: X na 1ª imagem.

Página 11 – 2: Pinta a 1ª imagem.

Página 12 – 1: X na 1.ª imagem.

Página 12 – 2: X na 1ª imagem.

NOÇÃO DE TAMANHO.

Página 13 – 2: X na 1ª imagem.

Página 13 – 2: X na 2.ª imagem.

Página 14 – 1: X na 2.ª imagem.

Página 14 – 2: Pinta o barco à esquerda, na imagem.

Página 15 – 1: Ligar cada elemento ao seu igual. Por exemplo: batuque com batuque; etc.

Página 16 – 1: Circundar/fazer um círculo em volta do quarto pato; o mais à direita, na 1.ª imagem.

Página 16 – 2: Pinta a bola à esquerda; a primeira bola da imagem.

Página 17 – 1: X na 2.ª imagem.

Página 17 – 2: X na 2.ª imagem.

Página 17 – 3: Pinta o pau que ocupa quase toda a largura da imagem (o mais comprido); fazer um círculo à volta do pau mais curto, na base da imagem.

Página 18 – 1: Pinta a tábua da direita, na imagem.

Página 18 – 2: Pinta o caminho da esquerda, na imagem.

Página 19 – 1: X na 2.ª imagem.

Página 19 – 2: Pinta casa à esquerda da imagem (a mais pequena).

Página 20 – 1: Pinta o tronco à esquerda da imagem (o mais grosso/largo).

Página 20 – 2: X na 1.ª imagem.

Página 21 – 1: Pinta o primeiro pato à esquerda da imagem (o que vai à frente).

Página 21 – 2: Pinta o menino à esquerda da imagem (o que segue atrás).

Página 22 – 1: Pinta a primeira árvore, com copa mais baixa (à esquerda da menina que está no meio).

Página 22 – 2: Pinta os balões que estão seguros na mão esquerda da menina, que está de frente; por isso, os que estão do lado direito da imagem.

Página 23 – 1: Pinta o machimbombo à direita da imagem.

Página 23 – 2: Pinta o machimbombo da parte de baixo da imagem à direita do sinal de paragem.

Página 24 – 1 Fazer um círculo em volta do atleta que tem a bandeira xadrez e está à direita da imagem.

Página 24 – 2: Pinta o primeiro carro que está do lado esquerdo da imagem.

Página 25 – 1: Pinta o coqueiro do lado esquerdo da imagem, a seguir à primeira palhota.

Página 25 – 2 Marcar X na imagem do professor, que está no meio.

Página 26 – 1: Pinta o papagaio à esquerda da imagem.

Página 26 – 2: Pintar o ramo de flores à direita da imagem.

Página 26 – 3: Pintar a bola de futebol que está na linha que delimita o relvado e o exterior.

Página 27 – 1: Fazer um círculo em volta do cão.

Página 27 – 2: Pintar o vaso no plano superior ou em cima da mesa.

Página 28 – 1: Pintar o cão do lado esquerdo da casa e da imagem.

Página 28 – 2: X na imagem da direita.

Página 29 – 1: Pintar o cão do lado direito da imagem.

Página 29 – 2: Circunda o pintainho à esquerda da imagem.

Página 30 – 1: Fazer um círculo em volta do barco do lado direito da imagem.

Página 30 – 2: Pintar os animais do lado esquerdo da imagem/do curral.

Página 31 – 1: Circunda a pessoa à direita da imagem.

Página 31 – 2: Pintar as pessoas do lado direito da imagem.

Página 32 – 1: X na fila do lado direito da imagem.

Página 32 – 2: Pintar a menina do lado esquerdo da imagem.

Página 33 – 1: Pinta a galinha que se encontra na porta da capoeira indo para dentro.

Página 33 – 2: Fazer um círculo em volta dos pombos que voam fora do pombal, dos lados esquerdo e direito da imagem.

Página 34 – 1: Fazer um círculo em volta do carro que vira; mais na parte de baixo da imagem.

Página 34 – 2: Pintar o macaco que está a trepar à árvore da direita da imagem.

Página 34 – 3: Fazer um círculo em volta do carro que está à esquerda da imagem.

Página 35 – 1: Pintar o balão à esquerda da imagem.

Página 35 – 2: Pintar o cabrito que está à direita da imagem.

Página 36 – 1: X na imagem da direita.

Página 36 – 2: X na imagem da esquerda.

Página 36 – 3: Pintar os elementos da primeira imagem, à esquerda.

Página 37 – 1: X na imagem da direita da página, em cima.

Página 37 – 2: Pintar o carro da esquerda da imagem do meio.

Página 37 – 3: Circunda o comboio na imagem.

Página 38 – 1: X na imagem da esquerda da página, em cima.

Página 38 – 2: X na imagem da esquerda a meio.

Página 38 – 3: Pintar o animal à esquerda da imagem.

Página 39 – 1: X na imagem à direita da página, em cima.

Página 39 – 2: Pintar o pato que está na margem do lago, do lado esquerdo da imagem.

Página 39 – 3: Fazer um círculo em volta do livro, à esquerda da imagem.

Página 39 – 4: Fazer um círculo em volta do cinto, à esquerda da imagem.

SOLUÇÕES DO LIVRO DO ALUNO DE MATEMÁTICA DA 1.ª CLASSE

UNIDADE 2

Página 43 – 1: De cima para baixo, da esquerda para a direita: **1 1 1 / 1 1 1**

Página 45 – 1: De cima para baixo, da esquerda para a direita: **2 1 2 / 2 1 2**

Página 47 – 1: De cima para baixo, da esquerda para a direita: **3 2 3 / 3 1 2**

Página 49 – 1: De cima para baixo, da esquerda para a direita: **4 2 4 / 3 1 4**

Página 51 – 1: De cima para baixo, da esquerda para a direita: **5 2 4 / 1 3 5**

Página 52 – 1: Completa: **3 – 5 / 4 – 2**

Página 52 – 2: Escreve: 1; 2; 3; 4; 5

Página 52 – 3: Escreve: 5; 4; 3; 2; 1

Página 53 – 1: Copia o maior número; de cima para baixo, da esquerda para a direita: **5 – 4 – 2 – 5 / 3 – 5 – 4 – 3**

Página 53 – 2: Circunda o menor número; de cima para baixo, da esquerda para a direita: **3 – 3 – 1 – 4 – 2**

Página 54 – 1: Copia o sinal +:

+++++++

Página 54 – 2: Copia o sinal =:

=====

Página 54 – 3: Completa as adições: **2**

Página 55 – 1: Completa as adições, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **3 + 1 = 4**

Página 55 – 2: Completa as adições, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **1 + 2 = 3**

Página 55 – 3: Completa as adições, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **2 + 3 = 5**

Página 55 – 4: Completa as adições, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **2 + 2 = 4**

Página 56 – 1: Copia o sinal –:

Página 56 – 2: Completa as subtrações: **4 – 2 = 2**

Página 57 – 1: Completa as subtrações: **3 – 2 = 1**

Página 57 – 2: Completa as subtrações: **5 – 3 = 2**

Página 57 – 3: Completa as subtrações: **4 – 1 = 3**

Página 57 – 4: Completa as subtrações: **5 – 1 = 4**

Página 60 – 1: Completa, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **4 – 0 = 4 / 2 + 0 = 2 / 0 + 3 = 3 / 5 – 0 = 5**

Página 61 – 1: Completa, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **3 3 1 / 2 5 4 / 2 5 4**

Página 62 – 1: Cobrir o tracejado da 2.ª e 4.ª imagem da actividade.

2: Pintar o interior das figuras: uma à esquerda e outra à direita. Não pintar as duas figuras do meio.

UNIDADE 3

Página 62 – 1: X na figura da esquerda da imagem.

Página 62 – 2: Pinta o interior das figuras: pinta as duas figuras à esquerda e a figura da direita; não pinta a figura com forma de “M”.

Página 63 – 1: Cobrir o tracejado para ficar uma linha única contínua, a definir cada figura.

Página 63 – 2: Fazer um círculo em volta da figura à direita da imagem.

Página 63 – 3: Cobrir o tracejado da figura à esquerda da imagem, para ficar uma linha única contínua a defini-la.

Página 64 – 1: Pintar a figura à direita da imagem.

Página 64 – 2: Cobrir o tracejado das figuras 1 e 3, contando da esquerda para a direita da imagem, para ficar uma linha única contínua a defini-las.

Página 65 – 1: X na figura do meio da imagem (sinal de Sentido Proibido). Pintar – copa da árvore (três triângulos); extremidades das mãos e dos pés (quatro triângulos); nariz, orelhas e vestido (quatro triângulos).

Página 65 – 2: Pintar – três triângulos; três círculos; dois retângulos; o quadrado fica por pintar.

Página 65 – 3: Desenhar o que se pede.

UNIDADE 4

Página 66 – 1: 1.ª linha – X na figura da direita e X na figura da esquerda da imagem.

Página 66 – 1: 2.ª linha – X na figura da direita da imagem.

Página 66 – 2: Pintar as seis figuras com linhas fechadas.

Página 67 – 1: Desenhar as linhas pedidas.

Página 67 – 2: Pintar – seis triângulos, só.

Página 67 – 3: Pintar – seis círculos.

Página 68 – 1: Ligar – Circunferência ao CD-Rom; ligar o retângulo à nota; ligar o triângulo ao sinal de trânsito de Perigo.

Página 68 – 2: Desenhar o que se pede.

Página 69 – 1: Pintar – copa da árvore (três triângulos); extremidades das mãos e dos pés (quatro triângulos); nariz, orelhas e vestido (quatro triângulos).

Página 69 – 2: Pintar – troncos das árvores (três); Porta e chaminé da casa.

Página 74 – 1: Completa, de cima para baixo, da esquerda para a direita:
 $4 - 0 = 4$ / $2 + 0 = 2$ / $0 + 3 = 3$ / $5 - 0 = 5$

Página 75 – 1: Completa: **1 2 3 4 5 4 3 2 1**

Página 75 – 2: Calcula e completa – 1.ª coluna: **3 / 5 / 4 / 4 / 4 / 2** – 2.ª coluna: **0 / 2 / 2 / 2 / 1 / 3** – 3.ª coluna: **5 / 3 / 5 / 0 / 5 / 1**

Página 75 – 3: Cobrir o tracejado da figura à direita da imagem, para ficar uma linha única contínua.

Página 77 – 1: Completa, de cima para baixo, da esquerda para a direita: **6 5 3 / 4 6 2**

Página 78 – 1: Completa – 1.ª coluna: **0 1 2 3 4 5 6** – 2.ª coluna: **6 5 4 3 2 1 0**

Página 78 – 2: Completa – 1.ª coluna: **1 0 5 3 4** – 2.ª coluna: **2 3 1 6 5**

Página 80 – 1: Contar e escrever – **7 5 7 7**

Página 80 – 2: Completar – 1.ª coluna: **0 1 2 3 4 5 6 7**

Página 80 – 3: Completar – 2.ª coluna: **7 6 5 4 3 2 1 0**

Página 80 – 4: Completar – **6 3 4 2 5**

Página 80 – 5: Completar – **7 5 3 6 2**

Página 82 – 1: Contar e escrever – **8 8 6 8**

Página 82 – 2: Completar – 1.ª coluna: **0 1 2 3 4 5 6 7 8**

Página 82 – 3: Completar – 2.ª coluna: **8 7 6 5 4 3 2 1 0**

Página 82 – 4: Completar – **7 5 6 3 1**

Página 82 – 5: Completar – **7 4 8 5 1**

Página 84 – 1: Contar e escrever – **9 9 7 9**

Página 84 – 2: Completar – 1.ª coluna: **0 1 2 3 4 5 6 7 8 9**

Página 84 – 3: Completar – 2.ª coluna: **9 8 7 6 5 4 3 2 1 0**

Página 84 – 4: Completar – **4 5 8 6 7**

Página 84 – 5: Completar – **7 8 9 6 3**

Página 85 – 1: Completar – 1.ª coluna: **4 + 4 = 8**

Página 85 – 2: Completar – 2.ª coluna: **5 + 4 = 9**

SOLUÇÕES DO LIVRO DO ALUNO DE MATEMÁTICA DA 1.ª CLASSE

Página 85 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $2 + 4 = 6$

Página 86 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $8 - 6 = 2$ / $6 - 4 = 2$

Página 86 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $9 - 3 = 6$

Página 86 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $7 - 2 = 5$

Página 87 – 1: Completar – 1.ª coluna:
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Página 87 – 2: Completar – 2.ª coluna:
10 9 8 7 6 5 4 3 2 1 0

Página 88 – 1: Completar – 1.ª coluna:
2 8 10

Página 88 – 2: Completar – 2.ª coluna:
9 9 10

Página 89 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $8 + 2 = 10$

Página 89 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $3 + 7 = 10$

Página 89 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $6 + 2 = 8$

Página 90 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $3 + 4 = 7$

Página 90 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $5 + 5 = 10$

Página 90 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $2 + 4 = 6$

Página 90 – 4: Completar – 1.ª coluna:
 $5 + 4 = 9$

Página 91 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $10 - 3 = 7$

Página 91 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $6 - 2 = 4$

Página 92 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $10 - 1 = 9$

Página 92 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $10 - 5 = 5$

Página 92 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $8 - 3 = 5$

Página 92 – 4: Completar – 1.ª coluna:
 $10 - 4 = 6$

Página 93 – 1: Completar – **11 10 8 11**

Página 94 – 1: Completar – **11 12 12 9**

Página 96 – 1: Calcular – 1.ª coluna: **9 7 11 10**

Página 96 – 2: Calcular – 2.ª coluna:
11 12 12 12

Página 96 – 3: Calcular – 3.ª coluna:
10 5 11 11

Página 96 – 4: Calcular – 4.ª coluna: **8 6 12 11**

Página 97 – 1: Calcular – 1.ª coluna: **10 8 10 6**

Página 97 – 2: Calcular – 2.ª coluna: **9 11 9 8**

Página 97 – 3: Calcular – 3.ª coluna: **7 4 8 6**

Página 97 – 4: Calcular – 4.ª coluna: **6 5 5 7**

Página 98 – 1: Escrever – **13 11 13 10**

Página 99 – 1: Escrever – **14 13 14 12**

Página 100 – 1: Escrever – 15 15 **14 13**

Página 101 – 1: Completar – 1.ª coluna:
2 10 10 14

Página 101 – 2: Completar – 2.ª coluna:
4 10 5 3

Página 101 – 3: Completar – 3.ª coluna:
13 10 10 15

Página 102 – 1: Calcular – 1.ª coluna:
13 15 15 14

Página 102 – 2: Calcular – 2.ª coluna:
8 10 13 15

Página 102 – 3: Calcular – 3.ª coluna:
12 9 13 14

Página 102 – 4: Calcular – 4.ª coluna:
14 11 14 14

Página 103 – 1: Calcular – 1.ª coluna:
14 13 12 12

Página 103 – 2: Calcular – 2.ª coluna: **11 10 11 7**

Página 103 – 3: Calcular – 3.ª coluna: **12 9 10 9**

Página 103 – 4: Calcular – 4.ª coluna: **8 7 11 13**

Página 106 – 1: Calcular – 1.ª coluna: **19**

Página 106 – 2: Calcular – 2.ª coluna: **16**

Página 107 – 1: Calcular – 1.ª fila: **20 18**

Página 107 – 2: Calcular – 2.ª fila: **20 18**

Página 107 – 3: Calcular – 3.ª fila: **19 17**

Página 108 – 1: Completar – 1.ª fila: 10 **11 12**
13 14 15 16 17 18 **19** 20 / 20 19 **18 17 16 15 14**
13 12 11 10

Página 108 – 2: Pintar – 2.ª fila: **19 20 18**

Página 108 – 3: Copiar – 3.ª fila: **13 12 16 11**

Página 109 – 1: Completar – 1.ª coluna:
 $16 = 10 + 6 / 10 + 9 = 19 / 10 + 10 = 20$

Página 109 – 2: Completar – 2.ª coluna:
 $20 = 10 + 10 / 10 + 6 = 16 / 18 = 10 + 8$

Página 109 – 3: Completar – 3.ª coluna:
 $10 + 8 = 18 / 17 = 10 + 7 / 10 + 9 = 19$

Página 110 – 1: Calcular – 1.ª coluna:
19 18 19 20

Página 110 – 2: Calcular – 2.ª coluna:
16 20 20 20

Página 110 – 3: Calcular – 3.ª coluna:
18 19 20 18

Página 110 – 4: Calcular – 4.ª coluna:
17 18 18 17

Página 111 – 1: Calcular – 1.ª coluna:
13 10 15 17

Página 111 – 2: Calcular – 2.ª coluna:
17 11 13 15

Página 111 – 3: Calcular – 3.ª coluna:
12 13 11 16

Página 111 – 4: Calcular – 4.ª coluna:
9 15 15 16

Página 112 – 1: Calcular – 1.ª fila: **6 9 10**

Página 112 – 2: Calcular – 2.ª fila: **8 7 10**

Página 113 1: Ligar – **anases – 6 / pratos – 10 / patos – 9 / cadeiras – 7 / limões – 6**

Página 114 – 1: Completar – 1.ª fila: 1 2 **3 4 5 6**
7 8 9 10

Página 114 – 1: Completar – 2.ª fila: 10 9 **8 7 6**
5 4 3 2 1

Página 114 – 2: Calcular/Completar: 1.ª coluna: **8 7 9 10 7 11 12**

Página 114 – 3: Calcular/Completar: 2.ª coluna: **7 0 5 6 5 11 12**

Página 114 – 4: Calcular/Completar: 3.ª coluna: **2 10 6 2 10 9 13**

Página 114 – 5: Completar – 1.ª fila: **8 6 9 7**

Página 114 – 6: Completar – 2.ª fila: **9 10 8 6**

Página 115 – 1: Contar/escrever: 1.ª fila: **20 17**

Página 115 – 2: Calcular – 2.ª fila: **16 13**

Página 116 – 1: Completar – 1.ª fila: 10 11 12 13
14 15 **16 17 18 19 20**

Página 116 – 2: Completar – 2.ª fila: 20 19 **18**
17 16 15 14 13 12 11 10

Página 116 – 3: Completar – 1.ª fila: **20 17 13 18**

Página 116 – 4: Completar – 2.ª fila: **11 16 19 14**

Página 116 – 5: Completar – 1.ª fila: **19 15 11 17**

Página 116 – 6: Completar – 2.ª fila: **13 16 14 12**

Página 116 – 7: Completar – 1.ª coluna: **4 11 10**

Página 116 – 8: Completar – 2.ª coluna:
10 18 16

Página 116 – 9: Completar – 3.ª coluna:
10 13 10

Página 117 – 1: Calcular – 1.ª coluna: **14 12 19**
16 19 20 13

Página 117 – 2: Calcular – 2.ª coluna: **18 15 19**
12 10 20 12

Página 117 – 3: Calcular – 3.ª coluna: **19 10 18**
9 16 13 17

Página 117 – 4: ligar – 14 – **13+1** / 14 – **12+2** /
14 – **18-4** / 14 – **14+0** / 14 – **7+7** / 14 – **16-2** /
14 – **4+10**

UNIDADE 5

Página 120 – 1: Pintar – 1.ª coluna: **gravata**
da direita da imagem.

Página 120 – 2: Pintar – 2.ª coluna: **régua da**
direita da imagem.

SOLUÇÕES DO LIVRO DO ALUNO DE MATEMÁTICA DA 1.ª CLASSE

Página 121 – 1: Calcular – 1.º problema: **o número de palmos** da carteira a registar resultará da medição correcta e da dimensão das mãos do aluno.

Página 121 – 2: Calcular – 2.º problema: **o número de pés e de passos** a registar resultará da medição correcta e da dimensão dos pés e dos passos do aluno.

Página 121 – 3: Calcular – 3.º problema: **o número de palmos** a registar resultará da medição correcta e da dimensão das mãos do aluno.

Página 122 – 1: Calcular – 1.º problema: **o número de metros** da sala a registar resultará da medição correcta e da dimensão da sala.

Página 122 – 2: Calcular – 2.º problema: **o número de metros** a registar resultará da medição correcta real entre a sala de aula em questão e o gabinete do Director da escola.

Página 122 – 3: Calcular – 3.º problema: **o número de metros** da baliza a registar resultará da medição correcta, do tipo de baliza e da sua dimensão.

Página 123 – 1: (1.ª coluna): **X** no primeiro objecto – lata de refrigerante.

Página 123 – 2: (2.ª coluna): fazer um **círculo** no primeiro e no terceiro embrulhos.

Página 123 – 3: Pintar – primeira tigela – à **esquerda** da imagem.

Página 124 – 1: (1.ª coluna): **X** no segundo objecto – banana.

Página 124 – 2: (2.ª coluna): **X** no segundo animal – vaca.

Página 124 – 3: Pintar – **primeira e terceira pêras** da imagem.

Página 125 – 1: (1.ª linha) – **X** na primeira bandeira – à **esquerda** da imagem.

Página 125 – 2: (2.ª linha) – **Pinta o cinto de baixo**. (segundo).

Página 125 – 3: **Círculo** em volta do copo.

Página 126 – 1: **X na segunda lata de lixo** – à direita da imagem.

Página 126 – 2: Pintar a primeira e a terceira garrafa.

Página 126 – 3: **X na primeira mala** – à esquerda da imagem.

Página 127 – 1: **Círculo em volta da palanka** – animal à esquerda da imagem.

Página 127 – 2: **X no primeiro recipiente** – à esquerda da imagem.

Página 127 – 3: **Pintar os dois carros** – segundo e quarto da imagem a contar da esquerda.

UNIDADE 6

Página 131 – 1: Completar – 1.ª coluna:
22 23 24 25 26 27 28 29 30

Página 131 – 2: Completar – 2.ª coluna:
32 33 34 35 36 37 38 39 40

Página 131 – 3: Completar – 3.ª coluna:
42 43 44 45 46 47 48 49 50

Página 131 – 4: Contar/Escriver – **30 23**

Página 132 – 1: Contar/Escriver – 1.ª linha:
35 47

Página 132 – 2: Contar/Escriver – 2.ª linha:
42 50

Página 132 – 3: Contar/Escriver – 3.ª linha:
26 21

Página 133 – 1: Completar – 1.ª linha:
30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

Página 133 – 2: Completar – 2.ª linha:
50 49 48 47 46 45 44 43 42 41 40

Página 133 – 3: Pintar – 1.ª linha: **48 50 49**

Página 133 – 4: Pintar – 1.ª linha: **38 35 49 22**

Página 134 – 1: Completar – 1.ª coluna:
30 30 6 9

Página 134 – 2: Completar – 2.ª coluna:
2 40 10 40

Página 134 – 3: Completar – 3.ª coluna:
46 49 30 20

Página 135 – 1: Calcular – 1.^a coluna:

29 22 29 38 32 39 47 50

Página 135 – 2: Calcular – 2.^a coluna:

35 48 52 41 49 39 44 28

Página 135 – 3: Calcular – 3.^a coluna:

46 32 39 49 47 39 25 40

Página 135 – 4: Completar – 1.^a linha:

26 50 21 32 47

Página 136 – 1: Calcular – 3.^a coluna: 43 21

42 37 40 47 **45 1**

Página 136 – 2: Calcular – 2.^a coluna:

34 41 30 41 31 40 35 44

Página 136 – 3: Calcular – 3.^a coluna:

43 21 42 37 40 47 50 1

Página 136 – 4: Completar – 1.^a linha:

29 40 23 31 49

Página 137 – 1: Completar – 1.^a linha:

24 27 33 40

Página 137 – 2: Completar – 2.^a linha:

43 46 49 48

Página 137 – 3: Completar – 3.^a linha:

41 25 34 22

Página 137 – 4: Completar – 4.^a linha:

23 31 30 36

Página 137 – 1: Completar – 1.^a linha:

28 25 32 30

Página 137 – 2: Completar – 2.^a linha:

41 20 45 49

Página 137 – 3: Completar – 3.^a linha:

34 46 37 48

Página 137 – 4: Completar – 4.^a linha:

24 35 26 39

Página 138 – 3: Completar – 1.^a lagarta:

20 21 **22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33**

34 35 36 37 38 39 40 41 42

Página 138 – 3: Completar – 2.^a lagarta:

50 49 **48 47 46 45 44 43 42 41 40 39 38 37**

36 35 34 33 32 31 30 29 28

Página 138 – 3: Completar – 3.^a lagarta:

28 29 30 31 32 ...

Página 139 – 1: Completar – 1.^a coluna:

4 35 40

Página 139 – 2: Completar – 2.^a coluna:

30 28 28

Página 139 – 3: Completar – 3.^a coluna:

40 43 39

Página 139 – 4: Completar – 4.^a coluna:

34 46 10

Página 139 – 5: Calcular – 1.^a coluna:

24 32 49 46 49

Página 139 – 6: Calcular – 2.^a coluna:

38 35 49 32 44

Página 139 – 7: Calcular – 3.^a coluna:

39 43 38 31 49

Página 139 – 8: Calcular – 4.^a coluna:

32 30 40 42 43

Página 139 – 9: Calcular: 1.^o círculo:

50 47 31 44

Página 139 – 10: Calcular: 2.^o círculo:

41 45 33 22

Página 140 – 1: Pintar de acordo com o enunciado (*transpor a figura pintada reduzida*)

Página 140 – 2: Completar – Quadro, de cima para baixo – "Numero":... 23 45 **48 49**

Página 140 – 3: Completar – Quadro, de cima para baixo – "Número": **5 10 16 21 29 23 45 46 48**

Página 140 – 4: Completar – Quadro, de cima para baixo – "Número depois": **6 11 17 22 30 24 46 49 50**

Página 141 – 1: Ligar: **1.^a imagem** – ligar ao **14**

Página 141 – 2: Ligar: **2.^a imagem** – ligar ao **31**

Página 141 – 3: Ligar: **3.^a imagem** – ligar ao **13**

Página 141 – 4: Ligar: **4.^a imagem** – ligar ao **41**

Página 142 – 1: Completar – 1.^a linha:

17 **18 19 20 21 22 23 24 25 26 27**

Página 142 – 2: Completar – 2.^a linha:

39 38 **37 36 35 34 33 32 31 30 29**

Página 142 – 3: Completar – 3.^a linha:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

SOLUÇÕES DO LIVRO DO ALUNO DE MATEMÁTICA DA 1.ª CLASSE

Página 142 – 4: Completar – 4.ª linha:
50 **49 48 47** 46 **45 44 43** 42 **41 40**

Página 142 – 5: Completar – 1.ª coluna:
10 37 6 2

Página 142 – 6: Completar – 2.ª coluna:
10 9 25 56

Página 142 – 7: Completar – 3.ª coluna:
30 10 43 4

Página 142 – 8: Calcular – 1.ª coluna:
11 26 18 22 30

Página 142 – 9: Calcular – 2.ª coluna:
31 42 8 49 43

Página 142 – 10: Calcular – 3.ª coluna:
19 33 38 47 39

Página 142 – 11: Calcular – 4.ª coluna:
43 50 41 47 20

Página 143 – 1: Calcular – 4.ª coluna:
31 33 41 **42** 41 1

Página 143 – 2: Calcular – 2.ª coluna:
22 22 20 35 11 27

Página 143 – 3: Calcular – 3.ª coluna:
35 30 30 42 21 20

Página 143 – 4: Calcular – 4.ª coluna:
31 33 41 41 1

Página 143 – 1: Ligar – **1.º resultado:**
7+10 – 17

Página 143 – 2: Ligar – **2.º resultado:**
9+8 – 17

Página 143 – 3: Ligar – **3.º resultado:**
24-7 – 17

Página 143 – 4: Ligar – **4.º resultado:**
20-3 – 17

Educação Física

VENDA PROIBIDA

alto!

1.ª parte

Introdução

A Educação Física é um processo que visa integrar influências culturais e naturais, utilizando actividades físicas e que constituem um direito fundamental da população, devendo ser garantidos pelo sistema educativo, como outros aspectos da vida social.

O presente Manual do Professor deve ser entendido como um instrumento de trabalho, baseado no Novo Programa de Educação Física, destinado aos alunos do 1.º ciclo. Neste contexto, pretende ser um guia que permita um diálogo entre o professor e os alunos, numa perspectiva de desenvolvimento ao nível dos “saberes”, das competências “saber-fazer”, e proporcionar uma integração e a vivência em grupo “saber estar”, como meio de formação da personalidade e do carácter para um melhor ajustamento à realidade social.

Neste Manual do Professor, a Educação Física é apresentada sob a forma de dança, de jogo e de trabalho, em que se pretende que o aluno adquira uma forma de vida sã e aprenda a ocupação sadia do tempo livre, como um dos objectivos principais.

Este Manual do Professor não deve ser usado de forma isolada do Programa de ensino.

Como utilizar este Manual do Professor

Este Manual do Professor não constitui uma unidade independente do Programa de ensino, antes pelo contrário, o seu uso deve ser feito em estreita ligação com o Programa de Ensino do 1.º Ciclo.

Determinados conceitos são analisados numa linguagem mais acessível, permitindo a sua fácil consulta, quer como preparação para as aulas quer como complemento das suas actividades.

Recomenda-se que se seleccionem criteriosamente os exercícios mais apropriados para a classe, de acordo com o nível de desenvolvimento motor dos alunos do grupo de trabalho em questão.

Como um material de consulta para a concretização dos conteúdos do Programa de ensino, os jogos e actividades que constam deste manual não são os únicos que o professor pode utilizar, mas deverão ser um ponto de partida para uma análise mais aprofundada e diversificada sobre a leccionação de Educação Física na escola.

Uma vez analisados os conteúdos de Educação Física que constam do Programa de ensino, consulta-se este Manual do Professor, para a planificação e a dosificação dos mesmos, em caso de haver dúvidas. O manual tem, também, sugestões de jogos e actividades, que aplicadas facilitam a compreensão de vários dos conteúdos do Programa.

Consta também do manual uma exemplificação dos aspectos mais relevantes a ter em conta numa aula de Educação Física, assim como a distribuição do tempo, de modo a aproveitar o tempo útil na aula.

Quadro de conteúdos do 1.º Ciclo

UNIDADE TEMÁTICA	1.ª Classe
	CONTEÚDOS
Ginástica de base – CH 8 horas	• Exercícios de organização e controlo • Formatura básica com a marcação de distância • Marcha seguindo o compasso e a contagem do professor • Exercícios de desenvolvimento físico geral • Jogos de orientação espacial através da contagem • Exercícios de orientação espacial • Exercícios de orientação usando jogos de numeração • Exercícios de coordenação motora • Jogos de corridas em diferentes velocidades • Jogos de deslocamento em grupos • Exercícios de equilíbrio portando objectos • Exercícios de imitação de animais, ofícios, entre outros • Jogos de lançamento e recepção • Exercícios de agilidade • Exercícios de coordenação motora
Jogos educativos – CH 12 horas	• Jogos com a bola • Jogos educativos • Jogos com a bola feita pelos alunos • Jogos reduzidos • Exercícios de imitação de animais
Jogos e danças tradicionais – CH 14 horas	• Jogos e danças tradicionais • Jogos e danças da região

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS PARCIAIS	CH
GINÁSTICA DE BASE	• Realizar formaturas básicas. • Efectuar a marcação da distância na formatura. • Marchar no lugar e em deslocamento. • Realizar jogos de equilíbrio.	• Exercícios de organização e Controlo. • Formatura básica com marcação de distância. • Marcha seguindo o compasso e a contagem do professor. • Exercícios de desenvolvimento físico geral. • Jogos de orientação espacial através da contagem. • Exercícios de orientação espacial. • Exercícios de orientação usando jogos de numeração. • Exercícios de coordenação motora. • Jogos de corrida de diferentes velocidades. • Jogos de deslocamento em grupos. • Exercícios de equilíbrio de animais, ofícios, entre outros. • Jogos de lançamento e recepção.	• Executa as formaturas básicas. • Executa a marcha no lugar, a marcha em deslocamento e os passos laterais em vários ritmos. • Executa acções de coordenação motora. • Realiza jogos de equilíbrio.	8 Tempos
JOGOS EDUCATIVOS	• Efectuar diferentes jogos com a bola. • Fazer uma bola de trapos e jogar. • Realizar exercícios de imitação de animais.	• Jogos com bola. • Jogos educativos. • Jogos com bola feita pelos alunos.	• Realiza jogos com bola. • Obedece às regras do jogo. • Reconhece os resultados do jogo. • Distingue o animal a partir de gestos imitatórios.	12 Tempos
JOGOS E DANÇAS TRADICIONAIS	• Efectuar danças tradicionais conhecidas pelos alunos.	• Jogos e danças tradicionais. • Jogos e danças da região.	• Pratica jogos tradicionais. • Reconhece o colega da equipa. • Pratica danças tradicionais. • Pratica jogos da sua região. • Respeita as regras de jogo.	14 Tempos

A aula de Educação Física

OBJECTIVOS

Um dos aspectos principais a tratar na aula de Educação Física são os objectivos da mesma, que se subscrevem nos do Programa de ensino. Para cada aula o professor deve traçar os objectivos que orientam a actividade, para se poder determinar os materiais a serem usados na aula.

Os objectivos da aula estão orientados para o desenvolvimento das capacidades motoras de base, numa perspectiva de continuidade dos movimentos básicos conhecidos pelo aluno, como são caminhar, correr, lançar, entre outros. Para o desenvolvimento de competências durante a mesma, o professor deverá realizar uma série de actividades, uma vez que as habilidades não se desenvolvem numa única aula.

O Programa de ensino tem sugestões de conteúdos que podem ajudar o professor na elaboração de objectivos para as aulas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tendo em consideração as condições das escolas e as necessidades de aprendizagem dos alunos, deve-se elaborar um plano de aula em que os conteúdos deverão ser mais práticos, de modo a despertar o gosto pela actividade física.

De uma forma geral, constam deste manual os aspectos fundamentais do tratamento dos conteúdos, mas o professor poderá usar outras estratégias que conheça e que lhe facilitem o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a sua turma.

Se algum conteúdo se revelar complexo para os alunos, deve-se dedicar-lhe mais tempo, ou seja, o professor pode planificar mais aulas com o mesmo conteúdo, com jogos e exercícios diversificados, de modo a facilitar uma melhor compreensão dos alunos.

ESTRATÉGIA DO PLANO

Nas aulas de Educação Física, deve-se propiciar a aprendizagem de **fundamentos básicos da postura**, assim como o **desenvolvimento de habilidades e conhecimentos**, dentro do **conceito da integração interdisciplinar**.

O trabalho teórico, aliado à prática, deve elevar a participação activa do aluno na aula, usando o método recreativo-formativo.

Se se notar certa monotonia durante a aula, o professor deve mudar de actividade com um jogo, para tornar a aula mais motivada.

MÉTODO RECREATIVO-FORMATIVO

Para as actividades realizadas nas aulas de Educação Física, o procedimento mais recomendado distingue-se pela aplicação de vários jogos recreativos, canções e danças que implicam movimento, quer dizer, os conteúdos programáticos devem ser tratados sob a forma de jogos e “brincadeiras”, onde o aluno **aprende** fundamentalmente o **saber ser** e o **saber estar**.

Estas “brincadeiras”, por sua vez, levam o aluno ao conhecimento num ambiente agradável. Mais tarde, no final de cada aula, faz-se um resumo do que aconteceu na aula, destacando o gesto organizativo aprendido, os alunos que mais se destacaram e fazendo-se breves recomendações necessárias para a aula seguinte.

MATERIAL E USO

O material necessário para as aulas de Educação Física nestas classes é constituído, fundamentalmente, por bandeirolas, argolas, cintas, bolas, alguns panfletos, cartazes, panos e outros objectos ou artefactos de acordo com a metodologia e os objectivos do professor. Para isso, deve recomendar-se, na medida do possível, que o mesmo seja elaborado pelos alunos, sob a orientação do professor, e deve manter-se conservado num lugar seguro para ser usado noutras aulas.

Recomenda-se também uma maior independência e o máximo de criatividade por parte do professor, para facilitar a aprendizagem aos alunos. É preciso ter em conta que é perante os objectos que os alunos encontram a motivação para a acção. As crianças gostam de jogar num contexto relacionado com a realidade objectiva e não com objectos imaginários ou inacessíveis. Portanto, sempre que possível, deve elaborar-se material didáctico relacionado com cada aula, de modo a tornar essa aula mais motivadora.

O PLANO DE AULA

Existem várias formas de planificação de aulas de Educação Física, mas todas compreendem três partes fundamentais a saber: inicial, principal e final. Cada uma das partes tem tarefas específicas a serem cumpridas, como se destaca no quadro a seguir.

Plano de Aula		
Parte	Tarefas e procedimentos	Tempo (minutos)
Inicial	Preparação orgânica e psicológica do aluno para a aula. • A aula começa com a entrada do professor no recinto onde esta irá decorrer. Este cumprimenta os alunos, procurando sempre um contacto cordial e transmitir-lhes a boa disposição importante para a prática da disciplina pretendida. Procedimentos • Reúnem-se os alunos na forma pretendida, que deve ser sempre realizada da mesma forma, a cada chegada do professor, logo desde o início. Exercícios de organização e controlo – Saudação. – Chamada (se aplicável). – Exercícios de desenvolvimento físico geral, dos quais devem constar marchas em ritmos diferentes, corridas, saltos, jogos, actividades rítmicas simples. Geralmente, são reservados 10 minutos para esta parte, podendo aumentar ou diminuir de acordo com as características da turma.	10
Principal	Transmissão dos conteúdos da aula ligados ao tema e aos objectivos. Meios: exercícios estáticos (no lugar) e dinâmicos (em movimento). Estes podem ser realizados de forma individual, aos pares ou em pequenos grupos, e em forma de jogo. Para esta parte da aula, geralmente, são reservados 30 minutos, podendo, também, mudar de acordo com as características da turma.	30
Final	Nesta fase da aula procura-se incutir nos alunos a consciência do trabalho realizado, num ambiente alegre e de forma ordenada. Meios: exercícios de relaxamento, exercícios de organização e controlo, Exercícios respiratórios, jogos cantados, entre outros. Comentários de ordem cívica, social e desportiva. Saudação final.	5

O plano de aula deve aproximar-se o mais possível da realidade circundante e objectiva da escola, dos alunos e da turma, de modo que sirva como um bom guia para o trabalho do professor na aula. Deve, também, ser flexível para as alterações em casos de necessidade, ou seja, quando se verificar que alguns dos exercícios são complexos, devendo permitir que possam ser substituídos por outros que cumpram os mesmos objectivos e funções.

1 – Aspectos metodológicos gerais

A Educação Física visa integrar influências culturais e naturais, utilizando actividades físicas para objectivar a aprendizagem e desenvolver hábitos motores. Visa, também, promover a educação efectiva para a saúde e reconhecer as práticas corporais para o desenvolvimento de valores, para a conquista de um estilo de vida activo.

Os conhecimentos teóricos relacionados com a saúde e a higiene do meio, o corpo humano, as formas de postura corporal são aspectos de extrema importância que o professor deve ter em consideração nas suas aulas, de forma a incrementar uma maior e melhor prática da actividade física.

Nas aulas de Educação Física devem integrar-se outras áreas de currículo, permitindo acções interdisciplinares que favoreçam o processo de educação em busca de todos os seus benefícios, nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

Para o professor, a planificação assume um papel importante, porque permite-lhe antever a aula e prepará-la de acordo com as condições reais do seu grupo de trabalho e da escola.

O professor actua como um exemplo em todos os aspectos, sobretudo nas primeiras classes, em que a explicação e a demonstração devem predominar conjuntamente, assim como deve procurar manter a boa disposição dos alunos enquanto realizam as diferentes actividades.

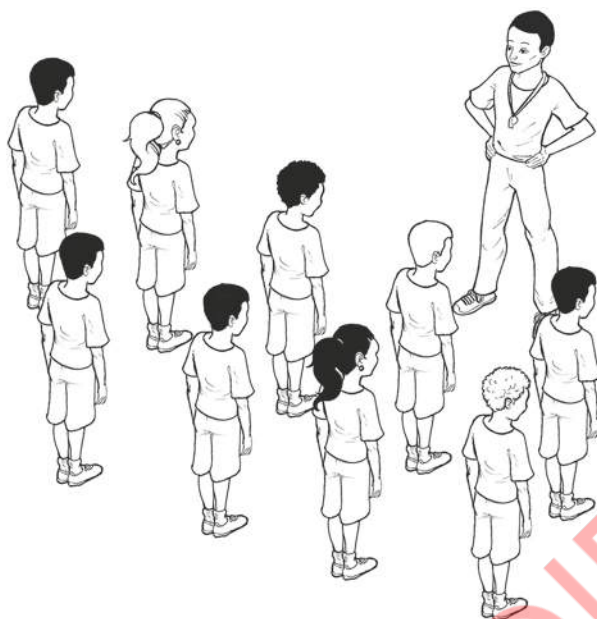
O material improvisado (garrafas plásticas, bolas de trapos, entre outros) deve ser recomendado pelo professor e como trabalho de casa. Uma vez na escola, deve ficar guardado para ocasiões futuras. Deve zelar-se para que este não possa colocar em perigo a saúde dos alunos.

No capítulo dos jogos tradicionais e das danças deve ter-se em consideração que em cada região existem aspectos específicos muito importantes para a própria comunidade. Pelo que o tratamento destes conteúdos deve permitir que os alunos possam trazer e usufruir dos jogos e danças do seu conhecimento, naturalmente.

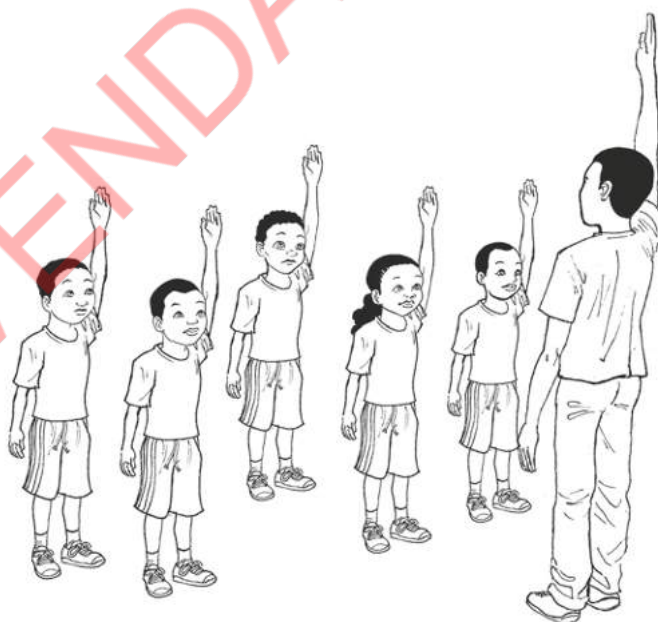
Em presença de crianças portadoras de deficiências, o professor deve motivá-las a praticar o que a sua deficiência lhes permitir, num esforço de desenvolvimento psicomotor, evitando qualquer tipo de comparação, comiseração, exclusão ou mesmo ostracismo.

A seguir, apresentamos o que consideramos como algumas regras de ouro a ter na aula de Educação Física.

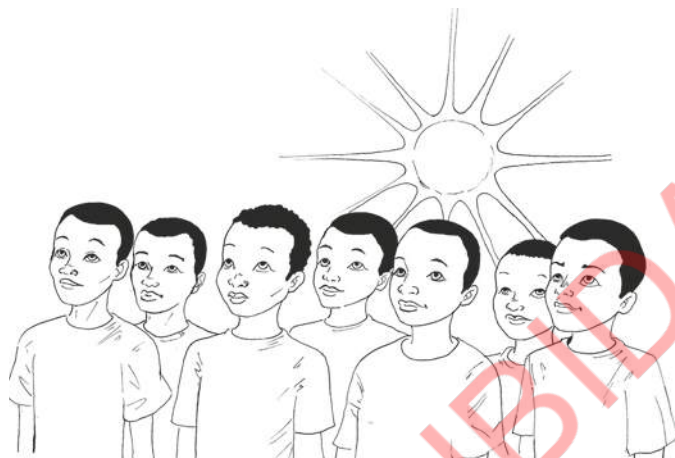
- 1) Durante a orientação de uma actividade física, o professor deve colocar-se em frente da turma, isto é, perante os alunos.



- 2) Ao demonstrar os exercícios, estando em frente dos alunos e virado para estes, o professor deve aplicar o procedimento do espelho; ou seja, se quiser que os alunos levantem o braço direito, por exemplo, ele levanta o esquerdo. Deve explicar-lhes que devido à sua posição, se ele levanta o braço direito, por exemplo, os alunos deverão levantar o seu braço esquerdo.



- 3) Se a aula decorrer ao ar livre, deve procurar sempre que os alunos se posicionem de costas viradas para o Sol durante os exercícios.
- 4) Deve-se evitar planificar aulas de Educação Física no período compreendido entre as 10 horas da manhã e as 14 horas da tarde, momento em que o calor é mais intenso.



O professor deve orientar a execução dos exercícios, usando as seguintes vozes de comando:

- **Atenção!** – tom de voz preventiva e de chamamento, para captar a atenção dos alunos e prepará-los antes da realização do exercício.
- **Começar!** – tom de voz imperativa, para dar início à execução; para orientar os alunos a iniciarem o exercício.
- **Alto!** – tom de voz que indicia o terminar do exercício; para dar a entender aos alunos que a actividade termina naquele momento.

As aulas de Educação Física devem permitir uma participação plena e harmoniosa dos alunos, baseada em exercícios globais variados, ou seja, não se trabalhar planos musculares específicos, mas o organismo num todo, de uma forma geral.

As danças, os jogos e os exercícios devem ter como um dos propósitos fundamentais a orientação espacial, de modo que o aluno desenvolva a **lateralidade** e a **orientação espaço-temporal**; para que saiba posicionar-se no espaço e situar-se no tempo. Se um determinado conteúdo se torna de difícil assimilação para os alunos, recomenda-se que se repita a sua leccionação, podendo variar-se os exercícios relacionados, mas mantendo a mesma essência ou conteúdo.

Os aspectos de **respeito** e de **ajuda mútua** entre os alunos devem ser observados com particular atenção, assim como: o cuidado especial que se deve ter com as **raparigas**; com os mais velhos; as plantas; os animais; com o ambiente de uma forma geral; atitudes que devem ser cultivadas desde cedo, a partir das primeiras classes.

Os exercícios devem ser livres, com a orientação do professor. Por exemplo, pode-se recomendar marcha no lugar ou em movimento; a “perna de partida” para esta classe é da escolha do aluno, que pode começar com uma ou outra perna. O que se pretende é a **marcação do compasso**, ou seja, os pés de todos os alunos pisam ao mesmo tempo.

Podem realizar-se, também, algumas **danças** do conhecimento dos alunos. Para isso, deve dar-se a oportunidade aos alunos para ensinarem uns aos outros os passos fundamentais da dança que cada um conhece.

Para este género de aula deve-se priorizar o uso do vocabulário-base, para que os alunos desenvolvam a oralidade e associem esta ao gesto motor.

Para facilitar a aprendizagem, deve haver uma dicotomia entre a explicação e a demonstração prática, para que os alunos executem as acções motoras com maior atenção.

O exercício físico não deve ser usado como meio de punição durante a aula ou fora desta.

Aconselha-se o maior rigor no cumprimento do tempo destinado para a aula, de modo a seguirem-se as recomendações de cada parte da aula.

O professor deve ter muita atenção nos dias de excesso de calor para evitar a desidratação dos alunos durante a realização da actividade física, ou mesmo questionar a pertinência da sua realização, previamente, como prevenção.

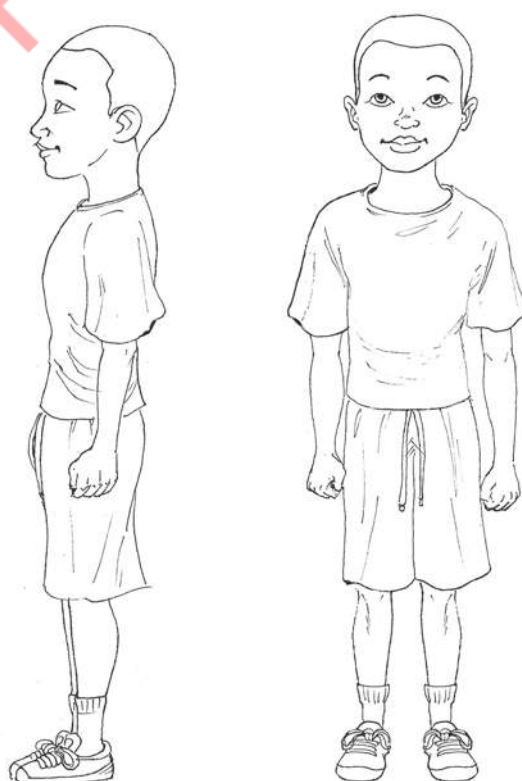
No capítulo dos jogos e danças tradicionais, deve ter-se em consideração que em cada região existem aspectos que são de importância vital para a própria comunidade, pelo que devem ser respeitados.

Um aspecto importante que os alunos devem saber na coordenação e manutenção de uma boa postura, é que um alinhamento deficiente das regiões ou segmentos corporais (cabeça, tronco e membros) constitui uma postura incorrecta e pode causar deformações da coluna vertebral.

Deve-se referir que sem educação física regular, os músculos, o coração e outros **órgãos** tornam-se “preguiçosos”, deixando a pessoa vulnerável às doenças.

Mas, também, os alunos devem saber que a educação física só é benéfica quando actua em conjunto com outros factores, como: a alimentação, o repouso, a higiene, a qualidade do meio ambiente.

No final de cada aula, o professor deverá fazer uma pequena avaliação sobre o decurso da mesma, devendo destacar os alunos que mais se dedicaram e encorajar outros para que se tornem melhores para as próximas aulas.



Avaliação

A avaliação em Educação Física constitui um instrumento que possibilita ao professor o conhecimento do nível de desenvolvimento das habilidades motoras de base.

O pressuposto fundamental da **avaliação** em Educação Física está no reconhecimento de que as diferenças individuais existem de facto e devem ser tidas em conta na atribuição de qualquer juízo de valor. O professor deve fornecer essa informação, gradualmente, aos alunos, sobre o seu nível de habilidade.

Os exercícios de organização e controlo devem ser avaliados de forma colectiva e, sempre que possível, em forma de jogo, para imprimir maior dinâmica na sua aplicação.

Para isso, destacam-se os seguintes critérios para a avaliação:

■ ***Ginástica de base***

Na avaliação deste capítulo deve ter-se em consideração que os exercícios de coordenação serão tratados em todas as aulas no ensino primário. Pelo que não se exige eficiência na fase de aprendizagem da lateralidade. Por exemplo, ao aluno que mostre saber qual é a sua direita e a sua esquerda, deve considerar-se como satisfatória a sua participação.

Estes exercícios devem ser avaliados da mesma forma como são ensinados, ou seja, em grupos ou individualmente, considerando-se os aspectos antes referidos.

■ ***Formaturas básicas***

Estes conteúdos podem ser avaliados em forma de jogos de formaturas, onde um grupo de alunos, seguindo as ordens do professor, se posiciona numa determinada formatura. Associados a estas, existem jogos e danças que incluem certas formaturas e que se devem aproveitar ao máximo, para que sejam integrados conteúdos de outros capítulos.

■ ***Vozes de comando e acções a realizar***

As vozes de comando são orientações que permitem orientar a organização dos alunos e a execução de tarefas específicas da actividade física.

Para qualquer idade e nível, as tarefas recomendadas por estas não são de fácil execução. Pelo que para o ensino devem repetir-se várias vezes.

As vozes de comando devem ser usadas ao longo de toda a aula, de acordo com as necessidades e a dinâmica da própria aula. Pelo que deve dar-se a oportunidade para que também os alunos as aprendam e as possam praticar.

Estas dividem-se em duas partes: a **voz preventiva** e a **voz executora**. Mas, para esta classe inicial, questiona-se se se deveriam fragmentar, talvez para, assim, facilitar o processo de ensino. Deve, assim, esta questão ficar ao critério do professor, em função do grupo de trabalho que lhe couber.

A seguir, apresentamos um quadro explicativo de algumas das **vozes de comando**.

Tipos de vozes de comando (conversões)



Voz de comando	Acção a realizar (pelos alunos)
Sentido!	De pé; tronco direito, erguido; braços ao longo do corpo; calcanhares juntos e as pontas dos pés separadas; olhar fixo em frente.
Atenção, alto!	Parar, depois de um movimento ou deslocamento.
Esquerda, volver!	Virar à esquerda.
Direita, volver!	Virar à direita.
Meia volta, volver!	Virar 180º pelo lado esquerdo.
Marcar passo!	Marchar no lugar.
Em frente, marche!	Marchar para a frente; avante!



No ensino das vozes de comando não se exige perfeição na execução do exercício numa primeira fase, para permitir a aprendizagem. Por exemplo, a meia-volta pode-se executar tanto pelo lado direito como pelo lado esquerdo; mas, depois que os alunos saibam executar o movimento, exige-se que o façam pelo lado esquerdo.

Tendo em consideração a idade dos alunos, deve dar-se a oportunidade de praticar para a assimilação e a fixação do gesto na memória de longo prazo.

■ **Jogos com a bola**

Este capítulo deve ser tratado com algum cuidado, uma vez que os alunos quando vêem uma bola querem logo todos tocar-lhe, jogá-la, lançá-la, chutá-la, entre outros movimentos. Devem-se evitar lesões e, sempre que possível, os jogos devem ser realizados por alunos que possuam capacidades motoras semelhantes.

De igual forma, como ocorre noutras aulas, a avaliação, neste capítulo, deve ser feita de forma colectiva.

■ **Capacidades coordenativas**

Recorde-se que todos os alunos têm algumas limitações, pelo que se devem criar condições que lhes permitam prestar maior atenção e manifestar mais interesse pelas actividades das aulas. Dessa forma, os alunos devem ser avaliados de acordo com a condição física de cada um, planificando em tempo útil tarefas para que os alunos realizem durante a aula.

A lateralidade é um aspecto que deve ser tratado em todas as aulas, para facilitar o desenvolvimento de capacidades coordenativas, e estas, por sua vez, na fase adulta, as capacidades físicas. De igual forma, deve ser tratado em todas as disciplinas curriculares, e o professor deve relacionar os diferentes saberes das outras disciplinas que facilitem a compreensão da aula de Educação Física.

■ **Técnicas de passe e recepção**

Nesta idade, o professor deverá criar condições para a formação de hábitos motores, e a avaliação deve incidir na forma como o aluno executa os elementos técnicos.

Estas actividades permitem o desenvolvimento da motricidade, aspecto importante para a caligrafia, na distinção de objectos e para o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos.

Os elementos técnicos devem ser avaliados em forma de jogo.

■ **Jogos e danças tradicionais**

Este capítulo trata de actividades, usos e costumes das comunidades, destacando o aspecto afectivo-motivacional, devendo, para isso, ser objecto da avaliação, por forma a preservar a cultura das comunidades no contexto educativo.

É na escola que a criança encontra as primeiras regras de convivência sociais, descobre a existência de companheiros do trabalho de grupo, e a necessidade de cooperar e participar no jogo.

Através do jogo, a criança pode verificar a sua aceitação, a cooperação e a participação em actividades com os outros. Através dos jogos, as crianças podem adquirir noções básicas sobre a cooperação e o respeito pelas regras, o que as levará a uma adaptação gradual aos jogos desportivos colectivos.

O que caracteriza um jogo como tradicional é o conhecimento de normas, regras e limites de actuação que têm uma validade histórica, isto é, esses jogos são antigos e transmitem-se de geração em geração.

Para jogar esses jogos, não se podem impor suas próprias condições, antes, têm de se seguir as regras pré-estabelecidas.

O Local, o Material e as Formas Organizativas

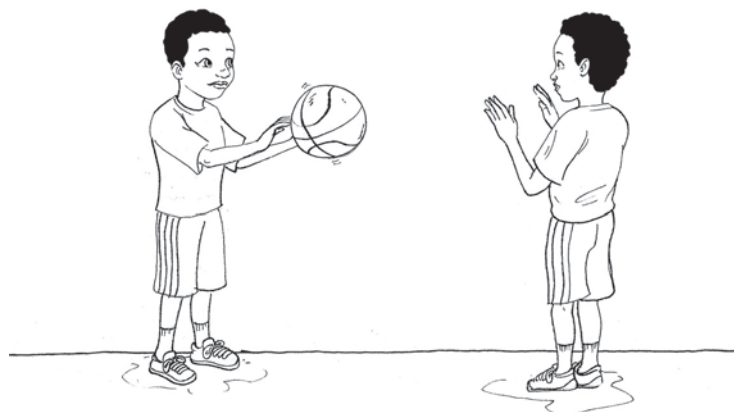
Cada jogo tem necessidades próprias, quer em relação à organização do espaço (local) e dos alunos, quer em relação ao material indispensável à sua realização. Assim sendo, em cada uma das sugestões que iremos propor faremos referência a esses aspectos.

Em relação a actividades com a bola, recomenda-se que o professor respeite as seguintes sugestões:

- A bola de pequeno volume (bola pequena) deve permitir a realização do passe e a recepção com uma mão. A recepção pode ser feita com as duas mãos.



- A bola de maior volume (bolas de tamanho das bolas de iniciação ao basquetebol, por exemplo) permite fazer o passe ou o lançamento com as duas mãos.



- No 1.º ciclo não existem modalidades desportivas no programa de ensino, pelo que não se devem planificar aulas das mesmas.
- Como os jogos são realizados em equipas, sugere-se que se organizem os alunos em equipas com o mesmo nível. Isso permitirá que cada aluno, na sua equipa, dê o seu melhor para ganhar. Equipas de níveis diferentes levariam a uma maior probabilidade de equipas mais fortes se sobreporem a equipas mais fracas, e, naturalmente, os alunos “vencidos” acabariam por perder interesse pela actividade. Pelo que é importante construir equipas com níveis de competitividade semelhantes, mesmo que essas possam ser reestruturadas no decurso do jogo.
- Para que as regras sejam cumpridas, é fundamental a presença de um árbitro. E esse árbitro não deve ser o professor. Essa não deve ser uma função sua, mas de alguém que ele indigite ou nomeie para tal. O professor deve, para além do seu papel e estatuto de formador-educador, estar livre para observar bem, corrigir com perspicácia e estimular com vontade.



2.ª Parte

Ginástica de base

A **ginástica**, de uma forma geral, constitui em si uma área de actividades que contribui para a melhoria e a manutenção da condição física, contribuindo, portanto, para a melhoria da saúde e do bem-estar de cada indivíduo praticante.

Mas, normalmente, as pessoas associam a palavra ginástica à ideia de exercício difícil, complicado e mesmo perfeito. Não é nosso propósito fomentar esse tipo de exigência nesta fase inicial nem neste nível de aprendizagem. O que se pretenderá, na ginástica de base, é a realização de exercícios naturais, como: marchar, correr, saltar, trepar, empurrar, transportar, suspender, equilibrar, entre outros, procurando desenvolver sobretudo a coordenação motora de base, tendo em consideração a idade dos alunos.

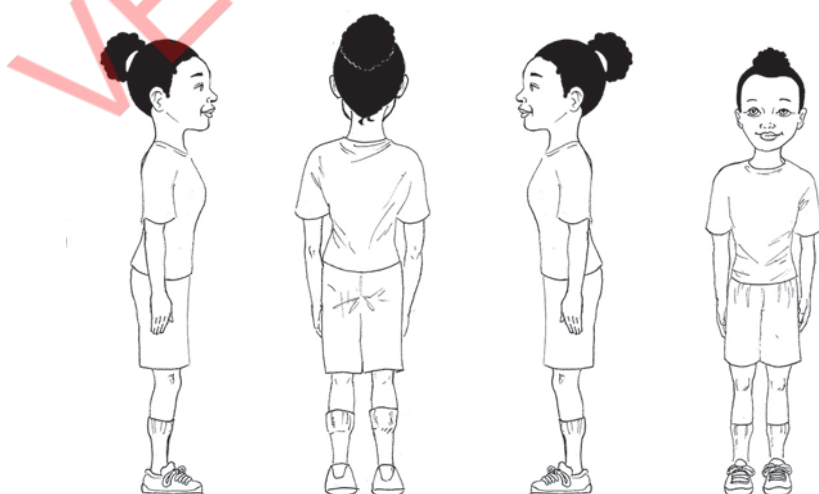
As capacidades físicas, como o são a força, a flexibilidade, a resistência e a velocidade, serão desenvolvidas de uma forma indirecta, ou seja, não se poderá realizar exercícios específicos para as mesmas, devido à idade dos alunos e aos objectivos do Programa de Educação Física, em geral.

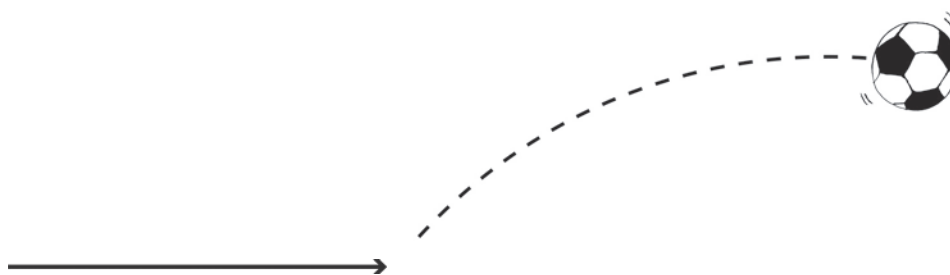
Sugere-se partir de jogos e de actividades simples que ajudem o aluno a desenvolver habilidades físicas de base, como a coordenação motora, o equilíbrio e a lateralidade, como bases fundamentais nas primeiras classes do ensino.

É importante que o professor dedique muito tempo à actividade prática durante a aula, para que o aluno a exercite e ponha à prova as suas qualidades.

Nas aulas serão usados alguns símbolos com o intuito de facilitar a interpretação dos exercícios propostos. Assim sendo, propõe-se a simbologia seguinte:

Descrição de imagens que representam as diferentes formas de posição inicial dos exercícios





Os mesmos símbolos, na cor mais escura, indicarão o adversário, nos casos dos jogos.

Exercícios de organização e controlo

■ Formaturas

Os exercícios de organização e controlo, como o seu próprio nome diz, são usados para a organização da turma e para lhe dar uma determinada orientação, durante a realização de actividades físicas.

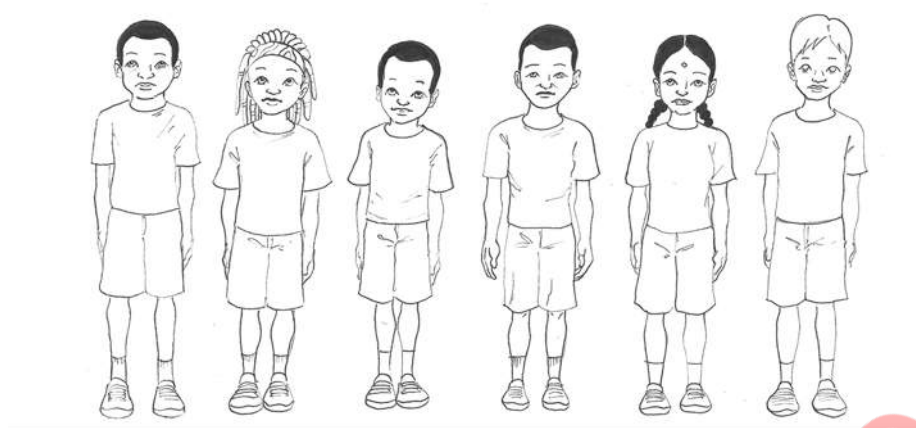
Para o ensino das formaturas básicas, o professor deverá partir desde a forma em que os alunos se encontram, tomando uma determinada forma organizativa, e ir aumentando o grau de complexidade até às formas organizativas mais complexas.

Deve-se aproveitar as formaturas que os alunos costumam adoptar, por exemplo, quando formam para cantar o hino nacional, e, assim, desta forma, poder começar por organizar a turma, mediante os objectivos e as estruturas pretendidos, consoante as actividades a desenvolver.

Destacar as diferentes partes que compõem os elementos gímnicos como são os exercícios de organização e controlo.

Para a realização de toda actividade física na escola, a **ginástica de base** constitui o ponto de partida, pelo que se propõe aqui uma série de exercícios que facilitam a sua aplicação.

Traçar uma linha no solo e mandar que os alunos ocupem a mesma. Exemplos:



As formaturas básicas mais comuns são as seguintes:

Fileira: quando os alunos estão organizados na disposição em que um está ao lado do outro, seguidos de outros na mesma disposição.



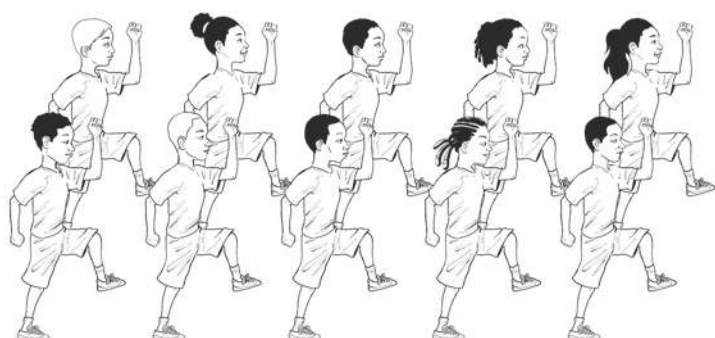
Coluna: quando os alunos estão organizados na disposição em que um está atrás do outro, seguidos de outros mais.

Círculo: quando os alunos estão organizados em forma de roda. O alinhamento dos alunos é feito a partir da concentração deles no centro e de mãos dadas.

Marchas

Mais adiante, após a leccionação das formas organizativas, sugere-se a marcha. Em primeiro, no lugar; depois, em movimento e em redor de um círculo, nos dois sentidos, como exercícios de aplicação. A metodologia a seguir será a mesma quando for fazer conversões.

Estes exercícios devem-se realizar com as respectivas vozes de comando.

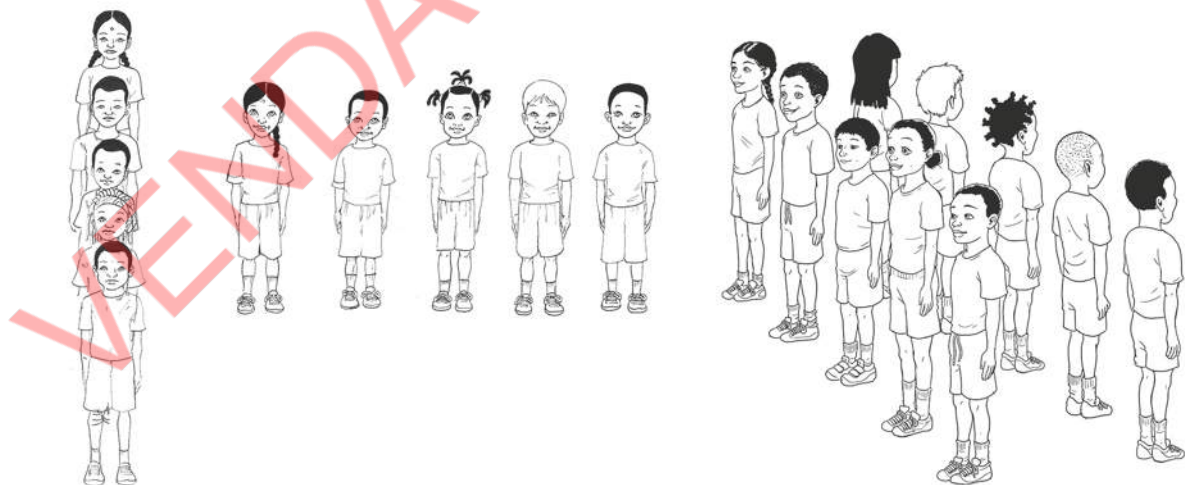


► Orientação

A seguir, propõem-se **exercícios de orientação espacial**, com a aplicação das vozes de comando. **Os alunos realizam mudanças de formaturas, com giros para um dos lados**, seguindo a orientação do professor.

Recomenda-se a elaboração de um pequeno complexo de exercícios de aplicação que inclua as mudanças de formaturas aprendidas nas aulas, por forma a consolidar o que foi aprendido antes.

As formaturas complexas, como o bloco, xadrez, círculos concêntricos entre outras, não se ensinam neste ciclo.



Estas transformações, uma vez feitas, podem-se aplicar a jogos e a outros exercícios de consolidação, como, por exemplo, romper a formatura e ao sinal do professor formar outra vez.

Estas actividades despertam maior interesse no aluno quando associadas a jogos de aplicação em que o aluno pratica o que o que já aprendeu antes. Para isso, o professor deverá ter alguma criatividade, de forma a inventar exercícios que vão ao encontro dos objectivos da aula.

Jogos de aplicação

► Corridas; deslocamentos

Nome do jogo: Quem forma mais rápido

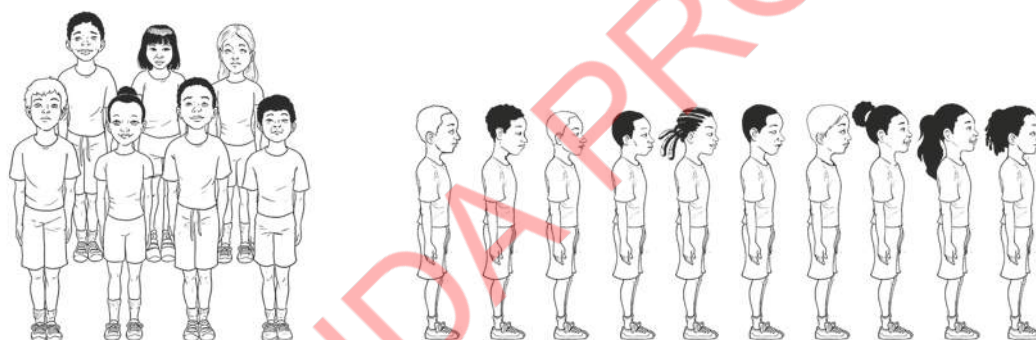
Material: nenhum

Desenvolvimento: equipas com igual número de alunos. Cada equipa terá um lugar fixo. Todos os alunos estarão dispersos pelo pátio ou terreno do jogo e ao sinal do professor cada aluno corre para o seu lugar e enquadra-se na formatura ordenada.

Exemplo: quando o professor diz “fila”, todos os alunos devem correr e, rapidamente, ocuparem os seus lugares, na formatura que o professor mandar.

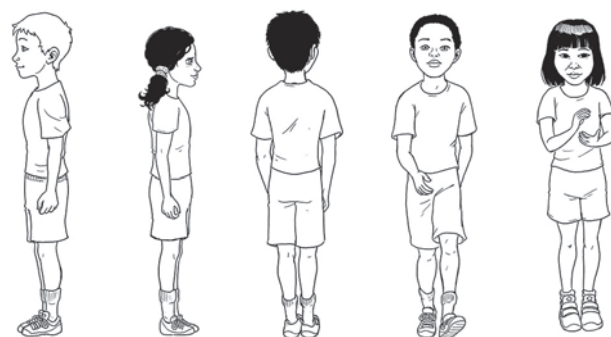
Regra: os alunos devem formar de acordo com a orientação do professor; se repetir várias vezes, de diferentes formas, a equipa mais rápida a formar e em silêncio soma um ponto.

Critério êxito: ganha a equipa que tiver somado mais pontos no final do tempo estabelecido.



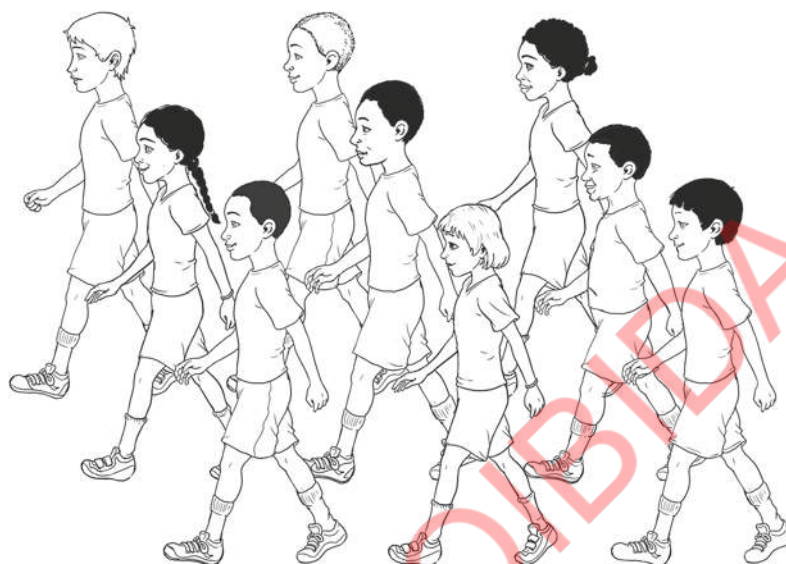
Estes exercícios podem ser acompanhados por canto:

- Quando digo 1, vira à esquerda; vira à esquerda, uma vez.
- Quando digo 2, vira à direita; vira à direita, uma vez.
- Quando digo 3, volta para trás; volta para trás, uma vez.
- Quando digo 4, segue em frente; segue em frente, uma vez.
- Quando digo 5, bate as palmas; bate as palmas, várias vezes.



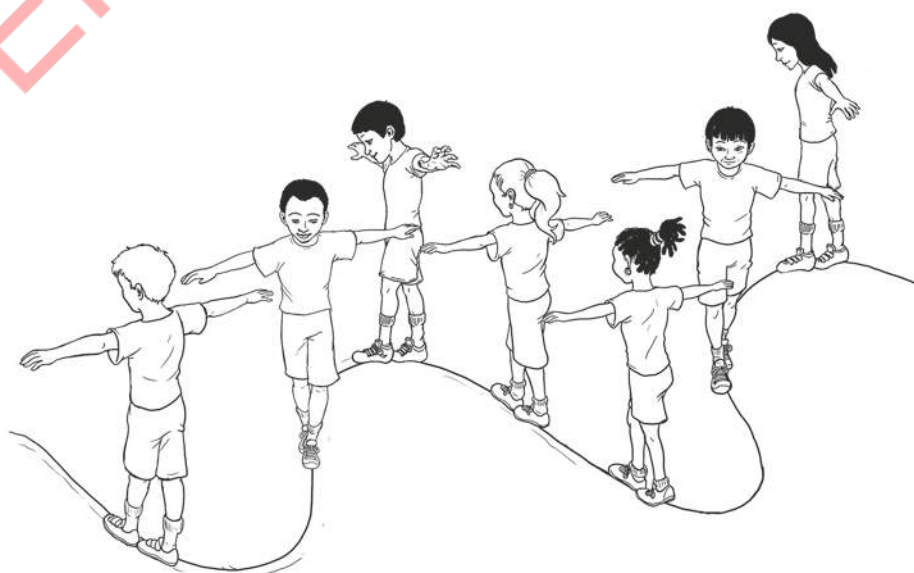
Marchas

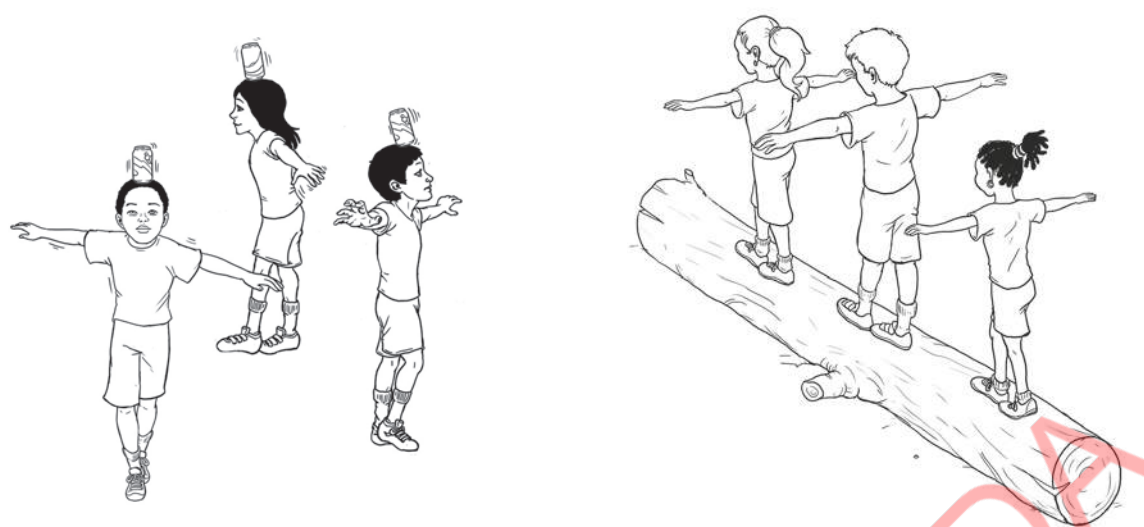
Para uma melhor organização, a marcha deve seguir uma mesma direcção, isto é, todas as filas ou colunas devem deslocarem-se para o mesmo destino.



Jogos e exercícios de equilíbrio

Inicialmente, estes exercícios devem-se realizar de forma simples, como, por exemplo: caminhar cruzando os pés com os braços estendidos; caminhar sobre uma linha traçada no solo entre outros. Mais adiante, realizar-se-ão os exercícios mais complexos, como: caminhar sobre um tronco; caminhar com uma pedrinha colocada sobre a cabeça sem deixá-la cair; entre outros.





Deve-se prestar atenção à realização do exercício, de modo a evitar-se a desordem na deslocação.

Nome: Cai primeiro

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: os alunos estarão distribuídos em grupos, dois a dois. Ao sinal do início do jogo, os dois alunos levantam o pé direito e mantêm-no nessa posição, para ver qual dos dois acaba por pousar primeiro, o pé levantado, no chão. Depois, faz-se o mesmo com o pé esquerdo, num processo eliminatório, até se apurar o vencedor.

Critério de êxito: ganha o aluno que mais vezes demorou a pousar o pé no chão.



Jogos educativos

Nas aulas de Educação Física deve-se criar rotinas organizativas que permitam um melhor controlo sobre as actividades a desenvolver durante as aulas. Estas, por sua vez, criam hábitos e formas de estar na aula, e, de certa forma, isto permite ao professor planificar melhor as aulas.

Os jogos educativos desenvolvem atitudes de valor, perseverança, cuidado pelo ambiente, respeito e atenção pelos colegas e respeito mútuo, entre outros. O professor deve explicar a importância do cumprimento das regras na aplicação dos jogos, da mesma forma que na sociedade existem regras de convivência social que devem ser cumpridas.

As explicações devem ser breves, porque os alunos nesta idade detêm um poder de concentração baixo, o que faz parecer que prestarão pouca atenção, mas que, de facto, assim não será.

Sempre que possível, devem-se explicar as regras dos jogos, ao mesmo tempo que devem ser demonstradas com um exemplo prático.

Para isso, resultará melhor que se faça um exemplo da actividade ou jogo, antes de esta ser realizada por todos os alunos.

Existem jogos muito simples e turmas com mais experiência ou dinâmica, a quem se pode ir indicando, ao longo do jogo, algumas regras, dando poucas explicações. Quando isso for possível, será, certamente, enriquecedor.

Logicamente que damos as explicações pertinentes quando os alunos nos escutam. De contrário, teríamos de explicar o mesmo várias vezes, e cada qual iria interpretar o jogo à sua maneira.

A descrição de cada jogo não pretende ser exclusiva. Cada jogo pode realizar-se de diferentes formas, podendo aplicar-se-lhe variantes e adaptações de acordo com as características dos alunos e dos objectivos propostos.

Por vezes, serão necessários voluntários para uma exemplificação ou para iniciar uma variante do jogo.

Se o que se apresenta for fácil, dispensa-se o voluntário. Se for complexo, por exemplo, como dançar diante dos outros, tem de se explicar a dificuldade e incidir na voluntariedade. Dessa forma se irá animando mais os alunos e aumentar a vontade deles para intervir.

Exemplos de alguns jogos educativos

Jogos com a bola



Nome do jogo: Bola ao cubo

Material: bolas, caixas

Desenvolvimento: divide-se a turma em dois grupos, de 8 a 10 elementos; desenham-se dois quadrados, separados por uma distância de cerca de 20 metros, onde se irão colocar caixas vazias. Cada equipa terá 4 bolas em seu poder, e, ao sinal do professor, os alunos com a bola na sua posse deverão correr e procurar introduzi-la na caixa da equipa contrária, marcando assim um ponto. Caso não haja caixas, as bolas serão introduzidas dentro de quadrados sinalizados no chão previamente.

Depois, reiniciam o jogo, agora com a equipa contrária a procurar pontuar da mesma forma já descrita.

Regra: no final, ganha a equipa que tiver mais pontos.

Critério de êxito: o ponto é atribuído à equipa que introduzir a bola na caixa contrária.



Nome do jogo: O dono do burro

Material: nenhum específico

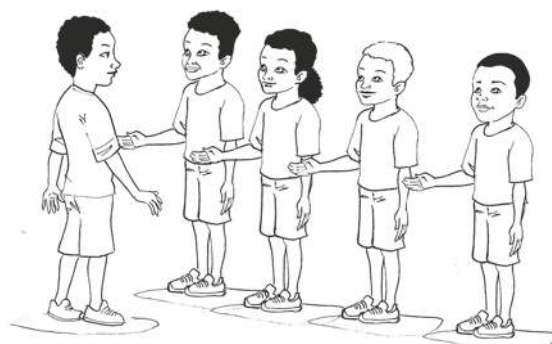
Desenvolvimento: desenha-se um círculo no terreno, com 3 a 4 metros de diâmetro, e dentro do mesmo colocam-se dois alunos: um de pé e o outro inclinado. O aluno inclinado fará de "burro" e o que estará de pé fará de dono do "burro". Os restantes alunos manter-se-ão fora do círculo e tratarão de tentar tocar no burro sem serem tocados pelo dono.

Se alguém (aluno de fora) conseguir tocar no burro "sem que o "dono do burro" o apanhe, esse alguém-aluno passa a ser o novo dono e o dono anterior sai do círculo e fica fora do jogo.

Se aquele que ao tentar tocar no burro for apanhado/tocado pelo seu dono, passa o "burro" a ser o novo dono e o aluno de fora tocado/apanhado, passa a ser o burro; e o jogo continua até todos terem participado nele. O anterior dono fica fora do círculo e do jogo até acabar.

Regra: o aluno tocado deve mudar do papel que desempenhava anteriormente no jogo.

Critério de êxito: não deixar tocar no burro.



Nome do jogo: Pepim toca

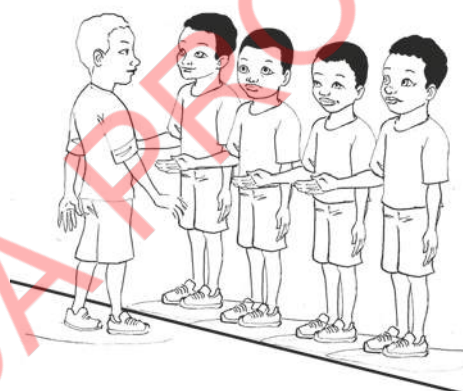
Material: nenhum específico

Desenvolvimento: os participantes são divididos em duas equipas em igual número de alunos.

Traça-se uma linha em frente de cada equipa e a separação das equipas será a uma distância de 10 metros aproximadamente. Escolhe-se a equipa que irá começar o jogo. A equipa escolhida indica um aluno que avança para a equipa contrária. Os membros da equipa visitada estendem a mão direita com a palma da mão virada para cima e o visitante irá tocar em cada uma das mãos, passando de mão em mão.

A qualquer momento o visitante toca uma das mãos e sai a correr, de regresso para o seu grupo; e o aluno tocado deve perseguir o visitante, procurando tocar-lhe antes de chegar à linha do seu território.

Regra: se conseguir tocar-lhe, o aluno tocado passa a pertencer à equipa do tocador e recomeça-se o jogo pela equipa do aluno que tocou no final.



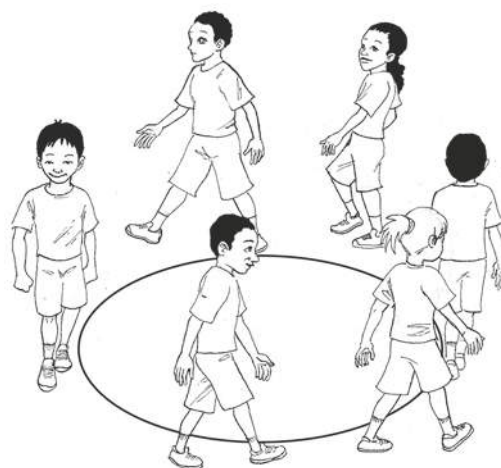
Nome do jogo: Ao círculo

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: desenha-se um círculo amplo no chão, com os alunos em movimento, fora dele. Ao sinal de “sentados”, todos os alunos devem correr e sentarem-se dentro do círculo. A acção a realizar será alterada constantemente, e os alunos devem realizar a mesma dentro do círculo.

Regra: o último aluno a entrar no círculo fica eliminado do jogo.

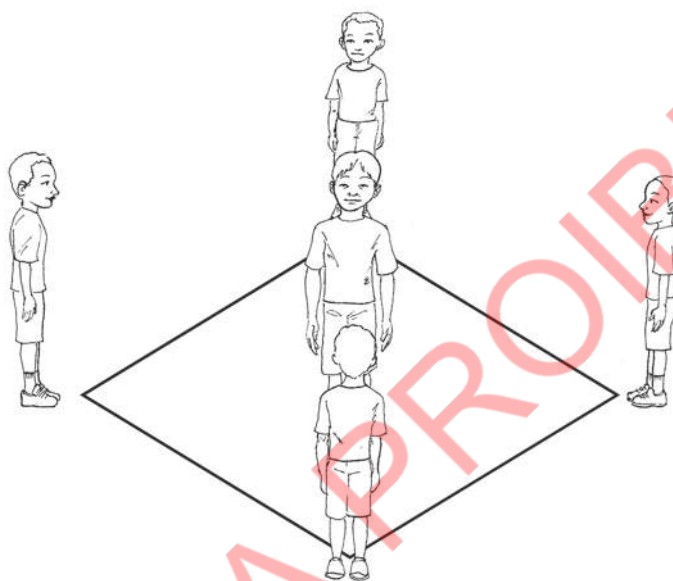
Critério de êxito: todos os alunos devem entrar dentro do círculo, o mais rapidamente possível, de forma que nenhum fique de fora.



Nome: As quatro esquinas**Material:** nenhum específico

Desenvolvimento: formam-se equipas de 5 alunos, cada uma sentada no chão. Em seguida, desenham-se quadrados de 8 a 10 metros de lado, e em cada vértice coloca-se um aluno. O aluno que não estiver no vértice, deverá estar no meio. A um sinal dado pelo professor, os quatro alunos mudam de esquina, momento em que o aluno que não tem esquina tentará ocupar uma delas; se conseguir, ficará no meio aquele aluno que não puder alcançar um vértice antes desse ser ocupado.

Regra: todos os alunos devem mudar de posição, ficando nas posições correctas no final.

**Nome: Carretilha****Material:** caixas vazias, cones, bandeirolas.

Desenvolvimento: coloca-se uma série de objectos no terreno, num percurso a ser percorrido por todos os alunos, um de cada vez. Podem-se colocar outros objectos, formando, assim, dois espaços a serem percorridos pelos alunos. Divide-se a turma em dois grupos com igual número de elementos.

Ao sinal do professor, os primeiros alunos de cada equipa partem em corrida pelo percurso, contornando cada objecto ali colocado, e depois voltam, em corrida, e concluem ao bater na palma da mão do colega à frente da equipa que arranca para o percurso, enquanto este vai colocar-se no final da coluna da sua equipa.

Regra: ganha a equipa que terminar primeiro o seu percurso definido, cumprindo bem todas as regras.

Nome: Os petrificadores

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: todos os alunos correm pelo terreno; dois deles tratarão de tocar os restantes. Os que são tocados, convertem-se em pedras e sentam-se no solo. Podem ser salvos por outros que lhes irão tocar, recebendo um segundo toque.

Regra: os alunos tocados permanecem no solo imóveis até serem tocados pela segunda vez.



Jogos e danças tradicionais

Para o ensinamento de jogos e de danças tradicionais, deve-se ter em conta, principalmente, os seguintes passos:

- 1) A selecção do jogo deve ser determinada pela idade e pelas características dos alunos; para as quais contam também o meio socioeconómico, por vezes.
- 2) A apresentação do nome do jogo ou da dança.
- 3) Fazer uma descrição breve sobre a forma como este se pode realizar.
- 4) Definir o número de participantes, deixando bem claro se o jogo ou a dança será praticado por um determinado sexo ou ambos os sexos.
- 5) Qual vai ser o material usado (casos em que se utiliza algum material).
- 6) Haver uma clara e correcta explicação de todas as regras;
- 7) Apresentar a exemplificação de eventuais erros que podem acontecer, como procurar evitá-los, e as suas possíveis correcções ou como retomar o jogo ou a dança com o menor impacto possível.

O jogo ou a dança não podem começar antes de todos os alunos terem entendido, tenham ocupado as suas posições, previamente definidas, e estejam atentos ao que se vai seguir.

Exemplos de alguns jogos e danças tradicionais

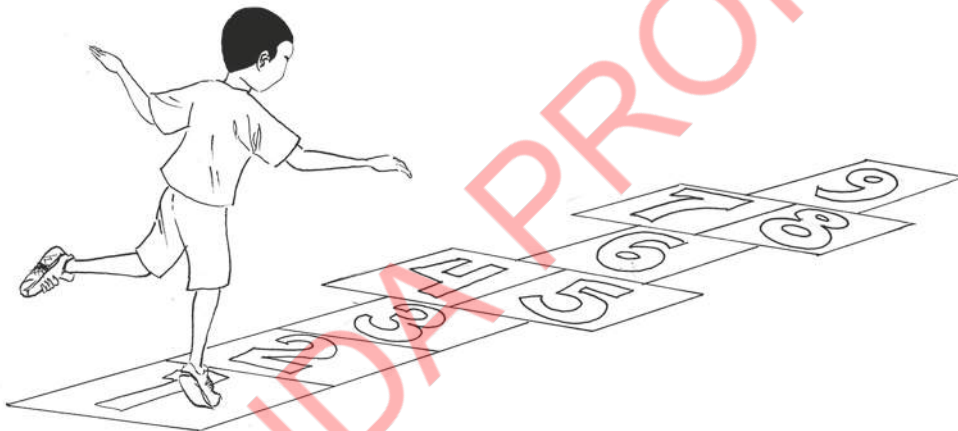
Nome do jogo: Neca

Material: pedrinhas

Desenvolvimento: é um jogo que pode ser realizado por duas ou mais crianças, geralmente do sexo feminino, e que consiste em desenharem no solo algumas figuras geométricas, num determinado percurso, seguindo as regras antes estabelecidas.

Este jogo permite desenvolver, ao mesmo tempo, o equilíbrio, o salto e a coordenação manual, uma vez que se utilizam objectos que devem ser lançados com o objectivo de procurar acertar com precisão uma das figuras desenhadas no solo.

Existem diferentes formas de realizar este jogo, uma vez que ele muda de região para região, em vários aspectos, como o número de figuras desenhadas no solo, por exemplo, e as regras tornarem-se semelhantes.



Nome do jogo: As estátuas

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: os alunos formam um círculo no pátio ou no campo de jogos e vão cantando em coro ao mesmo tempo que vão girando. Um dos alunos, indicado anteriormente, pelo professor, dirá, para os restantes, a palavra, de imprevisto "estátua". Nessa altura, os restantes alunos ficarão de imediato quietos e assim deverão permanecer como estátuas.

Se o aluno que deu a voz de mando, ao passar pelos outros, vir alguém a mexer-se ou a rir-se, este perde e é retirado do jogo. O jogo repete-se até se eliminarem todos os elementos. Ganha o aluno que restar no fim.

Regra: ganha o aluno que permanecer mais tempo sem se mexer nem rir, sendo o último a sair.

Estátuas



Nome do jogo: Ao fom, fim

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: os alunos posicionam-se num círculo, de mãos dadas. Um dos alunos inicia o jogo dando uma palmada na palma da mão do seu vizinho, e este, por sua vez, passa a palmada para o aluno seguinte, com a mão que o liga a ele, e é a mão contrária à que recebeu a palmada do vizinho anterior, dizendo: **ao fom, fim, fom, fim colorido!**

O aluno que recebe a palmada repetirá: **ao fom, fim colorido!** Isto ao passar a palmada ao aluno seguinte. Este, por sua vez, dirá: Academia Safari, **Faz!** O seguinte dirá: Academia Safari, **Fez!** O outro dirá: Academia Safari, **Fiz!** Mais adiante, alguém dirá: Academia Safari, **Foz!** Por fim, o último, dirá: Academia Safari, **Fuz!**

Cada última sílaba terá de coincidir com a palmada respectiva, e quando chegar ao fim das sílabas e da canção com o "Fuz", o aluno seguinte recomeça a canção com "fom, fim...".



Nome do jogo: O pião

Material: pião

É um dos jogos mais conhecidos em todo o país.

Desenvolvimento: uma das formas colectivas de jogar o pião é formar um círculo e no meio coloca-se um pião.

Um a um, os alunos vão ao centro do círculo, para dar pequenos toques ou pequenas pancadas no pião, mas procurando fazê-lo de forma que o pião não caia.

Os restantes alunos irão contar as vezes que cada aluno vai batendo no pião; e quando chega a dez (10) vezes, se o pião se mantiver a rodar, este sai do círculo, e dará o lugar a um outro aluno que irá continuar com o exercício.



Nome do jogo: Este é um cumprimento

Material: nenhum específico

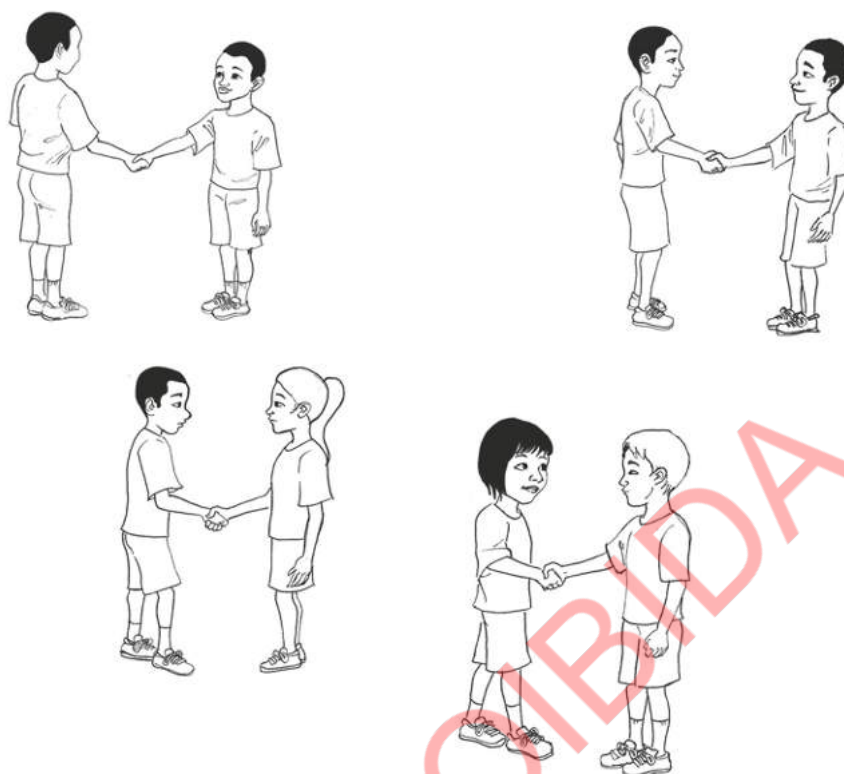
Desenvolvimento: os alunos formam filas. O primeiro aluno de cada fila vira-se para o seguinte e diz-lhe "este é o meu cumprimento", à medida que o cumprimenta.

O aluno que recebe o cumprimento pergunta: "O que é?"

E o aluno anterior responde: "É o meu cumprimento!"

No momento seguinte, o aluno que foi cumprimentado vira-se para o outro lado, ou lado oposto ao seu, e dá um cumprimento ao aluno seguinte, com a expressão do anterior.

E assim sucessivamente, até que a fila termine.



Nome do jogo: Jogo do silêncio

Material: nenhum específico

Desenvolvimento: todos os alunos devem estar sentados em círculo. O professor pede-lhes um silêncio absoluto, durante 5 minutos.

Passado esse tempo, o professor pede-lhes para descreverem o que ouviram e o que sentiram durante o momento em que estiveram em silêncio.



Bibliografia

CASALS, J. C. (1988). *Psicologia social*. Editorial Pueblo y Educacion. La Habana.

COSTA, JOSÉ DAVID (1994). *Manual de Educação Física*. Porto Editora.

FORTESA DE LA ROSA (1978). *A teoria y práctica de los juegos*. Editorial Pueblo y Educación, La Habana.

PICARDO, S.; MAURÍCIO, R. (1977). *Educando o Corpo*. Educação Física, 2.º Ciclo. Manual do Professor.

PICARDO, S.; MAURÍCIO, R. (2002). *Educando o Corpo*. Educação Física, 1.º Ciclo. Manual do Professor.

ROMÃO, J. CALDEIRA (1985). *Manual de Educação Física, 5.º e 6.º anos de escolaridade*. Edições ASA, Porto.

RUEDA, S. MARGARIDA (1977). *Los 100 Juegos del Plan de la Calle*. Ediciones Deportivas. La Habana.

VENDA PROIBIDA

VENDA PROIBIDA